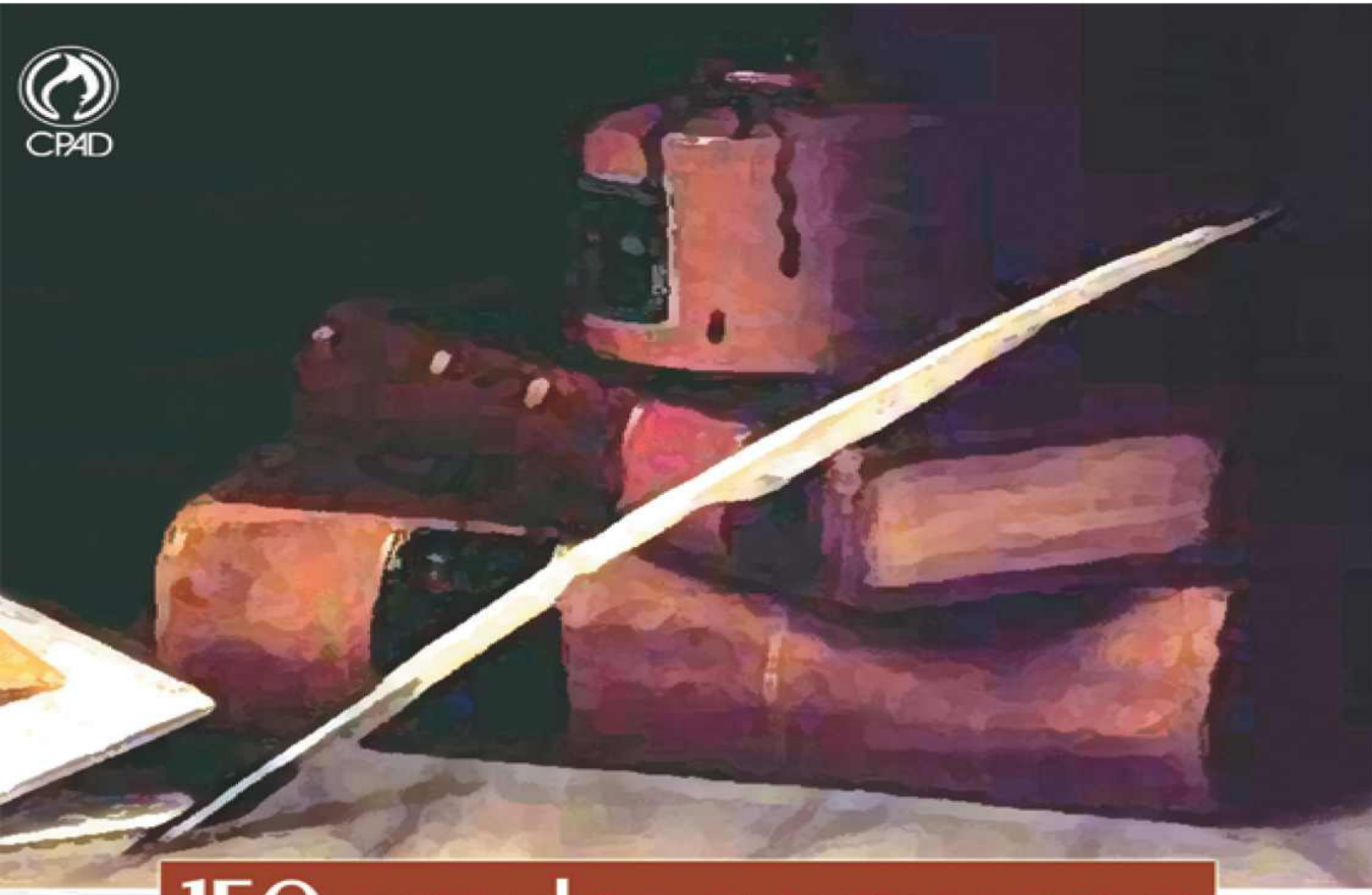
CPAD



150 ESTUDOS E MENSAGENS

DE

Orlando Boyer

150 ESTUDOS E MENSAGENS

DE

Orlando Boyer



1º Edição

CPAD

Rio de Janeiro

2014

Todos os direitos reservados. Copyright © 2002 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus. Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

Preparação de originais: Joel Dutra do Nascimento
Padronização editorial: Kleber Cruz
Revisão: Alexandre Coelho
Capa e projeto gráfico: Flamir Ambrósio
Editoração: Olga Rocha dos Santos

CDD: 250 – Sermões
ISBN: 85-263-0395-3
eISBN: 978-85-263-1191-6

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: http//www.cpad.com.br

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida e Corrigida, edição de 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Caixa Postal 331
20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

16ª Impressão/2011 - Tiragem 1.000

PREFÁCIO

Orlando Spencer Boyer:
Uma Vida Consagrada à Literatura

Naquele tempo, havia limites para se escrever livros; pois os recursos materiais eram escassos, e os escritores, uma raridade. Todavia, Orlando Spencer Boyer aceitou o desafio. Ele demonstrou ser a recomendação de Salomão não somente viável, mas imprescindível num país carente de livros que falem de Deus.

Aquele americano simples e despojado, a quem todos carinhosamente chamavam de irmão Boyer, pôs-se a escrever uma série de comentários bíblicos, devocionais, obras exegéticas e de referência. Até então, ninguém havia produzido tanto quanto o missionário Boyer. E, assim, com uma farta produção literária, conseguiu ele a façanha de transcender as fronteiras de sua denominação para tornar-se um dos mais respeitados clássicos da literatura evangélica brasileira.

Quem já não leu a *Espada Cortante*? Ou não consulta de vez em quando a *Pequena Enciclopédia Bíblica*? Acredito que toda a família; porque Orlando Boyer tinha o dom de escrever às mais diversas faixas etárias.

Recentemente, fui procurado pelo missionário Mark Lemos, diretor do Instituto Bíblico das Assembléias de Deus em Pindamonhangaba, que me passou às mãos um manuscrito inédito de Orlando Boyer. Repassando aquelas folhas soltas e já amarelecidas, mas ainda bem legíveis num estilo cursivo e firme, encontrei uma série de esboços de sermões e estudos bíblicos. Para ser mais exato: lá estavam 150 esquemas de pregação.

Diante do achado, não tive dúvidas. Ali, bem à minha frente, estava uma

obra indispensável para o povo de Deus; uma obra que nasceria clássica. Resolvemos, pois, confiar o material ao redator Joel Dutra do Nascimento que, com a sua paciência bem característica, foi restaurando cada esboço e refazendo um ou outro ponto ainda obscuro. No final de alguns meses de extenuante trabalho, vim a constatar termos em mãos um dos mais valiosos esboçários evangélicos de nosso país.

Aqui estão os esboços de Orlando Boyer. Costuma-se dizer que um bom escritor, mesmo depois de morto, continua a falar. Nesse caso, Orlando Boyer estará pregando e ensinando através daqueles que utilizarem seus esboços.

Nossa oração é que esta obra venha enriquecer os púlpitos de nosso país, num momento em que se carece tanto de mensagens genuinamente bíblicas.

Em Cristo,

Ronaldo Rodrigues de Souza
DIRETOR EXECUTIVO

QUEM FOI ORLANDO BOYER

Nascido em Bedford, Iowa, EUA, em 5 de março de 1893, Orlando Spencer Boyer, futuro missionário ao Brasil, casou-se em 15 de março de 1914 com a senhorita Ethel Beebe, que durante 53 anos foi sua incansável companheira na obra do Senhor, e com quem teve um filho e uma filha, hoje residentes nos EUA. Apesar de ter sido duramente provada durante dez anos, de 1927 a 1937, com um câncer que muito a debilitou, irmã Ethel não desanimou da missão que lhe fora confiada por Deus ao lado do esposo. Sua coragem, fé, perseverança e confiança no poder de Deus foram finalmente compensadas com a cura milagrosa enquanto orava, durante um culto, na igreja em Camocim, CE. Seu testemunho foi publicado no Mensageiro da Paz, 1ª quinzena de agosto de 1938, página. 5.

Sua Conversão

Boyer contava 12 anos de idade quando o sofrimento e o falecimento de sua avó o levaram a preocupar-se com o seu próprio destino após a morte. Um pensamento o atormentava: "Onde vou passar a eternidade?" Apesar de seus pais serem crentes, de ele próprio ir à igreja e participar dos cultos domésticos, não tinha certeza da salvação, até que, num domingo, ele aceitou Jesus como seu Salvador. Aos 16 anos voltou a ser atormentado pelas dúvidas, mas, na Epístola aos Hebreus**,** encontrou a resposta para suas angustiantes perguntas concernentes à esperança de salvação: "A qual temos por *âncora da alma* (o grifo é meu), segura e firme, e que penetra além do véu" (Hb 6.19). Estas experiências levaram-no a escrever, 40 anos depois, o livro *Âncora da Alma*, com o objetivo de dirimir dúvidas e inspirar fé e confiança na alma dos leitores.

A Vinda para o Brasil

Em 1927, o casal Boyer, enviado pelo Conselho Missionário da Igreja de Cristo, da qual eram membros, chegou ao Brasil com a missão de evangelizar e implantar igrejas onde ainda não houvesse trabalho evangélico. Seu primeiro campo de trabalho foi em Pernambuco, e ali o casal permaneceu um ano aprendendo a língua portuguesa, indo depois para Mata Grande, Alagoas. Ao longo de quatro anos Boyer desbravou o sertão alagoano, implantando pontos de evangelização em vários lugares.

Em 1932, Boyer e sua esposa foram para Sobral, no Ceará. Naquela época não havia trabalho evangélico naquela cidade, o catolicismo predominava, e o padre local, tentando obstar a penetração do Evangelho nos seus domínios, incitou o povo contra os missionários. Boyer relatou anos depois que a recepção naquele lugar foi tremendamente inóspita; cerca de 3.000 pessoas reuniram-se em frente à pensão, onde os missionários estavam hospedados, ameaçando-os de linchamento se não saíssem da cidade. Os irmãos foram salvos da ira do sacerdote romano e da população graças a ação decidida e enérgica do comandante do destacamento de polícia naquela cidade, que dispersou os desordeiros. Dali foram para Ipu, onde foram apedrejados por um grupo de moradores, sob a liderança do padre local e das freiras (sempre eles). O episódio é narrado assim no livro *História das Assembléias de Deus no Brasil*, CPAD, 2ª edição, 1982, página 139: "À noite, apagaram as luzes da cidade e a multidão, enfurecida, reuniu-se na praça principal, pronta para investir contra o portador das boas novas pentecostais. Entretanto, o mesmo oficial que o protegeu em Sobral, avisado com antecedência, dirigiu-se para Ipu e, com a mesma bravura, fez recuar padre, freiras e desordeiros, nada acontecendo ao enviado de Deus". Assim foi em Cratéus, Camocim e noutros lugares. Era a mão de Deus livrando e guardando seus servos da fúria de Satanás (Sl 121; Mt 28.19,20). Seu esforço pioneiro no Ceará resultou na evangelização e abertura de trabalhos em 14 localidades ao longo da via férrea.

O Encontro com Lampião

A vida de Boyer, tal como a do apóstolo Paulo, correu perigo inúmeras vezes, tendo, até, de pagar um resgate de 236$000 (duzentos e trinta e seis mil réis) para que Lampião, o rei do cangaço, que então implantava o terror nas caatingas do Nordeste, libertasse Virgílio Schmidt e sua esposa, missionários que trabalhavam com ele. Lampião achou que a quantia oferecida por Boyer era pequena, exigia cinco contos de réis, mas Boyer falou do amor de Cristo ao cangaceiro, que não lhe fez mal algum, libertou os missionários e os deixou seguir em paz, restituindolhes os 236$000 e mais 109$000 (cento e nove mil réis) do próprio bolso para os ajudar nas despesas (MP 1090, 2ª quinzena de abril 1978, pág. 5). Teria a semente do Evangelho germinado em algum daqueles empedernidos corações? Cremos que sim, a Palavra de Deus não é pregada em vão (Is 55.11). Com certeza, o Senhor honrou o trabalho e o sacrifício do seu servo, que com desapego à própria vida enfrentou com denodo os ataques de Satanás, de homens e feras nos sertões do Nordeste.

A Volta aos Estados Unidos e o Batismo com o Espírito Santo

Em maio de 1935, comovidos com o testemunho dos missionários Virgil Smith e Bernhard Johnson sobre a experiência do batismo com o Espírito Santo, Boyer e sua esposa voltaram aos Estados Unidos, onde durante uma reunião de oração, em Oklahoma, a irmã Ethel foi batizada com o Espírito Santo. Pouco depois, na igreja em Peoria, Tulsa, Boyer foi também selado com o Espírito da Promessa. A partir de então, filiaram-se à Assembléia de Deus em Oklahoma, cujo Departamento de Missões os enviou de volta ao Brasil, em dezembro daquele mesmo ano.

Retomando o Trabalho no Brasil

Em 1938, encontramo-lo pastoreando o trabalho da Assembléia de Deus em Camocim, conforme relato do pastor José Teixeira Rego, no MP da 2ª quinzena de julho de 1938, página 7. Ainda no MP da 1ª quinzena de agosto de 1938, página 7, Boyer aparece em uma foto com um grupo de irmãos na AD em Ipiaba, Ceará. Nesse Estado ele trabalhou 10 anos, de 1932 a 1942, indo então para Santa Catarina, onde permaneceu 3 anos. Ali, aconselhado por J.P. Kolenda, iniciou sua carreira como escritor, publicando seu primeiro livro *Esforça-te para Ganhar Almas*.

Boyer e a Literatura

Orlando Boyer era versátil, possuía grande cabedal cultural. Além de eloqüente pregador, seus sermões enlevavam os ouvintes e a glória de Deus descia sobre a igreja onde pregava, era também excelente professor, sendo, por isso, muito solicitado para pregar e ministrar estudos bíblicos nas igrejas. Seus dotes de escritor foram também colocados a serviço de Deus, e ele deixounos um valioso acervo de obras teológicas de sua autoria, 17 livros, incluindo esta coletânea de esboços de sermões, e 115 traduzidas do inglês, em uma época em que os recursos técnicos e humanos, nessa área, eram escassos no Brasil. De suas obras destacam-se *Âncora da Alma*, *Pequena Enciclopédia Bíblica*, *Espada Cortante* (dois volumes), *Esforça-te para Ganhar Almas*, *Daniel Fala Hoje*, *Visão de Patmos* e *Heróis da Fé*.

Boyer e a CPAD

Em 1945, Boyer mudou-se para o Rio de Janeiro, atendendo o convite para trabalhar na CPAD, na época, situada na Rua São Luiz Gonzaga 1951, como comentarista das lições bíblicas da Escola Dominical. Ali iniciou sua vasta contribuição à literatura das Assembléias de Deus no Brasil, comentando as lições bíblicas do segundo semestre de 1946, com o tema **Personagens da Bíblia**. Além disso, escrevia e traduzia livros e também artigos para o Mensageiro da Paz. Aliás, o MP da 1ª quinzena de setembro de 1938, página 4, publica um artigo traduzido por ele, intitulado “A Destruição da Cidade de São Pedro”.

Lagrimas e Luto

Vivendo modestamente e sacrificando o próprio conforto, Boyer investia do próprio bolso na publicação de suas obras, visando dar aos obreiros e aos crentes em geral uma boa formação bíblica e teológica. Todavia, sua esposa adoeceu e o casal voltou aos Estados Unidos, onde no dia 14 de outubro de 1967 ela partiu para a eternidade, deixando no coração do denodado missionário um grande pesar. Entretanto, Boyer não quis ficar em seu país e retornou ao Brasil para continuar sua missão de ensinar, traduzir e escrever livros.

O Último Adeus ao Brasil

No dia 16 de fevereiro de 1978, Boyer deixou definitivamente o Brasil. Ao sair de Pindamonhangaba (nos últimos anos vivera e lecionara no IBAD - Instituto Bíblico das Assembléias de Deus) a caminho do Rio de Janeiro, onde embarcaria para os Estados Unidos, o valente pioneiro, com a voz embargada e lágrimas nos olhos, despediu-se dizendo: "Adeus, Pinda". Dois meses depois, no dia 21 de abril, na casa de repouso Maranata, Springfield, Missouri, alquebrado pelo peso dos seus 85 anos, dos quais 51 foram dedicados ao Brasil, Boyer descansou das suas obras. Como Paulo, ele poderia dizer: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele Dia..." (2 Tm 4.7,8).

Sem dúvida alguma, o nome de Orlando Boyer poderia ser acrescentado à galeria dos heróis citados em seu livro *Heróis da Fé*!

Joel Dutra do Nascimento

SUMÁRIO

Prefácio
Quem Foi Orlando Boyer
Introdução

PARTE I
Nascimento, Vida, Ministério e Morte de Jesus

1. A Anunciação do Nascimento de Cristo
2. O Nascimento do Messias
3. A Missão de Cristo
4. As Lágrimas de Jesus Cristo
5. Jesus e o Espírito Santo
6. Jesus Assiste a um Casamento
7. Os Milagres no Calvário: Trevas
8. O Véu Rasgado
9. O Terremoto
10. Os Mortos Ressuscitados

PARTE II
Salvação

11. A Conversão de Lídia
12. A Conversão de Saulo
13. A Conversão do Carcereiro
14. A Conversão dos Samaritanos

15. A Grande Ceia
16. A Graça de Nosso Senhor Jesus Cristo
17. Jesus, a Luz do Mundo
18. A Mulher Samaritana
19. A Serpente Levantada no Deserto
20. A Ovelha Perdida
21. A Certeza da Salvação
22. A Páscoa
23. A Porção dos Iníquos
24. A Queda de Noé .
25. A Restauração de Jó
26. As Sete Estradas para a Perdição
27. As Minhas Palavras não Passarão
28. Caim e Abel
29. Cornélio, o Bom Centurião
30. Cristo, a Água Viva
31. Em Quem Creremos?
32. Existe Inferno?
33. Famílias Salvas
34. Lançados no Lago de Fogo
35. Levantai-vos, Saí Deste Lugar!
36. Nossa Pátria
37. O Adversário de Jó
38. O Arrependimento Verdadeiro
39. O Evangelho de Cristo
40. O Filho Pródigo
41. O Novo Nascimento
42. O Verdadeiro Pão
43. O Homem Feliz
44. O Eunuco Etíope
45. O Ladrão Arrependido
46. O Pobre Rico e o Rico Pobre
47. O Remédio para o Coração Turbado
48. Ora, o Mundo Passa
49. O Maior Mandamento da Lei
50. O Martírio de João Batista
51. Por que Cristo Veio ao Mundo?

52. Queres Ser um Filho de Deus?
53. Se Alguém Tiver Sede
54. Se a Tua Presença não For Comigo
55. Só Jesus Salva
56. Só por Jesus se Vai ao Pai
57. Somos o Bom Perfume de Cristo
58. Uma Nova Criação
59. Uma Pecadora Unge Jesus
60. Uma Porta Aberta Diante de Ti
61. Uma Visita Divina
62. Vinde ao Grande Banquete
63. Zaqueu, o Publicano

Parte III
Vida Cristã

64. A Confiança de Paulo
65. A Importância da Comunhão
66. A Ceia do Senhor
67. A Oração de Ana
68. A União na Igreja
69. Aquele que Me Fortalece
70. As Provações de Jó
71. Lembrai-vos da Mulher de Ló
72. Como Orar para Receber Resposta às Orações
73. Crucificado com Cristo
74. Deus Prova Abraão
75. Ele Está Orando
76. Grande Fé
77. Há Tanto Tempo, e não me Conheces?
78. O Amigo Importuno
79. O Bom Samaritano
80. O Caráter de Jó, um Crente Exemplar
81. O Deus de Abraão, Isaque e Jacó
82. O Livro Perdido
83. O Poder da Oração Unida
84. O Reino de Deus

85. O Segredo da Vitória
86. O Valor da Adoração
87. O Verdadeiro Cristianismo
88. Oração e Amor
89. Orações Impedidas
90. Os Bereanos
91. Pedi, e Dar-se-vos-á
92. Perguntai pelas Veredas Antigas
93. Por que Temeis?
94. Quem Habitará no Teu Santo Monte?
95. Quem nos Separará do Amor de Cristo?
96. Senhor, Ensina-nos a Orar
97. Sete Características da Ovelha do Bom Pastor
98. Simeão, um Homem de Fé e Esperança
99. Sozinho com Deus
100. Tende em Vós Este Sentimento
101. O Grande Rio do Espírito Santo
102. O Valor da Perseverança em Oração
103. Verdadeiros Adoradores
104. Estêvão, uma Vida Cheia de Fé
105. Os Três Deveres do Crente
106. Um Exemplo Perfeito

Parte IV
Serviço Cristão

107. A Oração dos Apóstolos
108. Amas a Jesus?
109. Apolo, um Pregador Eloqüente
110. Arrebatai-os do Fogo
111. Conversões no Dia de Pentecostes
112. Filipe, um Crente Cheio do Espírito Santo
113. João Batista, Grande Diante do Senhor
114. Josué, um Homem Bem-sucedido
115. O Semeador
116. O Senhor Precisa
117. O Último Milagre de Jesus na Terra

118. Os Talentos

Parte V
Cura Divina e Libertação

119. A Cura de um Leproso
120. A Cura de Dez Leprosos
121. A Fé do Centurião de Cafarnaum
122. A Mulher Encurvada
123. Jesus ou Superstição?
124. O Coxo à Porta do Templo
125. O Endemoninhado Gadareno
126. A Cura do Paralítico de Cafarnaum
127. Tocando em Jesus

Parte VI
O Espírito Santo: Sua Obra e Seu Relacionamento com o Crente

128. A Maior de Todas as Verdades
129. Entristecendo o Espírito Santo
130. Os Nomes do Espírito Santo
131. Batizados no Espírito Santo
132. Permanecei, Esperai
133. Qual o Pai Dentre Vós?

Parte VII
Missões

134. A Visão Celestial
135. A Visão do Senhor Jesus
136. Rogai ao Senhor da Seara

Parte VIII
Escatologia

137. A Grande Tribulação
138. A Vitória Sobre a Morte
139. A Certeza do Dia do Juízo

140. Como Foi nos Dias de Noé
141. O Grande Dia e a Grande Pergunta
142. Os Três Céus da Bíblia

Parte IX
Advertências

143. As Dez Virgens
144. As Duas Casas
145. Caim, um Religioso à Sua Moda
146. Caminhos da Perdição
147. Justiça, Temperança e Juízo
148. O Pecado de Davi (I)
149. O Pecado de Davi (II)
150. Um Baile Fatal

INTRODUÇÃO

Quem será o responsável?

Esta pergunta tenho-me feito ao longo dos anos em que labuto na seara do Senhor, seja nas cidades ou nos sertões deste imenso Brasil, aos quais o Senhor me enviou a ganhar almas. Quando aqui cheguei, apesar de o Evangelho já ter alcançado boa parte do país, tive a oportunidade de conhecer lugares onde jamais alguém ouvira falar de Jesus. Por quê? Inúmeros fatores contribuíam para que isto acontecesse. As regiões, na maioria das vezes, eram de difícil acesso e os meios de transportes eram de tração animal, quando via terrestre, ou rústicas embarcações, quando fluvial. Muitas vezes, andei léguas a pé nos sertões, nas matas, por montes e vales, ao longo das linhas férreas para levar a mensagem de Cristo aos que nunca ouviram falar dEle. Noutros lugares, o catolicismo predominava e os sacerdotes e freiras tudo faziam para impedir-nos de cumprir o Ide de Jesus, chegando mesmo a atentar contra nossa vida, insuflando a ira e o ódio do povo contra nós. Várias vezes fomos apedrejados ao chegar em uma cidade, trazendo ao povo uma mensagem de paz e salvação.

Não importava o que nos fizessem ou o que sofrêssemos: tínhamos de cumprir a responsabilidade que Cristo nos confiou. Tínhamos de levar aos distantes das cidades a oportunidade de conhecer Jesus Cristo como Salvador e Senhor de suas vidas. Então, a minha pergunta permanece de pé. Quem serão os responsáveis pelas almas que se perderam? Os que nunca ouviram falar de

Jesus, ou os que nunca falaram de Jesus para eles? Alguém será julgado culpado simplesmente porque nunca teve a oportunidade de ouvir o Evangelho? Quem será o responsável?

Será que não somos nós os responsáveis? Nós, que temos o Evangelho?

Se os pecadores podem viver eternamente sem o Evangelho, por que o Cristo morreu no Calvário?

Se eles podem viver sem o Evangelho, então nós podemos também. Se eles não precisassem do derramamento do sangue de Jesus para remissão de seus pecados, logo a morte de Cristo teria sido em vão (1 Co 15.13-17). Todavia, o perdido tem de ouvir a mensagem de salvação, caso contrário o Senhor não nos teria ordenado pregar o Evangelho a toda criatura (Mt 28.19,20).

O apóstolo Paulo sentia-se devedor da mensagem da cruz tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes, porque sabia que o Evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê (Rm 1.14,16). "Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!" (Rm 10.13-15).

Não importa se nem todos aceitam o Evangelho, nosso dever, nosso trabalho, é anunciar a todos as boas novas de salvação. Aceitem eles ou não. A tarefa de convencer o pecador é exclusiva do Espírito Santo (Jo 16.8), a nossa é a de cumprir o IDE da Grande Comissão (Mt 28.19,20; Mc 16.15). Para isso, recebemos a virtude do Espírito Santo. Cumpramos, portanto, o IDE, começando por Jerusalém (nosso lar, nossa cidade, nosso estado), preguemos em toda a Judéia (nosso país), levemos a mensagem de Cristo a Samaria (países limítrofes) e até aos confins da Terra (países distantes). Façamos isso simultaneamente, "remindo o tempo", "enquanto é dia; porque a noite vem, quando ninguém pode trabalhar (Ef 5.16; Jo 9.4). Nesta geração, somos os responsáveis por aqueles que ainda não ouviram falar de Cristo.

Muitos alegam que "ainda há muito trabalho a fazer aqui em nosso próprio país". Sim, é verdade, mas quando você é um simples lavrador, o patrão tem o direito de escolher em qual de suas terras você vai trabalhar. O campo é o mundo (Mt 13.8), e o mundo pertence ao Senhor. Ele é o Senhor da seara. Obedeçamo-lo! A obra missionária não pode esperar. Façamos dela a nossa prioridade máxima!

Cristo peleja conosco neste campo de batalha, onde o inimigo é cruel.

Arrebatemos do fogo aqueles que estão perecendo, seja no Brasil ou fora dele! Levantemos bem alto o pendão do Evangelho, e anunciemos ao mundo que Cristo salva, cura, liberta e batiza com o Espírito Santo. Nós somos os responsáveis!

O.S. Boyer



PARTE I

Nascimento, Vida, Ministério e Morte de Jesus

Lucas 1.26-35

Introdução

Quando nasce um príncipe, os meios de comunicação do país divulgam a notícia com muito sensacionalismo. Porém, o nascimento do Rei dos reis foi anunciado primeiramente aos humildes pastores de Belém de Judá.

I. Anunciado à Maria

1. "Bendita és tu entre as mulheres" (v.28). O anjo Gabriel apenas a saudou, não a adorou como se ela fosse divina. A mãe de Jesus jamais reivindicou para si qualquer mérito ou adoração (vv.46-55).
2. "E pôr-lhe-ás o nome de Jesus" (v.31). Em hebraico, salvador. Jesus veio ao mundo buscar e salvar o pecador (Lc 10.19; Jo 3.16), destruir as obras do diabo (1 Jo 3.8) e libertar os cativos e oprimidos (Lc 4.19).
3. "E será chamado Filho do Altíssimo" (v.32). O anjo foi enfático. Jesus não seria chamado de filho de Maria, mas, sim, Filho do Altíssimo**.**

II. Anunciado Primeiro aos Pobres

1. Aos pastores de Belém (Lc 2.8-14). Os humildes pastores ouviram as boas novas de Deus aos homens, enquanto seus patrões dormiam. Nunca o nascimento de uma criança fora anunciado por um coral de anjos celestiais.
2. Ao povo de Israel (Lc 2.15-18). O povo santo esperava ansioso a vinda do Messias, o Emanuel, o Príncipe da Paz (Is 7.14; 9.6,7; Mq 5.2).

III. Anunciado aos Ricos

1. Aos magos do Oriente. Por meio de uma estrela que os guiou a Belém de Judá, Deus anunciou aos magos (astrônomos) o nascimento de Jesus (Mt 2.1,2,9,10).
2. Anunciado a Herodes. Foi o último a receber a notícia, e ficou muito perturbado: temia perder o reino (Mt 2.3-8).
3. Às autoridades de Israel (Mt 2.4-6). Deus fala antes aos humildes de coração do que aos que se julgam profundos conhecedores das

Escrituras.

IV. Quem Nasceu?

Com menos de 50 palavras simples o anjo anunciou a mais importante mensagem do mundo aos pastores de Belém!

1. Um general? Roma tinha muitos generais!
2. Um estadista? Havia muitos em Roma!
3. Um filósofo? A Grécia tinha muitos, mas sem poder executar a paz na Terra.
4. Quem "vos nasceu hoje"? "O Salvador, que é Cristo, o Senhor"!

Conclusão

Jesus veio a este mundo para salvar a todo pecador que se arrependa. Aceita-o agora e serás salvo!

O NASCIMENTO DO MESSIAS

Mateus 2

Introdução

O grande começo: Deus criou o homem à sua imagem e semelhança, formando-o do pó da Terra (Gn 1.26; 2.7).

O maior evento: Deus fez-se homem e habitou com os homens na pessoa de seu Unigênito (Jo 1.1-5, 14; Fp 2.5-8).

I. Como o Evento Foi Recebido por Herodes?

1. Ele perturbou-se (v.3). O rei substituído por um recém-nas cido? Nem pensar!
2. Mandou matar as criancinhas (vv.16-18). Perseguiu e matou a todos os meninos com menos de dois anos de idade. Não queria que Jesus escapasse da sua fúria. Foi inútil tal matança (vv.13-15; Sl 2.4,5).

II. Como Foi Recebido pelos Judeus?

1. As autoridades religiosas: Conheciam as Escrituras (vv.46). Sabiam que o Salvador nasceria em Belém de Judá (Mq 5.2), e informaram a Herodes, mas não foram ver o messias, nem quiseram conhecê-lo. Acautelai-vos da ciência que não reconhece Jesus como Salvador.
2. O sentimento do povo em geral acerca do Salvador: 1) Muitos o esperavam, como o idoso Simeão e a profetisa Ana (Lc 2.25-38); 2) Os pastores (Lc 2.8): Com espanto e temor, mas foram conferir o que os anjos falaram e depois proclamaram as Boas Novas; 3) As autoridades civis: Herodes nem quis ir, enviou os sábios do Oriente (v.7). Alguns nem querem ver a Jesus. Outros só o ouvem para a própria condenação.

III. Como Foi Recebido pelos Sábios Gentios?

1. A atitude dos magos do Oriente. Souberam do nascimento do Messias alguns meses antes dos judeus (v.2). Esperavam que todos em Jerusalém soubessem, e foram para lá. O que encontraram? Indiferentismo e carnalidade dos judeus. Então foram a Belém.
2. Prostraram-se e o adoraram (v.11). 1) Reconheceram-no como Deus e Rei, oferecendo-lhe ouro (realeza); incenso (oração); e mirra, uma predição do seu sofrimento (Fp 2.7—11); 2) Não adoraram Maria, nem se prostraram diante dela; 3) Nem diante de Herodes; 4) Nas cinco vezes em que a Escritura se refere a Jesus, o nome de Maria aparece por último (Mt 2.11,13,14,20,21).
3. Ofertas (v.11). Eles ofertaram tudo o que possuíam. Que tenho eu ofertado ao Senhor? Que oferta tens para Jesus?

Conclusão

A qual dos três estás seguindo?

A Maria? Ela não pode salvar! A Herodes, aos poderosos deste mundo? Nem a si podem salvar-se! A Jesus? Então estás salvo! Se não o segues, aceita-o agora! Os que buscam a Deus sinceramente acham a luz que a sua alma deseja!

A Missão de Cristo

Marcos 10.45

Introdução

O versículo em foco é como um cacho de uvas saborosas, cheias de suco, das vinhas eternas do reino de Deus. Saboreemo-las uma a uma, sem nada perder.

I. Ele Veio ao Mundo

1. Cristo é eterno (Jo 1.1,10,11; 17.5). A preexistência de Cristo é doutrina básica das Escrituras Sagradas. Ele existia com o Pai e o Espírito Santo antes de vir ao mundo, feito por Ele.
2. O Pai o enviou (Jo 3.16). Ele não foi expulso do céu, o Pai o enviou a este mundo movido por inaudito amor aos homens. Quem pode entender tal amor?

II. Veio como Filho do Homem

1. Para buscar e salvar o homem (Lc 10.19). O Filho de Deus, divino e eterno, humanou-se, veio ao mundo e habitou com os homens. Nasceu, cresceu, viveu, sofreu e morreu como homem, numa cruz. Em tudo foi tentado, jamais pecou (Hb 4.15).
2. Compadeceu-se do sofrimento humano (At 10.38). Ninguém mais do que Jesus sentiu compaixão e empatia pelo homem. Ele tomou as nossas dores e as levou sobre si. Seu grande amor fê-lo tomar o nosso lugar e sofrer o castigo que era para nós (Is 53.3-6).

III. Veio para Servir

1. Não veio para ser servido (v.45). Sendo Senhor, tinha a plenitude divina, se fez servo (Fp 2.7). Podia ter tido quantos servos desejasse.

Os anjos o serviam e o adoravam (Mt 4.11; Hb 1.6). Mas Ele veio para servir!

2. Veio como servo. O homem nada possuía para oferecer a Jesus. Nem mesmo um lugar para Ele nascer (Lc 2.7). Cristo veio para ministrar o amor do Pai aos homens. Como servo, deu o exemplo de humildade, lavando os pés dos discípulos (Jo 13.4).

IV. Veio para Dar Sua Vida

1. O homem estava morto no pecado (Ef 2.1). O homem já nasce pecador (Rm 3.23), e não pode salvar-se a si mesmo (Hb 2.3). A justiça do homem não o justifica (Jó 9.2,20; Is 64.6); a de Deus, em Cristo, o livra da morte (2 Co 5.21).
2. Cristo deu sua vida em resgate por muitos (Mt 20.28). O homem fez-se escravo do pecado (Rm 5.18,19,21; 6.23; 7.11). O preço do resgate foi o sangue de Jesus. Ele deu sua vida por nós (1 Pe 1.18; 2.21-24).

Conclusão

Cristo não veio reformar o mundo, nem tornar o homem melhor, mas dar sua vida pela humanidade. O que pode o homem oferecer a Ele, senão o seu coração, em obediência, gratidão e amor? Dá teu coração a Jesus!

AS LÁGRIMAS DE JESUS CRISTO

João 11.35

Introdução

As Escrituras registram dois momentos nos quais Jesus chorou, revelando seu caráter sensível ao sofrimento e à dor do homem, em face das mais diversas situações. Nesta passagem Ele revela o inefável amor de Deus Por nós e seu eterno propósito para com a humanidade: a vida eterna!

Em Lucas 19.41-44, Ele chora por Jerusalém, diante da terrível antevisão do cerco e da destruição da Cidade Santa, pelos exércitos romanos, num futuro não muito remoto.

I. O Propósito de Cristo na Ressurreição de Lázaro

1. Revelar o poder e a glória de Deus aos homens, diante da morte.
2. Provar que Ele é a ressurreição e a vida.
3. Mostrar que Ele se preocupa conosco e se comove diante da nossa dor (Jo 11.33).
4. Mostrar que Ele é sensível às nossas lágrimas, e que chora conosco (v.35): 1) Ele tomou sobre si as nossas dores (Is 53.4); 2) Ele levou todas as nossas enfermidades (Is 53.4).

II. Ele É o Senhor da Vida e da Morte

1. Ele venceu a morte e tem o domínio do Hades (Ap 1.18).
2. Ele é a primícia dos que dormem (1 Co 15.20). Em Cristo, todos ressuscitarão: uns para a vida eterna; outros para a eterna perdição (Dn 12.2).
3. Tragada foi a morte, na vitória de Cristo (1 Co 15.54,55).
4. Ele em tudo nos dá vitória (1 Co 15.57).

Conclusão

Cristo revelou aos homens que a morte não é o propósito de Deus para a humanidade. A morte e o pecado entraram no mundo pela desobediência de um homem, Adão (Rm 5.12-20). O amor inaudito de Deus, mediante o sacrifício de Cristo, concede o perdão dos pecados e a vida eterna aos que crerem no Evangelho (Jo 11.25; 17.3).

JESUS E O ESPÍRITO SANTO

Mateus 3.16

Introdução

O Espírito Santo desceu sobre Jesus quando Ele foi batizado no Jordão. Este evento evidenciou a ação da Santa Trindade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, na obra redentora do homem e marcou o início do seu ministério terreno.

I. Jesus É Ungido pelo Espírito Santo

1. "No principio era o Verbo... e o Verbo era Deus" (Jo 1.1). João enfoca a divindade de Jesus antes de toda existência (Gn 1.1). O Verbo de Deus sempre agiu em harmonia com o Pai e o Espírito Santo, desde o principio da Criação: "Todas coisas foram feitas por ele..." (v.3).
2. "E o verbo se fez carne..." (v.14). Jesus esvaziou-se da sua glória junto ao Pai (Jo 17.5), assumiu forma humana e humilhou-se "até a morte, e morte de cruz" (Fp 2.8). Do nascimento à morte, o Espírito Santo agiu na vida de Jesus (Lc 1.35; Hb 9.14). Ele foi ungido pelo Pai com o Espírito Santo para fazer o bem, curando e libertando os oprimidos do diabo (At 10.38).

II. Ressuscitado pelo Espírito Santo

1. "Não está aqui, mas ressuscitou" (Lc 24.6). A ação do Espírito Santo em relação a Jesus não cessou com sua morte (Rm 8.11). As portas do Hades não prevaleceram contra Jesus (Mt 16.18; At 2.24-27; Ap 1.18).
2. Cristo, as primícias dos mortos (1 Co 15.14-20). Aleluia! Esta é a base da nossa fé e a garantia de que seremos ressuscitados também no último dia (Jo 11.24,25; 1 Ts 4.16).

III. O Espírito Santo e a Igreja

1. “Sereis batizados com o Espírito Santo” (At 1.5). Após ter dado mandamentos aos apóstolos (v.2), Jesus reafirmou a promessa do batismo com o Espírito Santo (Lc 24.49), a fim de que testemunhassem dEle até os confins da Terra (v.8).
2. A descida do Espírito Santo (At 2.1-4,33). A promessa foi cumprida: o Consolador veio para ficar com a Igreja de Cristo até que Ele volte (Jo 14.16,26; 16.7-14).

Conclusão

Jesus deu-nos o Espírito Santo para que saibamos orar como convém (Rm 8.26); para nos revestir de poder (Lc 24.49; 1 Co 2.4,5); para testificar que somos filhos de Deus (Rm 8.14-16) e para manejarmos a sua Espada, a Palavra de Deus, com autoridade!

JESUS ASSISTE A UM CASAMENTO

João 2.1-11

Introdução

Foi neste casamento que Jesus operou o primeiro milagre: transformou água em vinho. Mais que um milagre maravilhoso, foi um "sinal" de que Ele era Messias de Israel (v.11).

I. Jesus, um Conviva Especial

1. Jesus atende o convite (v.2). Jesus não era contrário a festas em família. Não andava de rosto fechado, como alguns que acham que o crente não pode participar de festa em ambiente cristão. Jesus sempre deve ser convidado para os casamentos de jovens crentes.
2. Uma situação desagradável para os noivos (v.3). Como a família se sentiu diante do fato? Os noivos e seus familiares fizeram grandes preparativos para a festa. Mas antes de terminar as bodas, faltou vinho. Que tristeza para os noivos. Vinho é símbolo de vida, de alegria. Vemos aqui que os planos do homem podem falhar. Felizmente, Jesus estava naquela festa.
3. A intervenção de Jesus (v.5). Ele sempre está pronto a nos socorrer em nossas dificuldades. Ele se interessa pelos nossos problemas. Não penses que não! (1 Pe 5.7). Não há quem se compadeça de nós mais do que Jesus.

II. Maria Mediadora?

1. Nem mesmo aqui (v.3), vemos respaldo para tal dogma da igreja romana. Seu único pedido a Jesus foi recusado (v.4). Leia 1 Timóteo 2.5.
2. Sua confiança em Cristo. "Fazei tudo quanto Ele vos mandar" (v.5). Ela sabia que não podia fazer milagres. Mas sabia que Jesus podia. Maria

conhecia-o muito bem. Os que o conhecem bem, sabem o que Ele pode fazer! Muitos fazem alguma coisa que Ele manda; poucos fazem tudo...!

3. O exemplo de Maria. Ela não se escandalizou com a resposta de Jesus. Aceitou com mansidão a repreensão. Leia Hebreus 12.5-11.
4. A ordem de Jesus aos serventes (v.7). Não os mandou comprar mais vinho. Ordenou encher as talhas até em cima, não pela metade. Jesus enche o crente com o Espírito Santo; não o dá pela metade (At 2.4).
5. Vinho superior (v.10). O mestre-sala espantou-se com a qualidade do vinho. Era muito bom, superior ao que acabara. Jesus não faz nada inferior, Ele sempre tem o melhor para nós!

Conclusão

Jesus sempre assiste a um casamento, quando convidado. Queres um casamento feliz? Convida Jesus! Foi bênção para os noivos conhecer Jesus, será uma bênção se o conheceres também!

OS MILAGRES NO CALVÁRIO: TREVAS

Lucas 23.44

Introdução

Este sermão será dividido em quatro temas:

- Trevas (Lc 23.44)
- Véu rasgado (Mt 27.51)
- Terremoto (Mt 27.51)
- Os mortos ressuscitados (Mt 27.52)

I. Trevas Sobre a Terra

A Bíblia diz que houve trevas sobre toda a Terra. Alguns acham que pode ter sido um eclipse total do Sol na região, mas cremos que não. Um eclipse dura apenas alguns minutos, e nesse caso as trevas duraram três horas.

1. Trevas *versus* luz (Mc 15.33). Desde a hora sexta (meio-dia), até a hora nona (três horas da tarde), as trevas suplantaram a luz.
2. Trevas repentina. O dia estava claro, Jesus agonizava e o povo zombava. O reinado das trevas seria curto, a Luz do mundo se extinguiria por pouco tempo (Jo 12.31).
3. Trevas espessas. Nenhum raio de luz. Toda torrente de pecado da humanidade escureceu o Sol. Era a separação entre Deus e Jesus, que se fazia pecado por nós (Is 59.2; Rm 8.3; 2 Co 5.21). Jesus sentiu-se desamparado, era a dor do silêncio do Pai (Mc 15.34)!

II. O que o Milagre das Trevas Ensina?

1. A verdadeira identidade de Jesus. Ele era o Filho de Deus em forma humana (Fp 2.7,8). Sua missão era aquela: destruir o império das trevas (1 Jo 3.8). Os judeus pediram um sinal a Jesus (Mt 12.38-40), agora Deus lhes dava o sinal. Até o centurião romano reconheceu a divindade de Jesus (Mc 15.39).

2. Enfatizam a morte de Jesus. Sua morte desfez as trevas do pecado que envolviam o homem. Seu sangue nos purifica de todo pecado (1 Jo 1.7). Que pode ter maior importância do que isto?
3. As trevas simbolizavam o sofrimento do Pai e do Filho. Elas ocultaram dos olhos do povo o intenso sofrimento e a angústia de Cristo na cruz. Onde estavam Pedro e Tiago e os demais discípulos que o acompanharam no Getsêmani? Só João e Maria, mãe de Jesus e a outra Maria e a Madalena estavam ali (Jo 19.25-27).
4. Simbolizavam a crueldade e a negridão da alma humana, personificadas naqueles que crucificaram a Cristo.

Conclusão

Para os salvos as trevas do Calvário já passaram. Tudo se fez luz. Cristo é a Luz do mundo (Jo 9.5; 12.35,36). Deixa as trevas, vem para a Luz. Aceita Cristo, agora!

O VÉU RASGADO

Mateus 27.51

Introdução

Este foi o terceiro milagre na crucificação, o segundo foi o terremoto. Ambos resultaram do brado de Jesus ao entregar o espírito ao Pai (Mt 27.50; Mc 15.37). O terremoto rasgou o véu que separava o Lugar Santo do Santíssimo, sem derrubar o templo.

I. O que o Véu Simbolizava?

1. Separação entre o pecador e Deus. Separava o Lugar Santo do Santíssimo (Êx 26.31-33). Só era transposto no dia da Expiação, pelo sumo sacerdote levando o sangue da expiação e o incenso santo (Êx 30. 34-38; Lv 16.11-13; 23.26-32; Hb 9.7).

II. A Divisão do Templo

1. O Átrio. Era o pátio da congregação. Ali o povo entrava.
2. O Lugar Santo. Ali ficava o altar dos sacrifícios, onde só entravam os sacerdotes para oferecerem os sacrifícios e fazer expiação pelos pecados (Lv 4.30-34; 8.11-15). O altar dos sacrifícios apontava para a cruz, onde seria imolado o Cordeiro de Deus (Jo 1.29).
3. O Santo dos Santos. Ali ficava a Arca (simbolizava a comunhão com Deus), coberta pelo propiciatório, sobre o qual era aspergido o sangue da expiação (Lv 16.11-14). O acesso a Deus só é possível através do sangue de Jesus.

III. Aberto o Caminho para Deus

1. Rasgou-se o véu. Não até a metade, mas, de alto a baixo (Mt 27.51). Estava livre o caminho para Deus (Hb 10.19,20). O véu foi rasgado no

momento em que Jesus morreu: a) Por mão invisível; b) Sem derrubar o templo; c) Sem cair em pedaços (v.51); d) Não por alguém entrando à força.

2. O brado de Cristo (Mc 15.37). Proclamou a vitória contra as potestades das trevas (Cl 2.14,15). Sua missão estava consumada (Jo 19.30; Hb 9.11,12; 10.12).
3. Quando foi rasgado? Na hora do sacrifício da tarde. Os sacerdotes viram o milagre e alguns se converteram (At 6.7). Os evangelhos nunca foram contraditados pelos judeus. As autoridades romanas não desmentiram este fato.
4. Fim do sacerdócio aarônico. Nunca mais o sumo sacerdote teria de levar sangue de animais para dentro do véu. O segredo secular do Santo dos Santos foi descoberto. Agora, nós, sacerdotes do Novo Concerto, podemos entrar no Lugar Santo, pelo sangue de Cristo. O povo ficava fora, no Átrio. Agora todos podem entrar.

Conclusão

Antes o acesso a Deus estava vedado, mas Cristo anulou o pecado e abriu-nos o caminho da salvação (Hb 10.18-23).

O TERREMOTO

Mateus 27.51

Introdução

Desde o princípio a Terra tem sido abalada por terremotos, e à medida que o fim dos tempos se aproxima eles aumentarão em número e intensidade. Entre os sinais da proximidade de sua vinda, Jesus destacou este fato. Mas o que aconteceu no Calvário foi diferente. A natureza foi abalada com a morte do Filho de Deus!

I. A Natureza do Terremoto: Milagroso

Talvez alguns se espantem quando digo que aquele abalo sísmico foi um milagre. Certamente não foi um terremoto comum, porque:

1. Deu-se no instante da morte de Jesus. Não antes, nem depois (v.50);
2. Foi uma das maravilhas da crucificação (assim deve ser classificado);
3. Acompanhou o brado de Jesus (v.50). Não resultou da acomodação da crosta da Terra, mas do brado daquEle que tinha consumado a redenção.
4. Abriu os túmulos, mas só os santos ressuscitaram (v.52), predizendo a vitória de Cristo sobre a morte; 5. Não derrubou a cruz. Ela proclamou o triunfo de Cristo sobre as trevas (Cl 2.14,15).

II. O Testemunho do Terremoto

O terremoto ocorrido no Calvário teve um propósito. Deus não abalaria a terra sem um objetivo. Ele queria que o fato ficasse marcado indelevelmente na memória da humanidade, como um testemunho do preço pago por seu Filho pelo resgate das nossas almas (1 Pe 1.18,19).

1. O terremoto foi um sinal para as testemunhas (v.54).
2. Sinai *versus* Calvário (Hb 12.18-21). O Sinai foi a profecia do Calvário; O Calvário, o cumprimento do Sinai.

- Sinai, a miséria e condenação do homem (a Lei);
- Calvário, remédio e bênção para o homem;
- No Sinai, a terra estremeceu como se fosse de dor;
- No Calvário, a dor do Salvador estremeceu a terra!

3. O pecado de Adão trouxe maldição sobre a terra (Gn 3.17). A morte de Jesus anulou a maldição e trouxe a bênção a todos os homens (Rm 5.12-21).

Conclusão

A insensibilidade do homem à voz de Deus, às vezes, o leva a falar ao homem por meio de terremotos e outros fenômenos físicos. Em Filipos, na Macedônia, foi preciso um terremoto para que o carcereiro ouvisse o Evangelho (At 16.26-33). Deus está te chamando manso e suave. Não espere que Ele te envie um terremoto para aceitares a Cristo. Aceita-o hoje!

OS MORTOS RESSUSCITADOS

Mateus 27.52,53

Introdução

A doutrina da ressurreição é uma das colunas mestras da fé cristã. Sem ela não teria significado a morte de Cristo (1 Co 15.1-20). O que aconteceu no momento da morte de Cristo não foi a ressurreição final, porque aqueles mortos voltaram a viver durante algum tempo e depois morreram outra vez, e aguardam a ressurreição final (1 Co 15.21-23).

I. Não Era Ainda a Ressurreição Final

1. Na ressurreição não será necessário alguém abrir os túmulos para os corpos gloriosos saírem (1 Co 15.54,55).
   - Ao ressuscitar, Cristo saiu do túmulo antes de a pedra ser tirada;
   - A pedra só foi tirada para provar que Ele não estava mais no sepulcro (Lc 24.5-7; Ap 1.18);
   - No caso de Lázaro, a pedra teve de ser tirada antes de ele sair do túmulo;
   - No milagre no Calvário, o próprio Deus fendeu a terra com o terremoto e os sepulcros se abriram.

Nem todos os mortos que ali estavam ressuscitaram, mas apenas alguns dos santos. Não foi a ressurreição geral, e sim a proclamação do triunfo de Cristo sobre a morte e o Hades (Mt 16.18).

II. Deus Conhece os Túmulos dos Seus Servos

- Havia muitos mortos sepultados naquela região, mas somente alguns santos foram ressuscitados;
- Os túmulos abertos provam que Jesus tem poder sobre a morte. Ela não é o fim (Jo 5.25-29);
- Preciosa aos olhos do Senhor é a morte dos seus santos (Sl 116.15).

III. A Salvação Foi Consumada

- A vitória de Cristo sobre a morte deu-se no momento em que Ele expirou;
- Seu corpo não sofreria a corrupção (Sl 16.8-10; 48.15; At 2.27);
- Os túmulos se abriram no instante da sua morte;
- No Hades proclamou a vitória aos mortos (1 Pe 3.18,19);
- O aguilhão do pecado é a morte (1 Co 15.56). Mas Jesus o destruiu (Rm 5.21);
- No instante da morte tirou os nossos pecados (Jo 1.29);
- No mesmo instante abriram-se os túmulos (Ap 1.18);
- Impossível acrescentar algo à obra de Cristo: nem boas obras, nem purgatório. O Calvário resolveu o problema do pecado!

Conclusão

1) Não há mais impedimento de acesso à salvação; 2) Jesus tem poder para abrir todos os túmulos: da depressão, dos vícios; das drogas, etc.; 3) Jesus tem poder para te tirar da morte e te dar vida (Rm 6.23); 4) A salvação é oferecida hoje, aceita Jesus agora!



PARTE II

Salvação

Atos 16. 11-15

Introdução

Em sua primeira viagem missionária Paulo tencionava ir à Bitínia, mas o Espírito não lhe permitiu e o conduziu à Macedônia, onde uma mulher, chamada Lídia, deu origem à implantação de igrejas na Europa. Deus honrou as orações dos seus servos à beira do rio em Filipos (v.13). Paulo não encontrou o varão macedônio que lhe aparecera na visão (v.9), mas não duvidou da direção do Espírito Santo. Vejamos quem era Lídia!

I. Uma Mulher Diligente

1. Uma comerciante (v.14). Vendedora de púrpura (tinta para tingir tecidos) e fazendas em geral; era natural de Tiatira, na Ásia Menor. O comércio é uma grande tentação para esquecer-se de Deus.
2. Uma mulher piedosa. "Servia a Deus" (v.15). Certamente ia às sinagogas, onde os judeus adoravam a Deus, aprendiam as Santas Escrituras e encontravam consolação. As sinagogas surgiram antes de Cristo e só se fundava uma com 10 pessoas. Onde houver duas ou três pessoas reunidas em nome de Jesus, Ele está presente (Mt 18.20).
3. Dada à adoração. Buscava primeiro o reino de Deus (Mt 6.33). Sacrificava os interesses financeiros: fechava sua loja no sábado para ir ao culto na sinagoga. Estava longe da sua terra, mas não perdia os cultos.

II. Uma Bênção para o Evangelho

1. Iluminada por Deus. "O Senhor lhe abriu o coração" (v.14; Lc 24.31,32,45). Havia outras mulheres ali, mas só Lídia ficou atenta à pregação de Paulo. Devemos ficar sempre atentos às mensagens pregadas nos cultos.
2. Convertida (v.15). Prova da conversão? O batismo! Recebeu de coração os ensinos de Paulo (cf. 1 Co 2.1-5) e foi logo batizada, ela e sua família.
3. Hospitaleira (v.15). Paulo e seus companheiros não haviam sido bem recebidos em Filipos, mas Lídia os convidava para irem a sua casa. Foi

um convite de coração: “constrangeu-nos”. Cremos que ali nasceu a igreja dos filipenses, que tantas alegrias deu a Paulo (Fp 1.1-5).

Conclusão

A conversão de Lídia foi a porta que Deus abriu para o Evangelho na Macedônia. Deus usou uma mulher, comerciante, para ser uma bênção para a Europa. Queres ser uma bênção? Aceita a Jesus, agora!

A Conversão de Saulo

Atos 9.1-19

Introdução

Saulo saiu de Jerusalém perseguindo os crentes, mas no caminho para Damasco encontrou-se com Jesus e sua vida foi transformada: tornou-se um dos mais perseguidos cristãos.

I. Saulo, o Perseguidor de Cristo

1. "Respirando ameaças" (v.1). A fábula diz que o dragão expelia fogo; se ela fosse verdadeira, diríamos que Paulo parecia um dragão contra os crentes. (At 7.54-60; 8.1-3).
2. "Assolava a igreja... entrando nas casas" (At 8.3). O zelo religioso pode levar o homem a praticar o mal. A igreja romana perseguiu os protestantes durante a Inquisição, mas não prevaleceu contra a Igreja de Cristo (Mt 16.18; 28.20).

II. Saulo, o Perseguido por Cristo

1. "Saulo, Saulo" (v.4). Era Cristo perseguindo-o para salvá-lo. Paulo jamais se esqueceu daquela terna voz! (1 Tm 1.15). Ele perguntou: "Quem és, Senhor"?
2. "Eu sou Jesus" (v.5). Abriram-se-lhe os olhos da alma, e ele viu que:
   - Cristo é a verdade;
   - Perseguia a Deus, não a homens;
   - As tradições e formalidades do judaísmo não podiam salvá-lo.
3. "Dura coisa é para ti recalcitrar contra..." (v.5):
   - A verdade do Evangelho;
   - A própria consciência;
   - A voz do Espírito Santo (Jo 16.7-11).

III. Saulo Torna-se Paulo

1. “Ele está orando” (v.11). Foi a primeira coisa que fez após o encontro com o Senhor. Quando o pecador se arrepende e ora, não persegue mais ninguém.
2. “É um vaso escolhido” (v.15). “Eu lhe mostrarei o quanto deve padecer...” (v.16). Jesus chama o crente para sofrer com Ele (Cl 1.4;2 Tm 1.8; 4.5).
3. “Tornes a ver” (v.17). Jesus preocupa-se com a nossa saúde. Saulo recebera visão espiritual, mas necessitava da visão física.
4. “Sejas cheio do Espírito Santo” (v.17). Jesus quer que sejamos cheios do Espírito Santo (At 1.8; Ef 5.18).
5. “Irmão Saulo” (v.17). Não havia a quem Ananias mais temesse, nem a quem Saulo mais odiara do que os crentes. Agora, em Cristo, tornaram-se irmãos!

Conclusão

Saulo era zeloso do judaísmo, mas perseguia a Cristo. Talvez sejas como Saulo, zeloso pela tua religião, mas se te encontrares com Cristo, Ele abrirá teus olhos. Aceita-o agora!

A Conversão do Carcereiro

Atos 16.16-34

Introdução

A conversão do carcereiro de Filipos, com toda sua família, mostra o poder da oração combinada com o louvor, em momentos de angústias.

I. O Preço por Pregarem o Evangelho

1. Foram presos e açoitados por fazerem um bem (At 16.1624). A multidão estava unida contra eles (16.22). O que as multidões pensam de Cristo? Muitos seguem as multidões para fazer o mal, mas não querem seguir a Cristo.
2. "Perto da meia noite" (16.25). Estavam presos, mas as algemas não impediram a comunhão com Deus. Não se pode pôr mordaça no espírito do crente.
3. "Oravam e cantavam" (16.25). Foi um verdadeiro culto de vigília. Seus corações transbordavam de alegria por sofrerem pelo Evangelho.
4. Era alegria sincera, sem hipocrisia. Não se queixavam das feridas dos açoites.
5. Paulo dominou sua ira (At 9.1), não era mais o orgulhoso Saulo (2 Co 5.7); venceu as cadeias e sensibilizou o rude carcereiro e os outros presos.
6. "Escutavam" (v.25). Os outros presos estavam acostumados a ouvir gemidos e imprecações; as orações e os louvores atraíram suas atenções. Ninguém cochila onde o verdadeiro louvor e o Espírito Santo estão presentes.

II. Os Resultados da Oração e dos Louvores

1. "Houve um grande terremoto" (16.26). As portas do cárcere se abriram; os alicerces se moveram. O carcereiro acordou atônito: queria matar-

se. O que disse Paulo? “Deixa-o morrer”? Não!
2. A pergunta do carcereiro (v.30): “Que é necessário que eu faça?” Antes era um homem rude; agora, estava amedrontado.
3. A resposta de Paulo: “Crê no Senhor Jesus Cristo” (v.31). Não nos “santos”, nem em Maria.
4. Fé *versus* boas obras. “Crê”. Boas obras não salvam.
5. “Serás salvo”. Certeza de salvação para todo o que crê.
6. “Tu e tua casa”. O carcereiro e toda a sua família.
7. “Alegrou-se com toda a sua casa” (At 16.34). A alegria do novo crente é inigualável.

Voltaire disse certa vez: “Nós, filósofos, não nos importamos com sapateiros e criados. Esses tais são para cuidado dos apóstolos”. Mas os apóstolos não fazem distinção entre senhores e criados, ricos e pobres, mulheres e homens, pois todos foram criados à imagem de Deus. Todos precisam de Jesus!

Conclusão

Crê tu também no Senhor Jesus Cristo e serás salvo!

A Conversão dos Samaritanos

Atos 8.1-24

Introdução

A morte de Estêvão foi a ignição que acendeu o estopim da dinamite que derrubou as fortalezas de Satanás em Samaria.

I. Por que Filipe Pregou em Samaria?

1. Os discípulos queriam permanecer em Jerusalém. Depressa esqueceram o Ide de Jesus (At 1.8). Também queremos ficar em Jerusalém (nossa igreja cheia de crentes, e não cumprir o IDE). Deus está vendo hoje a miséria espiritual de "Samaria" (o mundo perdido), e exige de nós a obediência ao IDE. Ó Cristo, ajuda-nos a levar a mensagem da cruz!
2. A perseguição à igreja contribuiu para que o Evangelho transpusesse fronteiras e chegasse até nós (Rm 8.28). O que estamos esperando para levar o Evangelho ao mundo? Outra perseguição?

II. O que Filipe Pregou em Samaria?

1. O Evangelho de salvação. Fez descer fogo dos céus, como Elias, ou como queriam Tiago e João? (1 Rs 1.10-12; Lc 9.5155). Não! O fogo que desceu ali foi o do Espírito Santo. Os judeus não se comunicavam com samaritanos! Mas Filipe e os crentes, sim.
2. O Evangelho de poder. Os sinais e prodígios foram de modo tal que até Simão, um mágico, "converteu-se". Filipe não duvidou de Simão e até o batizou (v.9). Mais tarde, Pedro repreendeu duramente o mago "convertido", que quis comprar os dons do Espírito Santo (vv.18-23). Hoje também muitos querem negociar com os dons de Deus, visando lucros e fama. Que Deus nos guarde desse pecado!
3. A mensagem de Cristo (v.5). Pregação que não prega Cristo como Senhor e Salvador não é inspirada por Deus, nem leva alguém a

salvação. O espiritismo e o catolicismo também têm sua pregação. São como planetas que se desviaram da rota do Sol.

III. Resultados da Pregação de Filipe

1. As multidões prestavam atenção ao que ele falava, pois viam os sinais e prodígios que ele fazia em nome de Jesus (v.6).
2. Simão, o mágico, ficou atônito com o que via (vv.9-13). Homens e mulheres creram na pregação e foram batizados (v.12). Pedro e João impuseram as mãos sobre os que se converteram e todos foram batizados no Espírito Santo (v.17).

Conclusão

Quando o Evangelho é pregado na unção do Espírito Santo, milagres e prodígios acontecem naturalmente. Não é preciso que se invente “curas”, nem “milagres”, como Simão.

A GRANDE CEIA

Lucas 14.15-24

Introdução

A um convite para um banquete de rico ninguém rejeita, todos vão. Mas ao convite para a ceia de Deus todos têm uma desculpa para não ir. O hábito de desculpar-se é universal e antigo.

I. Desculpas Refutadas

1. "Não há Deus" (Sl 14). A Bíblia declara que somente um néscio pode apresentar tal argumento, pois a Natureza retrata as obras de Deus. Os céus e o firmamento declaram os feitos do Criador (Sl 19).
2. "Não creio na Bíblia". Preferem crer nos filósofos, e dizem que a Bíblia foi escrita por homens como outro qualquer. Mas seus escritores foram inspirados pelo Espírito Santo (1 Pe 1.21).
3. "A Bíblia está cheia de erros". Não há erros na Bíblia, porque seu Autor é a Verdade (Pv 30.5; Jo 1.1; 14.5; 17.17). Só o homem espiritual pode compreendê-la (1 Co 2.14-16; Hb 4.12).

II. Falsas Premissas

1. "Deus é bom demais, não lançará ninguém no inferno". É verdade, ninguém há bom, senão Deus (Lc 18.19). Todavia, Ele não mente, é justo, fiel e verdadeiro (Jo 3.3; Rm 3.4). Ele fará o que afirmou (v.24; Ap 22.18,19).
2. "Não sou bom, não mereço a salvação." Cristo não veio salvar os bons, mas sim os pecadores (Lc 19.10). A salvação é o dom gratuito de Deus, mediante os méritos de Cristo (Ef 2.8,9; Rm 6.23). Os sãos não precisam de médicos, os doentes sim (Mt 9.12).
3. "Sou melhor do que muitos crentes". A Bíblia declara: "Não há um justo, não há um sequer... todos pecaram" (Rm 3.10,23). Não importa se

há maus crentes, a salvação é pessoal, cada um dará conta si mesmo a Deus (Rm 14.12).

4. “É difícil demais, ser salvo.” Basta crer em Jesus (At 16.31). Ele promete nos aliviar de todos os nossos fardos. Ele carregou nossas dores (Is 53.4,5; Mt 11.28).

III. Desculpa Perigosa

1. “Sou muito ocupado, não tenho tempo” (v.18). O que será daqueles que se preocupam somente com as coisas materiais e não têm um tempo para Deus? (Lc 12.13-21)
2. “Hoje não, outro dia, talvez”. Poderá ser tarde, ninguém sabe o dia de amanhã. Hoje é o dia aceitável (2 Co 6.2; Hb 3.15; Tg 4.13).

Conclusão

Quem não aceitar hoje o convite de Deus para salvação, não terá uma segunda oportunidade após a morte (Hb 2.3,7-9; 9.27), nem desculpas que o justifiquem.

A Graça de Nosso Senhor Jesus Cristo

Lucas 2.1-16; 2 Coríntios 8.9

Introdução

O nascimento de Jesus Cristo foi o maior evento, pois dividiu a história do mundo em duas eras: antes e depois de Cristo. O Natal marca o nascimento do Verbo encarnado de Deus (Jo 1.1-5,14). A graça de Deus se manifestou trazendo salvação a todos os homens (Tt 2.11).

I. O Filho de Deus Rico em Amor

1. O amor de Deus aos homens (Jo 3.16). É inaudito, pois Ele enviou seu Filho ao mundo para buscar e salvar o que se havia perdido (Lc 19.10).
2. O Filho de Deus é rejeitado (Jo 1.11; Lc 4.29; Mc 14.50). Jesus sofreu a rejeição do seu povo. O Pai o desamparou na cruz, para que a sua graça salvasse a todos os homens. Todos te rejeitam? A graça de nosso Senhor Jesus Cristo te recebe!

II. O Filho de Deus Rico em Possessões

1. Rei dos reis e Senhor dos senhores (Sl 50.12; At 17.24,25). Sendo o Rei da glória (Sl 24), esvaziou-se dela, se fez servo, e morreu na cruz para nos salvar (Fp 2.6-8). O mundo recebeu as riquezas da sua graça.
2. Nasceu em uma estrebaria, não em um palácio (Lc 2.7). Não havia lugar na estalagem para Ele nascer. Sua mãe não teve uma parteira que a assistisse. Foi envolvido em panos, não em vestes reais. Nunca houve um rei tão pobre, que trouxesse tanta graça e riqueza aos seus súditos como nosso Senhor! Há lugar em teu coração para Jesus?

III. O Filho de Deus Rico em Glória

A glória de Jesus é eterna (Hb 13.8). Ele a possuía antes de o mundo ser

criado (Jo 17.5). O esplendor de sua glória é imensurável. Paulo ficou cego ao contemplá-la (At 22.11). João, em Patmos, caiu como morto diante da glória do Senhor (Ap 1.15-17). A glória de Jesus ilumina a Nova Jerusalém (Ap 21.23). A Ele pertencem o louvor, a honra, a glória e o poder para todo sempre (1 Tm 1.17; Ap 5.8-14). Aleluia!

IV. Sendo Rico, se Fez Pobre

- Esvaziou-se da sua glória e identificou-se com o homem (Fp 2.7);
- Não tinha beleza nem formosura. Consideravam-no um qualquer (Is 53.3; Jo 1.46);
- Foi contado com os transgressores (Is 53.12);
- Foi rejeitado pelo seu povo (Lc 19.14).

Tudo Ele fez para nos dar a sua graça! Se Jesus não tivesse vindo ao mundo, o que seria de nós?

Conclusão

Tens recebido a graça de nosso Senhor Jesus Cristo? Recebe-a agora em teu coração e terás a vida eterna!

JESUS, A LUZ DO MUNDO

João 8.12; 9.1-25

Introdução

Desde o pecado de Adão o mundo jazia em trevas. Satanás cegou a humanidade, fazendo-a vagar em direção ao inferno. Jesus veio iluminar o mundo e mostrar aos homens o caminho para o céu (Is 9.2; 49.6; 1 Jo 1.5).

I. Abrindo os Olhos dos Cegos

1. A causa da cegueira (v.3). Era para manifestar as obras de Deus, não resultava de pecado do cego, nem de pecado de seus pais. O pecado cega o homem, mas Jesus veio dar visão aos cegos e libertar os cativos do diabo (Lc 4.19)!
2. Lodo nos olhos. Por que Jesus untou os olhos do cego com lodo? Como remédio? Não! Para provar a fé do homem.
3. "Vai, lava-te no tanque de Siloé". O tanque simboliza os obstáculos a serem vencidos para se receber a bênção. Imagine o cego procurando o tanque! Ele foi, lavou-se e viu! Três pontos se destacam aqui: 1) Obediência: ele obedeceu à ordem de Jesus; 2) Fé: creu em Jesus. A água do tanque não tinha virtude para lhe dar visão; 3) Perseverança. Venceu todos os obstáculos: "Fui, e lavei-me, e vi" (v.11).

II. Um Testemunho Inconteste

1. "Sou eu" (v.9). Todos que antes o conheciam ficaram espantados, e perguntavam se era ele mesmo. E ele dizia: "Sou eu". Quem poderia contestá-lo?
2. "Quem te deu vistas?" (v.10) "O homem chamado Jesus...", respondeu ele (v.11). Sua experiência pessoal com Jesus não podia ser refutada (vv.9,11,15,25). Tiveste já tua experiência com Cristo?
3. O temor dos seus pais (vv.19-22). Temiam se indispor com os judeus.

Não queriam ser expulsos da sinagoga. Alguns não aceitam Jesus porque temem ser expulsos da sua religião, da sua família ou perder os amigos (Lc 12.4).

III. A Injúria e a Cegueira dos Judeus

1. "Esse homem é pecador" (v.24). Os judeus eram mais cegos do que o cego que agora via (vv.40,41).
2. O argumento do que fora cego. "Se este não fosse de Deus, nada poderia fazer" (vv.31,33). Que sabia ele sobre filosofia ou teologia? Sua religião não lhe abrira os olhos, Jesus, sim! Então, o expulsaram da sinagoga.
3. Face a face com Jesus (v.35). Jesus o encontrou e perguntou: "Crês tu no Filho de Deus?" "Creio, Senhor. E o adorou". Fora expulso, mas Jesus o acolheu. Ele te acolherá também!

Conclusão

Para todo perdido nas trevas do pecado, Jesus é a Luz do mundo. Deixa as trevas e vem para a Luz.

A MULHER SAMARITANA

João 4.1-29

Introdução

O amor de Jesus pelos pecadores não se detém diante de barreiras, sejam elas quais forem. Nesse texto, vemos a interessante entrevista de Jesus com uma samaritana, na qual Ele destrói algumas delas. Já tiveste uma entrevista com Jesus? Não há barreira alguma para isso. Para todo pecador, Ele é o Salvador.

I. As Cinco Barreiras Derrubadas

1. A barreira do sexo (v.27). Os discípulos ficaram surpresos, pois em Israel os rabinos não instruíam mulheres, mas Jesus quebrou esse tabu (Gl 3.28). Ele nivela homens, mulheres e crianças quando se trata de salvá-los (Rm 3.23).
2. A barreira racial (v.9). Judeus e samaritanos se odiavam. Após a derrota de Israel diante da Assíria, Sargão II enviou os escravos pagãos para habitar no antigo território de Israel. O casamento entre israelitas e pagãos originou o povo samaritano. Jesus quebrou esta barreira, ao evangelizar a samaritana.
3. A barreira cultural (vv.16-18). Jesus sabia que a mulher tivera antes cinco maridos, e não era casada com o atual. Mas mandou que o chamasse. Estava provando o caráter da mulher. Nenhum rabino falaria com tal mulher em Israel. Mas Jesus ruiu esta barreira! Veja o contraste com Nicodemos (Jo 3.1-7): Este foi ao encontro do Mestre; Jesus, ao encontro da samaritana. Ambos ouviram a mesma mensagem!
4. A barreira da religião (vv.20-24). Os samaritanos adoravam em Gerizim; os judeus, em Jerusalém. Jesus ensinou que os verdadeiros adoradores adoram a Deus em espírito e em verdade. Outra barreira destruída!
5. A barreira da ignorância espiritual (v.10). Ela não conhecia o Dom de

Deus, que falava com ela. Muitos, como a samaritana, não o conhecem também!

II. A Fonte de Água Viva

Jesus pediu água natural para saciar a sede do corpo, mas ofereceu a ela a Água espiritual para saciar-lhe a alma.

1. Quem é a Água Viva? Cristo, que dá vida eterna (vv.10-14)!
2. Quem deve bebê-la? Todos. Quem a beber nunca mais terá sede. Tens bebido desta Água?

Conclusão

Todas as barreiras foram derrubadas. A samaritana teve a vida transformada e foi salva. Queres hoje beber desta Água? Aceita Cristo como Salvador!

A Serpente Levantada no Deserto

Números 21.6-9; João 3.14,15

Introdução

Este texto mostra o perigo da murmuração do povo de Deus. Tal como o veneno da serpente, o pecado, seja ele qual for, contamina todo o espírito, alma e corpo do homem. O sangue de Jesus, levantado na cruz, é o antídoto eficaz contra o mais letal veneno que ceifa a humanidade: o pecado!

I. Passos para a Cura do Veneno das Serpentes

1. Arrependimento (Nm 21.7): o povo arrependeu-se de haver murmurado contra Deus e Moisés. Se todo mundo fizesse isto...
2. Fé em oração. Creram que Deus poderia perdoá-los e pediram a Moisés que orasse ao Senhor, por eles. Moisés orou e Deus o atendeu. Deus atenta para a fé e a oração do seu povo. Saulo e Cornélio oraram com fé para serem salvos (At 9.11; 10.1,2).

II. Requisitos Indispensáveis à Cura

1. Obediência e fé. A ordem era somente olhar para a serpente de bronze. Não adorá-la. O povo creu, obedeceu e foi curado. Não foi um ato de idolatria (a serpente em si não possuía virtude alguma); mas de obediência a Deus e fé na sua palavra. A cura se recebe mediante a fé. Veja os exemplos em Atos 9.33,34; 14.8-10.
2. Recursos humanos providos por Deus, para curar. A Bíblia registra alguns exemplos de curas operadas por Deus, mediante o uso de recursos humanos (pasta de figos para curar a ferida do rei Ezequias [Is 38.21]. Leia Mt 7.32-35; Jo 9.1-7).

III. Cristo e a Serpente de Bronze

1. A serpente de bronze levantada no deserto não respalda a idolatria. A Igreja Romana usa o episódio em foco para apoiar o culto a imagens e esculturas de "santos" e "santas"; mas a Bíblia não respalda tal doutrina. O ato de olhar para a serpente de bronze foi de fé e obediência a Deus, apenas isto!
2. Cristo foi levantado para anular o efeito do pecado. Assim como a serpente foi levantada no deserto, a fim de que os que olhassem para ela fossem curados, Cristo também foi levantado na cruz, a fim de que todos os que olhem para Ele, com fé, fiquem sarados do pecado (1 Pe 2.24).

Conclusão

Não foi a serpente de bronze que curou o povo, mas Deus, que cumpriu sua promessa. Ele vela pela sua palavra (Nm 21.8; Jr 1.12). Queres ser curado do veneno do pecado? Olha para Jesus, e viverás! Aceita-o agora!

A OVELHA PERDIDA

Lucas 15.1-7

Introdução

Os escribas e os fariseus murmuravam contra Jesus, por receber os pecadores e comer com eles, e Ele aproveitou a oportunidade para contar-lhes esta parábola, a fim de ilustrar seu interesse em salvar o pecador.

I. Uma Descoberta Penosa

1. Perdera uma ovelha (v.4). O pastor amoroso possuía cem ovelhas e as cuidava com dedicação, mas uma se perdera. O que representa essa ovelha? O mundo inteiro? Israel? Um pecador apenas? Não importa, Cristo veio buscar e salvar o que se havia perdido (Lc 19.10).
2. Deixou as 99 no aprisco. Deu pela falta de uma e, angustiado, saiu pelos montes a sua procura. Este é o dever do pastor: buscar a ovelha ausente e juntá-la às noventa e nove no redil, antes que morra!

II. Buscou-a com Perseverança

1. "Até achá-la" (v.4). Foi perseverante, não descansou até achála. Buscou-a por amor, ou por causa do valor que ela representava? Que o Senhor nos guarde de sermos mercenários.
2. Buscou-a com amor. Seu amor à ovelha perdida o levou a arriscar sua vida para achá-la. És uma ovelha perdida? Deus te ama e enviou seu Filho para morrer na cruz, para salvarte (Jo 3.16).

III. A Alegria do Pastor

1. "E, achando-a, a põe sobre seus ombros, alegre" (v.5). Que momento glorioso para o pastor. Achou sua ovelha que se perdera! Não usou o cajado para quebrar-lhe a perna. Não a repreendeu, nem a censurou.

Levantou-a com carinho e a pôs sobre os ombros, depois de pensar-lhe as feridas.

2. De volta ao aprisco. Que alegria para a ovelha. Antes perdida, sem esperança; agora, em segurança, nos ombros do seu pastor. Quantas ovelhas há desgarradas, andando de aprisco em aprisco, em busca de um pastor... És uma dessas? Descansa nos braços de Jesus (Mt 11.28-30)!

IV. Jesus É o Bom Pastor

1. "Dou a minha vida pelas ovelhas" (Jo 10.15). Não há maior amor do que este. Já provaste este amor?
2. "As minhas ovelhas ouvem a minha voz... e me seguem" (Jo 10.27). Ouves a voz de Jesus a chamar-te? Vem, e segue-o!
3. "Dou-lhes a vida eterna" (Jo 10.28). Crê em Jesus, e jamais perecerás!

Conclusão

Cristo deu sua vida por nós no Calvário (Jo 12,32). Ele te busca agora, não ouves o seu passo e sua voz? Aceita a Jesus!

A CERTEZA DA SALVAÇÃO

1 João 5.13

Introdução

Nossa certeza da salvação baseia-se em Cristo Jesus, o único que pode salvar o homem da condenação eterna (Jo 3.16; At 4.12; 1 Tm 2.5).

I. Cristo, a Rocha Firme

1. A salvação é certa. A obra de Satanás é negar a obra de Cristo, zombar dos que estão salvos. Os cristãos foram zombados e devorados pelas feras na arena do Coliseu. Outros foram queimados em praça pública, mas não negaram a Cristo, porque estavam certos da salvação.
2. Salvação duvidosa. Muitos religiosos têm certeza de tudo, mas não da própria salvação. Firmam-se nas indulgências e nas missas.

II. Jesus Foi Preparar Lugar para os Salvos

1. Viagem (Jo 14.4). Jesus disse que voltaria para buscar os seus discípulos, tal como alguém que faz uma viagem e volta para os seus.
2. Pátria (Fp 3.20). Paulo declara que a nossa pátria é nos céus.
3. Alicerces (Ef 2.20). Todo edifício tem de estar sobre firmes alicerces. Estamos edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, cuja pedra fundamental é o próprio Cristo (1 Co 10.4; 1 Pe 2.4-8).
4. Casamento, noiva (2 Co 11.2). Paulo faz uma analogia entre a união de Cristo com sua Igreja: Ele é o esposo; e esta, uma virgem pura aguardando o dia das bodas.
5. Promessa (Jo 3.16). A promessa aos que crerem em Cristo é que terão a vida eterna. Nós cremos nessa promessa.
6. Banco (2 Tm 1.12). Nosso tesouro está guardado num banco seguro, onde Satanás, o ladrão, não pode roubar (Jo 10.10, 28).

III. Alicerces de Areia

1. Muitos estão firmados sobre alicerces religiosos, mas não em Cristo, o alicerce divino (1 Co 3.11; 1 Pe 2.4-8). Têm a certeza de tudo, mas não da salvação.
2. Por que não têm certeza? Porque: 1) Querem a salvação através das obras, das rezas, das esmolas, das missas, das penitências, da reencarnação (Hb 9.27) e não da graça de Deus (Ef 2.8,9); 2) Ignoram que Deus nos guarda de tropeçar (Jd 24, 25); 3) Cavam o alicerce na religião de homens (Lc 6.49); 4) Não guardam a palavra de Cristo (Mt 7.24); 5) Não examinam a Bíblia (1 Jo 5.13); 6) Oram aos ídolos, não a Deus (1 Jo 5.21).

Conclusão

Todo o que se firma na Rocha eterna tem certeza da salvação (Hb 10.22; 2 Co 5.1; Rm 8.16). Firme-se agora na Rocha inabalável, que é Cristo!

A PÁSCOA

Êxodo 12

Introdução

A páscoa significa muito para o povo de Israel. É um memorial da sua libertação da escravidão do Egito. É estatuto perpétuo para eles (Êx 12.14,25-27). Para nós, a Ceia substitui a Páscoa. Nela comemoramos a morte de Cristo, que nos libertou da escravidão de Satanás. Ele é a nossa Páscoa (1 Co 5.7). A morte do cordeiro pascal (Êx 12.5) apontava para crucificação do Cordeiro de Deus (Jo 1.29).

I. A Condenação É Universal

1. Salvos da morte pelo sangue. O sangue do cordeiro pascal teria de ser aspergido sobre as janelas e vergas das portas das casas dos hebreus para que o anjo exterminador não entrasse (v.13). A casa que não estivesse coberta com o sangue do cordeiro, o anjo entraria e mataria todos os primogênitos no Egito, desde os homens até aos animais (vv.12,29,30). Porém os judeus foram salvos da morte pelo sangue do cordeiro (v.28).
2. Todo o mundo está sob condenação (Rm 3.9-12,23; 5.12). Alguns alegam que não pecam como os outros e que só fazem o bem. Mas a Bíblia declara que todos estão sob a condenação do pecado e da morte eterna, e só pelo sangue de Jesus podemos ser salvos (Rm 6.23). Outros dizem que toda religião é boa. Mas sem derramamento de sangue não há remissão de pecados (Hb 9.22).
3. Sinceridade não salva. “O que importa é ser sincero”, afirmam outros. É bom ser sincero. O diabo sabe que você é sincero; os anjos também sabem. Deus sabe que você é sincero, mas não está salvo. Você precisa ser aspergido com o sangue de Cristo para escapar da eterna condenação (Jo 3.36).

II. A Morte Substitutiva do Cordeiro

1. O cordeiro inocente é imolado. A doutrina da morte vicária de Cristo evidenciou-se na morte do cordeiro pascal. Ele tinha de ser sem defeitos (Êx 12.5). Esta tipificação cumpriu-se no Calvário (Jo 1.29). No Egito, o cordeiro inocente substituiu o primogênito de cada família de Israel. No Calvário, Cristo morreu em nosso lugar.
2. Boas obras não salvam (Ef 2.8,9). Somos salvos pelo sangue de Cristo, não pelas boas obras, nem com dinheiro (1 Pe 1.18,19). A Igreja de Cristo foi comprada com seu sangue vertido na cruz. Ela é a coluna da verdade (1 Tm 3.15). Tudo o mais é engano de Satanás.

Conclusão

O sangue do cordeiro pascal livrou da morte os israelitas, na noite do êxodo do Egito. Hoje, o sangue de Jesus nos livra da condenação do pecado e morte eterna. Se tu não estás abrigado sob o sangue de Jesus, aceita-o agora e viverás!

A Porção dos Iníquos

Jó 20.5-29

Introdução

É interessante notar a idéia dos mais sábios, antes da Lei, acerca dos iníquos. Iníquo significa: injusto; ímpio; perverso; mau; contrário à eqüidade. É aquele que não tem temor de Deus. Zofar procura consolar Jó, mostrando em seu discurso que os ímpios não tirarão proveito das suas maldades.

I. O Júbilo dos Ímpios É Breve

1. A alegria dos hipócritas (v.5). Seu triunfo é breve. Faraó considerava-se um deus. Pensava que sua cabeça ultrapassava as nuvens, mas seu exército afundou nas águas do mar Vermelho como **chumbo** (Êx 15.9,10). Sua alegria durou pouco!
2. Irá para o túmulo com seus pecados (v.11). Seus pecados o acompanharão toda a eternidade. Missas e rezas não o salvarão (Hb 9.27). Não há purgatório! A salvação é hoje! É triste morrer sem Cristo! Mas o que se arrepende, Deus o perdoa (Sl 25.7).
3. Suas impiedades o envenenarão (vv.12-14). O iníquo sente prazer em pecar. O mal é como mel na sua boca, mas no seu ventre amargará como fel. As mentiras de Satanás "são mais doces" para o ímpio. Mas a verdade de Deus lhe parece amarga.

II. As Riquezas do Iníquo Serão Tiradas

1. Vomitá-las-á do seu ventre (v.15). Nenhum proveito tirará das riquezas ilícitas. Deus as tirará de suas mãos. Ninguém se enjoa com as riquezas de Cristo. Deus as aumentará nas mãos dos justos (Fp 4.19).
2. Sua abastança não o alegrará (v.22). As angústias e o pavor sempre o perseguirão. As riquezas materiais não satisfazem a alma (Lc 12.17). Ele habitará nas trevas e o fogo destruirá o que lhe restar (v.26). Que

riqueza tem aquele que não se converte a Cristo? Sem a luz do céu, semeou trevas e colherá trevas eternas (Gl 6.7).

3. Os céus e a Terra testemunharão contra ele (v.27). Suas iniqüidades e seus pecados serão descobertos (Lc 12.2; 1 Co 4.5). Deus trará a juízo toda a sua impiedade (Ec 12.14). Ninguém se esconde de Deus (Sl 139.7-10).

Conclusão

A porção do ímpio é transitória, sua alegria é momentânea. Porém o justo florescerá e a sua porção aumentará (Sl 1; 92.12-15; Pv 11.8). Hoje tu podes escolher qual será a tua porção na eternidade: Salvação ou condenação? Luz ou trevas? Aceita Cristo agora, e terás as riquezas do céu!

A Queda de Noé

Gênesis 9.20-23

Introdução

A Bíblia registra muitas histórias feias, e esta é uma delas. Isto prova que seu autor é o próprio Deus, pois Ele não encobre pecados de ninguém. Nem mesmo daqueles que acharam graça diante de seus olhos, como Noé (Gn 6.8), Davi (1 Sm 13.14; 2 Sm 11.14,14-27; Sl 89.20) e outros. Mais que uma triste história, trata-se de severa advertência a todos contra o vinho e a embriaguez.

I. Deus Entrega o Governo do Mundo a Noé

Aqui e em Gênesis 1.28-30, vemos o Senhor entregando a Terra aos cuidados do homem. Adão falhou, falhou também Noé. O estigma do pecado de Adão caiu sobre toda a raça humana (Rm 5.12). Reforma não melhora o homem nem o mundo. O homem precisa de salvação, por meio de Cristo.

1. Noé plantou uma vinha (v.20). Até aí, nada de mal. O suco da vide, não alcoólico, tornar-se-ia símbolo do sangue de Jesus.
2. "E embebedou-se" (v.21). O vinho embotou-lhe a mente e ele desnudou-se diante dos filhos. As maiores vítimas das bebidas alcoólicas são os familiares do alcoólatra. Quantos lares destruídos pelo álcool! A Bíblia adverte contra o vinho (Pv 20.1; 23.20,21-31,32; Ef 5.18).
3. O efeito da embriaguez. O vinho apagou da memória de Noé a lembrança do dilúvio e da destruição de toda a raça humana, exceto ele e sua família. Durante um ano, na solidão da arca, esteve em comunhão com Deus. Fora da arca, a concupiscência foi mais forte e ele "afogou-se" no vinho.

II. Os Males do Alcoolismo

1. O herói derrotado. Noé pregou aos seus contemporâneos durante 120

anos. Foi o pregoeiro e herdeiro da justiça (Hb 11.7; 2 Pe 2.5). Mas foi vencido pelo álcool. Arrependeu-se e Deus o restaurou.

2. Lares e famílias destruídas. Quantos chefes de família lutam a vida inteira para construir o lar e destroem tudo com a bebida alcoólica. Outros se tornam ladrões, homicidas, suicidas ou mendigos. Quantas desgraças resultantes do alcoolismo!

Conclusão

A bebida alcoólica é uma das mais eficazes armas do diabo para destruir o homem. Só Cristo pode libertar alguém do alcoolismo (Jo 8.32)! Só Ele te pode salvar. Aceita-o agora!

A Restauração de Jó

Jó 42.10

Introdução

Jó, o homem mais rico do Oriente, ficara reduzido a mais miserável condição que se pode suportar. Suas angústias foram indizíveis. Mas Deus tirou Jó do cativeiro e lhe deu em dobro tudo o que perdera.

I. O Caráter de Jó

1. Íntegro. Jó desviava-se do mal (Jó 1.1).
2. Humilde. Não se estribava em sua riqueza (Jó 1.3).
3. Sábio. Sua sabedoria resultava da comunhão com Deus (Jó 1.5).
4. Marcado. Deus o marcara como sua propriedade (Jó 1.8,9).
5. Amparado por Deus (Jó 1.10). Satanás acusou Jó de ser fiel, porque Deus o amparava em tudo.

II. As Provações de Jó

Jó foi provado no mais alto grau em tudo o que possuía (Jó 1.3-19):

1. Perdeu todas as propriedades (v.3). Quantos suportariam esta prova?
2. Perdeu todos os filhos (v.19). Eram o seu maior bem.
3. Perdeu a saúde (2.7). Seu corpo ficou coberto de chagas.
4. Perdeu a posição social (2.8). Foi abandonado pelos amigos e parentes. O homem mais rico do Oriente tornou-se o mais asqueroso.
5. Perdeu o respeito da mulher (2.9). Ela o censurou por sua fidelidade a Deus.
6. Tornou-se objeto de compaixão (2.11). Suas carnes apodreceram e ele as raspava com cacos de telha.

III. Deus Tira Jó do Cativeiro

Quando Deus tirou Jó do cativeiro tudo mudou:

1. Seus familiares voltam a procurá-lo. É sempre assim. Quando tudo vai bem, todos querem nossa amizade. Mas quando vêm as tribulações, desaparecem.
2. Seus três amigos o acusam. Durante sete dias eles ficaram calados (2.11-13). Quando falaram, foi para o acusar de pecado. Melhor se não tivessem falado. Jó não era hipócrita, nem tinha pecados ocultos a Deus (Jo 9.3).
3. Jó reage às acusações. Ele os censura pela falta de compaixão (6.14).
4. Deus se ira contra os amigos de Jó (42.7). Repreende-os e manda que peçam a Jó que ore por eles. Sacrifícios sem arrependimento não bastam. Eles obedeceram e Deus ouviu a oração de Jó (42.9; Mt 5.24).
5. Deus tirou o cativeiro de Jó (42.10). Na oração, a vitória. O cativeiro foi destruído (Lc 13.11-17).

Conclusão

Satanás mantém o homem preso no cativeiro do pecado, mas Jesus veio para libertar os cativos (Lc 4.19) e destruir o cativeiro (Ef 4.8). És cativo de Satanás? Jesus te liberta. Aceita-o agora!

AS SETE ESTRADAS PARA A PERDIÇÃO

Mateus 7.13,14

Introdução

Jesus ensinou que só existem duas estradas: a espaçosa, para a perdição; e a estreita, para a salvação! Em qual das duas andaremos? Na espaçosa, com a multidão, ou na apertada, com Jesus? Ou fechamos os olhos, e fazemos como o avestruz, para evitar o perigo?

I. A Estrada Espaçosa

Tem vários ramais:

1. A estrada do suicídio. É o caminho mais rápido para o inferno! Judas o preferiu, depois de andar no caminho certo. Com ácido leva poucos minutos, com arma de fogo é mais rápido. A droga é a onda moderna do suicídio que leva o maior número de jovens para o inferno.
2. A estrada da imoralidade. Nela andam moças e rapazes, homens e mulheres. O adultério destrói os lares. O adúltero vive um inferno no lar, e viverá no inferno no outro mundo (Ap 21.8; 22.15). O inferno será cheio de adúlteros e adúlteras.
3. A estrada do amor ao dinheiro (1 Tm 6.9). 1) Leva a roubar, a enganar, a dever sem querer pagar; 2) Cega o entendimento (2 Tm 4.4). Quem ama o dinheiro não sente necessidade de Deus. Quantos ricos serão salvos? (Mt 19.23,24).
4. A estrada do divertimento. Do carnaval, das bebidas alcoólicas, do fumo, das drogas, das boates, dos cinemas, clubes de dança: "Se tenho de deixar a dança ou minhas diversões para entrar no céu, prefiro o inferno".
5. A estrada da incredulidade (1 Tm 1.7-9). O incrédulo desvia-se de Deus. Não crê na Bíblia. O fim desta estrada? A perdição (Mc 16.15,16; Jo 3.36).

6. A estrada da religião (Mt 7.21-23). Nela andam os religiosos de profissão. Estão no rol de membros das igrejas, alguns até são obreiros, mas seus atos negam a Cristo.
7. A estrada da demora em aceitar a Cristo. Muitos sabem que estão na estrada para o inferno, mas deixam para aceitar a Cristo mais tarde. Se pudéssemos perguntar aos que estão no inferno, hoje, a maioria diria: "Esperava deixar a estrada da perdição antes de chegar aqui" (Tg 4.15; Pv 29.1).

II. A Estrada Estreita

- É Jesus: Ele é o único caminho e a única porta para a salvação (Jo 10.9; 14.6). Entra-se nesta porta pelo arrependimento, e anda-se nesta estrada pela fé. A graça de Deus, não as obras, é o alicerce dessa estrada (Ef 2.8,9).

Conclusão

Jesus é o único caminho para a salvação. Aceita-o hoje! (Jo 14.6; 2 Co 6.2; Hb 2.3).

AS MINHAS PALAVRAS NÃO PASSARÃO

Mateus 24.35

Introdução

Foi o que disse Jesus Cristo, há quase 2.000 anos. Durante todo este tempo, suas palavras têm-se cumprido sem falhar. Isto prova que Ele era divino, e suas palavras infalíveis!

I. As Palavras de Cristo São Eternas

Em 20 séculos elas não passaram, e jamais passarão!

1. Resistiram as mais duras oposições de filósofos, literatos e sábios: Luciano, mestre da sátira no seu tempo; Porfírio, filósofo; Celso, sábio. E muitos outros. Diocleciano usou toda a força do Império: fogo, cadeia, feras, etc., para apagar o nome de Jesus da face da Terra. Em 20 séculos de guerra contra Jesus, todos eles passaram, mas as palavras de Jesus nunca passarão!
2. Resistiram a prova do tempo. Ptolomeu, o maior astrônomo da antigüidade, ensinou que a Terra era o centro do Universo. Copérnico destruiu esta teoria. A ciência moderna só apresenta idéias e teorias contra as palavras de Jesus, mas nada prova. Os velhos livros caducaram, mas as palavras de Jesus permanecem.
3. Resistiram às mais diligentes pesquisas da Alta Crítica. Os resultados? Não encontraram erro algum. As palavras de Jesus são inerrantes! Durante 20 séculos elas têm sido uma mina de ouro inesgotável!
4. Resistiram a prova da História: Jesus era profeta. Predisse a queda de Jerusalém e a destruição do templo (Mt 24.2,34; Lc 21.20-24). Esta profecia cumpriu-se no ano 70, quando Tito, general romano, conquistou Jerusalém.
5. Resistiram 20 séculos de aplicação. Suas promessas, admoestações e consolos nunca falharam nas doenças, na morte e nas tristezas. Houve

tempo em que não existiram céus, e um dia não existirão. Mas suas palavras permanecerão!

II. As Palavras de Jesus São Verdadeiras

1. O céu e o inferno existem, são reais (Mt 25.31-34,41,46).
2. O homem mais ímpio pode ser salvo (Lc 1.37; Jo 3.14-16).
3. Quem o rejeitar não se salvará (Jo 3.36).
4. Ninguém se salva, se não nascer de novo (Jo 3.5).
5. Quem se envergonhar de Cristo, será envergonhado (Mc 8.38). Passarão seus amigos e suas opiniões, mas as palavras de Jesus não passarão!

Conclusão

Em que palavras crerás? Nas dos sábios e filósofos? Dos religiosos? Dos amigos? Crê nas palavras de Jesus, e serás salvo!

CAIM E ABEL

Gênesis 4.1-15

Introdução

Gênesis é o livro do princípio de tudo: do Universo, da vida dos animais e dos homens. No capítulo 4, vemos o princípio da vida no lar, do culto a Deus. Mas vemos também a ação do pecado gerando a inveja, a ira e a morte.

I. O Lar não Garante a Salvação

1. O primeiro lar mostra esta realidade. Adão e Eva pecaram e geraram filhos pecadores, tal como eles. O resultado foi funesto!
2. Os pais devem ensinar aos filhos o caminho da adoração a Deus. Apesar de a entrada do pecado no Éden, Caim e Abel foram ensinados a adorar a Deus. Vemos isso nas ofertas que ambos ofereceram ao Criador.
3. A esperança de Eva: adquirir um filho (Gn 4.1). Ela creu na promessa do Redentor (cf. 3.15).
4. O desapontamento de Eva (4.8). Podemos imaginar a dor dos primeiros pais ao verem Abel morto pelo próprio irmão. Caim tornou-se o primeiro homicida e fugitivo (vv.10-14). Mas a Bíblia declara que ninguém pode fugir do seu pecado, nem da presença de Deus (Nm 32.23; Sl 51.3; 139.7-12).

II. Religião não Garante a Salvação

1. O homem é religioso por natureza. Os atenienses eram religiosos, mas não conheciam a Deus (At 17.21-23).
2. Caim era tão religioso quanto Abel. Mas achava que podia adorar a Deus de qualquer maneira (Hb 11.4). Sua religião era segundo a sabedoria humana e seus costumes. Deus não aceita sacrifício feito com soberba, ira e rancor (1 Sm 15.22,23; Mt 5.23,24).

3. Caim ofereceu sacrifício sem sangue (Gn 4.3; Hb 9.22; 10.19,20; Ap 1.5). O sacrifício de Abel foi um cordeiro, tipo do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Is 53.4—12; Jo 1.29).

III. O Coração Perverso de Caim

1. Caim não se arrependeu do que fez. Se tivesse se arrependido, teria alcançado a misericórdia e o perdão de Deus (Sl 32.1-5; Is 55.6,7; 1 Jo 1.7). O arrependimento é a porta para o perdão!
2. Os passos de Caim para o homicídio: 1) A inveja e a ira. 2) Falta de temor a Deus (4.5-7). 3) A execução do crime. Se ele tivesse dominado a inveja e a ira, não teria chegado ao homicídio (Ef 4.26,27; Tg 1.13-15; 4.1-4).

Conclusão

Abel e Caim tipificam dois grupos de adoradores: Abel, o dos verdadeiros adoradores; Caim, o dos que querem adorar a Deus de qualquer maneira, conforme os próprios padrões. A qual grupo pertences?

CORNÉLIO, O BOM CENTURIÃO

Atos 10; 11.13,14

Introdução

O centurião romano Cornélio era um homem bondoso, piedoso e amigo dos judeus. Porém, suas boas obras, embora aprovadas por Deus, não o podiam salvar. Era-lhe necessário ouvir o Evangelho e aceitar Jesus como Salvador.

I. O Caráter de Cornélio

1. "Piedoso" (At 10.2). Talvez fosse um prosélito (convertido ao judaísmo), pois continuamente orava a Deus.
2. "Temente a Deus" (v.2). Ele e sua família e seus soldados eram piedosos (v.7). Aquele que teme a Deus é uma bênção onde vive. Exemplos: José, no Egito; Daniel, em Susã.
3. Generoso (v.2). Socorria os pobres. Deus não esqueceu suas orações e suas esmolas aos necessitados. As boas obras não salvam, mas são aprovadas por Deus.
4. "Varão justo..., que tem bom testemunho..." (v.22). Os judeus o estimavam e davam bom testemunho dele. Tens bom testemunho dos teus parentes, amigos e vizinhos?
5. "Orava a Deus". Orava continuamente. Não aos deuses pagãos, Júpiter, Juno, Vênus, mas ao Deus Verdadeiro, ao qual devemos adorar. Quantos crentes oram continuamente a Deus?
6. Buscava a salvação (vv.3-8,31-33). Deus viu seu desejo ardente de salvação, e enviou seu anjo para ensinar-lhe como proceder. Ele tinha de seguir os passos certos para ser salvo: ouvir o Evangelho, arrepender-se, crer em Jesus e confessá-lo como Salvador (Rm 10.9,10).

II. Por que Cornélio Foi Salvo?

1. Desejou conhecer a verdade (vv.2,30). Oração não salva, mas conduz àquEle que salva: Jesus Cristo (Jo 8.32; 14.6).
2. Mandou buscar quem lhe mostrasse a verdade (v.33). Era humilde: embora fosse um centurião romano e Pedro um simples pescador judeu, ele obedeceu à ordem divina.
3. Ouviu o Evangelho (vv.34-43). Foi o primeiro gentio a ouvir o Evangelho. O sermão de Pedro foi curto, mas eloqüente; o resultado, eficaz (v.44,45).
4. Creu no Evangelho (Hb 7.25). Ele e todos os que ouviam a palavra foram salvos. Foram os primeiros gentios a serem batizados no Espírito Santo (At 11.15,16).
5. Foi batizado nas águas (Mt 28.19; Mc 16.16). Era uma nova criatura em Cristo (2 Co 5.17), seu passado, simbolicamente, foi sepultado nas águas.

Conclusão

Cornélio era um homem bom, mas não estava salvo. Precisou aceitar a Cristo como Salvador. Já o aceitaste? Aceita-o agora!

CRISTO, A ÁGUA VIVA

João 4.1-29

Introdução

"Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o que te diz: Dáme de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva" (v.10).

Este é o quadro mais bonito da graça e do amor de Cristo para com os pecadores. Por amor daquela alma, Jesus se esqueceu da fome e do cansaço que sentia.

I. A Sabedoria de Jesus

Com sabedoria, Jesus falou à samaritana acerca:

1. Da dor do seu coração. Era uma sofredora, tivera cinco maridos. Talvez ficara viúva dos cinco ou se divorciara. Era dedicada ao trabalho doméstico (v.15).
2. Do seu pecado (v.18). Jesus não a chamou de pecadora; abordou seu pecado com polidez e sabedoria. A mulher viu que Ele era um profeta (v.19). Como será que somos vistos? Como um profeta, ou um intrometido mal-educado? Como um importuno? Leia Provérbios 11.30.
3. Dele, como Salvador. Os samaritanos esperavam o Messias [Cristo] (v.25). Veja Deuteronômio 18.15. "Eu o sou...", disse-lhe Jesus (v.26).

II. Se Tu Conheceras:

1. O dom de Deus (v.13). Ela estava diante da fonte de água viva (salvação), e não a conhecia. Quantos estão à procura da água viva, mas se dirigem às cisternas da idolatria, da feitiçaria e do esoterismo.
2. A água potável sustenta a vida, a de Jesus dá vida. A água da fonte deste mundo não satisfaz. Quem bebe dela fica com sede.
3. "E quem é o que te diz... (v.10): 1) Jesus é a vida eterna (Jo 17.3). 2)

Os que não sabem que nossos cultos são para Deus, e ignoram que a Bíblia é a Palavra de Deus, são como a samaritana. Precisam conhecer Jesus! Os que o crucificaram também não o conheciam (At 3.15-17).

III. Tu lhe Pedirias

A quem deves pedir?

1. A Jesus. Não à Maria, nem aos "santos" da igreja romana e das macumbas.
2. Nem boas obras, nem penitências podem salvar. São como água de cisternas: bebe-se delas, mas a sede continua!

IV. Qual o Preço Desta Água?

1. De graça, sem preço (Ap 22.17).
   - Dada ao pecador sem merecimento;
   - Ninguém pode comprá-la;
   - Custou o sangue de Jesus (1 Pe 1.18,19).
2. Ele deu água viva a todos que estavam sedentos: Zaqueu, Saulo, Cornélio e também a mim! Mas ainda tem para ti.

Conclusão

Jesus é a fonte da salvação (água viva). Se não beberes desta fonte, não terás a vida eterna. Deus não mente (Mc 16.15,16). Bebe desta água e jamais terás sede!

EM QUEM CREREMOS?

Romanos 3.4

Introdução

Em Deus ou no homem? Na Palavra de Deus (Jr 1.12), ou na do homem (Is 40.6-8; 1 Pe 1.18-25)? A Palavra de Deus é perfume para a vida ou para morte, conforme o caso (2 Co 2.14-1).

I. A Palavra de Deus É a Verdade (Jo 17.17)

1. A Palavra de Deus é superior a dos homens. Deus é verdadeiro, o homem é mentiroso (Rm 3.4) A Palavra de Deus é eterna (Sl 119.89-91).
2. A loucura dos homens. Há homens que aceitam as religiões humanas e as mentiras que dizem os sacerdotes e os "sábi-os", mas rejeitam a Palavra de Deus, que permanece firme através dos séculos.

II. Palavra de Deus Versus Palavra dos Homens

1. "Não existe diabo!" Ensinam alguns. Existe sim, ele é o pai da mentira e do engano (Jo 8.44; Ef 6.11; 1 Pe 5.8). A Bíblia chama de diabo aquele que introduziu o pecado e a morte no mundo, por meio de Adão (Gn 3.1-5; Rm 5.12,14). Todo o que nega a existência do diabo é servo dele.

2. "Não haverá Juízo Final!" Haverá sim. No Juízo todos darão conta do que disseram e fizeram (Mt 12.36; At 17.30; 2 Co 5.10). Há muitas coisas incertas para o homem, mas depois da morte segue-se o juízo (Hb 9.27; 2 Co 5.10).

3. "Não existe inferno!" Existe sim. Jesus enfatizou a existência do inferno várias vezes. (Mt 5.22, 29,30; 25.41; Lc 12.5; 14.9-11; Ap 21.8). Quem anulará a Palavra de Deus?

4. “Toda religião é boa”. Mentira! Religião que ensina adoração a ídolos e invocação de mortos é do diabo. Cristo é o único caminho para Deus (Jo 14.6; 1 Tm 2.5). Ficamos com a Palavra de Deus (At 4.12).

III. Condições para a Salvação

1. Crer em Cristo e obedecer suas ordenanças: 1) Batismo. Todo o que crer tem de ser batizado (Mc 16.16); 2) Ceia. Comunhão do crente com Cristo e com a igreja (Lc 22.17-20; At 2.42).
2. Ler a Bíblia somente não salva. Alguns dizem: “Já conheço a Bíblia”. Nicodemos, os escribas e os fariseus conheciam a Palavra, mas não eram salvos: não conheciam a Cristo (Jo 3.3,5; 5.36-39).
3. O dia é hoje. Outros pensam: “Posso aceitar a Cristo mais tarde, deixa para amanhã”. Poderá ser muito tarde! (Pv 27.1; 2 Co 6.2; Tg 4.14)

Conclusão

Em que devemos crer? Na palavra do homem ou na Palavra de Deus? Crê na Palavra de Deus e aceita Cristo, hoje (At 16.31).

EXISTE INFERNO?

Mateus 5.22,29,30; 11.23

Introdução

Muitos não crêem na existência do inferno. Mas Jesus, várias vezes, referiu-se ao inferno como um lugar de punição para os ímpios. A descrença na existência do inferno leva o homem à violência, ao suicídio, ao homicídio, ao roubo, ao adultério, *etc.* Se não existe o inferno, como crer na justiça de Deus? A Bíblia responde (Sl 9.7).

I. É Certo que o Inferno Existe

1. Jesus afirmou que ele existe (Mc 9.43-48). Alguns dizem que o inferno é aqui mesmo na Terra. Mas Jesus o descreveu como um lugar de fogo eterno, destinado aos que o rejeitarem (Mt 25.41,46; Ap 19.20).
2. "Inferno só existe numa imaginação cruel". Dizem os que não crêem em Jesus. Acusam-no de crueldade: "Sou bom, não mereço o inferno". A Bíblia diz: "Não há quem faça o bem" e "Todos pecaram" (Sl 14.3; Rm 3.12,23).

II. Opinião Humana Versus Verdade de Jesus

1. "Todo o teu corpo lançado no inferno" (v.29). Quem nega a existência do inferno, chama a Jesus de mentiroso e louco! Quem é o homem para contradizer o Filho de Deus? "Seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso" (Rm 3.4).
2. "Temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo" (Mt 10.28). Algumas seitas ensinam que o inferno é a sepultura, mas para o túmulo só vai o corpo; a alma vai para o céu, se for a de um salvo, ou para o inferno, se for a de um incrédulo. Não existe purgatório!
3. "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno..." (Mt 25.41). O

diabo e seus anjos, e os que negam a existência do inferno, serão lançados no fogo eterno (Ap 14.9-11; 20.10,15). Se há vida eterna e céu para os salvos (Jo 5.24; 10.27,28), há castigo eterno no inferno para os que rejeitam a Cristo (Jo 3.36; 1 Jo 1.8).

III. Como Escapar do Inferno?

1. "Crê no Senhor Jesus e serás salvo..." (At 16.31). Não há outro que possa salvar o pecador (Jo 1.12; 3.18; Rm 10.9,10). Cristo é o único mediador entre Deus e o homem (At 4.12; 1 Tm 2.5).
2. "Pela graça sois salvos, por meio da fé..." (Ef 2.8). Ninguém é salvo pelas boas obras da caridade. Praticar a caridade é dever de todos nós, mas não somos salvos porque a praticamos.

Conclusão

O inferno existe! Queres escapar dele? Aceita, agora, Jesus com teu Salvador!

FAMÍLIAS SALVAS

Atos 16.31-34

Introdução

O pecado trouxe a maldição sobre as famílias da Terra; mas em Cristo todas são benditas (Gn 12.3).

I. Bênçãos para as Famílias da Terra

1. "Em ti serão benditas todas as famílias da Terra" (Gn 12.3). Esta foi a promessa do Senhor a Abraão, a qual cumpriu-se em Cristo (Gl 3.8,9,14,16). Abraão deveria governar sua casa com autoridade, visto que seria o patriarca de muitas famílias (Gn 18.19). Esta é também a exigência feita aos bispos e diáconos, e a todos os crentes pais de família (1 Tm 3.4).
2. "Na casa de meu Pai há muitas moradas" (Jo 14.2). A vontade de Deus é salvar toda a humanidade, por isso enviou seu Filho ao mundo (Jo 3.16).

II. Famílias Salvas da Destruição

1. Noé e sua família (Gn 7.1; Hb 11.7). Deus chamou Noé para ser o pregoeiro da justiça no meio daquela geração pervertida (2 Pe 2.5). Ele e sua família entraram na arca (tipificando a Cristo) e foram salvos do dilúvio.
2. "Escapa-te por tua vida" (Gn 19.12,17). Ló e sua família foram tirados de Sodoma e Gomorra antes da destruição, mas sua mulher desobedeceu a Deus e pereceu. Muitos perdem os filhos por falta de autoridade, como Eli (1 Sm 3.13).
3. Na noite da Páscoa, no Egito, cada família foi salva pelo sangue do cordeiro pascal. A salvação é pessoal (Êx 12.3). A Páscoa era um tipo da redenção pelo sangue do Cordeiro de Deus (Jo 1.29).

4. Faraó sabia que se as famílias ficassem no Egito, os hebreus voltariam (Êx 10.9-11). Moisés não aceitou a proposta, pois a salvação tinha de ser para toda a família.
5. Raabe e sua família foram salvas porque ela acolheu os dois espias de Moisés (Js 2.9-13;25). Quando os muros de Jericó caíram, muitos pediram salvação para suas famílias. Mas só a de Raabe foi salva (Hb 11.30,31).

III. Famílias Salvas por Jesus

1. Toda a família de um oficial romano creu em Jesus e foi salva (Jo 4.53).
2. O centurião Cornélio e toda a sua família foram salvos e batizados no Espírito Santo (At 10; 11.13-17). Deus prometeu e cumpriu (Jl 2.28,29).
3. Em Filipos, Lídia e sua família foram salvas e batizadas por Paulo (At 16.15).
4. Ali também o carcereiro e sua família foram salvos (At 16.30-34).

Conclusão

Josué e sua família serviam ao Senhor (Js 24.15). Podes dizer o mesmo? É uma bênção quando o crente e sua família servem ao Senhor. “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo tu e a tua casa”!

LANÇADOS NO LAGO DE FOGO

Apocalipse 20.15

Introdução

Tolo é o homem que diz não existir o inferno, porque não acredita nele. E se existir, em sua opinião, ele fechará a porta do inferno e apagará o fogo.

Mas o fogo do inferno não se apaga (Mc 9.43-48); e Cristo é o único que tem as chaves do inferno. Só Ele pode abrir e fechar a sua porta (Ap 1.18).

I. Há Um Livro da Vida nós Céus (Êx 32.32; Ap 20.12-15)

1. Tens teu nome escrito lá? (Lc 10.20) O Livro da Vida será aberto no Juízo Final, onde estão registradas as obras dos mortos que ressuscitarão na segunda ressurreição.
2. Haverá duas ressurreições: a dos justos (Ap 20.4) e a dos ímpios (Dn 12.2; Ap 20.5). Em qual ressuscitarás?

II. Há Um Lago de Fogo para os Ímpios (Ap 14.11; 20.15)

1. "Não acredito que exista inferno". Alguns pregadores, e algumas seitas heréticas, negam a existência do inferno. Afinal, Jesus veio nos salvar de quê? Do inferno! O inferno não prevalece contra a Igreja de Cristo (Mt 16.18).
2. Deus é real, sua Palavra é verdadeira, o inferno é real. Não se pode acabar com Deus e as verdades da Bíblia, negando que existam.
3. "Deus é amor, não lançará ninguém no inferno". É verdade que Deus é amor (1 Jo 4.8). Mas se Ele deixar o ímpio entrar no céu, este se tornará um inferno em poucos minutos.
4. "Não serei lançado no inferno, não mereço ir para lá!" A Bíblia afirma o contrário (Sl 9.17). Muitos que estão lá, hoje, diziam a mesma coisa. Milhares de pessoas morrem a cada segundo. Quantas estarão salvas do inferno?

5. O inferno é um lugar de lembrança do que se fez em vida. E os que estão lá não podem sair, ainda que desejem! (Lc 16.19-31) Muitos, aqui, só pensam nos prazeres e nas riquezas, e lá?

III. Teu Nome Está no Livro da Vida?

1. Muitos se orgulham de terem seus nomes nos jornais e nas revistas! Alguns, porque têm o nome no rol da igreja; outros confiam nas boas obras, ou nas missas. Mas estarão inscritos no Livro da Vida?
2. Há um memorial diante de Deus (Ml 3.16-18). Deus não se esquece do que o homem faz ou fala, sua memória é eterna! Ele julgará a todos pelo que fizeram de bem ou mal nesta vida!

Conclusão

Os ímpios serão lançados no lago de fogo com o diabo e seus anjos (Mt 25.41; Ap 20.15; 21.8). Queres escapar do inferno? Aceita Cristo, agora, e terás o nome escrito no Livro da Vida!

LEVANTAI-VOS, SAÍ DESTE LUGAR!

Gênesis 19.14

Introdução

Sodoma tipifica o mundo escravizado no pecado, sujeito a Satanás e rebelde contra Deus. Dele já escapamos para o refúgio seguro: Jesus Cristo, nosso Salvador.

I. Escapa-te, por Tua Vida

1. A salvação de Ló e sua família (Gn 19.16). Ló muito sofreu por ter armado suas tendas até Sodoma (Gn 13.12,13). As atrações do mundo levam à destruição e à morte. O crente deve andar na luz e não contaminar-se com o mundo (1 Jo 1.7).
2. "Não olhes para trás" (v.17). Ló e sua família tinham de escapar dali rapidamente, sem olhar para trás. O crente não pode ter saudades do mundo, as coisas passadas não devem ser lembradas. Já morremos para o mundo, somos novas criaturas em Cristo (2 Co 5.7; Fp 3.13,14,20).
3. Nuvens negras sobre o mundo (Gn 19.24; Lc 17.28-30). Os habitantes de Sodoma e Gomorra eram pecadores impenitentes. Deus os destruiu com fogo e enxofre. O mesmo acontecerá, quando o Senhor julgar o mundo (Jd 14,15; Ap 14.10,11). O salário do pecado é a morte (Rm 6.23).

II. Deus Há de Destruir a Cidade

1. A certeza do castigo (v.14; 2 Pe 2.6,7). Ló disse a seus genros que Deus destruiria Sodoma e instou para que saíssem dali. Foi tido como zombador. O fogo desceu e eles pereceram. O mundo perecerá!
2. A cidade toda. O pecado penetrara na alma do povo (1 Jo 2.15-17; 5.19). Fujamos do mundo e da sua contaminação (Rm 6.4; 8.4-9). Deus o destruirá!

III. Tens Mais Alguém Aqui?

1. “Tira-os fora deste lugar” (v.12). A salvação foi oferecida a todos da família de Ló. Tens ainda algum familiar não salvo? Arrebata-o do fogo (Jd 23)! Leva-o a Jesus!
2. “Apressa-te, escapa-te...” (v.22). A ordem era urgente; o juízo, próximo! Ló tinha de refugiar-se no monte. Refugia-te em Cristo, Ele é o abrigo seguro (Is 32.2; Jo 5.24).
3. “Nada poderei fazer, enquanto não tiveres chegado ali” (v.22). Sodoma não seria destruída enquanto Ló e sua família não saíssem dali. Deus não destrói o justo com o ímpio (Gn 18.23,32).

Conclusão

Todos que se refugiam em Cristo estão seguros. NEle somos salvos da ira futura (1 Ts 1.10; 4.16,17). Escapa-te, por tua vida! Aceita a Cristo!

NOSSA PÁTRIA

Filipenses 3.20,21

Introdução

Todos têm uma pátria neste mundo. Mas a verdadeira pátria do crente é no céu! Somos peregrinos na Terra, longe estamos do nosso lar!

I. Onde É a Tua Pátria?

1. Nossa pátria é no céu (v.20). Jesus foi nos preparar lugar nas moradas do Pai (Jo 14.2,3; At 1.11; 1 Ts 4.16). Morada santa, incorruptível (1 Pe 1.4). Onde é tua pátria, onde é o teu lar? Na mesa de um bar? Nos salões de bailes? Nos cassinos? O nosso é o céu.
2. Quem é o construtor da tua pátria? O da nossa é Deus (Hb 11.10). E da tua? É Confúcio? Buda? Pedro? Maria? Maomé? São os sábios deste mundo? Sai dessas pátrias sem fundamento e firma-te em Cristo (1 Pe 2.4-7)!

II. Provas de Nossa Nacionalidade Celeste

1. Nossas palavras. Nosso falar revela nossa origem. A palavra "sibolete" revelou os efraimitas (Jz 12.5,6). Pedro foi reconhecido pelo seu falar (Mt 26.74). O cristão abomina palavras torpes (Ef 5.11,12; Cl 3.8). A palavra de Cristo habita em nós (Cl 3.16). Que nossas palavras sejam aleluia e glória a Deus!
2. Nossos costumes. No Egito, os israelitas ficaram em uma cidade separada, pois os egípcios eram agricultores; e eles, pastores (Gn 46.34). Nossos costumes são: ir aos cultos, orar, cantar louvores a Deus, ler a Bíblia e falar de Cristo. Jesus ia às sinagogas (Lc 4.16). Quais são os teus costumes?
3. Nossas roupas. Conhecemos o soldado, o policial e o operário por seus uniformes de trabalho. O crente é reconhecido por seus trajes diferentes

dos do mundo (1 Tm 2.9; 1 Pe 3.2-5; 5.5). Nossas vestes foram lavadas no sangue de Jesus (Ap 7.9).
4. Nosso tesouro (Mt 6.21; 19.21). Está guardado em Cristo (2 Tm 1.12).

III. Aguardando a Vinda do Rei

1. No arrebatamento (1 Ts 4.16,17). Para transformar nosso corpo mortal em imortal (Fp 3.21).
2. Não seremos espíritos sem corpos. Teremos corpo incorruptível (1 Co 15.35-44).
3. Será um corpo glorioso, semelhante ao de Cristo (Fp 3.21). Leia João 2.19-22; 20.25-28; Lucas 24.39; Atos 1.9-11.

Conclusão

Um dia deixaremos este mundo para habitarmos com Cristo. Se tu ainda não tens morada nessa pátria, aceita Cristo, hoje, e terás um lugar no céu!

O ADVERSÁRIO DE JÓ

Jó 1.6-22; 2.1-10

Introdução

Neste sermão enfocaremos o caráter de Satanás.

I. Homem Versus Diabo

1. O caso de Jó é típico, vejamos:
   - Sua paciência (Tg 5.21). A paciência de Jó é do mesmo quilate da fé de Abraão e da mansidão de Moisés (Nm 12.3; Hb 11.8-10,17,18,23-29).
   - Sua batalha: Jó, o melhor homem da terra *versus* Satanás, o pior inimigo do homem. O melhor crente não está livre de Satanás e seus ardis (Ef 6.17). Muitos têm uma boa casa e bom salário, mas não estão livres dos ataques do maligno.

II. A Personalidade de Satanás

1. Sua personalidade (Jó 1.6). Uma influência não participa de reunião. O diabo não é um mito religioso, nem uma influência má. Ele tem as características de personalidade: fala, acusa, tenta, desafia, mente, mata, *etc.* (Mt 4.1-11; Jo 8.44; 10.10) Há muitos espíritos malignos (Mc 5.9), mas só um diabo.
2. Sua origem. É um mistério que só Deus conhece (Is 14.1214; Ez 28.12-17). Ele introduziu o pecado e a morte no mundo, através de Adão (Rm 5.12).
   - Donde vens? (v.7) "De rodear a terra". Ele não se cansa.

   Seu alvo é destruir o homem. É homicida e peca desde o princípio (Jo 8.44).
3. Nomes e títulos. Satanás, diabo, belzebu, adversário, príncipe das trevas, príncipe do mundo, dragão, antiga serpente, destruidor, *etc.*

III. Seus Objetivos, Suas Armas e Estratégias

1. Seus objetivos (v.11). Incitar os homens contra Deus e viceversa, como fizera com Adão, Caim, Saul e Judas Iscariotes, destruí-los através do pecado e atormentar os justos.
2. Seu poder (v.12). É limitado. Só tocou em Jó porque Deus permitiu (Jó 2.6; 1 Jo 5.18). E também em Paulo (2 Co 12.7-9).
3. Suas armas (vv.15,16,17,19). Podem ser materiais ou espirituais. No caso de Jó foram materiais: a) Os sabeus; b) O fogo; c) Os caldeus; d) O vento e, por fim, enfermidades e dores. Em Cristo podemos vencê-lo (Fp 4.13; Ap 12.9-11).
4. Suas estratégias (v.12). Primeiro tirou as riquezas de Jó, depois matou seus filhos, para fazê-lo crer que Deus estava contra ele. Satanás procura sempre nos atingir naquilo que mais prezamos: família e bens!

Conclusão

A missão de Satanás é roubar, matar e destruir, mas Jesus veio dar vida eterna aos que o aceitarem. Ter uma boa casa e riqueza, não é tudo. Sem Cristo, nada faz sentido! Aceita-o hoje!

O ARREPENDIMENTO VERDADEIRO

Atos 20.18-35

Introdução

Sem arrependimento, nem o melhor membro da igreja se salvará. Nem tampouco o famoso pregador que realiza grandes conferências. Nem aquele que contribui com muito dinheiro para a igreja. No dia do Senhor, muitos ficarão desapontados, porque nunca tiveram o verdadeiro arrependimento.

I. Quatro Mensagens Sobre o Arrependimento Verdadeiro

1. A mensagem de João Batista: "Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus" (Mt 3.2).
2. A mensagem de Cristo: "Arrependei-vos, e crede no Evan-gelho" (Mc 1.15; Lc 13.5).
3. A mensagem de Deus: "Mas Deus, [...] anuncia agora a todos os homens, em todo o lugar, que se arrependam" (At 17.30).
4. A mensagem de Paulo: Aos crentes em Éfeso, Paulo testifica acerca do seu próprio arrependimento (At 20.21).

II. Provas do Verdadeiro Arrependimento

1. Em relação a Deus (Sl 51.4). O salmista reconheceu seus pecados, confessou-os a Deus e os abandonou.
2. O filho pródigo não ficou com os porcos: **levantou-se e foi ao encontro do pai** (Lc 15.16,17).
3. Achegar-se a Deus com sinceridade (Tg 4.8). De nada adianta estender a mão para Deus e ficar com os pés no mundo. 4. Achegar-se a Deus sem desculpas: "Sou tão fraco!" Veja o exemplo do filho pródigo: "Pai, pequei contra o céu e perante ti" (Lc 15.18). Ele conhece a fraqueza do homem (Sl 103.14).
5. Confissão e abandono do pecado (Pv 28.13). Certo crente escondeu seu

pecado por dez anos, culpando aos outros. Não tinha alegria da salvação, nem poder do Espírito, até que os confessou.

6. O verdadeiro arrependimento sempre produz frutos dignos (Mt 3.8; At 26.20).

   1) **Para com os homens**: Certa costureira furtava dedais, tesouras, linhas, etc., da oficina onde trabalhava; mas converteu-se e confessou ao pastor o que fizera, e ele disse: "Devolva tudo". Ela obedeceu e nunca mais furtou; 2) **Para com Deus**: Fruto de amor, esperança, confiança (fé) e bens materiais (dízimos e ofertas) para sua obra.

Conclusão

Sem o verdadeiro arrependimento do pecador, Deus não pode salvá-lo. Se o fizesse, não seria Deus! O verdadeiro arrependimento implica mudança na vida daquele que se converte (2 Co 5.17).

O EVANGELHO DE CRISTO

Lucas 4.18,19

Introdução

O Evangelho de Cristo destaca-se por suas três características: 1) Amor; 2) Luz; e 3) Liberdade. Cristo veio ao mundo revelar o amor de Deus aos homens, iluminar o mundo imerso nas trevas do pecado e libertar do cativeiro do diabo a todos os que o aceitarem!

I. O Evangelho de Amor

1. "O Espírito do Senhor é sobre mim" (v.18). Jesus declara aos ouvintes que Ele é o Messias, o ungido, preconizado pelo profeta Isaías (Is 61.1), cuja missão é anunciar "as boas novas aos pobres".
2. "Para evangelizar os pobres". A palavra evangelho significa "boas novas". Quem não se alegra ao ouvir boas novas? Mas nem todos crêem no Evangelho. Alguns até se iram ao ouvi-lo. Mas Cristo veio anunciar as boas novas de salvação aos pobres. Que pobres? Todos os homens, não importa se tenham muito ou pouco dinheiro neste mundo (Lc 10.19). "Todos pecaram..." (Rm 3.23). O Evangelho é o amor de Deus revelado aos homens.

II. O Evangelho de Luz

1. "Dar vista aos cegos" (v.19). Que cegos? Aos cegos espirituais. Muitos têm a visão física perfeita, mas são cegos espirituais: não vêem a glória de Deus, pois o pecado os impede. És um cego espiritual? Jesus te dá visão!
2. "O povo que andava em trevas viu uma grande luz" (Is 9.2). Antes de Cristo, toda a humanidade andava errante, sem ver a luz da verdade, até que Ele veio ao mundo abrir os olhos aos cegos de entendimento (Jo 9.39; 2 Co 4.4) e iluminar o caminho do homem para Deus (Jo 8.32;

14.6). Cristo é a Luz do mundo (Jo 8.12).

III. O Evangelho de Liberdade

1. “Apregoar liberdade aos cativos” (v.19). Somente Cristo poderia proclamar a liberdade aos cativos do diabo, do pecado e da morte (Jo 8.32-36; Rm 5.12-21).
2. Cristo, o libertador (Lc 11.20-22). Satanás, tal como a aranha, atrai suas vítimas e, pouco a pouco, enreda o homem nas teias dos vícios, nas drogas, nas imoralidades até imobilizá-lo por completo e matá-lo espiritualmente. Mas o Filho de Deus veio destruir as obras do diabo e libertar os cativos (1 Jo 3.8).

Conclusão

Há duas classes de pessoas no mundo: as que ainda permanecem cativas de Satanás e as que foram libertas por Cristo. A qual delas pertences? Se és cativo, Cristo te liberta agora! Aceita-o e serás livre da condenação eterna.

O Filho Pródigo

Lucas 15.11-24

Introdução

O homem afasta-se de Deus por seu livre arbítrio. Porém Ele não se afasta do homem. Se estamos afastados de Deus é porque queremos. Mas o Senhor espera que voltemos para Ele enquanto podemos achá-lo (Is 55.6,7). Leia Gênesis 3.1-6; 6.5; João 3.16.

I. O Pedido Insano do Filho

1. "Pai, dá-me a parte da fazenda que me pertence" (v.11). Ele planejava sair da casa do pai. O pai não o despedira.
2. "Partiu para uma terra distante" (v.13). Quantos têm se distanciado para bem longe de Deus, tendo sido criado em sua casa. Preferem as ilusões do mundo!
3. "Ali desperdiçou a sua fazenda" (v.13). Vivendo nas orgias com os falsos amigos.
4. "Começou a padecer necessidades" (v.14). Onde estavam os "amigos"?
5. "Mandou-o apascentar porcos" (v.15). É isto que o diabo faz com os que se apartam de Deus. Ali ele desejou comer com os porcos.
6. "Caindo em si" (v. 17). Precisou sofrer para despertar a consciência.
   - Estou aqui morrendo de fome, e na casa de meu pai há fartura de pão.
   - Que bom voltar e comer do novilho cevado...!
7. "Levantar-me-ei... e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu" (v.18). Ele reconheceu a tempo o seu erro. Não pecara só contra o pai, mas contra Deus (Is 1.18; 55.7). O filho foi pródigo em desperdiçar seus bens, o pai foi pródigo em amor e perdão. Deus é pródigo em amor (Jo 3.16; Ef 2.4).

II. A Volta ao Lar e a Alegria do Pai

1. “Este meu filho... reviveu” (v.24). O pecador está morto em delitos e pecados (Ef 2.1). Mas Deus garante a vida eterna em Cristo, aos que voltam para Ele. Em Cristo, todos renascemos (Jo 3.3-8; Ef 2.4-6).
2. “E começaram a alegrar-se” (v.24). Grande foi o regozijo do pai com a volta do filho pródigo. Há alegria nos céus quando o pecador volta para Deus (v.10).

Conclusão

Deus está esperando a tua volta (v.20). Ele perdoará os teus pecados, não os lançará em teu rosto. Tirará de ti as vestes imundas (Is 64.6), e te dará novas roupas: os dons do Espírito Santo! (At 2.39) Queres voltar aos braços do Pai celestial? Aceita Jesus e terás um lugar à mesa do banquete com Ele, no céu!

Grande será a alegria ali com a tua volta (v.10). Vem sem demora!

O NOVO NASCIMENTO

João 3.3,5

Introdução

O primeiro discurso de Jesus foi um profundo sermão teológico. Simples, sim, mas prático. Aquele que nasce só uma vez, o homem natural, tem seu crescimento parcial: não conhece as coisas de Deus. Necessita nascer de novo, do Espírito, para ter vida espiritual.

I. A Necessidade do Novo Nascimento

1. O nascimento natural. O homem já nasce pecador (Rm 3.23). Se não nascer de novo, não entra no céu. O céu é: a) **Lugar santo**. Como pode o pecador entrar lá, se não se sente bem no culto? b) **Lugar de glória e de luz** (Ap 21.23). Como ficar lá, se rejeita a luz do Evangelho? c) **Habitação dos santos**. Como ficar diante de Cristo, se ignora a mensagem da cruz? Como ficar junto com os mártires, apóstolos e a multidão, lavados com o sangue de Jesus (Ap 7.13-15; 22.14). d) **De santa ocupação:** os salvos cantam o novo cântico e entoam aleluias. Como se sentirá ali, se aqui vive na macumba, fuma, bebe, joga, adultera e mente? (Ap 21.8; 22.15)
2. O nascer de novo em Cristo (v.7). Muitos membros de igrejas foram batizados quando crianças, mas ainda não nasceram de novo (Rm 10.9,10). Têm seus nomes no rol da igreja local, mas os têm no Livro da Vida? (Ap 20.15) Nicodemos era religioso, mas não salvo. Precisou nascer de novo!
3. Família crente. “Minha família é crente, por isso sou crente”! Nicodemos era de família religiosa e boa, mas Jesus lhe disse: “Necessário vos é nascer de novo”! Possuía educação esmerada e riqueza. Estas coisas são boas, mas não salvam. Jesus não morreu debalde na cruz do Calvário.

II. O Que É o Novo Nascimento?

1. É o plano de Deus para a salvação. É bastante compreensível para aquele que ouve a voz do Espírito Santo (Hb 3.7,8,15). Só não o compreendem os de coração endurecido.
2. É vida nova em Cristo. O pecador está morto em delitos e pecados. Sua alma sem Jesus está morta (Ef 2.1). Mas o Espírito Santo gera nele a nova vida em Cristo (2 Co 5.7; Ef 1.13; 1 Pe 1.3,23).

Conclusão

Não importa se és religioso, se és rico e famoso, se tens boa formação cultural. Se ainda não aceitaste a Cristo como Salvador, necessário te é nascer de novo. Aceita Jesus agora, e terás a vida eterna!

O VERDADEIRO PÃO

João 6.30-40

Introdução

Apesar do milagre em Caná (Jo 2.1-11), os judeus ainda pediam um sinal a Jesus (v.30). Não criam nEle. Como convencer alguém contra sua vontade? Não reconheceram o verdadeiro pão do qual o maná foi um tipo (Êx 16.15).

I. A Origem Deste Pão

1. Não era terrena (v.32). Moisés não podia dar este pão aos israelitas no deserto. O maná, apenas um tipo do verdadeiro Pão do céu, era perecível e tinha de ser colhido a cada dia (Êx 16.16-26). Cristo é eterno (Jo 1.1; Hb 13.8).
2. Era celestial. A origem de Jesus, embora nascido em Belém de Judá e criado em Nazaré, onde vivia sua família (Lc 2.4,11-16; Mt 13.54-56), não era deste mundo, mas do céu (Jo 8.23; 15.5,14,16). Este mistério só pode ser aceito pela fé!

II. A Forma Deste Pão

1. Era humana. "O Verbo se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1.14; Fp 2.7). Por um homem (Adão), o pecado entrou no mundo; por um homem (Jesus), o pecado teria de ser tirado do mundo (Rm 5.12; 8.3; Jo 1.29).
2. Não era divina. Ninguém jamais viu a Deus (Is 59.2). Moisés viu, tão-somente, toda a sua bondade (Êx 33.18-20). Jesus veio revelar aos homens o amor e a glória do Pai (Jo 1.14,18; 10.31; 14.7-11).

III. A Natureza Deste Pão

1. Não é filosófica. A filosofia humana não satisfaz o espírito e a alma. O conhecimento da verdade só pode vir por meio de Jesus (Jo 8.32; 14.6).

Cristo é a verdade!
2. Não é mundana. O mundo tem muitas atrações, mas sem Cristo não tem vida. Jesus não veio condenar o mundo, mas trazer a vida eterna aos que nEle crerem (Jo 3.16). Ele é o pão da vida (Jo 6.35).

IV. Como Comer Deste Pão?

1. Aceitando-o pela fé (Ef 2.8,9). Duas palavras apenas dão ao faminto o direito de comer deste pão: "vem" e "crê" (v.35).
2. "Se não comerdes, não tereis vida" (v.53). Assim como o pão material deve ser comido diariamente, devemos nos alimentar com o Pão da vida a cada dia.

Conclusão

Ninguém vive sem alimentar o corpo. Do mesmo modo, ninguém pode ter vida eterna sem Cristo. Queres comer deste Pão? Jesus te convida, vem, crê, e viverás!

O Homem Feliz

Salmo 1

Introdução

O livro de Salmos é o hinário dos judeus, e o primeiro é uma introdução ao Sermão do Monte (Mt 5.3-11). Ele fala das bênçãos divinas para os fiéis. Com a bênção de Deus, não temo a maldição dos homens. Sou um homem feliz!

I. O que o Justo não Faz

1. "Não anda segundo o conselho dos ímpios" (v.1). O conselho deles é mau, leva à perdição. Desses "sábios", não quero conselhos!
2. "Não se detém no caminho dos pecadores" (v.1). Quem com porcos se ajunta, acaba na lama.
3. "Nem se assenta na roda dos escarnecedores" (v.1). Começa andando com eles e finda sentado no primeiro banco do reino satânico (2 Pe 3.3). O crente fiel tem algo melhor a fazer: ir à Casa de Deus!

II. Como Procede o Justo?

1. "Tem seu prazer na lei do Senhor" (v.2) Vive cheio de alegria. Abandona o pecado, como o pródigo deixou os porcos e os trapos, e alimenta-se da Palavra, de onde mana leite e mel. Todos os que amam a Deus amam a sua Palavra.
2. "Na sua lei medita..." (v.2). Não lê somente a Bíblia; nela medita todo o tempo: no dia da prosperidade e na noite da adversidade. É como mastigar bem o alimento.
3. "Será como a árvore plantada junto a ribeiros..." (v.3). Vive sempre viçoso, junto ao rio da vida (Ap 22.1). As circunstâncias são sempre boas? Não, às vezes vêm os vendavais, mas suas raízes alimentam-se nas correntes de Deus, de fé, de amor... (Gl 5.22). Alimentam-se com um manjar que os ímpios não conhecem (Jo 4.10). Os ímpios são

árvores secas; e seus frutos, maus.
4. É frutífero. A árvore é boa, o fruto é bom. “Colhem-se figos dos abrolhos?” (Mt 7.16,17)

III. Contrastes Entre os Justos e os Ímpios

1. Os ímpios não têm prazer na lei de Deus (vv.2-3). São moinha (pragana) que o vento espalha (v.4).
2. O justo é viçoso. Não tem folhas secas. Tem raízes profundas e vida abundante. Seu testemunho é sempre novo. Folhas secas são vida murcha, sem Deus.
3. Os ímpios não subsistirão no juízo (v.5).
4. Os justos não entrarão em juízo (Jo 5.24).
5. O caminho dos ímpios perecerá (v.6).
6. O caminho do justo florescerá.

Conclusão

Queres ser feliz? Abandona o conselho dos ímpios e a roda dos escarnecedores e junta-te aos que têm prazer na Lei do Senhor. Aceita Jesus, agora, e serás uma pessoa feliz!

O EUNUCO ETÍOPE

Atos 8.26-39

Introdução

O Espírito Santo sabia que milhares de etíopes, tal como os samaritanos (vv.5-8), precisavam ouvir o Evangelho, e enviou o diácono Filipe a um lugar deserto para pregar ao eunuco de Candace, rainha da Etiópia. Quando um obreiro obedece à ordem do Espírito Santo, o Evangelho chega aos confins da Terra!

I. Pregando no Deserto

1. "Levanta-te e vai..." (v.26). Filipe foi enviado ao deserto, quando realizava a obra de Deus em Samaria (vv.5-8). Muitas vezes o homem ouve melhor a voz de Deus no deserto.
2. "E levantou-se, e foi..." (v.27). Filipe era obediente, não discutiu a ordem, nem propôs acordos com Deus para não ir ao deserto.
3. Um homem eminente (v.27). O eunuco era o ministro dos tesouros de Candace, homem importante para o seu país. Porém, mais ainda para o plano de Deus. Ele evangelizaria a Etiópia.
   - Deus quer salvar pessoas eminentes nos palácios. Ele quer salvar também os que estão no deserto.
4. "Regressava" (v.28). Voltava da adoração em Jerusalém, mas não entendia o significado da mesma (v.31). Muitos vão aos cultos, mas não entendem o significado deles.
   - Ele queria saber acerca do "cordeiro mudo" (Is 53.7; v.32);
   - Não conhecia o texto sagrado, pois não era um sacerdote (v.28);
   - Somente a adoração no Espírito satisfaz a alma.

II. Os Passos para Encontrar Jesus

1. Saber mais sobre Jesus (v.32). Sem isto, não se encontra Jesus. A

eloqüência do silêncio de Jesus diante dos algozes impressionou o eunuco. Ele desejou saber tudo sobre o "Cordeiro mudo".

2. "Anunciou a Jesus" (v.35). Filipe foi direto ao assunto, pois estava cheio do Espírito Santo (At 6.3,5). Falou-lhe da encarnação, da vida e da crucificação de Jesus, não perdeu tempo com sermões vazios. Jesus é o assunto daqueles que têm Jesus.
3. "Batizado" (vv.36,38). Ele creu em Jesus; Filipe o batizou! (Mc 16.16).
4. "E, jubiloso, continuou o seu caminho" (v.39). A alegria da salvação encheu-lhe o coração. Tristeza não cabe no crente cheio do Espírito Santo. Agora ele sabia muito sobre Jesus e o aceitara. Saber de Jesus e não o aceitar, não salva.

Conclusão

O eunuco não foi salvo em Jerusalém, mas no deserto. Se estais num deserto espiritual, Cristo te pode salvar. Aceita-o agora!

O Ladrão Arrependido

Lucas 23.32-43

(Textos auxiliares: Rm 3.12 e Mt 16.15-16)

Introdução

Mesmo diante da morte, vemos duas classes de pessoas: as que se arrependem dos males que fizeram e as que blasfemam contra Deus, culpando-o de seus erros e suas desgraças.

I. Os Três Crucificados

1. Cristo, o Justo, que se fez pecado por nós, na cruz do centro.
2. "Os dois malfeitores" (v.32). Mereciam aquele castigo.

II. A Atitude dos Malfeitores Diante da Morte

1. "Um blasfemava" (v.39). Não atentou para sua última chance de perdão. Estava diante do Rei de toda a Terra, o único que poderia salvá-lo da morte eterna. Mas não se arrependeu, preferiu afrontar o próprio Deus. Estava face a face com a morte e zombava. O outro, porém, o repreendeu severamente, por escarnecer do Filho de Deus.
2. "Tu nem ainda temes a Deus?" (v.40) Este demonstrou arrependimento, reconhecendo ser merecedor do castigo (v.41). O temor a Deus é o princípio da sabedoria (Pv 1.7).
3. Declarou a santidade de Jesus: "Este nenhum mal fez" (v.41).
4. Confessou o senhorio de Jesus, chamando-o "Senhor" (v.42).
5. "Senhor, lembra-te de mim..." (v.43). Sua oração foi um angustiante pedido de misericórdia (v.42).
6. Por que se converteu? Viu algum milagre? Não! Mas viu uma coroa de espinhos e o sangue vertendo na face de Jesus! Ouviu um longo sermão de algum famoso pregador? Não! Somente um pedido de Jesus ao Pai:

"Pai perdoa-lhes" (v.34).

7. Que poderia fazer para ser salvo? Rezar ao "santo de devo-ção", pedir a intercessão de Maria? Pagar missa? Nada disso, ele fez seu último pedido a Jesus!

III. A Resposta de Jesus

1. "Hoje estarás comigo...". Cristo não estava ocupado demais com seu sofrimento que não pudesse atender o pedido de um pecador arrependido, por pior que fosse.
2. "... No paraíso". Paraíso ou purgatório? Jesus prometeu-lhe o paraíso (v.43), não um purgatório. Não existe tal lugar (Lc 16.19-31). Ele foi para o paraíso, onde Jesus o recebeu. Leia João 14.1. Na cruz, Cristo purgou os nossos pecados (1 Jo 1.7,9).

Conclusão

A atitude de um dos ladrões foi arrepender-se dos pecados, a do outro foi zombar e blasfemar contra Deus. Um foi salvo e recebido no paraíso; o outro perdeu a última oportunidade de salvação. Qual a tua atitude diante de Cristo, hoje? Aceita-o e irás ter com Ele no paraíso!

O Pobre Rico e o Rico Pobre

Lucas 16.19-31

Introdução

O nome do rico era influente no mundo, mas não no além. O alvo de alguns é a riqueza. Mas compensa ser rico sem salvação?

I. Contrastes Entre o Rico e o Mendigo

O rico, pobre sem Deus	**Lázaro, o pobre rico**
Neste mundo:	**Neste mundo:**
Roupas boas (v.19)	Farrapos, chagas e dores (v.20)
Luxo e diversões (19)	Miséria, migalhas e os cães (v.21)
Sepultado com flores, sinos, multidões e necrológio. De que serve tudo isto no inferno? (v.22)	Foi sepultado? (v.22) Não tinha Fo sepultado? (v.22) Não tinha
No Hades:	**No paraíso:**
Só tormentos e sede (v.23). As chamas o consumiam.	No seio de Abraão, com os anjos (v.22). Consolado e feliz (v.25).
Agora pedia água a Lázaro! (v.24)	Desfrutava agora o que não teve na Terra!
Um grande abismo entre eles (v.26)	Não podia sair dali para atender o rico.

II. Existe Purgatório?

1. Não. A Bíblia fala de dois lugares após a morte: céu, para os salvos em Cristo; inferno, para os que o rejeitaram! O purgatório nega a eficácia do sangue de Jesus (1 Jo 1.7). Só existe na imaginação da igreja romana, que se afastou de Cristo (Sl 9.17). Lázaro foi para o paraíso

porque temia a Deus (v.22; Lc 23.43). Os pobres sem Cristo irão para o lago de fogo (Ap 20.15).

2. A Bíblia ensina: 1) Quem morre em Cristo está salvo eternamente (v.26; Jo 10.28,29; Hb 9.27); 2) Quem morre sem Cristo está perdido eternamente (Mc 16.15,16; Jo 3.36); 3) Missa pelos mortos não os salvará. Ore pelos vivos, para serem salvos antes de morrer!
3. No inferno não há "religião dos meus pais..." (vv.27,28). Religião dos pais não salva os filhos.
4. Salvação depois da morte. Não existe. A alma do rico não podia sair do inferno, ficou lá.
5. Reencarnação. É invenção de Satanás. Os mortos não voltam à Terra (vv. 27-31).

III. Invocação de Espíritos de Mortos?

1. Deus condena tal prática (Dt 18.10-12). Leia Eclesiastes 9.5.
2. Se em vida não resolveu seus problemas (v.28); agora, morto, como ajudará os vivos? (Jó 14.10; Ec 12.7) 3. Se os espíritos dos ímpios estão em pleno gozo de paz, para que voltar? Os vivos têm as Escrituras. Creiam nela (v.31).

Conclusão

Recordações eternas do amor e da graça de Deus, que foram rejeitados, serão projetadas, como numa tela, diante dos olhos dos que vão para o inferno. Para onde queres ir? Escolhe o paraíso, aceita Jesus!

O Remédio para o Coração Turbado

João 14; 16; 17

Introdução

Nos últimos momentos de Jesus com os discípulos, antes da crucificação, estes estavam perturbados com o que Ele lhes dissera há pouco (Jo 14.27-30), e também porque Judas os deixara para trair o Senhor. E nós? Por que às vezes nos sentimos turbados? Por causa dos sinais dos tempos; ou dos próprios pecados e faltas?

Seja qual for o motivo, Cristo é o remédio eficaz!

Consideremos oito pontos neste sermão:

1. O poder de Cristo (Jo 17. 2). Tens o coração atribulado? Ele disse: "Credes em Deus, crede também em mim" (Jo 14.1).
2. "Muitas moradas" (Jo 14.2). Jesus não teve onde reclinar a cabeça (Lc 9.58). Não houve lugar para Ele na hospedaria (Lc 2.7). Se aqui não tens cabana onde morar, com Cristo viverás em palácios eternos!
3. "Vou preparar-vos lugar" (Jo 14.2). A cruz foi o lugar da preparação. Ali adquiriu nossa salvação (1 Ts 5.9,10).
   - Preparou um lugar para o ladrão arrependido, e também para ti (Lc 23.43). Queres ir para lá? Aceita a Cristo!
4. "Voltarei... e vos levarei" (v.3). Jesus mesmo voltará, não enviará outro (At 1.11; 1 Ts 4.16). Portanto:
   - Não te turbes acerca dos queridos que dormiram em Cristo.
   - Ele afirmou: "Virei outra vez... onde eu estiver, estejais vós também" (Jo 14.3). Será grande a recepção. Se o rejeitas aqui, não viverás com Ele ali (Ap 21.2-8,27).
5. Moradas eternas. Tudo no mundo passa, ligeiro como a neblina. Mas as moradas de Deus são eternas.
   - Ali veremos Jesus à destra do Pai, de pé, para nos receber (At 7.55).
   - Nos enxugará toda lágrima (Ap 21.4). Não haverá dores, nem morte.
6. "Sabeis para onde eu vou" (Jo 14.4). Segurança bendita:

- Sabemos para onde Ele foi;
- Conhecemos o caminho. Sabes quem é?

7. Jesus é o único caminho (Jo 14.6; 1 Tm 2.5).
8. “Outro consolador” (Jo 14.16-18; 16.7-14). Não nos deixou órfãos, enviou-nos o Espírito Santo (At 2.1-4).

Conclusão

No mundo temos aflições (Jo 16.33). Mas tudo passará; aqui somos peregrinos. Nossa casa está no céu, e Cristo virá nos buscar (Fp 3.20). Será bom ir para aquela casa. Queres ir também? O caminho é Cristo (Jo 14.6). Tens o coração turbado? O remédio é Cristo. Aceita-o hoje!

ORA, O MUNDO PASSA

1 João 2.17

Introdução

Babilônia, o mais poderoso império do mundo antigo, sob Nabucodonosor, passou. Nínive, capital da Assíria, cuja área media cerca de 4 vezes a de Londres (no tempo de Jonas sua população era de 120.000 habitantes), era cercada de muros sobre os quais podiam passar seis carros de guerra, lado a lado, e suas 25 portas e 25 ruas cobriam uma extensão de 26 quilômetros. Todo esse esplendor passou. Corinto e Éfeso também passaram. Todos nós passaremos. O céu e a terra passarão (Ap 6.12; 2 Pe 3.10-12). Tudo no mundo passa!

I. O Mundo que Passa

1. É o mundo ímpio que se opõe a Deus e está no maligno (1 Jo 2.15,16; 5.19). É o mundo dos vícios, das bebedeiras, das imoralidades, do homossexualismo, do adultério, das idolatrias e feitiçarias.
2. É o mundo materialista. "Que vantagem tem o homem de todo o seu trabalho" (Ec 1.3). Labor, fadiga, cansaço e dores são o seu prêmio. Ajunta o que não pode usar (Sl 39.6; Lc 12.13-21; 1 Tm 6.7). Não ajunta ilicitamente, mas não busca o reino de Deus (Mt 6.33). Alguns zombam e dizem: "Ora, o mundo não passa". Mas a Bíblia diz: "O mundo passa"!

II. O Mundo que Permanece

1. "Aquele que faz a vontade de Deus, permanece..." (1 Jo 2.17). O mundo passa; o salvo permanece. Este é o melhor curso a seguir: fazer a vontade de Deus, que criou e sustenta o Universo, com bilhões de estrelas e planetas. Que é o homem, diante disso? Apenas um vapor efêmero (Tg 4.14), cuja vontade também passa. Qual a vontade de

Deus? Que creiamos em seu Filho Jesus Cristo (Jo 6.40).

2. “Na casa de meu Pai há muitas moradas” (Jo 14.2). Jesus afirmou que voltaria para buscar para si aqueles que fazem a vontade de seu Pai. Ele é o único caminho para o Pai (Jo 14.6).
3. Novos céus e nova terra (Ap 21.1-4). Ali não haverá lágrimas, nem dores e nem prantos, só louvores, paz e alegria! O mundo de dores também passará. A Nova Jerusalém será o mundo dos que lavaram suas vestes no sangue do Cordeiro (Ap 7.14). Os que amaram o mundo e seus prazeres, não entrarão lá (Ap 22.14,15).

Conclusão

O mundo passa, mas o galardão daquele que faz a vontade de Deus é a vida eterna em Cristo. Deixa o mundo de ilusões e vem para Jesus. Aceita-o agora!

O Maior Mandamento da Lei

Mateus 22.37

Introdução

Qual é o maior mandamento da Lei? "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento" (Mt 22.37; ver Êx 20.1-5).

I. De Todo o Teu Coração

- O pecado é universal e origina-se no coração do homem (Gn 3.6; 6.5; Rm 5.12);
- Jesus afirmou que do coração procede todo o mal (Mt 15.19);
- Devemos guardar a Palavra de Deus no coração para não pecarmos contra Ele (Sl 119.11);
- Jeová olha para o coração (1 Sm 16.7);
- Muitos têm religião só da mente, do intelecto, não do coração;
- Maria guardava no coração todas as coisas acerca de Jesus (Lc 2.51).

II. De Toda a Tua Alma

1. Não se trata de adorar a Deus com uma parte da alma apenas e com as outras partes adorar os ídolos. A adoração tem de ser de toda a nossa alma (Jo 4.24). A alma expressa todo o seu anelo por meio do corpo.
2. Davi bendizia a Deus com toda a sua alma (Sl 103.1,22; 104.1). A alma do salmista tinha sede de Deus (Sl 42.2). Nos cultos tem de haver lugar para a completa adoração: de todo o coração e alma; não só de lábios.

III. De Todo o Teu Entendimento

1. O estudo da Bíblia deve ser feito com entendimento, senão o Maligno

arrebata a palavra semeada no coração (Mt 13.19).

2. A falta de entendimento da Palavra é a razão de existirem muitas denominações. Cada um quer entender a Bíblia à sua maneira, e não conforme a voz do Espírito Santo.
3. O estudo deve ser com oração, a fim de entendermos a Palavra (2 Tm 2.7; 1 Jo 5.20). Devemos pedir ao Senhor que nos dê o entendimento da sua Lei (Sl 119.18,73,125).

IV. De Toda a Tua Força

1. Quantos amam a sua família, a sua vida e o seu dinheiro de todo coração? Muitos, certamente. Há um mandamento maior: ama a Deus de toda a tua força!
2. Como? Com um coração convertido a Deus (Jl 2.13).
3. Não com emoções carnais e pieguismos. O coração do homem é enganoso (Jr 17. 9).
4. Deus nos dá um novo coração, para amá-lo com toda a nossa força (Ez 11.19,20; 2 Co 5.17).

Conclusão

O primeiro grande mandamento resume a verdadeira religião que Cristo veio nos ensinar (Mt 22.37). Queres ser salvo? Obedece ao maior dos mandamentos! Aceita a Jesus!

O MARTÍRIO DE JOÃO BATISTA

Mateus 14.1-12

Introdução

A história de João Batista é descrita por Lucas desde o nascimento até o cárcere (Lc 1.5-25,57-87; 3.1-20). Sua morte é narrada por Mateus e Marcos (Mt 14.1-12; Mc 6.14-29).

I. Herodes

1. Um exemplo da profundidade do pecado em que o homem pode cair:
2. Era Rei: Mas dominado pela mulher bonita e diabólica.
3. Pobre insensato: pronto a dar a metade do reino à sobrinha, por uma dança imoral (Mc 6.21-23).
4. Apanhado num juramento. Não se deve cumprir juramento injusto (Mt 21.29). Não sentiu remorso em mandar degolar João, mas temeu quebrar o juramento feito.
5. Não mandou libertar a Cristo, mesmo sabendo que Ele era justo (Lc 23.8-11).
6. O silêncio de Cristo diante de Herodes (Lc 23.9). Herodes Recusou a única oportunidade de aceitar a Cristo. Certamente os céus lhe foram fechados por Cristo.

II. Herodias

1. Odiava o Batista por tê-la censurado pelo adultério com Herodes. Era casada com Herodes Filipe, irmão do tetrarca (Mc 6.17,18).
2. Suas crueldades e imoralidades. Herodias tornou-se conhecida por: 1) Aconselhar a filha a pedir a cabeça de João (Mc 6.24); 2) Não sentir arrependimento do que fizera; 3) Ser culpada do sangue de João.

III. João Batista

1. Quem era João? Primo de Jesus e seu precursor. Veio para pregar o arrependimento a Israel (Is 40.3; Ml 4.5,6; Lc 1.13-17).
2. Honesto. Não aceitou acordo com Herodes.
3. Corajoso. Denunciou o adultério do tetrarca. Preferiu a morte a abafar a verdade. Podemos imaginar a cena no cárcere: abre-se a porta, surge o guarda empunhado a espada e, sem que João esperasse, o degola. Sua cabeça rola no chão da cela; o guarda a apanha e a coloca num prato e a leva à filha de Herodias.
4. Morreu no aniversário de Herodes, com cerca de 30 anos de idade, por sua retidão moral e fidelidade a Deus.
5. Foi o maior e o último dos profetas do A.T. A Lei e o profetas duraram até ele (Lc 16.16).

IV. Os Discípulos de João

1. Corajosos: Foram à prisão e tiraram o corpo de João e o sepultaram (Mt 14.12).
2. Desanimados: Foram a Jesus anunciar o triste acontecimento.

Conclusão

Hoje tens a escolha. Qual delas escolhes? A de Herodes, a de Herodias? O destino será o inferno!

Escolhe aceitar Jesus como teu Salvador e terás um lugar no céu.

Por que Cristo Veio ao Mundo?

1 Timóteo 1.15

Introdução

Cristo não veio reformar nem condenar o mundo. Também não veio ensinar uma nova filosofia de vida aos homens. Então, por que Ele veio ao mundo?

I. A Razão da Sua Encarnação (Jo 1.1-14)

1. Será que Ele veio mesmo? Todos concordamos que sim. Mas por quê?
   - Para ensinar o valor da família, da fraternidade entre os pais, os filhos e os irmãos?
   - Para restaurar o Éden?
   - Para estabelecer o Reino de Deus na Terra?
   - Para dar boa vida aos homens?
   - Para censurar nossos pecados? Sim!
   - Para castigar o pecador? Não! Mas para salvá-lo, morrendo na cruz;
   - Para reformar o homem? Maquiando-o com filosofias de religiões humanas ou satânicas? Para deixar o homem morto em seus delitos e pecados (Ef 2.1) e não dar-lhe vida?
2. Então, por que Ele veio ao mundo? "Para salvar pecadores"? Certo, veio exatamente para isto (1 Tm 1.15): 1) Ele veio chamar os pecadores ao arrependimento (Mt 9.13; Lc 7.47-50; 19.10). Os justos não precisam se arrepender. Mas quem é justo? "Não há um justo, nem um sequer" (Rm 3.10-20,23); 2) Para nos livrar do inferno. Que palavras horríveis: inferno, fogo e enxofre! Será que o inferno existe? A Palavra de Deus é fiel, ela afirma que existe (Mt 25.41; Ap 20.15). Não é verdade a idéia dos filósofos e sábios do mundo. Satanás procura enganar o homem, levando-o a dizer:
   - Não existe inferno; e se existe, é aqui na Terra;
   - Posso fazer o quiser, sou solteiro;
   - Sou casado, mas faço o que bem entender;

- Sou muito bom, Deus não fecha os céus aos bons;
- Ele pode pensar assim, mas a verdade é outra. Temos de reconhecer o nosso estado de pecado: somos todos pecadores (Rm 3.23).

II. Veio Porque Deus Amou o Mundo (Jo 3.16)

Ele veio nos libertar:

- **Da culpa do pecado** e nos dar paz (Is 53.6; Gl 3.13). Sei que Ele já me perdoou (Rm 8.16).
- **Do poder do pecado** (Jo 8.32,34,36; Rm 6.14).

Conclusão

Se tu desejas ser salvo, aceita a Cristo agora. Se queres paz para a tua alma, aceita a salvação que Ele consumou na cruz do Calvário, e te oferece hoje, somente pela graça (Ef 2.8,9). Ele veio ao mundo pagar o preço da nossa salvação, a fim de que não fôssemos condenados com o mundo (Jo 3.16; 1 Pe 1.18,19).

QUERES SER UM FILHO DE DEUS?

João 1.1-13

Introdução

As Escrituras revelam que o homem pode escolher tornar-se filho de Deus ou do diabo. Aquele que não tem Jesus não é filho de Deus! Como tornar-se, então, filho de Deus?

I. Recebendo a Cristo

1. AquEle que fez o mundo (v.10). O mesmo Jesus que fez o mundo, alimentou uma multidão com mais de 10 mil pessoas, por duas vezes, com apenas alguns pães e peixes, repreendeu a tempestade no mar da Galiléia, ressuscitou Lázaro, curou os leprosos e paralíticos e deu visão aos cegos, pode fazer do homem uma nova criatura (2 Co 5.17).
2. AquEle que estava no mundo, mas não era do mundo (Jo 1.10; 8.23). AquEle que em tudo foi tentado, mas não pecou, conhece as nossas fraquezas e se compadece de nós (Mt 4.1-11; Hb 4.15; 7.25).
3. AquEle que é a verdadeira luz do mundo (Jo 1.9; 8.12). NEle não há trevas, Ele ilumina o entendimento dos que foram cegados pelo maligno (2 Co 4.4; 1 Jo 1.5). Só Ele pode dar vida ao pecador e fazê-lo um filho de Deus.
4. AquEle que foi rejeitado pelos seus (v.11). NEle viviam, se moviam e existiam, mas não o conheciam (At 17.23-28), apesar de receberem dEle todas as dádivas. Cristo não tinha pecado, nem culpas, mas não o receberam. Porém todos os que o recebem, são recebidos por Ele! Jesus não rejeita o pecador arrependido (Mt 11.28-30).

II. Quem Pode Nos Tornar Filhos de Deus?

1. AquEle que tem todo o poder (Mt 28.18). Aos que crêem em Jesus, Deus os recebe como filhos (v.12). Ser filho de Deus por adoção é um

dom que Ele nos concede por seu Santo Espírito (Rm 8.15).

2. Só Jesus tem este direito. Batismos, missas, boas obras, orações e imposições de mãos não dão esta condição ao pecador. Tais coisas e rituais não salvam. A salvação é pela fé em Cristo Jesus (Gl 3.26; 4.4,5; Ef 2.8).
3. AquEle que tem poder de regenerar o homem (v.13). O novo nascimento é obra do Espírito Santo no homem (Jo 3.6-8). Não é um nascimento carnal, pois não é do sangue. Não é pela vontade do homem, mas de Deus, pelo seu Espírito!

Conclusão

Todos que recebem a Jesus como Salvador e Senhor são feitos filhos de Deus. Já o recebeste? Não? Recebe-o agora, e serás também um filho de Deus!

SE ALGUÉM TIVER SEDE

João 7.37

Introdução

No último dia da Festa dos Tabernáculos, uma das três grandes festas do povo judeu, Jesus fez este convite a todos os presentes, inclusive seus irmãos que não criam nEle (vv.2-10).

I. Por que Jesus Fez Tal Convite?

1. Porque todo o mundo tem sede. A água é indispensável à vida do corpo, assim como o Espírito Santo é para a vida espiritual do crente. Cristo aludiu a vários tipos de sede, como a de justiça (Mt 5.6). Paulo sentia sede da redenção do corpo, na ressurreição ou no arrebatamento (Rm 8.23; Fp 3.21; 1 Ts 4.16,17). Este convite foi renovado por Jesus no último livro da Bíblia (Ap 22.17).
2. É uma necessidade constante. Poucas pessoas resistem mais de cinco dias, em condições normais, sem beber água. Em 1935, em muitas igrejas onde estive, havia um grande número de crentes com problemas. O motivo? Faltava a água que se torna uma fonte no interior do crente e salta para a vida eterna: o Espírito Santo. Estavam morrendo espiritualmente por não terem quem lhes desse a água espiritual. No entanto, a fonte, Jesus Cristo, esteve sempre à disposição deles (Sl 42.1-5; Is 12.3).

II. A Quem Devemos Ir?

1. A Jesus (Jo 4.10-14). “Se alguém tem sede, venha a mim e beba” (v.37).
2. Onde? a) Nos cultos dominicais e semanais, nas igrejas e nos lares (Sl 84); b) Nas orações, no lar e na igreja; c) Na leitura diária da Palavra de Deus; d) Nos louvores, de manhã, à tarde e à noite.
3. “Rios de água viva correrão do seu interior” (v.38). Do crente cheio do

Espírito Santo jorram rios de água viva. Mas o crente vazio, doente, precisa beber de Jesus. Em beber de Jesus há amor, fé, paciência e esperança (1 Co 13.13).

Conclusão

Em que cisternas não devemos beber (Jr 2.13)?

- Cinema. É fonte venenosa que jorra homicídios, vinganças e adultérios;
- Livros imorais. Quem bebe dessas cisternas rotas, envenena o espírito;
- Nas conversações torpes com maus companheiros (1 Co 15.33);
- Em mexericos, calúnias e bebedices (Pv 6.16-19). Beber dessas cisternas é lançar-se no inferno.

Se tens sede, vem a Jesus e beba da água da vida (Ap 22.17)!

SE A TUA PRESENÇA NÃO FOR COMIGO

Êxodo 33.15

Introdução

Moisés tirara o povo do Egito e o Senhor conduzia o povo na jornada para Canaã, operando maravilhas. Então, enquanto Moisés estava no Sinai, na presença de Deus, o povo se desesperou e fez um bezerro de ouro para os guiar no deserto.

I. A Ira de Deus se Acende Contra o Povo

1. "Tenho visto a este povo" (Êx 32.7-10). Deus irou-se contra o povo e desejou destruí-lo, por causa do bezerro de ouro (v.4-6). Israel rejeitou a presença de Deus entre eles. A idolatria é pecado de lesa divindade (Êx 20.1-5; Is 44.6-8; 45.20-22).
2. Moisés intercede pelo povo (vv.11-13,30-33). O Senhor ouviu a petição de Moisés e prometeu-lhe enviar seu anjo diante dele (v.34; 33.2). Deus poupou o povo, mas não o acompanharia mais na jornada.

II. Se a Tua Presença não For Conosco

1. "Não me fazes saber a quem hás de enviar comigo" (v.12). Moisés queria ter a certeza de que Deus iria com o povo na caminhada, e insistiu no pedido. O Senhor lhe respondeu: "Irá a minha presença contigo..." (v.13). Muitos andam na companhia de amigos, de "santinhos" e "santinhas", de "anjos" e mediadores, mas rejeitam a de Deus.
2. "Se a tua presença não for conosco" (v.15). Moisés não aceitava apenas a presença do anjo, queria que o próprio Deus o acompanhasse.

Hudson Taylor fez três pedidos a Deus: 1) Que o ajudasse na obra missionária; 2) Que o deixasse ajudar na sua obra; e 3) Que Deus trabalhasse na vida dele, conforme a sua vontade.

III. Deus não Vai Sem Nosso Convite

1. Precisamos pedir a presença de Deus. Todos que andam com Deus sentem a necessidade da sua direção (Sl 25.4,5). Paulo desprezou todas as coisas para viver na presença de Cristo e conhecê-lo plenamente. Ele desejava estar sempre com Cristo (Fp 1.23; 3.7-10).
2. A presença de Deus santifica (Êx 24.18; 34.29). Israel tinha dado aos ídolos o lugar que pertencia a Deus. Temos de tirar os ídolos do coração e dar o primeiro lugar a Deus. O pecado nos separa de Deus (Is 59.2). Com a presença de Deus, nada nos falta (Lc 22.35).

Conclusão

Queres a presença de Deus em tua vida? Lança fora os ídolos, aceita Jesus agora!

SÓ JESUS SALVA

Mateus 1.21

Introdução

Por que os crentes pregam só a Jesus? Porque Ele é o único que pode perdoar pecados e salvar o mais indigno pecador (At 4.12).

I. O Pecado Mata

1. Todos pecaram (Rm 3.19,23). Sem Jesus todos estão perdidos, seja qual for a sua crença: protestantismo, catolicismo, espiritismo.
2. A estrada da perdição é larga (Mt 7.13). Nela estão todas as religiões e seitas sem Cristo. E como é grande a multidão que vai nela. É como um grande rio com forte correnteza. Leva tudo o que encontra!
3. Eu não quero acompanhá-la, porque: 1) Deus não quer que a sigamos (Jo 3.16); 2) Jesus não nos quer na estrada larga; 3) O Espírito Santo nos guia na trilha da verdade (Jo 16.8). Quem já não ouviu o Espírito Santo falar-lhe ao coração?

II. Só Jesus Salva

1. Ele é o único Salvador (At 4.12): 1) A virgem Maria não salva (Mt 1.21); 2) O padre não salva; 3) Os "santos" não salvam; 4) Missas não salvam; 5) Purgatório não existe (Hb 7.25; 9.27); 6) Os pais não salvam os filhos; 7) Boas obras não salvam; 8) Batismo não salva; 9) A ciência não salva; 10) O dinheiro não salva, nem restaura a vida do morto.
2. Ele é a porta da salvação, não há outro caminho (Jo 10.7-10; 14.6).

III. Só Jesus Perdoa Pecados

1. Nos purifica e santifica (1 Jo 1.7; Hb 12.14). O pecado nos suja, o sangue de Jesus nos purifica.

2. “Ele salvará o seu povo dos seus pecados” (v.21). Nunca houve rei que pudesse salvar o povo dos seus problemas e pecados. O crime (homicídios, roubos, estupros, etc.) aumenta assustadoramente no mundo. A humanidade respira só violência. Os governos gastam bilhões no combate ao crime, mas não conseguem salvar o povo da violência e do pecado. Jesus é a solução para todos os pecados!
3. Prisão não salva. Não é suficiente dar diversão ao encarcerado, nem assistência psicológica ou qualquer outra coisa, sem dizer a ele que só Jesus salva, liberta e transforma o pecador (Jo 8.32). O Evangelho não reforma, nem melhora o homem: transforma-o numa nova criatura (2 Co 5.7).
4. A Bíblia aponta o caminho da salvação. Certo príncipe de Serra Leoa chegou à Inglaterra em 1791. Não conhecia a Bíblia, mas observou que os crentes eram bons e tinham excelente padrão moral, porque seguiam a Bíblia. Os não crentes eram maus e imorais. Então, com humildade, aceitou a Bíblia certo de que ela é a Palavra de Deus.

Conclusão

Fora de Jesus não há salvação. És um grande pecador? Jesus é teu Salvador! Aceita-o agora, e teus pecados serão apagados (Jo 1.29; At 2.38).

SÓ POR JESUS SE VAI AO PAI

João 14.6

Introdução

Diz o ditado que todo caminho leva a Deus, e toda religião é boa. Nos dias de Jesus havia o judaísmo, o paganismo e as filosofias greco-romanas, mas Ele disse: "Ninguém vem ao Pai, senão por mim"!

I. Como Ir ao Pai?

1. Somente por meio de Jesus Cristo. Não há outro que possa salvar (At 4.12).
2. Através da oração (Mt 18.20; Jo 14.13). Jesus deixou-nos este exemplo (Mt 26.36-44; Jo 17). É nas orações que adquirimos forças para vencer os embates da vida. Muita oração, muito poder. Pouca oração, pouco poder. Nenhuma oração, nenhum poder!
3. Através da comunhão (Gn 5.24). Enoque andava com Deus e foi arrebatado por Ele.
4. Através da morte ou do arrebatamento (Jo 14.4; 1 Ts 4.16,17). A Bíblia menciona dois lugares para onde o homem vai após a morte (Mt 25.41,46; Lc 16.22-31; Hb 9.27). Todos irão para um destes dois lugares.

II. Não se Vai ao Pai por Meio:

- Das teses de Martinho Lutero;
- Do protestantismo;
- Do pastor (1 Co 2.2,4);
- Do perdão do padre. Só Jesus tem poder de perdoar pecados (Mc 2.5-11; 1 Jo 1.7,9);
- Dos "santos" da igreja romana (1 Tm 2.5);
- De Maria, mãe de Jesus. Maria jamais arrogou a si o título de

medianeira. Alegrou-se por ter sido escolhida por Deus para ser a mãe do Salvador (Lc 2.46-48);

- Das obras (Ef 2.8,9). Ninguém é salvo por seus próprios méritos, mas, pela graça de Deus, mediante a fé no sacrifício de Cristo na cruz do Calvário (Tt 2.11-14; 1 Pe 1.18,19);
- Da enganosa doutrina espírita da reencarnação em milhares de vidas;
- Do purgatório. Outra engenhosa mentira da igreja romana que procura anular a eficácia do sangue de Jesus (1 Jo 1.7);
- Do poder do dinheiro e das riquezas (Lc 12.15-21; 18.18-25);
- Dos amigos do mundo. Eles nos abandonam nas adversidades. Veja o exemplo do filho pródigo (Lc 15.14-16).

Conclusão

Se queres ir ao Pai, aceita Jesus, agora. Confessa a Ele os teus pecados e abandona-os completamente. Só Ele te pode salvar. Ele é o único caminho para Deus!

SOMOS O BOM PERFUME DE CRISTO

2 Coríntios 2.14-16

Introdução

Paulo fala sobre o cheiro do conhecimento de Cristo, identificase como "o bom cheiro de Cristo", e traça o contraste entre o efeito que este perfume causa no crente, e nos que se perdem. Para o primeiro, é cheiro de vida; para o segundo, cheiro de morte.

I. Somos Cheiro de Vida para Vida

1. O efeito contrastante do perfume de Cristo (v.15). Tanto nos que se salvam, como nos que se perdem, o crente exala o bom cheiro de Cristo. O Evangelho tanto salva (Rm 1.16) como condena (Jo 3.36). Leia 1 Coríntios 1.18 e 2 Coríntios 4.3-7. O Sol que endurece o barro é o mesmo que derrete a cera.
2. Cheiro de vida e de morte (v.16). Para os que aceitam a Cristo, seu perfume é vida; para os que o rejeitam, é morte! (1 Pe 2.7,8; Ap 20.14,15). A qual dos grupos pertences?

II. Somos Cheiro de Morte para Morte

1. Há perfumes que matam. Certas pessoas são alérgicas a produtos químicos. Quando expostas ao cheiro desses produtos, suas vias aéreas incham e ficam bloqueadas, impedindo-as de respirar. Se não forem socorridas a tempo, morrem por insuficiência respiratória.
2. O diabo é alérgico ao perfume de Cristo. Seus seguidores também são: Não suportam o bom perfume de Cristo e morrem nos seus delitos e pecados (Ef 2.1). Não conseguem respirar o **ar**, o **vento**, do Espírito Santo (Jo 3.8; At 2.2). Moisés foi perfume de morte para Faraó (Êx 5-15.1-19). Paulo foi cheiro de morte para Demétrio (At 19.24-38).
3. "Quem é idôneo para estas coisas?" (v.16). Aqueles que não falsificam

o Evangelho com doutrinas de homens e demônios, nem pregam um "outro evangelho" (1 Tm 4.1,2; 2 Tm 3.1-9; Gl 1.8). O verdadeiro ministro do Evangelho exala o perfume de Cristo, para vida. Os falsos, exalam o mau cheiro de Satanás, para a morte (2 Co 11.13-15). Que Evangelho pregas? O de Cristo crucificado? (1 Co 2.2) Da renúncia e da cruz? (Mt 10.3816.24) Ou o da porta larga do liberalismo e da prosperidade e riquezas materiais? (Mt 7.13; 6.24)

Conclusão

O mundo está dividido em dois grandes grupos de pessoas: o dos que aceitam a Cristo e se salvam, e o dos que o rejeitam e perecem. Queres escapar da morte eterna? Aceita Jesus, o Bom Perfume, e viverás!

UMA NOVA CRIAÇÃO

2 Coríntios 5.17

Introdução

Tanto na nova criação, como na de Gênesis 1.1, encontramos alguma relação. Lá, está em foco a Terra caótica; aqui, o homem escravo do pecado.

I. Estado de Desordem

A Terra era:

1. "Sem forma" (Gn 1.2). Tudo era confuso, fora do plano divino. O pecado deforma o homem, nada nele é perfeito. Vive segundo a carne, é inimigo de Deus (Rm 8.7). É homem natural, não compreende o que é espiritual. As coisas do Espírito lhe parecem loucura (1 Co 2.14).
2. "Vazia" (Gn 1.2). Não tinha vida em si mesma. O pecador está morto em seus delitos e pecados (Ef 2.1). Sua vida é vazia, sem frutos diante de Deus, e propensa ao mal (Rm 7.11,14-20).
3. "Havia trevas" (Gn 1.2). A Terra estava envolta em trevas. O pecador vive em trevas, o diabo o cegou, não vê a luz do Evangelho (2 Co 4.4,6). Não recebeu a Luz do mundo (Jo 8.12).

II. A Obra do Espírito nas Duas Criações

1. "O Espírito de Deus se movia sobre a face das águas" (Gn 1.2). O pecador perece nas águas do pecado, mas o Espírito Santo se move para salvá-lo, oferecendo-lhe Jesus, o Salvavidas infalível (Jo 16.8).
2. "Haja luz" (v.3). A luz de Deus separa o homem das trevas e torna-o uma nova criatura (2 5.17). O novo homem foi tirado das trevas para andar na luz de Deus (Ef 5.8; 2 Pe 2.9).

III. O Poder da Palavra

1. “Disse Deus” (Gn 1.3,6,9,14,20,24,26). Sete vezes aparece a expressão “disse Deus”. Tudo foi criado e feito pelo poder da Palavra, Jesus Cristo (Jo 1.1-5). O novo homem é também gerado pela Palavra de Deus (1 Pe 1.23). A Palavra desperta os mortos, e lhes dá vida (Jo 11.43).
2. “E fez separação...” (Gn 1.4,5). A nova criatura em Cristo é separada das trevas do pecado pelo Espírito e pela Palavra (2 Co 6.14-18; Hb 4.12).
3. “Árvore frutífera que dê frutos” (Gn 1.11). Antes o pecador produzia frutos para a morte (Gl 5.17-21); agora, nova criação, produz frutos do Espírito (Gl 5.22).
4. “Criou Deus o homem à sua imagem” (Gn 1.27). O homem foi a maior glória da Criação, mas o pecado apagou nele a imagem de Deus (Rm 3.23). Cristo a restaura!

Conclusão

O Espírito Santo renova no homem a imagem de Deus, e torna-o uma nova criatura em Cristo (1 Co 15.45-49; Cl 3.10).

UMA PECADORA UNGE JESUS

Lucas 7.36-50

Introdução

Os fariseus eram zelosos, mas não entendiam o espírito da Lei. Não conheciam a misericórdia, nem o amor e o perdão (Os 6.6; Zc 7.9; Mt 9.13). Só sabiam censurar e condenar, mas Jesus ensinoulhes o mandamento de Deus (Mt 22.34-40).

I. A Crítica do Fariseu

1. "Um fariseu" (v.36). Era Simão, o leproso que fora curado por Jesus. Mesmo assim não se compadeceu da mulher.
2. "Uma pecadora" (v.37). Por que foi a Jesus? Arrependimento? Fé? Porque ouvira seu convite? (Mt 11.28-30). Por tudo isso! Era uma pecadora!
3. "Chorando" (v.38). De dó, de fraqueza? Não! De gratidão, porque não fora repreendida pelo Senhor, sendo uma mísera pecadora (v.44). Ela não se importava com os fariseus. Leia Salmos 39.12; Isaías 38.5; Mateus 5.4. Jesus também chorou (Lc 19.41; Jo 11.35; Hb 5.7).
4. "Se este fosse profeta" (v.39). Ele não conhecia o imenso amor de Jesus, por isso o censurou. Cristo odeia o pecado, mas ama o pecador. Ele veio para os doentes (Mt. 9.10-12).

II. A Resposta de Jesus a Simão

1. "Uma coisa tenho a dizer-te" (v.40). Cristo tem uma coisa a te dizer hoje: "Não importa quão grande é o teu pecado, maior é o meu amor por ti".
2. "Aquele a quem mais perdoou" (v.43). Grande foi a dívida perdoada à pecadora. Sua gratidão não poderia ser menor que o perdão! Quantos desprezados amam a Jesus mais do que os bons? Só Ele sabe.

3. “Porque muito amou” (v.47) Foi perdoada por causa de boas obras? Não, pelo amor demonstrado a Jesus! Queres ser perdoado? Ama a Jesus de todo o teu coração, e pedelhe perdão!

III. A Resposta de Jesus à Mulher

1. “Os teus pecados te são perdoados” (v.48). Jesus não a repreendeu, perdoou-a! O homem não pode perdoar pecados (v.49), mas Cristo sim. Há quem prefira confessar pecados ao homem esperando o perdão. Não conhecem a Jesus!
2. “A tua fé te salvou, vai-te em paz” (v.50). Que alegria ela sentiu ao ouvir estas palavras. Saiu dali para continuar pecando? Não, agora era uma nova criatura (2 Co 5.7).

Conclusão

Cristo está sempre pronto a perdoar aquele que o procura arrependido. Queres o perdão de Jesus? Vem a Ele como estás!

UMA PORTA ABERTA DIANTE DE TI

Apocalipse 3.8

Introdução

O pecado fechou a porta contra todas as bênçãos espirituais, mas aquEle que tem as chaves da morte e do Hades (Ap 1.18) tem aberto uma porta diante de ti:

I. Uma Porta de Salvação

1. Jesus é a única porta (Jo 10.9). Entra por ela para escapares da ira de Deus (Jo 3.36), da culpa e das imundícies do pecado, do medo dos homens, da tirania e do jugo do diabo. Entra por ela agora!
2. Todos podem entrar por ela (Mt 11.28-30). Se estás cansado de percorrer todos os caminhos das religiões e das filosofias humanas, Cristo é a porta aberta para os cansados e oprimidos. Vem a Jesus agora!

II. Uma Porta de Instrução

1. A porta da sabedoria (Tg 1.5; Lc 24.27). O conhecimento humano é falível e incompleto; o de Cristo é divino e infalível. Queres conhecer a verdade? Só Cristo te pode ensinar!
2. Uma porta para o céu (Jo 14.6). O mundo está cheio de portas e caminhos que conduzem à perdição (Pv 14.2,12), mas aquele que ouve as palavras de Cristo e as obedece, jamais errará o caminho para o céu (Mt 7.24-27; Jo 8.12).

III. Uma Porta de Oração

1. Uma porta sempre aberta (Hb 7.25). Muitos pedem a “santas” e “santos”, que não ouvem e nada fazem (Sl 115.4-8). Mas os que oram a

Deus, em nome de Jesus, sempre são atendidos (Mt 7.8; 21.22; Jo 14.13,14; 15.7).

2. Uma porta de vitória. Moisés, Davi, Elias, Daniel, Paulo, Ana e tantos outros servos de Deus tiveram vitória nas orações. Se queres vitória, entra por esta porta.

IV. Uma Porta de Comunhão

- Com Deus (Tg 4.8). O desejo de Deus é que todos tenham comunhão com Ele (Ap 3.20).

V. Uma Porta de Poder

- Cristo nos concede poder para testemunhar o Evangelho e operar sinais e maravilhas (Mt 28.19; At 1.8; 8.6,7; 19.11,12).

VI. Uma Porta de Missões

- Se és servo de Deus, trabalha na sua vinha. O campo é o mundo, e muitos estão perecendo sem ouvir falar de Cristo (Mt 13.38; Rm 10.14,15). Se não podes ir, ora e contribui para que outro vá em teu lugar!

Conclusão

Os que são de Cristo não temem que a porta se feche contra eles. Se ainda não entraste por esta porta, entra agora e serás salvo. Ela está aberta para ti também!

UMA VISITA DIVINA

Apocalipse 3.20

Introdução

"Eis que estou à porta; e bato...". Significa que Ele está perto e bate suavemente, com amor, à porta do coração do pecador, para entrar, habitar nele e o abençoar.

I. Ele Bate como Redentor

1. Para salvar. Cristo respeita o livre arbítrio de cada um (Zc 4.6). Ele não obriga ninguém a recebê-lo (Jo 3.36). Satanás invade com violência o coração do homem, como fez com Judas Iscariotes (Jo 13.21,26,27).
2. "Hoje me convém pousar em tua casa (Lc 19.5). Zaqueu era um cobrador de impostos, chefe dos publicanos (v.2). Embora rico, era pobre, sem salvação (Ap 3.17). Mas Jesus entrou em sua casa.
3. O resultado da visita de Jesus. Zaqueu foi salvo: "Hoje veio a salvação a esta casa..." (v.9)! "Se alguém (perdido) ouvir a minha voz..."

II. Ele Bate como Médico

1. Para curar. Jesus se interessa também pela saúde dos enfermos. Saulo estava cego do corpo e do espírito, mas Jesus o curou da cegueira física e espiritual (At 9.8,9,17,18).
2. "Está alguém entre vós doente?" (Tg 5.14). Ele deu aos seus ministros os dons de curar (1 Co 12.9). "Se alguém doente ouvir a minha voz..."

III. Ele Bate como Mestre

1. Para instruir. Ele tem o colírio para ungir os olhos espirituais do indouto (Ap 3.18). Nicodemos, doutor da Lei, não conhecia as coisas de Deus (Jo 3.3-10). Jesus ungiu-lhe os olhos espirituais com o colírio da

verdade e ele nunca mais o abandonou (Jo 19.39).

2. Sábio ignorante *versus* ignorante sábio (Mt 11.25). Deus oculta seus mistérios aos "sábios" indoutos e os revela aos "pequeninos". Jesus quer se revelar aos indoutos: "Se algum indouto ouvir minha voz...

IV. Ele Bate como Rei

1. Para reinar. Quem é o rei do teu coração? Jesus ou Satanás? Jesus não obriga ninguém a abrir a porta do coração para Ele entrar, apesar de ser o Rei dos reis (Ap 19.16). Ele deseja reinar em nós.
2. Deixa entrar o Rei da glória (Sl 24.7-10). "Se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa" (Ap 3.20). Abre o teu coração para o Rei Jesus!

Conclusão

Jesus deseja habitar plenamente em nosso coração. Para Ele não basta salvar, curar, ensinar e reinar, sem ter perfeita comunhão conosco. Amas a Jesus? (Jo 21.15-17) Abre o teu coração para Ele!

VINDE AO GRANDE BANQUETE

Lucas 14.15-24

Introdução

Deus preparou um grande banquete no seu reino e convida a todos para cear. A hora da ceia: Agora. Prato principal: O Cordeiro de Deus (Jo 1.29; 6.51-57).

Sobremesa: Bênçãos e privilégios decorrentes do sacrifício do Filho de Deus: A vida eterna (Jo 6.27,47; 10.28). Vinde todos, ainda há lugar!

I. Três Razões para Vir

1. Tudo está preparado (v.17). O Cordeiro já foi imolado desde a fundação do mundo (Jo 19.30; Ap 13.8). Ele foi nosso substituto na cruz do Calvário (Jo 1.29). Precisas de perdão, de paz, de vitória? Ele te dá tudo isso! Vem ao banquete!
2. Todos são convidados (v.21). Deus não discrimina pessoas (At 10.34; Tg 2.5): a) Vinde "os pobres", que andam em busca da verdade, batendo na porta das religiões sem Cristo, e só recebem migalhas; b) Vinde os "cegos", que não sabem o caminho onde andam (Jo 14.6); c) Os "aleijados", que tiveram a consciência amputada e cauterizada pelo pecado.
3. Ainda há lugar (v.22). Na mesa do Rei ainda há lugar, hoje, para os que têm fome e sede de salvação, mas um dia a porta do banquete será fechada (Mt 25.10-12). O dia é hoje, o tempo é agora (2 Co 6.1,2; Hb 3.7,8), não sejas o último a entrar!

II. Três Desculpas que não Justificam

1. Tenho coisa melhor para ver. "Comprei um campo" (v.18). O homem natural só pensa nas coisas materiais e se esquece das de Deus (Mt 6.33). Tem tempo para ver as coisas do mundo, mas não para ouvir a

mensagem da cruz!

2. Tenho coisa melhor para fazer. “Comprei cinco juntas de bois” (v.19). Preferem as riquezas que perecem e rejeitam o tesouro do céu, oferecido por Cristo (Mt 6.19-21; Lc 18.18-25).
3. Tenho coisa melhor a desfrutar. “Casei, e não posso ir” (v.20). Não é pecado casar-se, nem vender e comprar. Porém, Deus tem de estar em primeiro lugar em nossas vidas, Ele não aceita recusas ao seu convite: “Nenhum daqueles varões que foram convidados provará a minha ceia” (v.27). Deus nos guarde de tais desculpas!

Conclusão

Deus te convida hoje para a grande ceia, a salvação consumada na cruz do Calvário, por Cristo Jesus. Queres sentar-te à mesa com Ele? Vem, ainda há lugar! Aceita-o agora!

ZAQUEU, O PUBLICANO

Lucas 19.1-10

Introdução

Jericó havia sido destruída por Josué na conquista de Canaã. Distava cerca de 24 quilômetros de Jerusalém. No hebraico significa "cidade de fragrâncias" ou "cidade de palmeiras". Foi quando saía dessa cidade que Jesus encontrou-se com Zaqueu, um cobrador de impostos.

I. O Perfil de Zaqueu

A convicção do pecado é obra do Espírito Santo (Jo 16.7-11). Zaqueu reconheceu-se pecador e foi salvo.

1. Era chefe dos publicanos. Os publicanos, embora judeus, eram cobradores de impostos para o Império Romano, e, por isso, considerados traidores. Mas Jesus foi ao encontro de Zaqueu: "O Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido" (v.10).
2. Era persistente. A multidão era grande; e ele, odiado por todos. Não pôde chegar até Jesus, mas subiu em uma figueira para vê-lo. O caminho para Cristo é cheio de impedimentos: os prazeres, os amigos e a família...
3. Esperava o reino dos céus em Jerusalém (v.11). Por isso convidou Jesus para pousar em sua casa. O Rei de Israel hospedado por um inimigo do povo? (v.7) Mas Jesus via apenas um pecador que precisava ser salvo (v.5).
4. Era rico (v.2). A riqueza não o impediu ver Jesus: sua estatura sim. Mas ele superou esta dificuldade. Para o moço rico, a riqueza foi um obstáculo enorme (Lc 18.18-25). Ele se julgava bom, perdeu-se por causa da riqueza. Zaqueu, considerado mau, foi salvo (vv.8,9). As riquezas podem "cegar" a razão do homem. Salvação não é uma questão de posição entre os homens, mas diante de Deus.

II. Os Passos de Zaqueu para Ser Salvo

1. Foi ao encontro de Jesus. Provavelmente ouviu falar de Jesus (15.2). Com forte desejo de conhecer Jesus, subiu numa figueira. Era de pequena estatura.
2. Enfrentou os empurrões da "multidão" (v.3). Havia tantos ali que não se salvaram, mas Zaqueu sim!
3. Recebeu Jesus no coração e em sua casa. Jesus quebrou as cadeias do amor às riquezas (v.8). O amor de Cristo venceu o amor ao dinheiro roubado. Por isso, Cristo disse o que nenhum escriba ou fariseu queria ouvir: "Este é filho de Abraão" (v.9; Jo 1.12; 8.39).

Conclusão

Se queres ser salvo, "desce" do teu orgulho, da justiça própria e diz: "Sou pecador"! Recebe, hoje, Jesus no teu coração e serás salvo!



PARTE III

Vida Cristã

2 Timóteo 1.12

Introdução

Cristo era o fundamento no qual Paulo confiava inteiramente, por isso não temia enfrentar os ataques dos falsos irmãos nem os perigos das viagens, nas quais punha em risco a própria vida.

I. "Eu Sei em Quem Tenho Crido"

1. O que Paulo não sabia antes da sua conversão: 1) Que teria um encontro com Jesus no caminho de Damasco (At 9.38,11); 2) Das viagens missionárias que faria, mas Jesus sabia (vv.15,16); 3) Não sabia que seria apedrejado em Listra (At 14.13-19); 4) Que compareceria diante de Félix, Agripa e Festo (At 26); 5) Que sofreria naufrágios (At 27).
2. Ele confiava em Jesus. Em Filipos, no cárcere, não sabia o que aconteceria ao amanhecer, mas orava e cantava hinos (At 16.25); 6) Não sabia o que lhe aconteceria em Jerusalém, mas foi confiando em Cristo (At 20.22-24); 7) Em Roma, ele sabia que esta seria sua última prisão e que seu fim estava próximo, mas confiava que o Senhor estava com ele (2 Tm 4.7-18). Ele sabia em quem tinha crido!
3. Ele se crucificou com Cristo (Gl 2.20). Conhecera o Senhor no caminho para Damasco, e nunca mais o abandonou. Paulo morreu para o mundo, para viver em Cristo. Vives assim em Jesus? Estás crucificado com Ele?

II. "Estou Certo de que É Poderoso"

1. "Para guardar o meu depósito". Abraão não podia contar as estrelas (Gn 15.5), Cristo as criou e as conhece pelo nome (Gn 1.1; Jo 1.1.10). Os sábios caldeus não souberam revelar o sonho ao rei, mas o Senhor o revelou a Daniel (Dn 2.19-30). Ele libertou Sadraque, Mesaque e Abednego da fornalha, e a Daniel da cova dos leões (Dn 3.15-26; 6.16-23). Como não poderia guardar o depósito de Paulo. Ele tudo pode (Mt 28.18). Aleluia!
2. "Até aquele dia". Paulo desprezou sua posição social e riqueza por amor a Cristo (Fp 3.7). Sabia que a sua salvação estava segura, ninguém

o arrebataria das mãos de Jesus (Jo 10.28,29). Confias assim em Jesus? Entrega a Ele todo o teu ser: espírito, alma e corpo até aquele dia (1 Ts 5.23).

Conclusão

A confiança de Paulo em Jesus deve ser o nosso paradigma. Ele é poderoso para nos guardar até aquele dia.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNHÃO

Atos 2.42; 1 Coríntios 10.16

Introdução

O distintivo da Igreja Primitiva era a perfeita comunhão entre os irmãos, movida pelo amor de Cristo. Nossa comunhão deve ser no sentido vertical, com Deus; e no horizontal, com os irmãos. Este é o verdadeiro sinal da cruz!

I. A Comunhão com o Pai

1. Jesus deu-nos o maior exemplo (Jo 10.30; 14.9,10). Sua comunhão com o Pai era constante em oração (Mt 26.36-41; Lc 9.28,29; Jo 17). Até na cruz Ele orou (Lc 23.34,46).
2. Os apóstolos e os discípulos seguiram este exemplo (At 1.13,14; 2.1-4; 4.24-31). Esta comunhão os tornou vitoriosos nas perseguições. Mesmo apedrejado, Estêvão manteve esta comunhão (At 7.59,60). Paulo orava continuamente pelos irmãos (Ef 3.14; Fp 1.4; Cl 1.9).

II. A Comunhão com o Filho

A nossa comunhão com o Senhor é mantida, observando-se os passos seguintes:

1. Participando da Ceia (Mt 26.26-29). O pão e vinho simbolizam corpo e sangue de Jesus, entregues por nós na cruz (1 Co 11.23-28). Quem não participa da carne e sangue do Senhor não tem vida nEle (Jo 6.53-57).
2. Comunhão com o corpo. Fala de santificação. Não podemos unir-nos com impurezas (1 Co 6.13-20; 2 Co 6.14-18; 7.1); nem participar de coisas sacrificadas a ídolos (1 Co 10.14-21).
3. Comunhão com o sangue. Fala de purificação constante das *vestes* do crente (Cl 3.5-10). Quando algum pecado mancha essas vestes, elas têm de ser lavadas no sangue carmesim (Jo 1.29; 1 Jo 1.7).

4. A comunhão com os irmãos (At 2.42). A base desta comunhão é Cristo. NEle somos *família de Deus* (Ef 2.19; 3.14,15). Paulo exortava os irmãos a viverem unidos em comunhão (Rm 12.10-21; Cl 3.12-16; 1 Ts 4.12-25).

III. A Comunhão com o Espírito Santo

1. Deve ser constante (Ef 5.18). Precisamos encher-nos do Espírito continuamente.
2. Em santidade (Hb 12.14). Santificação e paz é o binômio que deve reger nossa vida.
3. Não o entristecendo (Ef 4.30). A comunhão com o Santo Espírito é impossível quando há pecado (Is 59.2).

Conclusão

A comunhão com o Pai, com o Filho e com o Espírito Santo deve ser uma constante na nossa vida, se quisermos ter vitória contra o mal.

A Ceia do Senhor

Marcos 14.22-26

Introdução

Onde foi instituída? No cenáculo. Quando? Durante a Páscoa, na véspera da crucificação de Jesus. Desde aquele dia, quantas vezes tem sido celebrada em casa alugada! Jesus e os discípulos perseguidos, escondidos com portas fechadas. O cenáculo foi glorificado por sua presença naquela noite. Até hoje o mundo nunca se esqueceu da Ceia do Senhor!

I. O que É a Ceia?

1. Uma festa memorial (1 Co 11.23-25). Cristo quer que nos lembremos dEle sempre, não como: 1) Um realizador de milagres; 2) Um grande Mestre; 3) Um grande reformador moral; 4) Um grande e fiel amigo; 5) Mas, sim, como aquEle que morreu para salvar a todos os que o aceitarem!
2. Um memorial da morte de Cristo. Lembra seu corpo ferido por nós e o seu sangue derramado na cruz do Calvário.

II. Até Quando Será Celebrada?

1. Até que Ele venha (1 Co 11.26). A Ceia é também um evento profético, uma proclamação da sua segunda vinda (1 Ts 4.16,17). A Igreja mantém viva esta esperança na celebração da Ceia.
2. Quem pode participar da mesa do Senhor? Todos os que foram lavados no sangue de Jesus. Todos os que foram resgatados pelo seu sangue, de todas as nações e raças, em todos os séculos, sem exceção (1 Pe 1.18,19).

O mundo não tem parte nessa mesa porque se esquece de Jesus. Muitos crentes também se esquecem da Ceia do Senhor!

III. Como Participar da Ceia?

1. Dignamente (1 Co 11.27). Não de qualquer maneira, para não ser culpado do corpo e do sangue do Senhor. A Ceia é um banquete espiritual, não carnal, onde há glutonarias.
2. Reverentemente (1 Co 11.28-31). Examinando-nos e julgando nossos atos. Se temos algo que nos condene, devemos nos concertar primeiro, e então comer do pão e beber do cálice.
3. Com hinos de louvor. Jesus e os apóstolos cantaram um hino, mesmo sabendo o que iria acontecer em breve. Cantando, Jesus enfrentou a escuridão da noite e da morte, Ele sabia que tudo estava nas mãos do Pai (Mt 14.26). Ele estava no rumo certo. Como Ele, devemos cantar também (At 16.25)!

Conclusão

A Ceia é mais que uma reunião de crentes; é uma comunhão no sentido vertical, com Deus; e no sentido horizontal, com os irmãos. É a festa da família de Deus (Ef 2.19)! Queres participar da Ceia do Senhor? Aceita a Cristo e terás um lugar à mesa!

A ORAÇÃO DE ANA

1 Samuel 1

Introdução

Quando Deus quis dar um salvador a Israel, escolheu Ana. Quando quis dar o Salvador ao mundo, escolheu Maria. Ana era temente a Deus e desejava ser mãe, mas era estéril e sofria as injúrias da sua rival. Mas o Senhor ouviu sua oração e lhe deu um filho que se tornou um tipo de Jesus em seu triplo ministério: sacerdote, profeta e rei. Samuel foi o último juiz em Israel e julgou o povo durante toda sua vida (1 Sm 7.15).

I. A Angústia de Ana

1. "Orou ao Senhor" (v.10). "Com amargura de alma... chorou abundantemente". Era sincera e fervorosa (vv.13,15). Às vezes, temos de chorar como Ana para receber a resposta de Deus.
2. "Amargura". Com aflição, pediu um filho. Agar e Léia também (Gn 16.11; 29.32). Hoje, muitas estão evitando ter filhos. 3. Não era uma oração vingativa. Penina tinha muitos filhos e escarnecia de Ana e a irritava (v.6), mas Ana não pediu vingança contra ela.
4. Sua oração foi definida e clara (v.11). Não perdeu tempo com pedidos confusos. Pediu uma só coisa: um filho.
5. Não foi uma oração interesseira (v.11). Pediu um filho para consagrá-lo ao Senhor.
   - Ana pediu Samuel a Deus, e ele livrou seu povo da decadência espiritual;
   - Com 3 anos de idade, Samuel já adorava a Deus (v.28), e na adolescência era sacerdote (1 Sm 2.18,19).
6. Oração perseverante (v.12). Não desanimava do propósito.

II. A Alegria e Gratidão de Ana

1. Creu antes de ver o milagre (v.18). “E o seu semblante já não era triste”. Leia Marcos 11.24.
2. Ana cumpre o voto (vv.24-28). Apenas desmamou o menino, entregou-o ao Senhor (Ec 5.4,5).
3. Ações de graça (1 Sm 2.1-11). Agora a oração não era de aflição, mas de gratidão.

- Deus deu Samuel e mais três filhos e duas filhas a Ana (1 Sm 2.21);
- Ana deu Samuel a Deus.

Conclusão

Dedica teu filho a Deus, crê que Ele vai salvá-lo. Wade C. Smith, ao completar 21 anos de idade, em Chicago, resolveu gastar aquela noite no pecado, dizendo: “Uma noite não faz diferença”. Mas no caminho ele teve uma visão de sua mãe orando por ele. Resolveu voltar para casa, deitou sua cabeça no colo de sua mãe e contoulhe a visão. Então sentiu que as lágrimas de sua mãe molhavam seu pescoço, enquanto ela lhe dizia ter passado todo aquele tempo orando por ele. Não cesses de orar por teu filho, Deus ouvirá a tua oração.

A UNIÃO NA IGREJA

Efésios 4.31

Introdução

A regra paulina para a unidade da Igreja é a união dos seus membros. Paulo reconhece que a heresia corrompe a sã doutrina e divide a Igreja, mas, de certa forma, é necessária, pois revela os que são sinceros (1 Co 11.19).

I. O Alimento da Igreja

1. A Palavra de Deus é o pão que deve ser ministrado à Igreja. Todos queremos este alimento que nos dá vida (Mt 4.4).
2. A Palavra de Deus é a água que refrigera a nossa alma (Sl 23.2,3; Jo 3.5; 7.38). Assim como o pão, a água é indispensável à vida. Tenhamos cuidado com as águas contaminadas de cisternas rotas (Jr 2.13).

II. Veneno no Meio do Trigal

Em Gálatas, Paulo lista os venenos que matam a espiritualidade nas igrejas (Gl 5.19-21). Aos efésios (4.31) ele adverte contra a:

1. Amargura. A alma amarga é como sebe de espinho para fazer separação entre os irmãos. Não te contamines com a raiz da amargura (Hb 12.15).
2. Ira. Embota o juízo. O homem irado não tem condição de resolver problemas, fica incapaz de raciocinar com clareza e torna-se violento. A ira é uma ameaça à união na Igreja (Pv 15.18; 29.22).
3. Gritaria. Onde há gritaria ninguém se entende e pode haver violência (At 23.9,10). Uma palavra imprópria é como uma faísca que incendeia um bosque (Pv 25.11; Tg 3.5-11), e pode resultar em guerra de irmão contra irmão, nação contra nação.
4. Calúnia. É hábito universal. O caluniador é abominável ao Senhor (Pv 6.16,19). A calúnia divide famílias e igrejas. Fujamos do caluniador (2 Tm 3.3; Tt 1.7).

5. Malícia. Uma palavra a mais no dicionário de Paulo. A malícia tem um alvo definido. Alguém ouve um boato sobre alguém e o espalha. Sabe que é mentira, mas deixa o boato crescer, visando difamar a pessoa. A malícia é própria de Satanás.

III. Virtudes Essenciais à União

1. Bondade. O crente bondoso é misericordioso, e contribui para a união na Igreja.
2. Compaixão. O compassivo chora com os que choram, ri com os que se alegram. Todos se unem a ele. A compaixão é o cimento da união na Igreja.
3. Perdão. "Perdoando-vos". Jesus ensinou sobre a necessidade de perdoarmos nosso irmão (Mt 6.12,14,15; 18.21,22).

Conclusão

Se seguirmos estas regras, seremos unidos e fortes contra os ardis de Satanás (Ef 6.13-18). A união é desejável na Igreja (Sl 133).

AQUELE QUE ME FORTALECE

Filipenses 4.13

Introdução

Certo rei passeava em seu jardim, e viu que as árvores e as plantas estavam todas murchas e tristes. Perguntou-lhes então por que estavam assim. O carvalho respondeu: "Não sou alto como o pinheiro". O pinheiro disse: "Não produzo uvas, como a videira". A videira reclamou que não era como o pessegueiro. Este, por sua vez, disse que não era belo como a roseira. Então o rei viu que o amor-perfeito estava alegre, viçoso e animado, e perguntou-lhe o porquê. Ele respondeu: "Contento-me em ser o amor-perfeito deste jardim, e sou feliz como sou!"

I. Contentemo-nos com o que Somos

1. "Aprendi a contentar-me com o que tenho" (Fp 4.11). A insatisfação com o que somos pode levar-nos ao desânimo de trabalhar para o Senhor. Cada um tem um dom especial na obra de Deus (Rm 12.4-8; 1 Co 12.4-31). Não precisamos ser iguais ou melhores do que os outros. Contentemo-nos em servir a Deus com o que somos e temos!
2. Se não temos o perfeito amor, não somos perfeitos (1 Co 13). Sem o amor em nossos corações (Rm 5.5), todo o nosso trabalho para Deus é vão, é murcho, sem valor. A inveja, o descontentamento e o desânimo são ervas daninhas. Têm de ser arrancadas do nosso coração, o jardim de Deus.

II. Tudo Posso Naquele que Me Fortalece

É Cristo quem nos fortalece (v.13):

1. Na leitura da Palavra. Ela é o alimento para a nossa alma (Sl 119.11,50; Mt 4.4). Era a razão da força de Davi (1 Sm 17). Os bereanos a

examinavam diariamente (At 17.11). Bem-aventurado é aquele que lê, ouve e guarda a Palavra de Deus (Ap 1.3).

2. Na oração. O segredo da força de Daniel era a oração (Dn 6.10). Paulo fortalecia-se na oração (At 9.11; 16.25); Jesus deixou-nos o exemplo (Lc 22.39-46). Sem a oração, enfraquecemos no espírito!
3. Na comunhão (Lc 22.19,20; Jo 6.53-57). A carne e o sangue do Senhor nos fortalecem o espírito (1 Co 11.23-28). A Santa Ceia é para os salvos, o ímpio não pode sentar-se à mesa do Senhor (1 Co 10.16-21).

Conclusão

Em Cristo podemos vencer todas as provações, pois Ele nos fortalece. Queres ser fortalecido? Aceita-o hoje e terás comunhão com Ele!

AS PROVAÇÕES DE JÓ

Jó 1.13-22; 2.1.10

Introdução

O nome Jó significa "perseguido" ou "voltando sempre para Deus". O drama de Jó nos mostra que todo crente tem: a) Seu Éden, para desfrutar; b) Seu Isaque, para sacrificar; c) Seu deserto, com provações severas e prolongadas (At 14.22; Hb 12.11). Jamais houve alguém que sofresse mais do que Jó, com fé e paciência!

I. Propósito das Provações de Jó

1. O erro do maligno. Satanás não acreditava que Jó permanecesse fiel a Deus se perdesse todos os seus bens. Riqueza não é tudo, Jesus não tinha propriedades e morreu por nós na cruz!
2. Jó perdeu tudo, mas não a fé. O diabo procura destruir nossa fé, pois sabe que ela vence o mundo e nos fortalece nas provações (1 Jo 5.4).

II. Natureza das Provações de Jó

1. Perda das propriedades (Jó 1.3,13-19). Suas ovelhas, seus camelos e todo o seu gado foram roubados; e seus empregados, mortos pelos sabeus e caldeus. O restante o fogo destruiu.
2. Perda da família (vv.4,18,19). Seus filhos foram mortos pela ação do vento. Que calamidade, o homem mais rico do Oriente quebrado num só dia. Jó perdeu tudo o que possuía! (vv.20-22)
3. Perda da saúde (Jó 2.7). Satanás feriu Jó com chagas, dos pés à cabeça. Sua mulher foi incompreensível, instou para que blasfemasse contra Deus (v.19). Jó sequer podia orar, apenas gemia de dor.
4. Perda da posição social (v.8). O homem mais rico do Oriente (Jó 1.3) estava agora reduzido à extrema miséria. Tornara-se o mais evitado, por causa do mau odor que recendia (Jó 19.14-19).

5. Perda da compaixão (v.9). Nem sua própria mulher se compadeceu dele. Muitas esposas crentes não compreendem a fé do esposo em ocasiões assim. São crentes apenas quando o tempo é bom, mas quando vem a tempestade, vai-se a fé! É isto o que Satanás quer fazer com todo o crente: destruir!

III. Efeito das Provações de Jó

Não foi o que Satanás esperava, Jó prostrou-se e adorou a Deus (1.20). Ele teve uma visão mais correta do Criador: "O Senhor o deu, e o Senhor o tomou..." (v.21). Tudo o que temos, recebemos do Senhor. Sejamos gratos e pacientes nas provações! (Tg 1.2,3,9,17)

Conclusão

Nas provações e nas dores e na pobreza Jó não perdeu a fé, mas esperou com paciência no seu Redentor (Jó 13.15; 19.25-27). Deus honrou-lhe a fé (Jó 42.10).

LEMBRAI-VOS DA MULHER DE LÓ

Lucas 17.32

Introdução

Ao ser interrogado pelos discípulos sobre a vinda do Reino de Deus, Jesus os advertiu sobre o perigo da apostasia dos que olham para o mundo de onde saíram, pois o seu dia virá repentinamente, quando ninguém esperar.

I. Por que Devemos Nos Lembrar?

1. A volta de Cristo será de surpresa (v.30). Assim como o dilúvio e a destruição de Sodoma e Gomorra surpreenderam os que não creram na pregação de Noé e Ló, o Dia do Senhor virá para castigar os ímpios e os que olharam para atrás (1 Tm 1.6-10; Jd 7,14,15).
2. Ela era mulher de um justo (2 Pe 2.6-8). Ser esposa ou filhos de crente não é garantia de salvação, ela era também sobrinha de Abraão, mas isto não a livrou do castigo da desobediência (Gn 19.26; Rm 6.23).
3. Ela estava avisada (Gn 19.17). Mas não obedeceu. Sentiu saudade do que deixara em Sodoma e sofreu a ira de Deus (Jo 3.36). Aqueles que amam o mundo serão surpreendidos com a volta de Jesus.

II. Temos de Nos Separar do Mundo

Como? Seguindo estes passos:

1. Nunca olhar para trás. A mulher de Ló começou bem, mas parou e olhou para trás (Gl 5.7). A salvação já estava perto, mas ela não a alcançou. Temos de olhar sempre para Jesus, e deixar para trás o mundo (Fp 3.11-15; Hb 12.1,2).
2. Guardar o nosso coração (Sl 119.11; Pv 4.23). Muitos estão na igreja, mas têm o coração no mundo. A mulher de Ló saiu de Sodoma, mas deixou lá o coração. Temos de oferecer o sacrifício agradável a Deus (Rm 12.1,2; 1 Ts 5.23).

3. Fugir do pecado (Tg 1.13-15). Seja qual for a natureza do pecado, ele leva à morte. O da mulher de Ló foi a desobediência gerada pela incredulidade: “Será que Deus vai mesmo destruir Sodoma?” Destruiu! E ela pereceu.

III. O Dia do Senhor Está Perto

1. Virá repentinamente (Lc 17.24). Ninguém sabe o dia, nem a hora. Vigiemos!
2. Será como nos dias de Noé e de Ló (Lc 17.27,28). Todos casavam, edificavam, compravam, vendiam e plantavam, mas a condição moral do povo era deplorável. O homossexualismo campeava. O castigo era inevitável! O mundo hoje está diferente? Jesus breve virá. Vigiemos!

Conclusão

A impiedade, a imoralidade e a violência que grassam no mundo advertem-nos que o Dia do Senhor está perto (Jl 2.1,31,32). Ele não tarda!

Lembremo-nos da mulher Ló!

COMO ORAR PARA RECEBER RESPOSTA ÀS ORAÇÕES

Atos 12.5

Introdução

Tendo mandado matar Tiago, Herodes ordenou que prendessem a Pedro. Qual foi a reação dos crentes? Reuniram um exército armado contra o rei? Fizeram alguma petição ao monarca? Contribuíram com muito dinheiro para libertarem Pedro? Nada disso. Oraram ao Senhor! Eram fanáticos? Não. Creram nas promessas de Jesus (Mt 21.21,22), e Deus respondeu!

I. Orar a Deus

1. Vivendo uma vida de constante oração. Em todo lugar e em todo o tempo.
2. Orar a Deus. Não aos ídolos, como os pagãos, nem à Maria ou aos "santos", como os católicos. Os crentes oram a Deus, com fé, em espírito e em verdade (Jo 4.22-24), porque têm a certeza da presença de Deus.
3. Como devemos orar? 1) Com insistência; 2) Com ousadia, crendo na eficácia do Sangue de Cristo (Hb 10.19); 3) Reconhecendo que somos pecadores (Rm 3.23; Hb 4.14-16; 1 Jo 1.7); 4) Com todo o coração (Jr 29.13); 5) Intensamente, como Jesus, no Getsêmani (Lc 22.44); 6) Lembrando sempre nossas petições a Deus (Mt 7.7,8; 21.22). Lembra-te do que pediste hoje?
4. A quem devemos orar? Ao Pai, em um mesmo espírito, em nome de Jesus (Jo 15.16; 16.23; Ef 2.18). Não estamos sozinhos, pois o Espírito Santo nos ajuda em oração (Rm 8.26).

Davi Brainerd, um missionário aos índios americanos, orava até à exaustão. Certa vez, em pleno inverno, ficou molhado de suor quando orava. O Espírito Santo o aquecia como vento quente de verão.

II. A Igreja Orando Unida

1. Oração unida (Mt 18.19,20). Todos orando como se fossem uma só pessoa. Quando Pedro estava preso, a Igreja orou unida em um só espírito, e Deus enviou seu anjo para libertálo da prisão (At 12.1-11).
2. Oração definida. Não com palavras dispersas, nem petições confusas ou duvidosas, mas com fé (Lc 18.35-42; Tg 1.6,7).

Conclusão

Deus sempre responde às orações daqueles que as fazem com fé em nome Jesus. Às vezes achamos que a resposta de Deus demora, mas devemos sempre clamar a Ele (Jr 33.3). A resposta pode ser sim; espera um pouco; ou não! Às vezes não sabemos como pedir (Rm 8.26, Tg 4.3). Mas Deus sabe!

CRUCIFICADO COM CRISTO

Gálatas 2.20

Introdução

"Tudo para mim, nada para Cristo". Este é o lema de alguns cristãos.

"Uma parte para mim, uma parte para Cristo". Esta é a divisa dos que dão apenas uma parte da sua vida e dos seus bens ao Senhor.

"Nada para mim e tudo para Cristo". Este era o lema de Paulo. Ele entregara ao Senhor tudo o que possuía: seu corpo, seu tempo, seus bens, seus conhecimentos e sua saúde. Nada queria para si. Quantos podem dizer o mesmo?

I. Crucificando o Velho Eu

1. "Estou crucificado com Cristo". Quem disse isto? Um homem à morte? Não! Paulo era ainda jovem quando escreveu aos gálatas. Trabalhava dia e noite e andava quilômetros pregando o Evangelho. Mas considerava-se morto para o mundo e vivo para Cristo. Sua vida não era mais sua, ela pertencia a Cristo!
2. "Cristo vive em mim". Sua vontade, sua mente e seu pensamento agora eram de Cristo. Paulo nada fazia sem a direção do Senhor. Seu corpo era o templo de Cristo. É Cristo quem deve habitar em nós (Gl 5.24).
3. "Vivo-a na fé do Filho de Deus". Quando Paulo foi crucificado com Cristo? Quando ele teve o encontro com o Senhor no caminho de Damasco (At 9; Gl 1.17). Naquele momento o jovem Saulo de Tarso crucificou seu velho eu para viver na fé do Filho de Deus. Podemos dizer o mesmo? (Gl 5.24; 2 Co 5.17)

II. Vivendo em Cristo

1. Morrendo para o mundo. "O qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim". Cristo dera sua vida por ele, por que não entregaria sua vida

a Cristo? Ele podia dizer: “Para mim, o viver é Cristo” (Fp 1.21). E ainda: “O mundo está crucificado para mim”. A cruz de Cristo era a sua glória (Gl 6.14).

2. Deixando tudo por Cristo. Alguns não querem crucificar seus desejos, suas paixões, seus privilégios e seus interesses materiais. Andam sempre buscando melhor clima para viver, melhor casa e melhor posição social. “Nada para Cristo, tudo para mim!” É este o teu lema? Paulo deixou tudo isso por amor a Cristo.

Conclusão

Há muitos grupos religiosos, muitas seitas e muitas denominações. A questão é: qual delas tem o Cristo vivo vivendo em si? Qual delas pode dizer que vive em Cristo? Aquele que vive em Cristo deve andar como Ele andou. Tem de ter o Espírito de Cristo (Rm 8.9). Estás crucificado com Cristo?

DEUS PROVA ABRAÃO

Gênesis 22

Introdução

Abraão saiu de Ur dos caldeus, obedecendo à ordem divina, e foi para uma terra distante e desconhecida, onde peregrinou toda a sua vida (Gn 12.1-4; 25.8). Deus prometera um filho ao velho patriarca e cumprira a promessa (Gn 15.4; 21.1-5). Agora lhe ordena sacrificar o filho que lhe dera (v.2). Por quê? Para provar sua fé, sua fidelidade, sua obediência! Deus pode provar a nossa fé.

I. Deus Vai te Provar

1. Esteja certo disso (v.1). Quando? Em que circunstância? Não sabemos. Mas em algum momento da tua carreira, Deus provará a tua fé! A prova pode ser um vento de perseguição religiosa. Muitos não suportam o vendaval e caem, outros ficam firmes e são vitoriosos.
2. No começo, Deus não pediu tanto. Apenas o mandou sair de Ur em demanda de uma terra estranha. O caminho da fé é como uma escada: temos de subir de degrau em degrau.
3. Deus tocou no bem mais precioso de Abraão (v.2). Ele não questionou a ordem, nem demorou-se em cumpri-la. Abraão sabia que o doador é maior e mais poderoso que a dádiva. Se Ele queria seu filho sacrificado é porque podia ressuscitá-lo.
4. Qual é o teu bem mais precioso? Teu corpo? Tua vida? Teus amigos? Tuas propriedades? Tua família? Jó foi provado em tudo isto, e Deus honrou-lhe a fé (Jó 1.13-22; 2; 42.10-17).

II. Deus Quer Serviço Alegre de Todos

1. Abraão ficou abatido, soluçando? Não! (vv.3-8; Hb 11.17-19) “Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou...” (Rm 8.32) vê a nossa

tristeza. Portanto, coloquemos sobre o altar o nosso maior bem e a nossa maior esperança.
2. Ninguém pode saber a alegria da vitória, sem antes passar pela prova. Qualquer colegial sabe disso.

III. Deus Restitui Tudo e Multiplicado

1. Recebemos multiplicados. Veja o caso de Jó!
2. Abraão ofereceu apenas um filho, Isaque, sem temer que ele morresse, e tornou-se pai de uma multidão (vv.16-18).
3. O menino ofereceu a Jesus cinco pães e dois peixes. Cerca de nove mil pessoas foram alimentadas (Jo 6.8-13). Leia Mateus 6.33; Marcos 10.28-30.

Conclusão

1) Deus primeiro prova a nossa fé. Se formos aprovados, Ele multiplica os bens que lhe foram oferecidos; 2) Devemos dedicar nossos filhos a Deus, para serem abençoados.

Queres ser aprovado por Deus? Prepara-te para ser provado!

ELE ESTÁ ORANDO

Atos 9.11

Introdução

Quem estava orando? Paulo, o futuro fundador das igrejas em Corinto, Colossos, Éfeso, Galácia, *etc.* Aquele que seria o escritor de 13 epístolas canônicas e o maior missionário cristão que o mundo já conheceu. Ele estava orando e Jesus o observava. Deus sabe quando oramos. Queres ser grande? Ora!

I. Ele Está Orando

1. Saulo, o perseguidor da igreja. A primeira menção de Paulo está registrada em Atos 7.58. Ali não o encontramos orando, mas consentindo com o apedrejamento de Estêvão. Em Atos 8.3, encontramo-lo assolando a Igreja e prendendo os crentes. Na terceira menção, Atos 9.1,2, diz que ele respirava ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor.
2. Saulo, o convertido (At 9.3-5). No caminho de Damasco sua vida mudou. Cristo o encontrou e o salvou. Agora não mais perseguiria os crentes, sua vida seria de oração e pregação do Evangelho.
3. Ele está orando (v.11). Durante 3 dias, sem ver, sem comer, sem beber, Saulo persistia em orar. Cristo disse a Ananias: "Ele está orando". Orar é o caminho para a vitória!

II. Saulo, o Missionário

1. Ele está orando (At 13.1). Sentindo o peso da responsabilidade para a obra missionária, Paulo orava pedindo a direção do Espírito Santo para saber como avançar no seu trabalho. O resultado foi um ministério abençoado, frutífero e poderoso! Queres o mesmo? Ora!
2. Ele continua orando (At 16.25). Sua vida de oração era contínua.

Mesmo na prisão em Filipos, na Macedônia, junto com Silas, seu companheiro, Paulo estava orando. A hora? Perto da meia-noite! Para ele, toda hora era própria para orar. O relógio de Paulo só marcava oração!

3. Orando e curando (At 28.8,9). A caminho da prisão em Roma, depois de um naufrágio, Paulo ainda encontrou forças para orar e curar o pai de um certo Públio e muitos outros enfermos, habitantes da ilha de Malta.

Conclusão

A vida de oração de Paulo resultou na salvação de milhares de vida e inúmeras igrejas fundadas por ele na Ásia e na Europa durante o seu ministério, e em milhões de almas, por meio das epístolas que escreveu. Na última menção ao seu nome (At 28.30,31), Paulo encontra-se preso em Roma, orando, pregando o Evangelho e ensinando a Palavra. Ele vivia orando. Aprendamos com ele!

GRANDE FÉ

Mateus 8.5-10

Introdução

Em seu ministério terreno Jesus encontrou pessoas com diferentes graus de fé. A do centurião de Cafarnaum mereceu do Senhor uma aprovação de **grande fé** (v.10). Alguns não têm fé como os discípulos, durante a tempestade no lago de Genezaré (Mc 4.40). Outros têm pouca fé (Mt 6.30). Mas a fé do centurião era grande. Qual a medida da nossa fé? Grande ou pequena? Abundante ou pouca? Tudo recebemos na medida da nossa fé.

I. Quem Era o Homem de Tanta Fé?

1. Era um homem importante da corte romana, um general. Não conhecia as Escrituras, pois não era judeu. As circunstâncias difíceis podem produzir uma grande fé até naqueles que não servem a Deus.
2. Era rico. Os ricos podem comprar quase tudo sem precisar de fé. Mas agora ele precisava ter uma grande fé! Riquezas não compram fé, nem a salvação (Ef 2.8).

II. A Fé do Centurião

1. Do ponto de vista da ocasião: 1) Seu criado estava muito enfermo; 2) Jesus estava na cidade, por que não ir a Ele? Tens ido a Jesus nas mínimas coisas da tua vida? Jesus está sempre próximo, exerce a tua fé!
2. Do ponto de vista da necessidade. Seu criado padecia enfermo, sem poder andar. A necessidade o impeliu a ir a Cristo. Ele creu na compaixão de Jesus. Quem tem grande fé não acha nada impossível para Jesus (Lc 1.37).
3. "Dize somente uma palavra" (v.8). Quem tem uma grande fé não pede sinal: crê somente na promessa de Jesus, Ele é fiel.
4. "Não sou digno" (v.8). Quem tem uma grande fé é sempre humilde.

Humildade e fé são virtudes do verdadeiro crente. Os arrogantes não têm fé! A grandeza da graça de Deus se manifesta na nossa fraqueza (2 Co 12.9).

III. Resultados da Fé do Centurião

1. Recebeu aprovação do Senhor (v.10). “Nem mesmo em Israel encontrei tanta fé”. Quantos de nós podem receber tal aprovação?
2. A cura imediata do criado (v.13). “Vai, e como creste te seja feito”. Ele não podia desejar mais do que isso. A promessa de Jesus era suficiente.

Conclusão

Jesus conhece a nossa fé e nos responde segundo a sua medida. Nossa fé é preciosa aos seus olhos (Hb 11.6). Tens pouca fé? Peça a Jesus que a aumente (Lc 17.5).

HÁ TANTO TEMPO, E NÃO ME CONHECES?

João 14.9

Introdução

Tomé não sabia para onde Jesus ia e queria saber o caminho, e Filipe não conhecia a Jesus, embora ambos fossem apóstolos e andassem com o Senhor há tanto tempo. Hoje, 20 séculos depois, muitos no mundo ainda não conhecem a Cristo. Até mesmo nas igrejas há membros antigos que não o conhecem, conforme as Escrituras. Cristo quer que tu o conheças!

I. Como Conhecemos a Cristo

1. Como Rei dos reis (Ap 19.16). Muitos não querem que Ele reine sobre eles (Lc 19.14). Mas Cristo reinará com poder e glória (Mt 16.27; 24.30). Ele é o Rei da glória (Sl 24.7-10) e Príncipe da paz (Is 9.6). Os que não o receberem sofrerão o castigo (Mt 25.41; Lc 19.27; Ap 20.15). Não quero estar com eles!
2. Como Mestre dos mestres. Que Mestre maravilhoso: amoroso, paciente e sábio com seus discípulos. Seus ensinos iluminam nossa mente. Suas palavras são espírito e vida (Jo 6.63). Para quem iremos? Só Ele tem a palavra de vida eterna (Jo 6.68).
3. Como nosso Sumo Sacerdote (Hb 4.14-16). Ele conhece nossas fraquezas e se compadece de nós. Não temos outro sumo pontífice, nem medianeira, nem "santos". Ele é o único mediador intercedendo por nós diante do Pai (1 Tm 2.5).
4. Como nosso Salvador. Boas obras não salvam, rezas não salvam, "santos" não salvam, religião não salva, igreja também não. Só Jesus Cristo salva! (At 4.12). Ele é o único caminho para o céu (Jo 14.6).

II. Como Conheces a Cristo?

1. Como grande profeta? Ele é o próprio espírito de profecia, o único e

verdadeiro Profeta poderoso em obras e palavras (Lc 24.19). Mais que profeta, Ele é o Verbo de Deus (Jo 1.1).

2. Como um grande iluminado? Ele é a Luz do mundo, quem o segue não anda em trevas (Jo 8.12). Sai das trevas e vem para Jesus, Ele te esclarecerá (Ef 5.13,14).
3. Como um grande sábio? Podes ser o mais indouto dos homens, podes não saber ler, nem escrever, mas se conheceres a Jesus serás o mais sábio entre os sábios dos homens. Cristo é a Sabedoria de Deus (1 Co 1.24; Cl 2.2,3). Queres ser um sábio? Aceita a Jesus!

Conclusão

Queres conhecer a Jesus? Examina as Escrituras (Jo 5.39). Gloria-te em conhecê-lo mais (Jr 9.24; Os 6.3)!

O AMIGO IMPORTUNO

Lucas 11.5-8

Introdução

Duas lições extraímos desta parábola: 1) Deus quer que sejamos constantes intercessores; 2) Devemos orar com perseverança e ousadia, pois isto agrada ao Senhor.

I. O Valor da Intercessão

1. "Amigo, empresta-me..." (v.5). Ele confiava no amigo. Sabia que apesar da hora imprópria, meia-noite, seu amigo não lhe negaria o pedido. Temos de pedir a Deus como amigo, não somente como filho (Mt 7.9-11; Jo 15.14,15; Tg 2.23). Só uma vida de íntima amizade com Deus leva o crente a interceder com ousadia e perseverança a qualquer hora, ao meio-dia ou à meia-noite.
2. "Um amigo meu..." (v.6). Não pode haver intercessão, sem amor e compaixão. Temos de interceder com amor e compaixão pelos amigos, em nossas orações. Antes, porém, temos de provar se somos, de fato, amigos de Deus (Tg 4.4). És amigo de Deus ou do mundo?
3. "Nada tenho..." (v.6). Só quem já passou necessidades, sente compaixão pelo necessitado. E só quem tem necessidade pede, e quem pede recebe (v.10).

II. Uma Resposta Negativa

1. "Não me importunes..." (v.7). "Não posso levantar-me para tos dar"! Que decepção, uma resposta inesperada! Como pôde ser? Jesus estava ensinando que Deus prova a nossa fé, que é mais preciosa que o ouro; por isso, às vezes, demora-se em nos responder (Lc 18.1-8; Jo 11.3-6). Se Deus nos promete, é porque deseja nos dar boas dádivas, embora pareça demorar.

2. “Levantar-se-á por causa da sua importunação” (v.8). Qual será o galardão de tal importunação? Se com perseverança podemos convencer um amigo a nos atender, por certo Deus nos atenderá com presteza (Hb 10.37).
3. “Lhe dará tudo o que houver mister”. Temos de perseverar pedindo, buscando e batendo à porta dos céus. Deus nos dará todas as coisas que necessitamos, não negará bem algum (vv.9,10; Mt 7.11).
4. “Quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo...” (v.13). Jesus estava ensinando que devemos insistir com o Pai para nos dar o Espírito Santo. Devemos então pedir e buscar com insistência a dádiva maior que o Pai quer nos dar!

Conclusão

Se somos amigos de Deus (2 Cr 20.7), Ele não nega bem algum. Se demora em nos atender, não devemos perder a fé, mas, sim, perseverarmos em oração até que nos dê aquilo que necessitamos.

O BOM SAMARITANO

Lucas 10.30-37

Introdução

"Quem é o meu próximo?" perguntou a Jesus certo doutor da Lei, querendo justificar-se a si mesmo. Quem melhor do que o Senhor pode responder esta pergunta? Ele respondeu-lhe com uma parábola, mostrando que o nosso próximo é o necessitado que devemos socorrer, sem questionarmos qual a sua origem, raça ou credo.

I. A Tríplice Tragédia do Homem

1. "Caiu nas mãos dos salteadores" (v.30). Indo de Jerusalém a Jericó, certo homem foi assaltado e os malfeitores lhe roubaram tudo, até suas roupas, e o deixaram despido, quase morto. O pecado também tira tudo do homem e deixa-o na miséria espiritual.
2. "O espancaram" (v.30). Não pôde defender-se, ficou muito ferido. O pecado causa profundos ferimentos na alma do homem. Todos os esforços do homem são inúteis para defendê-lo do pecado. Só Jesus o pode socorrer (Lc 15.1-6).
3. "Deixando-o meio morto" (v.30). O pecado vai mais longe: mata sua vítima (Rm 6.23; Ef 2.1). O que ele podia fazer? Orar e esperar o socorro (Sl 121.1,2). É perigoso sair de Jerusalém (caminho de Deus) e descer a Jericó (mundo de pecado).

II. Três Homens e suas Diferentes Atitudes

1. O sacerdote (v.31). Indiferença: desviou-se do ferido. No templo, fiel cumpridor da Lei; ali, um transgressor (Lv 19.18; Mt 22.39). Era um hipócrita. Não tinha amor nem misericórdia para com o próximo.
2. O levita (v.32). Teve curiosidade, não compaixão. Foi ver o ferido e afastou-se sem o socorrer (1 Jo 3.17).

3. O samaritano (v.33). Judeus e samaritanos se odiavam. Mas este não se importou com isso. Sua atitude foi de amor e compaixão: socorreu o judeu ferido.

III. O Bom Samaritano e Jesus

1. Aproximou-se do homem (v.33). Cristo nos encontrou despidos da graça de Deus e vestiu-nos de justiça.
2. Teve compaixão (v.33). Cristo nos amou até a morte (Rm 5.6-8).
3. Pensou-lhe as feridas (v.34). Estávamos cobertos de chagas (Is 1.6). Cristo curou nossas feridas com vinho (seu sangue) e nos ungiu com azeite (o Espírito Santo).
4. Pôs o ferido sobre seu animal e levou-o a uma hospedaria (v.34). Em Cristo fomos elevados às regiões celestiais (Ef 1.3; Cl 1.13).

Conclusão

Nesta parábola, Jesus esclareceu que o nosso próximo é o que estiver necessitado. Façamos o bem a todos, em todo o tempo. Esta é a vontade de Deus.

O Caráter de JÓ, um Crente Exemplar

Jó 1.1-10

Introdução

O livro de Jó é o mais antigo da Bíblia. Ele revela como as forças das trevas pelejam contra o justo. Mostra a fidelidade e a paciência de Jó em aceitar todo o sofrimento com que Deus o provou.

I. Os Personagens do Drama de Jó

1. Jó, o fiel servo de Deus (v.1);
2. Satanás, o adversário de Jó (vv.8-11);
3. Elifaz, Bildade e Zofar: os três amigos de Jó;
4. Eliú, o jovem conselheiro (Jó 32-37);
5. Deus, o Justo Juiz de todos.

II. Quem Era Jó?

1. Um homem justo e temente a Deus (vv.1,8). Jó obteve o testemunho favorável de Deus diante da acusação de Satanás. Quantos de nós podem ter testemunho igual? O que Deus tem a dizer de nós?
2. Jó desviava-se do mal (v.8). Era integro, andava reto diante de Deus. O fardo de Satanás encurva a humanidade. A mulher encurvada não podia endireitar-se (Lc 13.11). O mundo curvado pelo pecado não pode endireitar-se, nem andar em santidade (Hb 12.14).
3. Um homem muito rico (v.3). Sua riqueza não o impedia de servir a Deus. Todo rico é bom? Todo rico é mau? Se o homem reto perder toda a sua riqueza permanecerá reto? Jó permaneceu fiel a Deus (Jó 2.1-10). O crente mundano não permanece fiel diante da fome, da perseguição e dos sofrimentos.
4. Um homem sábio (v.4,5). Não proibiu seus filhos de fazerem festas, nem de participar delas, mas orava por eles. Deus quer que a família seja

alegre, sadia e santa. Ser crente não é andar triste e ser inimigo de festas (Jo 2.1-11; 7.37).

5. Um homem marcado (vv.8-11). Todo crente é marcado: 1) Por Satanás, que com ciúme e inveja quer destruí-lo; 2) Por Deus, que o protege com amor (Ez 9.1-4,11; Jo 11.5) e segurança (Jo 10.28; Rm 8.31).
6. Um homem amparado por Deus (v.10). 1) Ele mesmo; 2) Sua casa; 3) Seus bens (Sl 34.7). Não vemos os anjos de Deus que nos protegem, mas Satanás os vê e não nos toca (1 Jo 5.18). Ele não triunfa em suas acusações contra nós. Cristo é o nosso advogado (Rm 8.31-39; 1 Jo 2.5).
7. Um homem vitorioso (Jó 42.10-17). Jó perseverou fiel em oração e Deus mudou seus sofrimentos em alegria. Ele faz assim com os fiéis!

Conclusão

Jó sofreu as afrontas de sua esposa, dos falsos amigos e de Satanás, mas na sua fidelidade a Deus foi vitorioso. Sigamos seu exemplo!

O DEUS DE ABRAÃO, ISAQUE E JACÓ

Êxodo 3.15; Atos 3.13

Introdução

O Deus de Abraão, Isaque e Jacó é o Deus verdadeiro ao qual servimos e adoramos. Não há outro diante do qual devemos nos prostrar (Êx 20.1-5). Ele é o grande EU SOU (Êx 3.14), o que ERA, É e SERÁ eternamente. Amém!

I. O Deus de Abraão

1. O Deus que honra suas promessas (Gn 12.1-3). Deus chamou Abrão, *pai das alturas,* de Ur do caldeus e o mandou ir para uma terra a qual ele não conhecia. O Senhor fez-lhe uma tríplice promessa: 1) Faria dele uma grande nação; 2) Abençoá-lo-ia; e 3) Faria dele uma bênção: nele, Abraão, seriam benditas todas as nações da Terra.
2. O Deus que guarda a aliança (Gn 15.18). Abrão não tinha filhos, Sarai era estéril, mas o Senhor lhe prometeu dar um herdeiro. Ele não poderia contar o número dos seus descendentes (v.5). O Senhor renovou o pacto com ele e mudou-lhe o nome para Abraão, *pai da multidão* (Gn 17.1-14).

II. O Deus de Isaque

1. O Deus de milagres (Gn 21.5,6). O nascimento de Isaque foi um milagre único. Aos cem anos, um homem vigoroso, eventualmente, poderá ser pai; mas uma mulher estéril, e aos noventa anos, é impossível de ser mãe.
2. É o Deus que provê (Gn 22.8-14). O Deus de Isaque, *Jeová Jiré*, provou a fé de Abraão, mas proveu o cordeiro para o sacrifício (Jo 1.29; Ap 13.8). Isaque veio a ser o pai dos gêmeos Esaú e Jacó (Gn 25.24,25).

III. O Deus de Jacó

1. O mau caráter de Jacó. Seu nome significa suplantador; seu caráter não era recomendável: comprara a primogenitura de Esaú (Gn 25.31-34) e enganara a seu pai (Gn 27.18-29,35).
2. O Deus que transforma o homem (Gn 32.25-28). Em Peniel, o Senhor mudou-lhe o nome e o caráter. Sua natureza carnal fora vencida: morreu o velho homem, Jacó, e nasceu o homem espiritual, Israel, *homem de Deus*.

IV. O Nosso Deus

1. É Deus de vivos (Mt 22.32). Em Cristo todos temos a vida eterna (Jo 10.28).
2. Fez-nos uma nova criatura, em Cristo (2 Co 5.17).
3. Provê nossas necessidades (Sl 23.1; Lc 6.38; Fp 4.19).
4. Cumpre suas promessas (Hb 13.5).

Conclusão

Não há outro Deus além do de Abraão, Isaque e Jacó ao qual devamos adorar. Ele é também o nosso Deus!

O Livro Perdido

2 Crônicas 34.14

Introdução

Josias, décimo-sexto rei de Judá, começou a reinar com 8 anos de idade (v.1). Aos 16, iniciou a reforma espiritual e moral do povo (v.3). Aos 26, mandou restaurar o templo do Senhor (v.8). O sumo sacerdote Hilquias achou o livro da Lei que estava perdido dentro da Casa de Deus.

I. Consideremos o Livro que Está Perdido

Para os que o encontram, ele é a salvação!

1. A Bíblia. No grego significa "os livros". Ela contém 66 livros inspirados: 39 no A.T. e 27 no N.T. Dizem que Walter Scott, o grande leviatã da literatura, no leito de morte, pediu a seu genro que lesse algo para ele. "Que livro?" perguntou o genro. "Há um só livro!" respondeu ele. Então, seu genro tirou dentre os milhares de livros da estante o Livro dos livros: a Bíblia.
2. A Palavra de Deus (Hb 4.12; Tg 1.21,22). Mais penetrante que espada de dois gumes.
3. Escritura (2 Tm 3.16,17). Toda ela é igualmente inspirada.
4. Oráculos ou palavras de vida (At 7.38).
5. O livro mais lido e mais antigo do mundo em circulação.
6. Sua estrutura. Embora sem prefácio, é uma biblioteca portátil com 66 livros.
7. Seus ensinos. São próprios para todas as idades, classes sociais e intelectuais e para todas as raças: crianças, jovens e idosos; sábios e indoutos, ricos e pobres, crentes e não crentes, judeus e gentios.
8. Livro do Senhor (Is 34.16). Os que são escritos pelo homem podem ser ultrapassados. Ele é eterno e sua luz brilha mais que o Sol no firmamento. Nem os anjos podem alterá-lo (Gl 1.8).

II. Por que Está Perdido?

1. Porque produz o mal? Onde este livro é lido, honrando e obedecido, o mal não prevalece. A Bíblia tem sido caluniada, rasgada e queimada, mas não destruída.
2. É uma fonte seca? Os que bebem do lamaçal, não sentem o sabor da água pura deste manancial.
3. É alheio à necessidade do homem? De modo algum. Ele revela a origem e o destino final do homem. Ao longo de 6.000 anos, o homem padece enfermidades e morre, mas o livro de Deus é vida para o corpo e o espírito.
4. É pecado? Este livro desvia o homem do pecado, mas o pecador se desvia deste livro.

Conclusão

Queres conhecer a verdade? Lê a Bíblia (Rm 10.17). Cristo te esclarecerá (Ef 5.14).

O Poder da Oração Unida

Mateus 18.19,20

Introdução

Quando estamos em contato com Deus, a sós, o chamamos "meu Pai". Quando oramos publicamente, reunidos com os irmãos, dizemos "Pai nosso". Os textos seguintes mostram o poder da oração unida, conforme o texto base deste sermão (At 1.14,24; 12.5,12; 13.3).

I. Oração Definida

1. "Se dois concordarem" (v.19). Tem de haver acordo na oração em grupo. Cristo quer que oremos unidos e concordes com os irmãos! Caso contrário, não seremos atendidos.
2. "Em meu nome" (v.20). Não se trata de uma reunião social. Temos de estar reunidos em nome de Jesus, orando em espírito e em verdade. O nome do Senhor é a nossa fortaleza e o vínculo que nos liga ao Pai!
3. "Estou no meio de vós" (v.20). A presença de Jesus em nossas reuniões é vivificante. É a garantia de que seremos atendidos pelo Pai. Queres ser respondido nas orações? Convida Jesus para estar contigo!
4. "Ser-lhes-á feito" (v.19). Jesus afirmou que Deus fará o que lhe pedirmos em seu nome. A oração, pessoal ou em grupo, tem de ter um alvo definido. Muitas vezes oramos e não obtemos resposta porque não definimos o que queremos.

II. Exemplos de Orações em Grupo

1. "Unânimes levantaram a voz a Deus" (At 4.24). Proibidos de falarem no nome de Jesus, os apóstolos e os irmãos oraram ao Senhor e a resposta foi imediata (v.34). Quando Pedro foi preso, a igreja orou continuamente por ele. Deus enviou seu anjo para libertá-lo da prisão (At 12.4,5,7-12).

2. “Ajudando-nos também vós com orações” (2 Co 1.11). Paulo reconheceu o poder e o valor da oração da igreja em Corinto, em seu favor (vv.7-10). Aos colossenses ele exortou a perseverar em oração, a fim de que Deus lhe abrisse a porta da palavra na prisão onde se encontrava por causa do Evangelho (Cl 4.2-4). Leia 1 Tessalonicenses 3.1.
3. Toda a igreja unida em oração (Sl 133.1): 1) Pastor com o ministério; 2) Irmão com o irmão; 3) Marido com a esposa; 4) Jovens com os idosos!

Conclusão

Tudo o que necessitarmos, devemos pedir ao Pai em oração. Ele, a seu tempo, nos dará o que lhe pedirmos. O nome de Jesus é a nossa garantia!

O Reino de Deus

Romanos 14.17

Introdução

O Reino de Deus está dentro de cada um que se dispõe a fazer a vontade do Pai Celestial. Todo cidadão desse reino é reconhecido pelo seu diferente padrão de conduta na sociedade. O que é o Reino de Deus?

I. Não É Comer nem Beber

1. O alimento dos súditos do Reino é provido pelo próprio Deus (Mt 4.4). Para cada um o Senhor tem o alimento apropriado (vv.2-12). O mundo não se alimenta dele (Jo 4.32). Muitos seguem a Jesus por causa do pão material, os bens terrenos (Jo 6.27).
2. O alvo dos reinos do mundo. A ganância leva os reinos do mundo à guerra. Todos querem ter o celeiro cheio, sem se importar se os dos outros estão vazios. Não é assim no Reino de Deus. Jesus disse que os cuidados do mundo e a sedução das riquezas sufocam a Palavra de Deus (Mt 13.22).

II. O que É o Reino de Deus?

1. É justiça. Não podem existir dívidas não pagas, nem mentiras, nem injúrias e difamações, nem imoralidades, nem brigas entre os irmão (1 Co 5.1,13). Havendo estas coisas na igreja, porventura será ela o reino de Deus (6.1-10)?
2. É paz. Se o Reino de Deus estiver dentro de nós, e se estivermos dentro do Reino de Deus, teremos paz no coração e com todos os irmãos (Lc 17.20,21). Não pode haver brigas na igreja. O Reino de Deus está dentro de ti? Então, mesmo que o mundo esteja em guerra, um rio de paz brotará no teu interior (Is 48.18).
3. É alegria. A alegria do Senhor é a nossa força (Ne 8.10). Pode haver

paz sem alegria? Pode haver cultos sem alegria? Na Igreja do Senhor não há lugar para tristezas. O crente, mesmo no cárcere, deve cantar alegremente para Deus (At 16.25). Não é possível salvação sem alegria (Sl 51.12).

4. É amor. O Espírito Santo nos enche de amor e alegria (Rm 5.5; 1 Ts 1.6). Busquemos receber, na oração e na leitura da Bíblia, a alegria do Espírito Santo. O falar em línguas, mesmo em oculto, expressa essa alegria (1 Co 14.18). Até nas perseguições devemos nos alegrar (Lc 6.22,23).
5. É louvor. Deus habita no meio dos louvores (Sl 69.34; Lc 19.37-40; 1 Pe 1.8). Ofereçamos a Ele sacrifícios de louvor (Sl 107.21,22; 116.17,19).

Conclusão

Se o Reino de Deus estiver dentro de nós, o mundo o glorificará pelas nossas obras (Mt 5.13-16). O Reino de Deus é luz, é paz, é amor!

O SEGREDO DA VITÓRIA

1 João 5.4

Introdução

Queres saber o segredo da vitória? Sabes o que precisas para conheceres o segredo?

I. Ter Conhecimento de Si Mesmo

Este é o importante segredo para o jovem e o adulto obterem uma vida de paz, de poder e de vitória. A quem é revelado este segredo?

- Aos humildes (1 Co 2.9,10). O que reconhece sua fraqueza, Deus o fortalece nas tentações (Sl 103.14; 1 Co 10.13).
- Aos que lamentam sua natureza pecaminosa (Rm 7.14-24). Muitos clamam pela vitória contra o pecado, mas não o resistem. A solução? Tiago 1.7.

II. Resistir às Tentações

Que podemos esperar do adversário? Antes de cedermos à sua investida, contemplemos a terra prometida (Gn 13.14-17; Ap 21.2,10-27).

1. Não estamos livres de tentações. Jesus também foi tentado (Mt 4.1-11; Hb 4.15). Ele conhecia o segredo da vitória: vigilância e oração (Mt 26.41).
2. Não estamos livres da oportunidade de pecar (Gn 39.7-12).
3. Devemos sempre considerar-nos mortos ao pecado (Rm 6.1-7).

III. Quais as Armas da Vitória?

1. O sangue de Jesus (1 Jo 1.7). É eficaz tanto no presente, como no passado. Assim como as lágrimas lavam os olhos continuamente, o

sangue de Jesus nos lava de todo o pecado.
2. Andar cheio do Espírito Santo. Ele é a nossa força (Zc 4.6; Rm 8.37; Ap 3.21). Nele dominamos a natureza carnal (2 Co 5.16,17; Rm 8.13; 2 Pe 3.17).
3. Olhar para Jesus (Hb 12.2-4). Firmar-se nas promessas (Sl 91.4; Rm 8.14; 2 Tm 1.12; Jd 24).
4. Trocar nossa impaciência pela paciência de Cristo: Senhor, precisamos da tua paz, pureza e poder.

IV. Perigos a Evitar

1. Desviar os olhos do alvo. “Creio, mas esqueço de olhar para Jesus” (Fp 3.14).
2. Não entregar tudo a Cristo (2 Tm 1.12).
3. Não vigiar e não orar (Mt 26.41).
4. Não alimentar-se na Palavra (Sl 119.11; Mt 4.4). Mais importante que falar com Deus é escutar o que Ele diz!
5. Não confessar os pecados cometidos (Pv 28.13; 1 Jo 1.9; 2.1).

Conclusão

A tentação é o obstáculo que temos de vencer a todo instante. Tiago diz que cada um é tentado quando atraído e enganado por sua própria concupiscência, e esta conduz ao pecado e à morte (Tg 1.14,15). Mas Jesus nos revelou o segredo para não cairmos em tentação (Mt 6.9-13; 26.41). Se permanecermos fiéis, ainda que fracos, não cairemos (2 Co 12.7-10; Fp 4.13).

O Valor da Adoração

Mateus 15.21-28

Introdução

No texto em apreço, salientam-se alguns pontos que revelam o valor da adoração genuína, da fé, da humildade e da perseverança de uma mulher gentia. Embora não fosse israelita, ouvindo falar de Jesus e seus milagres, ela creu que Jesus era o Filho de Deus e podia libertar sua filha da possessão dos demônios que a oprimiam. Este episódio encontra-se também relatado em Marcos 7.24-30.

I. A Angústia da Mulher Siro-fenícia

1. "Clamava" (v.22). Não se tratava de escândalo, nem de ataque de nervos, mas de extrema aflição. Sua filha precisava ser liberta dos demônios!
2. "Despede-a" (v.23). A atitude dos discípulos foi de aborrecimento. Pediram que o Senhor a despedisse. Porém Jesus a atendeu. Que o Senhor nos guarde de fazer o mesmo que os discípulos, diante da dor de alguém.
3. "Minha filha" (v.22). Feliz quem tem uma mãe para interceder a Deus nas horas de angústias e dores.

II. A Estranha Atitude de Jesus

1. "Não lhe respondeu" (v.23). Estranho o silêncio de Jesus. Por que não falou logo à mulher? O salmista Davi também experimentou o silêncio de Deus (Sl 28.1; 44.23-26). Quantas vezes não o experimentamos também?
2. "Eu não fui enviado, senão às ovelhas perdidas da casa de Israel" (v.24). O Evangelho devia ser pregado primeiro a Israel, depois aos gentios. Muitos vão para missões sem serem enviados, outros vão antes

do tempo.

III. A Chave para a Vitória

1. Fé: “O adorou” (v.25). Movida pela fé, adorou ao Senhor. Marcos enfatiza que ela “lançou-se aos seus pés” (Mc 7.25). Sua adoração foi verdadeira, em espírito e em verdade (Jo 4.24): 1) A adoração leva à santificação; 2) A adoração abre as portas do céu.
2. Humildade, paciência e perseverança: “Sim, Senhor” (v.27). Ela reconheceu que não era filha de Israel, mas contentarse-ia em receber as “migalhas da mesa do dono”.
3. “Grande é a tua fé” (v.28). Jesus admirou-se de tamanha fé de uma gentia. E disse: “Por essa palavra vai, o demônio já saiu da sua filha” (Mc 7.29).
4. Chave para a vitória: Fé, humildade, paciência e perseverança!

Conclusão

Temos de ser pacientes, humildes, perseverantes e esperar com fé a resposta do Senhor. Aprendamos com a mulher siro-fenícia!

O VERDADEIRO CRISTIANISMO

Atos 26.28

Introdução

As estatística dizem que há bilhões de cristãos em todo o mundo; porém, muitos milhões não resistem a uma prova de fidelidade a Cristo. São cristãos porque: 1) Seus pais são cristãos; 2) Pertencem a alguma igreja cristã; 3) Vão aos cultos; 4) Contribuem financeiramente para a igreja; 5) Falam, às vezes, em Cristo. Mas será que tudo isso é ser cristão?

I. O que o Cristianismo não É:

1. Não é um rótulo eclesiástico. Ter o nome no rol de membros de uma igreja, ser batizado, fazer profissão de fé, ou seguir a religião dos pais, não é ser cristão.
2. Não é só uma crença sincera. Sinceridade apenas não salva. Veja o exemplo do jovem rico (Mc 10.17-25).
3. Não é moralidade. Há pessoas de alto padrão moral, mas que não estão salvas. Exemplos: 1) Muitos filósofos gregos e romanos pregavam a moralidade; 2) Os acusadores da mulher adúltera eram moralistas, se julgavam "sem pecados", mas não resistiram às próprias consciências (Jo 8.1-9).
4. Não são as boas obras, o zelo religioso, a benevolência, a caridade. O interesse próprio pode fazer tudo isto (Ef 2.8). Os fariseus são um bom exemplo disso. O patriotismo e as falsas religiões praticam todas estas coisas, como o espiritismo, por exemplo.
5. Não é devoção, oração, adoração. Também nas religiões falsas e no paganismo há muitos sinceros. Um bom exemplo é Cornélio (At 10), mas não era salvo. Teve de se converter a Cristo!
6. Não são sentimentos. A eloqüência comove, e a música produz o que parece ser adoração. Os sentimentos são traiçoeiros (Jr 17.9).

II. O Verdadeiro Cristianismo É:

1. Andar em novidade de vida (Rm 6.4; 2 Co 5.17);
2. Nascer de novo (Jo 3.3,5);
3. Amar uns aos outros (Jo 13.34,35);
4. Andar como Jesus andou (1 Jo 2.6);
5. Afastar-se da iniqüidade (2 Tm 2.19);
6. Praticar o amor verdadeiro (1 Co 13);
7. Amar a Deus sobre todas as coisas (Mc 12.30).

Conclusão

A muitos desses que se dizem cristãos, Jesus pergunta: Se sou teu Salvador, por que recorres a "santos" e "medianeiras"? Se sou teu Senhor, por que não fazes o que mando? Se sou teu mestre, por que não aprendes o que ensino?

És cristão? Então vive o verdadeiro Cristianismo. Vive como Cristo viveu!

ORAÇÃO E AMOR

Marcos 11.25

Introdução

Oração e amor são essenciais ao cumprimento da grande promessa feita por Jesus no versículo 24, a qual ensina que a nossa relação com Deus deve ser de fé (Hb 11.6); e com os irmãos, de amor (Jo 13.34,35; 15.12,17). Oração sem fé não tem valor, amor sem perdão não é amor! Fé e amor são a base do perdão: fé para ser perdoado, e amor para perdoar. Então, "tudo o que pedirdes..."

I. Devemos Perdoar o Irmão

1. Se queremos o perdão de Deus, devemos perdoar nosso irmão. Cristo repetia este ensino continuamente (Mt 5.23,24; 6.12-14; 18.21; Mc 11,14,15). Para haver comunhão entre os irmãos (Sl 133.1) é necessário haver perdão!
2. Por que nossas orações não são respondidas? O grande pecado de quem ora é não perdoar o ofensor. Devemos perdoar nosso irmão, como o Senhor nos perdoou (Cl 3.13). Se perdoarmos o irmão que nos ofendeu, Deus nos perdoará e nos dará o que lhe pedirmos (1 Jo 5.14,15)!

II. Perdão Versus Amor Próprio

1. Dominando o amor próprio. Mesmo feridos em nosso amor próprio, temos de nos dominar pelo intenso amor de Deus e perdoar ao que nos ofendeu (Rm 15.1-3; Gl 6.2). Perdoemonos uns aos outros. Esta é a vontade de Deus!
2. O sangue de Jesus é a solução do problema. O sangue que nos purifica das obras mortas, também nos purifica do egoísmo e do amor próprio (1 Jo 1.7). A purificação pelo sangue de Jesus leva-nos a deixar de lutar pelo interesse próprio e a visar o do próximo (1 Co 10.24; 13.4,5,7).

Cristo deu sua vida por nós porque nos amou (Jo 15.13; Ef 5.2; Ap 1.5).

III. Tudo Depende do Amor

1. O verdadeiro amor é constante. Muitas vezes cultivamos o amor só durante a oração. Porém o verdadeiro amor, derramado em nossos corações pelo Espírito Santo (Rm 5.5), deve ser mostrado continuamente, deve nos conduzir à vida inteira!
2. Espírito de perdão = espírito de amor (1 Jo 3.18-23; 4.20). Sem amor não há perdão. Se não amamos, também não perdoamos. Se não perdoamos, não somos perdoados!

Conclusão

Nossa oração, embora tenhamos fé, não terá valor algum se não perdoarmos nosso irmão. A fé e a oração, sem o amor e o perdão, são obras mortas (Tg 2.17-20). É o amor que nos une a Deus (Mt 5.7,9,22,38-48)!

ORAÇÕES IMPEDIDAS

1 Pedro 3.7

Introdução

Há impedimentos à oração? Por que muitas vezes nossas orações não são respondidas? Jesus prometeu que o Pai nos atenderia: "Pedi, pedi e dar-se-vos-á". "Aquele que nem a seu próprio Filho poupou,... como não nos dará também com ele todas as coisas?" (Rm 8.32).

I. Temos de Definir Nossas Necessidades

1. Reconhecendo nossas imperfeições. Como posso ter vitórias, se não confesso minhas faltas? (Sl 19.12-14; 139.23,24). Deus ouve o clamor dos humildes (Pv 16.18; Tg 4.6).
2. Crendo que seremos atendidos (Mc 11.22-24). Faltas confessadas, temos de crer que o Pai nos perdoou (Sl 51.10-17; 1 Jo 2.1,2). Peçamos a Ele o que necessitamos, em nome de Jesus (Jo 16.23).

II. Por que Há Orações Impedidas?

1. Pedimos erradamente (Tg 4.3). É a oração interesseira (Mt 20.20-28). Pedimos para nossa ostentação, para satisfazer a nossa vaidade. Deus não nos atenderá!
2. Pedimos sem fé (Tg 1.5,6). À oração sem fé Deus não responderá (Hb 11.6). Muitos não crêem na doutrina da oração porque se acham sábios. Na verdade, são tolos. A oração é a chave da vitória!
3. Não pedimos conforme a vontade de Deus (1 Jo 5.14). Nem sempre sabemos como pedir o que nos convém (Rm 8.26).
4. Não perdoamos nosso irmão (Mt 18.15-22; Mc 11.25,26). O crente que não perdoa derruba a ponte sobre a qual ele precisa passar!
5. Há falta de perdão entre os cônjuges (1 Pe 3.7). O marido não deve maltratar a esposa, nem esta maltratar o esposo (Ef 5.22-25,28-31). Se

houver mágoa entre os dois, tem de haver o perdão mútuo.

6. Há pecado não confessado (Is 59.1,2). Temos de confessar nossos pecados para entrarmos na presença de Deus (Hb 4.14-16; 10.21-23). Não importa qual seja o pecado, o sangue de Jesus nos purifica (Is 1.18; 1 Jo 1.7).

III. Orações sem Impedimentos

1. Onde há união entre os crentes (Sl 133). Deus responde às orações do seu povo (2 Cr 7.14).
2. Havendo paz em cada família. Não há oração impedida quando toda a família serve a Deus (Js 24.15b).

Conclusão

Se não somos atendidos quando pedimos, é hora de avaliarmos nosso relacionamento com a família, com a igreja e com Deus!

OS BEREANOS

Atos 17.11

Introdução

Beréia era uma cidade na Macedônia, situada a 93 quilômetros a oeste de Tessalônica e a 44 quilômetros da costa. Ali, Paulo pregou o Evangelho na sua primeira viagem missionária a Europa. Como os bereanos receberam a Palavra?

I. Com Nobreza e Interesse

1. Atentamente. Eram mais nobres que os tessalonicenses. De bom grado receberam a Palavra. Examinaram com avidez as Escrituras. Não a queimaram. Não é sábio aceitar pregações e ensinos sem examinar as Escrituras.
2. Diariamente. A cada dia examinavam as Escrituras para ver se era verdade o que Paulo lhes pregava. Quantas horas gastamos examinando o Livro de Deus? Muitos se desviam da verdade porque aceitam ensinos de falsos mestres sem examinar as Escrituras. Satanás, para enganar os incautos, transmuta-se em anjo de luz, e seus ministros em ministros da Palavra (2 Co 11.14,15).
3. Inteligentemente. Não aceitavam qualquer ensino. Examinavam a Palavra com ordem, comparando texto com texto, versículo com versículo.
4. Meditativamente. Não apressadamente, como muitos fazem, para poder alimentar bem a alma, digerindo com proveito os ensinos da Palavra. Alguns sofrem indigestão espiritual porque não se alimentam meditativamente nas Escrituras. A Palavra de Deus tem de ser meditada para ser compreendida e bem digerida.

II. Por que Eram Nobres?

1. Não rejeitaram o Evangelho só porque se tratava de uma nova religião. Interessaram-se por aprender a verdade. Alguns dizem preferir morrer na religião antiga de seus pais, na qual nasceram.
2. Ouviam a pregação com atenção. Paulo pregava cheio do Espírito Santo. Quando o pregador é ungido, os ouvintes também são ungidos. Torna-se mais fácil pregar assim.
3. Qual é o alvo do pregador? Que todos aceitem o que ele prega, sem examinar as Escrituras? Claro que não! Quem prega a verdade não teme ser questionado acerca dela. O Evangelho é verdade que salva!
4. "Muitos creram". Este é o desejo de todo pregador.

Conclusão

Sabemos que nem todos a quem pregamos crerão no Evangelho, mas temos de obedecer ao IDE (Mc 16.16).

Crês no Evangelho? Aceita a Jesus e serás salvo!

PEDI, E DAR-SE-VOS-Á

Mateus 7.7,8; Tiago 4.3

Introdução

No Sermão do Monte (Mt 6.5-13), Jesus ensina a seus discípulos como deveriam orar. Neste texto, Ele fala da importância em se continuar pedindo em oração o que necessitassem. Três vezes o Senhor enfatiza isso: pedi, buscai, batei. Jesus queria que eles gravassem bem este ensino em seus corações. Esta ordem aplica-se a todos nós!

I. A Necessidade da Persistência em Pedir

1. "Pedi" (v.7). Trata-se de um teste de fé e paciência (Sl 40.1). Nem sempre o Senhor nos responde imediatamente. Ele prova a nossa fé, nossa paciência e a real necessidade do que lhe pedimos (Tg 4.3).
2. "Buscai" (v.7). Deus sonda os nossos corações (1 Sm 16.17; At 15.8). Se o que pedimos for para satisfazer nossa vaidade, Ele não nos dará o que pedimos. Deus sabe o que é melhor para cada um. O Senhor tem três modos de responder nossa oração: sim, não e espere (Hb 10.37).
3. "Batei" (v.7). Se temos real necessidade do que pedimos, Deus nos abrirá as portas do céu de par em par (Sl 84.11; Ml 3.10). Destacamos aqui três pontos: 1) "Pedir": uma dádiva, o que de fato necessitamos; 2) "Buscar": não as dádivas, mas o próprio doador (Is 55.6); 3) "Bater": Para entrar na casa dEle e estar em comunhão com Ele.

II. A Certeza da Reposta

1. "E dar-se-vos-á" (v.7). Jesus foi enfático. Não deixou dúvidas quanto a resposta. Não disse "talvez" dar-se-vos-á. "Aquele que pede, recebe" (v.8). Ele garante resposta!
2. "E encontrareis" (v.7). O que busca ao Senhor, em tempo, o encontrará de braços abertos para recebê-lo (Jr 29.12,13; Lc 15.20). Tens buscado

a Deus de todo o teu coração? “O que busca, encontra” (v.8)!

3. “E abrir-se-vos-á” (v.7). Deus jamais fechará a porta ao necessitado. “E, ao que bate, se abre” (v.8)! Tens batido na porta do céu? Deus a abrirá para ti. Se abrires a porta do teu coração para Jesus, Ele e o Pai farão nele morada (Jo 14.23; Ap 3.20)! Não ouves a sua voz?

Conclusão

Neste ensino de Jesus, vemos os dois lados da questão: o humano (aquele que pede); o divino (o doador). Às vezes não pedimos como convém (Rm 8.26). Ele não nos nega bem algum (Mt 7.11; Jo 15.7,16). Se a resposta tardar, insista pedindo, até receber (Hb 10.37).

PERGUNTAI PELAS VEREDAS ANTIGAS

Jeremias 6.16

Introdução

A jornada do crente poderá ser longa ou curta, mas seja qual for o tempo de sua peregrinação neste mundo, ele jamais deve desviar-se das veredas antigas nas quais trilharam os heróis da fé. A vigilância deve ser constante, pois há muitas encruzilhadas no caminho cujo fim é a perdição eterna.

I. Por que Perguntar pelas Antigas Veredas?

1. Porque as novas são enganosas. O modernismo e o mundanismo têm penetrado em muitas igrejas, levando muitos a se desviarem das veredas antigas da simplicidade, da oração, da santidade e fidelidade à doutrina bíblica.
2. Porque as novas estão corrompendo o santo caminho (Is 35.8; Gl 1.18). Muitos estão trocando as Escrituras pelos ensinos de homens e doutrinas de demônios, fazendo tropeçar os que antes andavam no caminho de Deus (1 Tm 4.1,2).

II. Quais São as Veredas Antigas?

1. Aquelas trilhadas pelos patriarcas, profetas e apóstolos. É o caminho do altar de oração, da comunhão com Deus e da santificação, percorrido por Abel, Abraão, Isaque, Jacó, Moisés, Elias e outros.
2. São os caminhos aspergidos com o sangue do Cordeiro. Muitos estão trocando a aspersão do sangue de Jesus pelos prazeres do mundo.

III. Por que Andar nas Veredas Antigas?

1. Porque foram santificadas com o sangue de Jesus. Todos os que andam nelas são justificados e perdoados de todos os pecados (1 Jo 1.7).

2. Porque elas têm a palavra que satisfaz. Nelas aprendemos a verdade e não as fábulas do mundo (1 Tm 1.4).
3. Porque têm o poder do Espírito Santo para santificar. Os ensinos da Palavra e os altares da oração e consagração a Deus santificam o crente e o afastam do mundanismo e do pecado.
4. Os construtores de novas veredas não têm e nem dão lugar ao Espírito que santifica; não têm a alegria nem o poder espiritual dos que têm o Espírito Santo. São árvores secas, só têm a casca.

Conclusão

É perigoso deixar as veredas antigas da Bíblia para andar em atalhos abertos por homens enganadores (1 Tm 4.1,2,16; 2 Tm 3.1-5). Elas nos conduzem à vida eterna com Cristo (Mt 7.13-21).

POR QUE TEMEIS?

Mateus 8.26

Introdução

As expressões "não temas" e "não temais", e ainda, "por que temeis?" aparecem cerca de 365 vezes nas Escrituras Sagradas, uma para cada dia do ano. "Porque Deus não nos deu espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor e de moderação" (2 Tm 1.7). Tal como aos discípulos, Cristo pergunta-nos hoje: "Por que temeis?"

I. Cristo Está a Bordo das Escrituras

1. Jesus é o centro desta embarcação. As ondas revoltas da Alta Crítica investiram contra esta barca para naufragá-la, mas o nosso piloto tem o leme em suas mãos e conhece o rumo certo para o eterno porto!
2. Esta barca jamais naufragará. Ao longo dos séculos, levantaram-se os maremotos e os vendavais das perseguições políticas e religiosas contra ela. Mas uma só palavra de Cristo acalma a maior tempestade: "As minhas palavras jamais passarão" (Mt 24.35).

II. Cristo Está a Bordo da Igreja

1. A Igreja, a mais segura embarcação. Ela foi construída sobre a fé, as portas do inferno não podem abalá-la (Mt 16.18). Religiões têm sido criadas pelo homem, em todo o tempo. A maioria tem naufragado, mas a Igreja de Cristo navega vitoriosa sobre as ondas do mal. Ela chegará ao porto final, sem perder um passageiro (Jo 14.1-3; 17.12)!
2. É uma embarcação santa. Seus tripulantes e passageiros lavaram suas vestes no sangue do Cordeiro (Ap 7.14). Impurezas não ficam a bordo dela, seu comandante zela pela santidade e disciplina, e vigia seus imediatos (Ap 2.1-5,14-16,20-23; 3.3,19). Quando surge algum impuro na tripulação, ou entre os passageiros, seu sangue faz a purificação (1

Jo 1.7).

III. Cristo Está a Bordo no Coração do Salvo

1. Não há o que temer. Com Cristo no coração (Cl 1.27; 1 Jo 4.4; Ap 3.20), podemos atravessar os tufões que nos fazem adernar nas ondas revoltas.
2. Cristo acalma as tempestades. Nas perseguições, nas tentações, nas lutas e nos sofrimentos que nos açoitam no mar da vida, Cristo pergunta: "Por que temeis?" Ele nos fortalece: "Não temas", "Nada temas", "Estou convosco todos os dias" (Mt 28.20; Ap 1.17; 2.10). Não temamos, a bonança já vem!

Conclusão

Cristo está no barco contigo? Já o convidaste para entrar no teu coração? Convida-o agora! Por que temer?

QUEM HABITARÁ NO TEU SANTO MONTE?

Salmo 15

Introdução

A esta pergunta nenhum homem pode responder. Só Deus conhece a resposta!

I. Perguntas do Salmo 15

Se o salmista Davi tivesse perguntado antes de conhecer a mulher de Urias, certamente não teria pecado.

1. "Senhor, quem habitará...?" (v.1) Muitos não ousam perguntar, porque temem a resposta (Sl 119.120). Moisés, no Sinai, não ousou olhar para a direção de onde vinha a voz de Deus (At 7.32,33). Os verdadeiros adoradores estremecem e se prostram diante do Senhor (Ne 8.6; Jr 23.9). Paulo caiu por terra, tremendo e atônito, ao ouvir a voz de Jesus (At 9.6).
2. "Quem morará...", como membro da família de Deus? (Ef 2.19) Todo verdadeiro adorador de Deus, que tem comunhão com Ele, é cidadão do céu. Deus habitará com os seus na Santa Jerusalém (Ap 21.3). Só os que lavam seus vestidos no sangue do Cordeiro (Ap 7.14). Ali ninguém entrará sem as vestes nupciais (Mt 22.11-13).

II. Respostas

Vejamos quem habitará no santo monte de Deus:

1. "Quem anda em sinceridade" (v.2). Quem anda reto, sem vacilar, como num fio esticado; que não é hipócrita, nem fingido! O fim dos hipócritas é o inferno (Jó 36.13,14; Mt 23.27,33). A sabedoria do alto é sem hipocrisia (Tg 3.17).
2. "Quem pratica a justiça" (v.2). A forma verbal indica a ação contínua. Praticar a justiça é próprio do cidadão do céu (Mt 5.6).
3. "Quem fala verazmente" (v.2). Quem pratica a mentira não entrará na

Santa Jerusalém (Ap 21.8). Aquele cujo coração é santuário da verdade habitará com Deus (Mt 5.8). O fim do mentiroso é o inferno, junto com o diabo (Mt 25.41; Jo 8.44; Ap 20.10).

4. "Quem não difama com a sua língua" (v.3). O difamador carrega de opróbrio os irmãos e causa divisão na Igreja (Pv 10.18; 16.28). Sua língua, como uma faca, produz ferida difícil de curar. O caluniador tem o espírito de Satanás (Ap 12.10), e traz na língua o fogo do inferno (Tg 3.6). Como um incêndio, a calúnia destrói vidas. Quem dá ouvidos ao difamador é cúmplice na difamação.

Conclusão

Se queremos habitar no santo monte do Senhor, temos de proceder conforme o verdadeiro cidadão do céu, cujo perfil vemos no salmo em foco.

Quem Nos Separará do Amor de Cristo?

Romano 8.31-39

Introdução

Nosso amor é inconstante, o de Jesus não. Ele não muda, nem mudará (Jo 13.1; Hb 13.8). Vamos destacar o versículo 35 do texto em foco.

I. Quem?

Ao perguntar "**quem**?", Paulo está afirmando: "**Ninguém** nos separará do amor de Cristo!"

1. A tribulação? (Rm 5.3,4; 8.28; 2 Co 11.30; 12.7-10) Paulo gloriava-se nas tribulações e alegrava-se nas fraquezas. Cristo o fortalecia.
2. A angústia? No grego, significa grande sofrimento físico ou da alma. No Getsêmani, Jesus estava em angústia até à morte (Mt 26.38). Ele nos consola nas nossas angústias!
3. A perseguição? Muitos esmorecem quando sofrem perseguição. Temos sido perseguidos e chamados de "protestantes". Isso não nos separa de Cristo.
4. A fome? Alguns dizem que não têm tempo para Cristo, pois trabalham para ganhar o pão. (Mt 4.4; Fp 4.11,12). Jesus é o pão da vida (Jo 6.48)!
5. A nudez? Não impediria Paulo de falar de Cristo. Mas há crentes que só querem usar roupas de luxo para ir à igreja.
6. O perigo? (2 Co 11.26). Em suas viagens os perigos eram constantes.
7. A espada? Ele corria permanente risco de morte (At 23.12-15).

II. Somos Mais do que Vencedores

Sobre (vv.37-39):

1. A morte (At 14.19; 20.25,37; Fp 1.21,23). Não temia ser morto, a morte para ele era lucro.
2. A vida. As dificuldades eram muitas, mas sempre se regozijava em

Cristo (Fp 4).

3. Os anjos. Também não podem nos separar do amor de Cristo.
4. Os principados (Ef 6.12). Contra eles a armadura de Deus é a nossa arma.
5. As coisas presentes. Não permitamos que elas nos separem de Cristo.
6. As coisas futuras. Estão nas mãos do Senhor (Mt 6.34).
7. A altura e a profundidade. Não devem nos desanimar. Cristo nos fortalece.

III. Nada os Separou de Deus

Jacó, em Betel (Gn 28.15); Moisés, em Horebe (Êx 3.12); Elias (1 Rs 19.4-13); Ezequiel, junto ao rio Quebar (Ez 1.1); Daniel, já idoso (Dn 7); João, em Patmos (Ap 1.9). Eles estavam no exílio, mas não separados de Deus.

Conclusão

A certeza de que nada nos separa do amor de Cristo é que nos torna mais que vencedores em tudo! Queres ser um vencedor? Una-te mais a Cristo!

SENHOR, ENSINA-NOS A ORAR

Lucas 11.1

Introdução

Os discípulos queriam aprender a orar, pois sabiam que a oração era a base do seu ministério. Reconheciam também que homem algum jamais orara como o Senhor. Devemos aprender a orar como Jesus ensinou, pois não sabemos orar como convém (Rm 8.26). Seja hoje o nosso desejo estar mais e mais com Jesus em oração!

I. Ensina-nos a Orar

1. De acordo com as nossas necessidades. Devemos estabelecer nossas prioridades e definir nossas necessidades na oração. Devemos orar com o espírito, mas também com o nosso entendimento (1 Co 14.15).
2. Com fé e certeza da resposta do Pai. Temos de orar em perfeita comunhão com o Criador, confiando que Ele nos dará o que lhe pedirmos, conforme a sua vontade, pois Ele tudo pode (Mt 6.10,13; 7.11).
3. Como convém pedir (Rm 8.26). Não sabemos orar como convém, por isso devemos dar lugar ao Espírito Santo em nossas vidas, pois Ele intercede por nós com gemidos inexprimíveis diante do Pai. Nossas fraquezas, muitas vezes, poderão nos levar a pedir o que não edifica o espírito (Tg 4.3). Isso deve nos desanimar? Não! O filho é fraco, mas o Pai conhece a nossa estrutura (Sl 103.14) e nos dá o melhor!

II. Deus não Nega Bem Algum a Seus Filhos

1. "Se vós, pois, sendo maus...". Jesus foi enfático na sua conclusão: "... quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?" (Mt 7.7-11). Ele estava corroborando o que dissera antes (Mt 6.26-32) e concitando os discípulos a perseverarem na oração, pois

a resposta do Pai é certa.

2. Somos filhos de Deus (Rm 8.14,16; Gl 3.26; 4.4-7). O Espírito Santo habita em nós e dá testemunho disto. Podemos chamá-lo Pai! Somos herdeiros dEle e co-herdeiros com Cristo, pois Ele nos adotou e nos trata como filhos. Por isso Jesus ensinou que temos liberdade em pedir tudo ao Pai em seu nome (Jo 16.23).

Conclusão

O segredo da oração prática é ter o coração cheio do amor paternal de Deus e confiar inteiramente na sua providência. Ele sabe o que é melhor para os seus filhos, e não nos negará bem algum! Aprendamos a orar com convém!

SETE CARACTERÍSTICAS DA OVELHA DO BOM PASTOR

João 10.1-29

Introdução

Desta parábola contada por Jesus aos fariseus, que o censuraram por ter dado visão ao cego de nascença (Jo 9), extraímos sete características das ovelhas do Bom Pastor.

I. Elas Conhecem Seu Pastor

1. Não são enganadas pelo mercenário (v.14). Elas sentem o cheiro do mercenário, que não é o do seu pastor (2 Co 2.15). O crente firme em Jesus não é enganado pelos falsos pastores (2 Co 2.17; 11.13).
2. Sabem que seu pastor vela por elas (Sl 23). Nada lhes falta: pastos verdejantes e águas tranqüilas, símbolos da Palavra que alimenta e refrigera a alma (Mt 4.4).

II. Elas Conhecem a Voz do Seu Pastor

1. Seus ouvidos são sensíveis (vv.4,27). Conhecem a voz do mercenário, e não o seguem. O crente fiel na Palavra (Sl 1) não segue o vento de doutrinas falsas (Ef 4.14).
2. A voz do mercenário fere-lhes os ouvidos. O mercenário não afina sua voz com o tom do Espírito Santo (At 2.4).

III. Elas São Chamadas pelo Nome

1. São conhecidas pelo pastor (v.3). Cristo conhece suas ovelhas e as chama pelo nome (Lc 19.5; At 9.4). Ouves o Bom Pastor a te chamar? Segue-o!
2. Na ressurreição, Cristo nos chamará pelo nome (Jo 5.28; 11.43). Dizem

que Napoleão Bonaparte conhecia e podia chamar cada soldado do seu exército pelo nome. Cristo nos conhece, e escreveu nossos nomes no Livro da Vida (Ap 20.15).

IV. Elas Amam Seu Pastor

1. Fogem de estranhos (v.5). Ovelha doente segue qualquer um que a chame.
2. Não abandonam o aprisco (Hb 10.25). Alguns crentes, por qualquer coisa, saem da igreja e voltam para o mundo. Não entraram pela Porta (v.7,9).

V. Elas Confiam no Seu Pastor

1. Ele dá a vida por elas (vv.18,28). Ninguém as rouba do Bom Pastor.
2. Trata-as com amor (Lc 15.5). Cura-lhes as feridas e as põe sobre os ombros.

VI. Elas Seguem Seu Pastor

1. Ele as livra do lobo (vv.12,13). O mercenário as abandona e foge, diante do devorador.
2. Ele as leva aos pastos verdejantes (Sl 23.2). O mercenário as leva ao matadouro (Is 53.7).

VII. Elas Têm Vida em Abundância

1. O ladrão rouba, mata e destrói (v.10). O Bom Pastor lhes dá vida abundante.
2. Nunca hão de perecer (v.28). Cristo lhes dá vida eterna.

Conclusão

Queres seguir o Bom Pastor? Entra pela Porta das ovelhas e encontrarás salvação! Cristo é o Bom Pastor!

SIMEÃO, UM HOMEM DE FÉ E ESPERANÇA

Lucas 2.25

Introdução

Simeão era um dos muitos idosos que viviam em Jerusalém. Mas algumas características o diferenciavam dos demais: Vejamos:

I. Seu Caráter

1. Era justo. Vivia em retidão quanto a lei de Deus. Era misericordioso e bom para o próximo.
2. Era piedoso. Tal como Enoque (Gn 5.22-24), Simeão andava com Deus e amava seus mandamentos (Êx 20.3-17). Não era como os fariseus, cuja religião era exterior, só tinha a casca.
3. Tinha unção do Espírito Santo (v.25; Ef 5.18). Era cheio de fé e cria nos profetas (Is 7.14; 9.6,7; Mq 5.2).

II. Sua Atitude

1. Esperava a Consolação de Israel. Os mesmos motivos que levaram Simeão a esperar "a Consolação de Israel" devem nos levar a esperar a segunda vinda de Jesus (1 Co 15.51,52; 1 Ts 4.16-18; Hb 9.28; 1 Jo 2.28).
2. Foi ao templo (v.27). Já havia sido revelado pelo Espírito Santo acerca de Jesus (v.26). O Espírito Santo já se afastara do sumo sacerdote e do templo de Jerusalém, ele não reconheceu o Messias de Israel e do mundo. O pecado, tal como óculos escuros, embaçou-lhe a visão, mas Simeão e Ana tinham os olhos ungidos. Simeão foi movido pelo Espírito Santo, e recebeu tão grande bênção porque obedeceu à sua direção (Rm 8.14).
3. Tomou Jesus nos braços (v.28-30). O coração de Simeão era limpo e seus olhos eram puros, por isso viram a salvação de Deus (Mt 5.8). O

pecado contamina os olhos e corrompe a visão.

4. O céu. Simeão agora estava pronto para morrer: tinha visto Jesus e o tomara nos braços. A morte para ele agora era coisa natural e desejável. O mesmo Espírito que habita no crente, o vivificará e o levará para o encontro com o Senhor nos ares (Rm 8.23; 1 Ts 4.13,17).
5. A profecia de Simeão (vv.34,35). Jesus foi posto como pedra de tropeço em Israel, para aqueles que não compreenderam as Escrituras e o rejeitaram. Mas para os que o aceitarem Ele é a pedra viva, eleita e preciosa (1 Pe 2.4,6-8).

Conclusão

Simeão recebeu a bênção de ver Jesus porque sempre obedeceu à direção do Espírito Santo. Se quisermos ver as maravilhas de Deus, devemos seguir seu exemplo!

SOZINHO COM DEUS

Mateus 6.6-13

Introdução

Certo missionário preocupava-se com alguns obreiros que não oravam antes de dormir. No Sermão do Monte, Jesus ensinou aos seus discípulos que deviam orar em secreto ao Pai celestial. No A.T. não há qualquer instrução sobre como devemos orar.

I. Orar em Secreto

1. Onde devemos orar? Em Jerusalém? Em Gerizim? Em todo lugar (1 Ts 5.17). Devemos sempre ter um momento para orar a sós com Deus. Nosso quarto é um bom lugar para oração.
2. A quem devemos orar? A Maria? Aos "santinhos"? Não! Jesus disse que devemos orar ao Pai. Devemos entrar na sua presença, "em espírito e em verdade" (Jo 4.24), e falar com Ele em secreto, sem vãs repetições (v.7).
3. "Ora a teu Pai que está em secreto" (v.6). Ninguém precisa ouvir a tua oração: 1) Entra em teu quarto e fecha a porta; 2) Ora a teu Pai que está em oculto; 3) E teu Pai te recompensará. Jesus não tinha onde reclinar a cabeça, mas estava sempre orando ao Pai (Mt 14.23; 26.26-42; Mc 6.46; Lc 6.12; 9.28,29; 22.44).

II. Por que Devemos Orar

1. Porque Jesus ensinou o dever de orar (Lc 18.1). Muitos não acham necessário orar. Dizem que Deus não se preocupa com nossos problemas e não responde às orações. Mas Jesus nos deu o exemplo.
2. Porque a oração de um justo é eficaz. Devemos orar em todo lugar (1 Tm 2.1,8). Devemos orar na aflição, e também uns pelos outros e, ainda, pelos enfermos. A oração de um justo pode muito em seus efeitos

(Tg 5.13-16).

3. Porque o Pai responde as nossas orações (v.6). Alguns se sentem tão indignos que não oram. Isto é falta de fé na misericórdia divina (Hb 11.6). É duvidar da palavra de Jesus: “Teu Pai, que te vê secretamente, te recompensará”.
4. Porque na oração falamos com Deus (Pv 8.17; Mt 7.7-11). Portanto, devemos orar: 1) Em secreto com o Pai; 2) Separados da agitação do mundo; 3) Contando todas as nossas necessidades, embora Ele as conheça de antemão. O Pai deseja nos ouvir e falar conosco!

Conclusão

O melhor lugar para orarmos é onde estivermos: seja no lar, no trabalho, na igreja ou nas ruas, nossa oração deve ser constante, no espírito. O Pai sempre nos ouve. Aleluia!

TENDE EM VÓS ESTE SENTIMENTO

Filipenses 2.5

Introdução

A que sentimento Paulo se referia? Ao amor de Cristo! A quem ele se dirigia? Aos crentes de Filipos e, por extensão, a todos nós. O amor de Cristo deve ser o sentimento de todo crente.

I. Devemos Seguir os Passos de Cristo (1 Pe 2.21)

1. Amando-nos uns aos outros (Jo 13.34). O que Ele fez no seu tempo, devemos fazer hoje. Os sentimentos que Ele teve, devemos também ter. Assim como Ele nos amou, devemos nos amar uns aos outros.
2. Carregando as cargas um dos outros (Gl 6.2). Ele tomou nosso fardo e o levou até a cruz. Ajudemos os mais fracos a carregarem as suas cargas, com paciência e amor.

II. O que Devemos Imitar?

1. Sua humildade. Não era apenas exterior, mas sobretudo interior. Ele desceu do céu, fez-se homem, nasceu numa manjedoura e morreu numa cruz para nos dar o céu como morada (Jo 14.2,3). Alguns fingem ter humildade, mas só no exterior. São como a planta sensitiva: se alguém a toca, ela murcha na hora! São como joio no meio do trigo: enganam na aparência. Isto não é humildade. Tenhamos os sentimentos de Cristo!
2. Sua pureza (1 Pe 2.22). Cristo jamais pecou, nem mesmo na infância (Hb 4.15). A convivência com os bons revela os nossos defeitos. Quem convive com Jesus não usa palavras torpes, porque deseja ser como aquele que o escuta. Quem ama a Jesus purifica-se a si mesmo em toda a sua vida: nas obras e nos pensamentos (1 Jo 3.3-5).
3. Seu perdão (Lc 23.34). Que homem perdoaria seus ofensores como Cristo perdoou? Estêvão seguiu seu exemplo (At 7.60).

4. Sua compaixão: Com a multidão faminta (Mt 9.36). Quando falta o pão, quantos não se convertem por interesse?
5. Sua paciência: com Pedro, quando o negou (Lc 22.54-61; Jo 21.15-17); com Judas quando o traiu (Lc 22.47,48). Não são os grandes crimes apenas que levam ao inferno, mas também os pequenos pecados.
6. Sua lealdade (Jo 6.66). Mesmo abandonado por muitos dos discípulos, não se desviou do caminho da cruz. Segue o exemplo de Jesus e sê fiel até à morte (Ap 2.10). Se triunfas com Ele no caminho, triunfarás também na cruz!

Conclusão

Se quisermos ser reconhecidos pelo mundo como discípulos de Cristo, tenhamos em nós estes sentimentos. Andemos como Ele andou!

O GRANDE RIO DO ESPÍRITO SANTO

João 7.37-39; Romanos 12.11-13

Introdução

Ao chegar ao Ceará, em 1932, vi o rio que abastecia a cidade de Camocim. Suas águas tranqüilas transmitiam uma sensação de alegria, paz e santidade. Lembrei-me, então, do convite de Jesus em João 7.38, referindo-se ao rio do Espírito Santo, cuja fonte é o trono do Senhor (At 2.33; Ap 22.1). É deste Rio que falaremos.

I. O Grande Rio Transbordou Jerusalém

1. O Espírito Santo enche os discípulos de poder (At 1.8-14; 2.1-4). Depois de 10 dias de oração, o Grande Rio transbordou os discípulos: Pedro, com ousadia, prega um poderoso sermão e quase 3.000 pessoas se convertem.
2. Os sinais acompanham os discípulos (Mc 16.17,18; At 4.4). Eles não cessaram de orar. Depois da cura do coxo (At 3.1-19), Pedro voltou a pregar e cerca de 5.000 almas foram salvas (At 4.24-33; 5.12-16).
3. A Igreja continua crescendo (At 6.1-4,7). Satanás nada pôde fazer, as águas do Grande Rio inundaram Jerusalém. Os apóstolos continuavam em oração. Até no martírio, Estêvão perseverava orando (At 7.59,60).

II. O Grande Rio Atravessou Fronteiras

1. E chegou à Samaria (At 8.5-17). Filipe, Pedro e João foram o canal que levou as águas do Grande Rio que inundou Samaria.
2. E atingiu a Etiópia (At 8.26-39). Por meio de Filipe e do eunuco, mordomo-mor de Candace, o Grande Rio chegou à Etiópia, o primeiro país cristão da África.
3. O Grande Rio chega a um certo moço (At 9.1-17). Quem era ele? Saulo, o futuro fundador de várias igrejas, na Ásia e na Europa, e autor de 13

epístolas.

4. Chegou à América e ao Brasil. Em 1906, o Grande Rio do Espírito Santo chegou à Rua Azuza, Los Angeles, EUA; e em 1910, em Belém, Pará, com Gunnar Vingren e Daniel Berg, e continua fluindo.

III. Como Receber o Grande Rio?

1. Em oração, como Elias e Daniel (1 Rs 18.44; Dn 9.20; 10.2,12). Em Recife, passamos 15 dias inteiros orando em casa, sem cessar, e no final, 193 pessoas foram salvas.
2. Nos grandes avivamentos. Davi Brainerd colocou a igreja em oração num domingo à tarde, e o espírito de oração desceu sobre os crentes, que só saíram do templo já alta noite. O grande avivamento em New Haven teve início naquele dia.

Conclusão

Queres receber o Grande Rio do Espírito Santo? Persevera em oração!

O Valor da Perseverança em Oração

Lucas 18.1-8

Introdução

A demora da resposta da oração é um mistério de Deus que não entendemos. Pedimos anos após anos, e a resposta não vem. Mas o Pai nos ama e quer nos dar além do que pedimos (Mt 7.11).

I. Nunca Desfalecer

1. Perseverar em oração (Rm 12.12). Alguns, com preguiça, deixam de pedir: "Não é da sua vontade", dizem outros! Mas as Escrituras nos mandam perseverar em oração (Cl 4.2).
2. Esperar com paciência (Tg 5.7). Vencemos pela fé (Hb 11.6; Tg 1.6; 5.17,18). A água juntada gota a gota enche uma represa e arrebenta o dique. O lavrador dá milhares de passos para semear as sementes, mas o resultado da colheita compensa a perseverança. Veja o exemplo de Abraão (Gn 18.23-33).

II. A Resposta Virá

1. "Bem depressa" (v.8). A bênção já está preparada para nós. Deus não retarda a resposta, ainda que nos pareça demorado em nos responder. Ele tem o momento certo (Hb 10.37,38).
2. Cada oração é um passo para a resposta. A espera cultiva a paciência e a fé. Aprendamos com o lavrador a aguardar o tempo da colheita, e não façamos como o menino que colhe a fruta ainda verde. Aprendamos a esperar e não abandonemos a oração.

III. O Valor Incalculável da Espera

1. Torna-nos mais contritos. A demora em receber a resposta de Deus

leva-nos a examinar mais profundamente o coração, a confessar as nossas faltas (Ed 9.1-6; Dn 9.3-20) e a entregar nossa vida inteiramente em suas mãos.

2. Leva-nos a uma comunhão mais doce e íntima com Deus. Moisés desfrutou desse privilégio (Êx 33.17,19; 34.28,29,34; Dt 34.10). Elias era homem de oração, e Deus o atendia (1 Rs 17.20-22; 18.36-39; Tg 5.17,18).
3. Ana soube esperar (1 Sm 1.10,20,27). Se ela tivesse desanimado, o Senhor não lhe teria dado um filho, Samuel, que se tornou sacerdote, profeta e juiz em Israel durante toda a sua vida (1 Sm 7.15).
4. Daniel esperou 21 dias pela resposta da sua oração (Dn 10.114). E Deus lhe revelou o futuro dos reinos da Terra.
5. Simeão soube esperar (Lc 2.25-30). E viu Jesus, a salvação de Deus para os homens. Tens sabido esperar a resposta das tuas orações? Deus te responderá!

Conclusão

Ainda que a resposta de Deus pareça demorar, perseveremos em oração!

VERDADEIROS ADORADORES

João 4.23,24

Introdução

Há todo tipo de adoradores no mundo e quase tudo é adorado pelo homem. Na Índia adoram-se a vaca, o macaco, o rato e outros deuses criados pela imaginação humana afastada de Deus. Porém, Jesus disse à samaritana que Deus busca adoradores que o adorem em espírito e em verdade. A qual grupo de adoradores pertences?

I. O Pai Procura Adoradores

Só isto satisfaz o seu coração.

1. Só Deus é digno de adoração (Êx 20.1-5). O Senhor proibiu ao povo de Israel adorar imagens e esculturas, como faziam os pagãos, pois são representações de demônios. Toda idolatria é satânica, pois desvia o homem do verdadeiro objeto de adoração, que é Deus (Is 44.6-8).
2. A idolatria é afronta a Deus. A idolatria é o mais alto grau da estupidez humana (Is 44.9-20; 45.20). Só Deus é Salvador (Is 45.21-23). Os idólatras não entrarão na Nova Jerusalém (Ap 21.8; 22.15). Nem "santos" ou "santas", nem anjos devem ser adorados ou venerados (Ap 19.10). O Pai procura verdadeiros adoradores. Muitos estão nas igrejas e não o adoram em espírito e em verdade!

II. Três Tipos de Adoração

1. A adoração ignorante. "Vós adorais o que não sabeis" (v.22). O homem que não conhece a Deus sempre adora algo sem saber o que está adorando. Adoras a "santinhos" e "santinhas"? O apóstolo Paulo adverte: "Fugi da idolatria" (1 Co 10.14-21).
2. A adoração judaica (v.23). O próprio Deus ensinou a seu povo como deveria ser a adoração a Ele (Êx 20.2-5; Dt 6.4-9). Qualquer outro tipo

de adoração em Israel era condenada. Deus é santo e exige santidade dos seus adoradores (Lv 19.2; 20.7; Is 6.3).

3. A adoração em Cristo Jesus (Fp 2.6-11; Hb 1.1-6). É a adoração universal. Em Cristo adoramos a Deus em todo lugar, em espírito e verdade, pois é o único que pode salvar o homem da condenação eterna. "Digno é o Cordeiro" de receber toda a nossa adoração (Ap 5.12). A Ele adoremos, agora e sempre!

Conclusão

Os judeus adoravam em Jerusalém (v.20); os samaritanos, no monte Gerizim. Mas Jesus disse que a adoração ao Pai não está limitada a estes dois lugares, pois devemos adorar a Deus em todos os lugares "em espírito e em verdade".

ESTÊVÃO, UMA VIDA CHEIA DE FÉ

Atos 6.5,8; 7.55; Efésios 5.18

Introdução

A Bíblia cita vários exemplos de homens e mulheres que reuniam estas três virtudes necessárias aos que se empenham na obra de Deus: sabedoria, fé e vida cheia do Espírito Santo. Estêvão, um dos sete primeiros diáconos da Igreja, possuía estas virtudes.

I. Estêvão, um Exemplo para os Obreiros

1. As qualificações do diácono (At 6.5,8): ser cheio do Espírito Santo, de fé e sabedoria. Muitos diáconos não se importam com o cargo que exercem na igreja, preocupam-se mais com os cuidados da vida material, são vazios de fé e do Espírito Santo. Surgiram dificuldades na igreja de Jerusalém entre os irmãos gregos e judeus acerca do socorro às viúvas e órfãos daqueles. Estêvão e outros seis foram escolhidos para o diaconato (At 6.1).
2. Boa reputação e sabedoria: Estas qualificações eram necessárias, pois iam lidar com os bens materiais da igreja e teriam de tratar com sabedoria e igualdade as viúvas e os órfãos, tanto dos gregos como dos judeus, para não despertar ódio nem ciúmes entre eles.

II. Estêvão, Homem Cheio de Fé e Poder

1. Ele vivia sempre cheio do Espírito Santo (At 6.8). A fonte nunca cessa de jorrar água. O fato de ser diácono não o impedia de realizar prodígios e grandes sinais entre o povo, os quais são a evidência de uma vida cheia do Espírito Santo e de fé.
2. Coragem e intrepidez (At 7). É fácil pregar para uma igreja cheia, mas pregar diante de homens incrédulos e irados é outra história. Alguns até desistem (Jr 20.9). Estêvão não se atemorizou diante do Conselho, e

lançou-lhes em rosto a acusação de serem traidores e homicidas, culpados da morte do Filho de Deus.

3. Estêvão, o primeiro mártir (At 7.57). Os membros do Conselho enfureceram-se ainda mais contra ele, mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, rosto transfigurado em glória, foi apedrejado até à morte. Seus olhos não fitavam o mundo, mas os céus. Não sentia a dor das pedradas, mas orava pelos seus algozes (vv.56-60). Saulo de Tarso consentiu na morte de Estêvão; mais tarde, ele próprio daria sua vida por amor a Cristo.

Conclusão

Como Estêvão, devemos ter uma vida cheia do Espírito Santo, de sabedoria e de fé (Ef 5.18).

OS TRÊS DEVERES DO CRENTE

Efésios 4.28

Introdução

Num só versículo, Paulo enfoca três deveres aos quais o crente está obrigado a cumprir, a fim de dar bom testemunho diante do mundo.

I. Ser Honesto

1. "Aquele que furtava, não furte mais". Paulo sabia que as tentações da vida antiga de pecado perseguem o crente, mas em Cristo somos novas criaturas (2 Co 5.17). Sua graça nos fortalece nas fraquezas e nas tentações (2 Co 12.9,10).
2. Ladrão não é só o que rouba, usando violência. a) O comerciante que explora no preço e usa balança enganosa (Pv 11.1; Mq 6.10,11); b) O mau trabalhador que não cumpre a tarefa, rouba o tempo e o dinheiro do patrão; c) O que compra fiado e não paga, rouba a paz do fiador (Pv 16.1-4; 11.15); d) O que pede emprestado e não devolve (Sl 37.21); e) O que rouba o afeto, o respeito e o direito de outro (2 Sm 15.6); f) O que rouba a Deus (Ml 3.8). Todos estes são ladrões.

II. Trabalhar

1. "Trabalhe". Aquele que comia o pão da preguiça, deve aprender com a mulher virtuosa (Pv 31.27), e com as formigas (Pv 6.6). Jesus era homem de trabalho (Mc 6.3; Jo 5.17). Paulo trabalhava e advertiu os tessalonicenses sobre o dever de trabalhar (At 18.1-3; 20.33,34; 2 Ts 3.6-12).
2. O fruto da ociosidade (Pv 19.15; Ec 10.18). Fome e pobreza, mentira (o preguiçoso sempre diz que não encontra emprego, que ninguém o aceita, etc.) e descrédito. Ninguém confia em quem não trabalha.

III. Ser Generoso

1. “Para que tenha o que repartir...” (Ec 11.1,2). A generosidade é uma característica do verdadeiro crente (Pv 28.27). Paulo praticava o que pregava (At 20.34,35). Jesus nos mandou repartir com os necessitados (Mt 5.42; 19.21; Lc 6.38).
2. Por que é melhor dar do que receber? Porque: a) Deus ama ao que reparte com o necessitado (2 Co 9.6-9,12,13); b) Cristo deu o exemplo (Mt 10.8; At 10.38); c) Os anjos de Deus ministram em nosso favor (Hb 1.14); d) Engrandece o doador; e) O Senhor dará o galardão (Ap 22.12).

Conclusão

O crente fiel glorifica a Deus, cumprindo estes três deveres (Mt 5.13-16). Tens cumprido a tua parte? Dá glória a Deus!

UM EXEMPLO PERFEITO

1 Timóteo 1.15,16

Introdução

A vida de Paulo no judaísmo e, depois, sua vida com Cristo provam que a religião determina nossa vida e nosso destino final.

I. O Principal dos Pecadores

1. A maior culpa (v.15). Saulo de Tarso foi o maior perseguidor da Igreja de Cristo, nos seus primórdios e participara na morte de Estêvão, o primeiro mártir do Cristianismo (At 7.58; 8.1-3; 1 Co 15.9).
2. Rejeitava o senhorio de Cristo. Saulo usava a vida e autoridade que Deus lhe dera contra Ele. Era daqueles que diziam: "Não queremos que reine sobre nós" (Lc 19.14). O mesmo dizem os modernos perseguidores dos crentes.

II. A Maior Misericórdia

1. No caminho para Damasco (At 9.1-3). Saulo não necessitava de maior instrução, fora educado na Lei e em toda ciência e filosofia grega, aos pés de Gamaliel, o mais sábio e famoso rabino do seu tempo (At 22.3). Não necessitava de mais sabedoria, mas sim de misericórdia.
2. "Eu sou Jesus, a quem tu persegues" (At 9.5). Saulo não resistiu ao amor de Deus e à misericórdia de Cristo. Alguns dizem: "Deus é amor, e não castiga", mas resistem ao grande amor de Deus, revelado em Cristo, na cruz, e continuam no pecado. Rejeitam a misericórdia (1 Tm 1.16) e vão para o inferno, resistindo ao grande amor (Jo 3.16).

III. O Maior Galardão

1. "Este é para mim um vaso escolhido" (At 9.15). Que grande amor e

misericórdia. Que grande galardão: ser escolhido por Jesus para ser um vaso de bênção e pregar o Evangelho. És um vaso escolhido? Glorifique a Deus!

2. “O Senhor Jesus me enviou...” (At 9.17). Saulo ficara cego com o esplendor de Jesus, que lhe aparecera no caminho. Mas o Senhor enviou-lhe seu servo Ananias para orar por ele e o curar. Jesus quer que o nosso corpo tenha saúde. Saulo recobrou a visão.
3. “Para que sejas cheio do Espírito Santo” (v.17). O encontro com Jesus esvaziara o ódio e a ira do coração de Saulo. Jesus curou-lhe a alma e o encheu do Espírito Santo, para enfrentar as lutas no bom combate (2 Tm 4.6-8). Jesus também quer nos encher com o Espírito Santo. Saulo recebeu, sem merecer, o maior galardão. Recebeu e deu frutos. Tens dado fruto? Que fazes do teu galardão?

Conclusão

Paulo tornou-se o maior exemplo do amor e misericórdia de Deus, em favor do pecador. Tornou-se também o maior exemplo de fidelidade a Cristo. Sejamos seus imitadores (1 Co 11.1; Fp 3.17).



PARTE IV

Serviço Cristão

Atos 4.23-31

Introdução

Presos por terem curado um coxo de nascença, em nome de Jesus, os apóstolos foram proibidos de falar e ensinar no nome do Senhor (vv.1-22). Porém, "soltos, eles foram para os seus..." (v.23). Como pássaros saídos do cativeiro, voltaram ao convívio com os irmãos e contaram a eles o sucedido. Todos estavam acesos com a mesma chama espiritual e, irmanados pelo parentesco em Cristo Jesus, levantaram a voz em oração.

I. Todos Oraram

1. Crendo. Sabiam que não estavam falando ao vento, mas aos ouvidos de Deus.
2. Unidos. "Unânimes, levantaram a voz" (v.24). Lembraramse do que lhes falara o Mestre (Mt 18.19). Haviam provado o valor da oração unida (At 1.14,24; 2.1-4). Esta é a arma mais poderosa que a Igreja tem cingida: a oração unida. Desembainhemo-la!
3. De forma bíblica (v.25): Lembraram-se dos feitos do Senhor, registrados nas Escrituras. Quando a Palavra habita no coração do crente, a oração tem poder. Não temeram fazer prova das promessas divinas.

II. Características da Oração dos Apóstolos

1. Definida (v.29). Não se perderam em palavras vazias. Oraram com ousadia, com toda alma (cf. v.18). Como poderiam orar, se não cressem na Palavra? Pediram e esperaram resposta imediata: "agora", como o rei Ezequias (2 Rs 19.15-19).
2. Honrava a Cristo. Não era uma reza, mas, sim, oração. Não pediam a "santinhos intercessores", apelavam diretamente a Deus. Tinham o objetivo de glorificar o nome de Jesus Cristo. É sempre assim quando se está cheio do Espírito Santo.

III. Resultados da Oração

1. Resposta imediata. “Moveu-se o lugar [...] e todos foram cheios do Espírito Santo” (v.31). Já eram batizados com Espírito Santo. Agora, ficaram repletos, renovados. Que o Senhor nos renove a cada dia!
2. Pregação poderosa. “E anunciavam com ousadia a Palavra de Deus” (v.31). Pregavam a Palavra, não suas opiniões. Falavam de Cristo, e este crucificado (v.10; 1 Co 2.2). Esta é a mensagem que salva!

Conclusão

Deus jamais deixará a oração dos seus servos sem resposta, quando seu propósito for o de glorificar o nome de Jesus. Deixemos de lado nossos interesses pessoais e preguemos o Evangelho **com ousadia**!

AMAS A JESUS?

João 21.1-17

Introdução

Jesus enviara os discípulos para pregar o Evangelho (Mt 28.19,20); mas eles, sentindo fome, voltaram a pescar (v.3). Nada pescaram naquela noite, porém, de manhã, Jesus mandou lançar outra vez a rede ao mar, e pescaram 153 grandes peixes. Após comerem, Jesus perguntou a Pedro: "Simão, filho de Jonas, amasme mais do que estes?"

I. Como o Amas?

1. Tal como Deus nos amou? (Jo 3.16) Certamente não! Se o amasse, cumpriria sua ordem (Mc 16.15; At 16.9). Não te envergonharias do Evangelho (Rm 1.16).
2. Crês em Jesus? Não significa que o amas. Os demônios também crêem nEle (Tg 2.19). Os criminosos também, mas não se convertem, pois não o amam! Jesus exige mais do que fé. Ele quer que o amemos, assim como Ele nos ama. Quem não ama ao Senhor, seja anátema (1 Co 16.21).
3. Com sacrifícios? Com ofertas, como a da viúva? (Lc 21.1-4) Tais coisas não significam amor a Jesus (1 Co 13.3).
4. Como o amas? Apascentando o seu rebanho? Os falsos apóstolos também o faziam, por ganância (2 Co 11.13). Mas não amavam a Cristo e suas ovelhas. Só os que o amam podem apascentar suas ovelhas (vv.15-17). Só os que o amam, amam também sua vinda (2 Tm 4.8).

II. Amas Realmente a Jesus?

1. A pergunta é pessoal. Alguns não o amam, mas tu? Pedro dissera que não deixaria Jesus (Mt 26.33), mas o negou três vezes (vv.70,72,74). Agora Jesus requeria dele a tripla confissão de amor. Jesus quer que

proves teu amor por Ele! Amas realmente a Jesus? Faz o que Ele manda!

2. Como podes evitar esta pergunta? Não podes! Tens de respondê-la. Muitos dizem que o amam, mas negam suas palavras com atos. Tuas ações provam o teu amor a Jesus.
3. Com tua gratidão? Podemos ser gratos a uma pessoa sem amá-la. Há homens que são gratos a Deus, mas não o amam! Até os animais são gratos aos seus donos.
4. Indo à igreja? Alguns vão aos cultos, amam sua igreja e sua doutrina, sua denominação e sua crença, mas não a Jesus. Ele tem de ser o centro do nosso amor!
5. Amas a Jesus mais do que amas as redes e os peixes? Pedro pensava que amava a Jesus, mas o abandonou pelas redes e pelos peixes. Teu emprego e teu salário são mais importantes que Jesus?

Conclusão

Amas a Jesus? Então cumpre o seu IDE, busque as ovelhas desgarradas! Apascente suas ovelhas!

APOLO, UM PREGADOR ELOQÜENTE

Atos 18.24-28

Introdução

Apolo era de Alexandria, um dos centros culturais daquela época. Alexandria era célebre por sua biblioteca, a maior do mundo, freqüentada pelos grandes intelectuais de então, entre os quais se contava Apolo.

I. Sua Educação

1. Educação. Apolo possuía educação e conhecimento, à luz do saber humano. Porém era humilde, e colocou-os a serviço do Senhor (v.24). A educação secular e a ciência podem ser pervertidas por Satanás, mas devem ser colocadas a serviço de Deus.
2. Eloqüência (v.24). Ser falador não é ser eloqüente. Um bebê não fala, mas é eloqüente no chorar. O eloqüente saber exprimir nas palavras os sentimentos do coração.
3. Poderoso nas Escrituras (v.24). Era fervoroso no ensino das Escrituras, mas conhecia apenas o batismo de João. Áquila e Priscila se encarregaram de instruí-lo pontualmente sobre o caminho de Deus.
4. Fiel. Ensinava as Escrituras conforme a luz que possuía.
5. Zelo (v.25). Era zeloso da Palavra. Pregava com fervor. Alguns têm fervor, mas falta-lhes a luz do conhecimento. Apolo possuía luz e fervor!
6. Ousadia (v.26). Há variedades de ousadia: 1) A do indivíduo rude, sem educação e sem juízo; 2) A cristã, oriunda do Espírito Santo, cuja característica é o amor! Pedro manifestou estes dois tipos de ousadia (Mt 26.69-74; At 4.8-13).

II. Sua Humildade

1. Prontidão em receber instrução (v.26). Apesar de todo o conhecimento,

Apolo era humilde. Aceitou o ensino de Áquila e Priscila, que o ensinaram com amor. O orgulhoso sente-se grande demais para receber instrução dos humildes.

2. O mais humilde deve esperar a oportunidade de ajudar espiritualmente aos que são considerados importantes e célebres. A humildade é um dos requisitos para se entrar no Reino dos céus (Mt 18.1-4). A soberba é o princípio da queda (Pv 16.18).

III. O Ministério de Apolo

1. Serviço (1 Co 3.5,6).
2. Veemência (v.28). Possuía o dom de convencer os ouvintes. O pregador deve estar bem certo do que vai pregar (Tt 2.15; 3.1,2).
3. Faltava-lhe o batismo no Espírito Santo. Conhecia só o de João (v.25; 19.1-7). Isto não o impediu de pregar a Palavra de Deus.

Conclusão

Na obra de Deus há lugar para todos os que desejam trabalhar. Sábios e indoutos podem ser úteis no serviço do Senhor se derem lugar ao Espírito Santo!

ARREBATAI-OS DO FOGO

Judas 23

Introdução

O que pode ser mais horrível do que um incêndio? Pessoas morrendo queimadas, outras gritando angustiadas, tentando escapar do fogo e da morte.

O fogo do pecado é pior, mata o corpo, a alma e o espírito do homem.

I. A Natureza do Pecado

1. O pecado é como o fogo. No início o incêndio é apenas uma chama. "Vai apagar logo", diz alguém. Mas o fogo se espalha e destrói tudo. O pecado começa pequeno, se espalha e arruina vidas inteiras, levando-as à morte (Rm 6.23; Tg 1.14,15).
2. Começa com uma fagulha (Tg 3.5). Uma *mentirinha*, um drinque social, um cigarrinho, um namoro impróprio, um pequeno roubo, e aumenta até dominar a vítima (Sl 42.7).

II. O Perigo do Pecado

1. Parece agradável aos ouvidos. Satanás atraiu Eva com palavras simpáticas: "É assim que Deus disse...?" (Gn 3.1). E a incitou ao pecado (vv.4-6). A voz do tentador atrai o incauto e o leva ao fogo do inferno. "Resisti ao diabo..." (Tg 4.7).
2. Parece agradável ao olhos (v.6). O salmista disse: "Não porei coisa má diante dos meus olhos (Sl 101.3). O pecado cega e embriaga (Pv 23.31). Olhemos para Jesus, Ele tem o colírio para os nossos olhos (Hb 12.1,2; Ap 3.18).

III. Como Salvar as Vítimas do Fogo?

1. De duas maneiras. 1) Apagando o fogo; 2) Arrebatando-as do fogo.

Como apagar o fogo do pecado? 1) Com a Água da Vida (Jo 4.14); 2) Usando a escada de Jacó, Cristo, que liga a terra ao céu (Gn 28.12,13,17; Jo.14.6).

2. A Igreja é o corpo de bombeiros de Cristo. Nossa missão é arrebatar do fogo os que estão perecendo no pecado. Água para apagar este incêndio não falta (Jo 7.38).
3. As vítimas podem resistir. Há anos, num hospital de doentes mentais, em Londres, irrompeu um incêndio no qual morreram 50 pessoas e 250 foram tiradas do fogo, à força, com queimaduras. Os loucos riam do fogo e se refugiavam debaixo das camas, outros agrediam os bombeiros.
4. "Os loucos zombam do pecado..." (Pv 14.9). O pecador refugia-se no pecado (1 Ts 5.3) e ataca os pregadores do Evangelho (At 17.1-6). Fecham a porta do coração a Cristo (Ap 3.20). Como escaparão? (Hb 2.3)

Conclusão

O fogo do pecado começou no Éden e inflamou o mundo. Temos de socorrer os que estão perecendo nas suas chamas. Cristo nos ordena: "Arrebatai-os do fogo!"

CONVERSÕES NO DIA DE PENTECOSTES

Atos 2

Introdução

Como pode o descrente explicar tantas conversões em apenas um dia?

Como pôde Jesus, um humilde carpinteiro, sem instrução, sem dinheiro, líder de 12 homens, a maioria pescadores, depois de crucificado, sepultado e ressuscitado dentre os mortos, atrair para si tantas pessoas?

I. O Dia da Salvação

1. O Pentecostes. Apenas 50 dias depois da ressurreição, seus discípulos estavam reunidos perante os rabinos, escribas e fariseus, no mesmo lugar onde seu líder fora crucificado. Não estavam no templo, nem nas sinagogas, mas diante povo, pregando ousadamente sobre o Cristo ressurrecto.
2. Cerca de 3.000 conversões num só dia. Pedro não estava pregando mensagem agradável ao povo, mas denunciando a todos como pecadores e assassinos do Filho de Deus.
3. Domingo. A Igreja foi fundada num domingo, no dia de Pentecostes, 50 dias após a ressurreição, também num domingo. Por isso, nesse dia, os crentes celebram cultos de louvor ao fundador da Igreja (Mt 16.18).
4. Uma pergunta pungente: “Que faremos, varões irmãos?” (v.37) 5. Uma resposta concisa: “Arrependei-vos” (v.38). Precisavam se arrepender. O arrependimento é o primeiro passo para o perdão dos pecados, e para a recepção do dom do Espírito Santo.

II. A Pregação de Pedro

1. Pregou a Cristo. Vivo e exaltado à destra do Pai, de onde enviara o Espírito Santo sobre eles, como fora predito pelo profeta Joel (vv.17-36).

2. Os resultados da pregação: 1) Compunção: todos ficaram compungidos (v. 37). Haviam crucificado o Senhor Jesus; 2) Arrependimento verdadeiro. Quiseram saber como reparar o mal que fizeram; 3) Conversão verdadeira: "Salvaivos desta geração" (v.40) e "Convertei-vos a Deus" (Jl 2.12,13; At 20.21; 26.20; Tg 4.8-10).
3. Batismo nas águas (v.41). Só para os que creram, arrependidos (Mc 16.15,16).
4. Alegria, perseverança na fé, na comunhão, na doutrina e no temor de Deus (v.42).

Conclusão

Quando Cristo é o centro da pregação, e o pregador tem a unção do Espírito Santo, ninguém precisa "empurrar" ou levar o pecador à frente da igreja para aceitar a Jesus. Convencer o pecador dos seus pecados e levá-lo ao arrependimento é obra do Espírito Santo, não do homem!

FILIPE, UM CRENTE CHEIO DO ESPÍRITO SANTO

Atos 8

Introdução

O capítulo 8 de Atos é um testemunho inconteste do que pode fazer um crente cheio do Espírito Santo. O diácono Filipe, sem dúvida alguma, foi responsável pelo extraordinário avanço do Evangelho no mundo, em seus primórdios. Sem qualquer pretensão de vaidade, Filipe evangelizou Samaria, e também a Etiópia, por intermédio do eunuco de Candace. A Etiópia, durante os quatro primeiros séculos da Era Cristã, foi o maior país cristão da África. Era o cumprimento de Atos 1.8.

I. O que Faz um Crente Cheio do Espírito Santo

A inimizade que separava os judeus e samaritanos não se constituiu barreira à pregação do Evangelho por meio de um homem cheio do Espírito Santo.

1. Produz grande avivamento. A unção do Espírito Santo era tanta que os sinais e prodígios realizados por Filipe resultaram em multidões convertidas regozijando-se (At 8.5).
2. Fala de Cristo (At 8.5). Certo chinês cristão, pregando a outro não cristão, passou uma hora falando só em Jesus, até convertê-lo. Não falou sobre política, só em Jesus. Moody, em suas conferências, começava e terminava falando em Jesus. Quando estamos cheios do Espírito de Cristo, falamos de Cristo (Mt 15.18; Jo 16.7-14).

II. O Perfil Espiritual de Filipe

Era cheio de fé (At 6.5; 8.7,8). Isto só com oração. Precisamos conhecer mais a Cristo (Os 6.3);

1. Cheio do Espírito Santo (At 6.5). Necessidade indispensável para a escolha dos diáconos naqueles dias, quanto mais para nós, agora (At 2.4;

8.14-18).

2. Cheio de obediência (8.26). A introdução do Evangelho na Etiópia produziu, talvez, mais fruto do que em Samaria e, quem sabe, melhor. Devemos obedecer sempre à voz do Espírito Santo!
3. Cheio de sabedoria (6.3). Porque era cheio do Espírito Santo. Eis o exemplo de sabedoria: “Entendes “tu o que lês? (v.30) Muitos pecadores são perdidos por falta de sabedoria de quem lhes prega o Evangelho.
4. Cheio de boa reputação (At 6.3; 2 Co 3.2). Isto diz respeito ao nosso testemunho pessoal: “O que fazes fala tão alto que não escuto o que estás dizendo”.

Conclusão

Se queremos nossas igrejas repletas de salvos, temos de ser cheios do Espírito Santo e ir ao encontro dos que perecem sem Cristo.

Se queremos ganhar almas para Cristo, não podemos ser cheios de orgulho, de interesses próprios, pois não sobrará lugar para o Espírito Santo. Aprendamos com Filipe!

JOÃO BATISTA, GRANDE DIANTE DO SENHOR

Lucas 1.15; Mateus 11.11

Introdução

Qual o conceito de grande? Pode significar importante. Neste texto, grande significa poderoso. Alguns são grandes diante dos homens: na riqueza, na política, na ciência e até na estatura e força física. João Batista era pobre, vivia no deserto da Judéia (Mt 3.1,4), não em palácio real, não tinha influência política, mas era grande diante do Senhor (Mt 11.7-10).

I. Por que João Era Grande Diante do Senhor?

1. Ele tinha coragem e firmeza (Mt 3.7-10). Não era homem de meias palavras; ele lançava em rosto a dureza de coração do seu povo. Repreendeu Herodes por viver em adultério com sua cunhada Herodias, e foi morto por isso (14.1-10). Jesus o considerou o maior entre os nascidos de mulher (Mt 11.11).
2. Era separado do mundo. João não tinha vícios. Não bebia vinho, nem bebida forte, ele era cheio do Espírito Santo (Lc 1.15). O vinho é escarnecedor e embota o entendimento. O beberrão não é sábio (Pv 20.1; 23.31,32). Devemos nos encher do Espírito Santo e fugir de contendas (Ef 5.18).
3. Era humilde. Não se envaidecia do seu ministério (Mt 3.11, 13,14). Não tomou o lugar de Cristo, nem disse ser profeta. Era apenas "a voz que clama no deserto" (Jo 1.20,21). Hoje, muitos querem ser profetas e tomar o lugar de Cristo na Igreja.

II. João Era Cheio do Espírito Santo

1. "Desde o ventre de sua mãe" (Lc 1.15). Sua tarefa não seria fácil: preparar o caminho para o ministério de Cristo, convertendo o povo (Lc 1.16,17; Jo 1.6-8). Somos nascidos de novo, gerados pelo Espírito

Santo, para pregar o Evangelho a todo o mundo (Jo 3.3-8; At 1.8).

2. Sua vida e seu ministério eram frutíferos. Sua vida íntegra produziu frutos dignos de serem imitados por aqueles que pregam o Evangelho (Mt 3.5,6; Lc 1.16,17). Sabe por quê? Ele estava enxertado na videira verdadeira, Jesus Cristo (Jo 15.2). Estás enxertado em Cristo?

Conclusão

João era cheio do Espírito Santo. Por isso foi aprovado por Jesus. Queres ser aprovado como o Batista? Enche-te do Espírito Santo! Produz frutos dignos para Deus!

JOSUÉ, UM HOMEM BEM-SUCEDIDO

Josué 1.5-9

Introdução

Josué (no grego, Jesus) substituiu Moisés na tarefa de conduzir o povo de Israel até Canaã, a terra prometida. Depois de passar 40 anos no deserto ao lado de Moisés, a quem auxiliou durante todo esse tempo, Josué foi bem-sucedido no seu ministério.

I. Promessas de Deus a Josué

1. Conquistas: "Todo o lugar que pisar a planta do vosso pé..." (vv.3,4).
   - Cada vitória de Josué foi conquistada passa a passo.
   - Josué só teria que andar, para que mais terras fossem conquistadas.
2. "Serei contigo, não te deixarei..." (v.5). O Senhor estaria com ele, tal como foi com Moisés.

II. Exigências de Deus a Josué

1. Coragem (vv.6,7,9). Nestes versículos, o Senhor exorta Josué a ser corajoso. Coragem é virtude indispensável aos que se alistam no exército de Deus. O Senhor precisa de valentes na sua obra. "Não temas": é a prova de que Ele está com os corajosos (Js 5.13-15; Is 41.10-14; Mt 28.20). Os medrosos e tímidos devem ficar em casa (Jz 7.3).
2. Obediência à lei (v.7). Disciplina e obediência são indispensáveis à vitória. Tal como Moisés (Êx 40.16,33,34), Josué teria de cumprir a Lei na íntegra (Ap 22.18). Sem obediência e disciplina ninguém é bem-sucedido.
3. "Não se aparte da tua boca o livro desta lei" (v.8). Para cumpri-la e ensiná-la (Js 24). O líder tem de estar apto a ensinar a Palavra. Muitos crentes se desviam porque seus líderes são obreiros sem mensagem.

4. Meditar (v.8). Com oração e reverência (Sl 1.2).
5. Praticar (v.8). Deus requer a prática dos seus mandamentos. O soldado para ser vitorioso nas batalhas, tem de fazer tudo conforme o que aprendeu.

J.S. Holden conta que um sargento se converteu ao ver um soldado orando por ele, enquanto engraxava suas botinas. Este ato o tocou profundamente.

Conclusão

Na obra de Deus não é bem-sucedido aquele que tem saúde, beleza, riquezas e honras, mas lhe faltam as virtudes de Josué. Seu sucesso não dependeu de beleza, riqueza, ou alta posição social ou política; mas de fé, coragem, ânimo, disciplina e obediência à Lei do Senhor. Queres ser bem-sucedido? Faz como Josué: o inimigo não te vencerá!

O SEMEADOR

Mateus 13.1-8, 18-23

Introdução

Esta parábola mostra que a propagação do Evangelho depende de três quesitos: o semeador (pregador); a semente (Palavra de Deus); e o campo (o coração do ouvinte). Este pode ser de quatro tipos: a) À beira do caminho, sem profundidade; b) Pedregoso, com pouca terra; c) Espinhoso e d) Fértil. Vejamos:

I. A Missão do Semeador

1. Semear onde houver campo. Ele saiu a semear, não a censurar os outros semeadores, ou brigar por causa de campo.
2. Semear em todo o tempo e lugar (Ec 11.4,6). Levou suas sementes com lágrimas, suportando o peso da carga, certo da colheita abundante (Sl 126.5,6).

II. Onde Caíram as Sementes?

1. À beira do caminho (v.4). Esta foi devorada pelas aves; suas raízes não tinham profundidade. Trata-se do ouvinte que recebe a Palavra, mas não a entende, e Satanás a tira do seu coração, usando falsos pregadores. Seu coração é uma terra pisada, destruída! A Palavra tem de penetrar profundo no coração do crente, ela tem jóias para a alma. Não sejas indiferente a ela, nem ocupado demais para não estudá-la!
2. Entre as pedras (v.5). Nasceu rápido, mas não tinha raízes e o sol a secou. Tipifica o que recebe a Palavra com alegria, e quer logo trabalhar na igreja. Mas, diante das tribulações e das angústias, sente medo e abandona a Cristo. É o crente muito sensível, queixoso, sem raízes na Palavra, que não suporta o peso da cruz (Mt 16.24; 2 Co 11.26; 2 Tm 3.12; Ap 7.14).

3. Entre os espinhos (v.7). É o que aceita a Palavra, mas os cuidados da vida, os prazeres e as riquezas do mundo (espinhos) o sufocam e o matam (Mt 6.24; Lc 8.14). Aquele que ama o mundo, faz-se inimigo de Deus (Tg 4.4). A terra é boa, temos de capinar bem o campo e tirar os espinhos. A semente brotará!
4. Em boa terra (v.8). É o crente cujo coração é lavrado por Deus. Os espinhos são arrancados e as pedras removidas. Não falta a água da Palavra para regá-la, por meio da leitura e meditação. Este campo produz frutos com abundância (v.23).

Conclusão

Não importam as condições do tempo e do campo, o semeador tem de plantar a semente do Evangelho no coração do ouvinte. O fazer nascer, crescer e dar frutos é tarefa do Espírito Santo. Semeemos enquanto é dia!

O SENHOR PRECISA

Lucas 19.31-34

Introdução

Para entrar em Jerusalém, Jesus **precisou** de um jumentinho, a fim de se cumprir a profecia de Zacarias (Zc 9.9). Uma expressão se destaca nos versículos em tela: **O Senhor precisa**. Por que o Senhor, criador de todas as coisas, precisou pedir emprestado um animal? (Sl 50.9-12; Is 40.12-17 e At 17.25) Porque Ele se fez carne e habitou com homens (Jo 1.14; Fp 2.7,8).

I. Todos Precisam de Alguma Coisa

1. Jesus também precisou. Ao nascer, Jesus **precisou de um lugar**, e não teve um sequer, em Belém, para Ele (Lc 2.7). O Senhor não tinha um lugar onde reclinar a cabeça (Mt 8.20). **Precisou pedir emprestado** um cenáculo para comer sua última Páscoa (Lc 22.7-20). **Precisou de Simão Cirineu** para ajudá-lo a carregar a cruz (Lc 23.26). **Precisou de José de Arimatéia** para tirar seu corpo da cruz e emprestar-lhe o túmulo, onde foi sepultado (Lc 23.50-53).
2. Precisamos uns dos outros. O rei precisa de súditos; o mestre, de alunos; o líder, de discípulos; o fazendeiro, de trabalhadores; e o capitão, de soldados para a guerra. Todos precisam de alguém.

II. O Senhor Precisa de Ti

1. O Rei da glória precisa de súditos para o seu reino.
2. O Mestre precisa de alunos. Maria, de Betânia, aprendeu a seus pés (Lc 10.39,42). Vem aprender com Cristo!
3. O Senhor precisa de discípulos (Mt 9.9). Ele te chama, segue-o!
4. O Capitão precisa de soldados para a guerra contra o mal (Jo 3.10; 2 Tm 2.3; 4.7). “Hoje Deus te chama... Entra na batalha onde mais o fogo inflama”.

5. O Senhor da seara precisa de ceifeiros (Mt 9.37,38). “O campo é o mundo” (Mt 13.38), e os ceifeiros são poucos. Vem trabalhar!

III. Tu Precisas de Jesus

1. Nas tristezas. Quando a morte entrar no teu lar, Ele é o amigo leal, e te consolará!
2. Na enfermidade e na dor. Ele é o Médico dos médicos, e tem o bálsamo para a tua dor.
3. Nos prantos. Tens chorado pelos teus pecados? Ele enxuga as tuas lágrimas!

Conclusão

O Senhor, neste mundo, precisou da ajuda do homem, mas o homem, arrogante, diz que não precisa de Jesus. Como te salvarás sem Cristo? (At 4.12; 1 Tm 2.5; Hb 2.3) Tu precisas de Jesus. Aceita-o, agora!

O Último Milagre de Jesus na Terra

João 21.1.14

Introdução

João registra em seu evangelho apenas sete sinais dos muitos operados por Jesus (20.30,31). O primeiro, em Caná da Galiléia (2.1.11); o último, na praia do mar de Tiberíades, depois da ressurreição (v.14). Seus sinais tinham o objetivo de curar as doenças do corpo e da alma e suprir as necessidades do homem.

I. Chamados para o Serviço

1. Pescadores de homens (Mt 4.19). Não há caça nem pesca mais importante para Deus do que o homem.
2. Os discípulos deveriam pescar homens com a rede do Evangelho, para o Reino de Deus.
3. Pescar pecadores é mais importante que pescar peixes. Uma alma vale mais que o mundo inteiro.
4. É Cristo quem nos faz pescadores de homens (Mt 4.19; Jo 21.6). Só Ele pode suprir a isca de amor.

II. Discípulos Desanimados

O Mestre quer animar os que desanimaram!

1. Há igrejas que nem sempre têm ânimo para pescar. Quando desanimamos (v.5), Jesus nos anima e a pescaria é farta (v.6).
2. Rede vazia (v.3). Nem sempre lançamos a rede à direita! Às vezes o pregador perde o rumo e lança a rede à esquerda. O culto termina e ninguém se converte. A rede volta vazia!

III. Não Reconheceram Jesus (v.4)

1. Tinham andado com Ele. Jesus estava diferente? Não! A luz do dia era tênue e a distancia até à praia era de cerca de 100 metros. Por isso não o reconheceram logo.
2. “É o Senhor” (v.7). João o reconheceu primeiro. O discípulo atento sempre reconhece seu mestre. Na vinda de Jesus muitos não o reconhecerão.

IV. Serviço Mais Nobre

1. Sem Cristo, nada (v.3). Esqueceram que Jesus os chamara para um serviço mais nobre. Foram pescar, e nada pescaram.
2. Com Cristo, tudo (vv.6,11). Jesus os mandou lançar a rede à direita do barco, e ela voltou cheia com 153 grandes peixes. Leia Filipenses 4.13,19. Sem o Espírito Santo, Pedro o negou (Jo 18.17-27). Com o Espírito Santo, lançou a rede e pescou 3.000 almas (At 2.41).

Conclusão

A rede é o Evangelho, o mar é o mundo. Lançar a rede à direita, é estar em comunhão com Jesus. Se Ele está conosco, a pesca é sempre farta e a nossa alegria é grande, pelas almas que são salvas.

Os Talentos

Mateus 25.14-30

Introdução

Esta parábola fala da responsabilidade que temos nas coisas do Reino de Deus. Tal como o senhor da narrativa, Jesus ausentou-se por algum tempo (Jo 14.3; At 1.11) e nos constituiu mordomos dos seus bens na Terra.

I. Despenseiros de Deus (1 Pe 4.10)

1. Tudo o que temos, foi-nos dado por Jesus: a) Corpo: Somos seus servos (v.14). Nosso corpo pertence a Ele. Fomos comprados por alto preço (Mt 20.28; 1 Co 6.20; 1 Pe 1.18-19); b) Alma: Nossa mente tem de ser controlada pelo Espírito Santo (1 Co 12.4; 13.2; Ef 4.8); c) Espírito: Nosso espírito pertence a Ele, e para Ele voltará (Gn 2.7; Ec 12.7).
2. Bens: Ele nos confiou seus bens para que os administremos (Mt 25.14): a) Dinheiro (Jó 1.10,21; Ec 5.19; 1 Tm 6.17); b) Tempo (Sl 90.12; Jo 9.4; Ef 5.16); c) O Evangelho (Mc 16.15,16; Rm 10.14; 1 Co 9.16). O Evangelho é dEle e devemos pregálo sem tirar ou acrescentar qualquer coisa (Ap 22.18,19).

II. Como Administrar os Bens do Senhor?

1. Colocando nossos bens a seu serviço. Ele nos deu saúde para adquiri-los (1 Co 4.12).
2. Contribuindo. Não pode pregar, então contribua!

III. Negociando no Reino de Deus

1. Com lucros. O servo fiel negociou os 5 talentos e ganhou o dobro (v.16). Este não fez como o companheiro (v.24). Meios de adquirir lucros: temor de Deus, fé e amor.

2. Imediatamente. Não se pode perder tempo no serviço de Deus. Os apóstolos não perderam tempo, e ganharam muitas almas para Cristo.
3. Escondeu o talento (v.24). Quase sempre, o crente com muitos talentos os esconde, tem medo de usá-los. O servo não destruiu o talento, apenas o escondeu. Preferiu enterrá-lo, com medo do seu senhor (v.25; 2 Tm 1.7). Recebeu severo castigo (vv.28-30).

IV. O Tempo de Prestar Contas

1. O dia é incerto (Mt 25.13).
2. O galardão do fiel é certo (vv.20-23).
3. O castigo do infiel é certo (vv.24,25). Não receberá galardão algum, e até o que tiver lhe será tirado (v.29). Todos têm desculpas; a nossa é a mesma daquele servo: acusamos o Senhor de ser severo!

Conclusão

Temos de negociar com os talentos que Cristo nos confiou, a fim de ganharmos almas para o seu Reino. Se os escondermos, seremos punidos no dia da sua vinda.



PARTE V

Cura Divina e Libertação

Lucas 5.12-16

Introdução

Os leprosos eram considerados imundos pela Lei de Moisés e viviam separados da sociedade (Lv 13.44-46). Era dolorosa a situação deles, ninguém podia aproximar-se para socorrê-los. Quem os tocasse ficava imundo e corria o risco de contaminarse. Lucas relata também a cura de outros dez leprosos (Lc 17.1119). A lepra é símbolo do pecado que separa o homem de Deus (Is 59.2).

I. Um Quadro Comovente

1. "Um homem cheio de lepra" (v.12). No início eram algumas manchas, agora a lepra cobria todo o seu corpo, não havia esperança para ele. O homem corroído pelo pecado é como um leproso. No princípio o pecado parece insignificante, mas, pouco a pouco, contamina todo o homem até levá-lo à morte espiritual.
2. "Vendo a Jesus" (v.12). Ouvira falar de Jesus, mas, agora, vendo-o, encheu-se de esperança. Que quadro comovente: um homem cheio de lepra e outro, de compaixão. Que cena gloriosa: o leproso, um impuro; Jesus, o purificador da lepra da alma (1 Jo 1.7).
3. "Prostrou-se sobre o rosto" (v.12). Mostrou humildade diante do Senhor, adorando-o. Quem pode contemplar o rosto do Senhor, sem prostrar-se? Exemplos: Isaías (Is 6.2,3,5); Jó (Jó 42.5,6); Ezequiel (Ez 1.1,28); Pedro (Lc 5.8); João (Ap 1.17). Já te prostraste em terra sobre o teu rosto? Não? Então nunca viste o rosto do Senhor!

II. O Toque Milagroso de Jesus

1. "Se quiseres, bem podes limpar-me" (v.12). Sua súplica revelava: 1) Uma fé viva no Senhor (Gn 22.6-8; Hb 11.6,8,17,18); 2) Um desejo ardente e sincero: "Torna-me limpo"!
2. "Quero, sê limpo" (v.13). Ninguém se aproximava do leproso, mas Jesus estendeu sua mão e o tocou. Que toque milagroso o de Jesus!
3. "E logo a lepra desapareceu dele" (v.13). Libertação imediata. Para onde foi a lepra? Desapareceu! (Is 53.4,5) Deus lança nossos pecados

no fundo do mar (Mq 7.19).

4. “Vai, mostra-te ao sacerdote...” (v.14). Para cumprir a Lei e servir de testemunho de uma nova dispensação: a da graça!

Conclusão

Queres ser limpo da lepra do pecado? Vem a Jesus, aceita-o agora! (Jo 1.29)

A Cura de Dez Leprosos

Lucas 17.11-19

Introdução

Em seu ministério terreno Jesus sempre encontrou necessitados, enfermos e oprimidos. Em todas as ocasiões Ele mudou a vida daqueles que invocaram seu socorro, até mesmo na cruz (Lc 23.42,43).

I. Excluídos da Sociedade

1. "Saíram-lhe ao encontro..." (v.12). Jesus defrontou-se com um quadro de dor: dez leprosos, unidos pelo sofrimento, foram ao seu encontro pedindo-lhe que os curasse. A Lei os considerava imundos (Lv 13.45). Eram separados da sociedade e viviam fora da cidade (Lv 13.46). Não podiam se aproximar das pessoas: ficavam longe (v.13). A lepra era incurável.
2. "Jesus, tem misericórdia de nós" (v.13). Seus sofrimentos físico e moral eram intensos. Só Jesus podia socorrê-los.

Como a lepra, o pecado exclui o homem da comunhão com Deus (Is 59.2). Mas o sangue de Jesus tira a lepra do pecado (Jo 1.29).

II. Restituídos à Sociedade

1. Remédio simples, mas eficaz (v.14). Cristo moveu-se de compaixão, e apenas disse: "Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes". Por que ir aos sacerdotes? A Lei exigia. Os sacerdotes os declararam imundos, e só eles podiam declará-los limpos (Lv 14.2-4). Jesus cura, os médicos atestam a cura!
2. "Indo eles, ficaram limpos" (v. 14). Eles obedeceram, e no caminho viram que estavam limpos. Dois pontos se destacam aqui: 1) Fé na palavra de Cristo; 2) Obediência à vontade e à ordem de Cristo. Fé e obediência são essenciais à vitória!

III. A Hora da Gratidão

1. “Um deles,... voltou glorificando a Deus em alta voz” (v.15). Antes de ser curado não glorificava a Deus, mas agora o fazia em alta voz.
2. “E caiu aos seus pés... dando-lhe graças” (v.16). Era samaritano o que voltou para agradecer. Foi humilde e grato. Humildade e gratidão são marcas da salvação! Os outros nove, judeus, foram ingratos. Muitos pedem as bênçãos de Deus, quando as recebem não o agradecem.
3. “Onde estão os nove?” (v.17) AquEle que conta as estrelas, conhece a cada um de nós. Deus espera que os salvos o glorifiquem em tudo. Aprendamos com o samaritano!

Conclusão

Não há enfermidade que Jesus não cure, não há pecado que Ele não purifique. Queres ser purificado? Vem a Jesus. Foste limpo? Dá-lhe graças!

És um dos nove? Glorifique a Deus!

A Fé do Centurião de Cafarnaum

Mateus 8.5-13

Introdução

Mateus relata alguns milagres nos capítulos 8 e 9, mostrando Cristo como vencedor do pecado, da doença, dos demônios, da natureza e da morte. Aqui, ele relata a fé de um centurião romano, cujo criado encontrava-se enfermo. Jesus admirou-se da fé desse oficial gentio e apenas com sua palavra, à distância, curoulhe o servo.

I. A Ocasião da Sua Fé (vv.5-8)

Quando ouviu falar que Jesus estava em Cafarnaum. Era um pagão que temia a Deus, e sentia necessidade da salvação, como Cornélio (At 10).

1. Centurião: oficial que comandava 100 soldados do exército romano.
2. Edificou a sinagoga naquela cidade (Lc 7.5). Era romano, mas respeitava a fé dos judeus.
3. Era um homem bondoso, apesar de ser um oficial amava seu criado.
4. Foi a Jesus. Quando Jesus chegava em algum lugar, as multidões iam ao seu encontro. Aqui, muitos doentes foram curados e endemoninhados libertos. Acontece o mesmo hoje quando "alguém famoso" chega em nossa igreja?

II. Sua Humildade e Sua Fé (v.6)

1. Não era orgulhoso. Era centurião do império mundial, mas julgou-se indigno de receber Jesus em sua casa; porém recebeu-o no coração. Simão, um fariseu, recebeu Jesus em sua casa, mas não em seu coração (Lc 7.36-50).
2. O bom senso da sua fé (v.8). Sendo militar, conhecia o valor da obediência: "Dize somente uma palavra, e o meu criado sarará". A vida

militar ensina a importância da autoridade e o valor da obediência. Como soldados de Cristo temos de ter estas virtudes.

III. A Recompensa da Sua Fé (v.10)

1. Jesus admirou-se duas vezes. 1) Da fé do centurião (v.9); 2) Da falta de fé dos nazarenos (Mc 6.6). Jesus curou seu criado. Ele não cura só o corpo, quer curar também a alma.
2. Jesus exige fé. A falta de fé impede a operação de milagres (Mc 6.5). Se queremos milagres, temos de ter fé em Cristo!
3. Por que Jesus pode curar? 1) Ele possui credenciais divinas (At 2.22); 2) Ao ressurgir dos mortos, recebeu todo o poder nos céus e na Terra (Mt 28.18); 3) Ele sente profunda compaixão pelos que sofrem (Mt 9.36); 4) Ele levou as nossas dores e enfermidades na cruz (Is 53.5; Mt 5.17; 1 Pe 2.24).

Conclusão

1) A bênção é conforme a medida da nossa fé; 2) A qualidade da fé determina a bênção; 3) A fé pode ser racional, sem ser do coração; 4) Se queremos as bênçãos de Deus, nossa fé tem de ser do coração!

A MULHER ENCURVADA

Lucas 13-16

Introdução

Esta mulher, liberta por Cristo do cativeiro de uma enfermidade, na qual Satanás a mantinha presa havia dezoito anos, é um símbolo da humanidade curvada sob o jugo do pecado e da morte espiritual.

I. Satanás, o Escravizador

1. Andava curvada (v.11). Nem toda enfermidade é de origem satânica, mas neste caso específico sim (v.16). A mulher não podia erguer a cabeça, Satanás a mantinha completamente aleijada da coluna vertebral.
2. Era inválida. 18 anos curvada como uma árvore disforme. A obra de Satanás é escravizar o homem, curvando sua alma até o pó. Milhões de pessoas jazem curvadas pelo alcoolismo, pela ira, pela mentira, pelas imoralidades, incapazes de libertar-se. O amor ao mundo as impede de olhar para o céu!
3. Desejava ser curada. Ela foi ao lugar certo, sabia que encontraria Jesus ali. Superou suas limitações e foi ao seu encontro. Muitos querem ser curados, mas não querem ir ao encontro de Jesus. Preferem andar curvados pelos enganos da feitiçaria, das rezas e simpatias.

II. Cristo, o Libertador

1. Jesus a chamou (v.12). Ela era uma dos muitos *cativos* mencionados em Lucas 4.19. A missão de Cristo é libertar os cativos de Satanás! Quantos outros havia lá? Não sabemos. Jesus a chamou, ela foi ao seu encontro. Ele te chama agora! Erguer-te e vem até Ele!
2. "Estás livre da tua enfermidade" (v.12). A mulher endireitou-se, sua coluna ficou curada. Estava liberta da enfermidade imposta por Satanás durante 18 anos. Agora podia viver normalmente. A salvação foi

completa: espírito, alma e corpo sadios!

3. “E pôs as mãos sobre ela” (v.13). Bendito o toque de Jesus! Cristo a tocou com suas mãos e a curou. Tocou-lhe também a alma, e a salvou. Ele deseja tocar-te também. Recebe agora o toque de Jesus, e serás salvo!
4. “E glorificava a Deus” (v.13). Havia esperado a cura “com paciência no Senhor”, e Ele se inclinou para ela (Sl 40.1-3). Agora glorificava a Deus pela sua salvação.

Conclusão

O pecado encurva o homem e o impede de olhar para Deus. Se teu fardo é pesado, e estás cansado, vem a Jesus, Ele te liberta (Mt 11.28-30).

JESUS OU SUPERSTIÇÃO?

João 5.1-15

Introdução

Este é o terceiro dos milagres narrados por João, e trata da cura de um homem, paralítico há 38 anos. Havia muitos enfermos ali, mas só ele foi curado.

O mundo está cheio de doentes que aceitam qualquer coisa que lhes aliviem o sofrimento, mas não aceitam Jesus.

I. Uma Pergunta Estranha

1. Queres ser curado? (v.6) Alguns médicos dizem que muitos doentes não querem ser curados. Alguns querem apenas compaixão, e fazem chantagem emocional.
2. Por que Jesus fez esta pergunta ao homem? Para saber o que ele realmente queria. Muitos não sabem o querem.
3. Não tenho quem me ajude (v.7). Não tinha antes, agora Jesus estava ali!

II. O Porquê da Pergunta

1. Para dar-lhe esperança. Ele esperava há 38 anos a ajuda de alguém, mas perdera a esperança, seu coração estava tão ressecado como as pernas.
2. Para gerar fé no homem. Jesus não curou a todos. A cura da alma é mais importante para Ele. Não desanimemos ao virmos apenas um doente curado, quando orarmos. Não censuremos os que não têm dons de curar (1 Co 12.4-11).

III. Uma Ordem Estranha

1. Zombaria cruel? "Levanta-te, toma tua cama, e anda" (v.8). Quem ordenou? Jesus! Ele não dá ordens impossíveis de se cumprir. Ele

fortalece a quem o obedece; 2. “E tomou sua cama...” (v.9). Estivera na cama por 38 anos, agora podia carregá-la.

IV. A Superstição dos Judeus

1. “É sábado...” (v.10). Era contra o costume levar a cama no sábado. Tudo era proibido, até socorrer quem estivesse morrendo.
2. Resposta precisa (v.11). “Aquele que me curou... disse: Toma a tua cama e anda”. Quando Jesus ordena, Ele assume a responsabilidade.
3. Os judeus em nada ajudaram o paralítico (v.7), agora o censuravam por carregar o leito. Há pessoas que só sabem censurar!

V. O Ministério de Jesus Versus Superstição

1. Havia virtude na água do tanque ou era superstição? (vv.24) Muitos crêem em amuletos e rezas para curar. Pura superstição!
2. O doente dependia de esforços humanos para ser curado (v.7). Ninguém o ajudou. Jesus o curou apenas com uma ordem (v.8).

Conclusão

Galhos de arruda, banhos de ervas, copo com água, tudo isso é superstição. Toda enfermidade é terrível, mas há coisa pior: o pecado. Só Jesus cura!

O Coxo à Porta do Templo

Atos 3.1-10

Introdução

O esfarrapado coxo não podia entrar no templo para a adoração, a Lei o impedia. Hoje, há muitos coxos espirituais nas igrejas, porque não crêem no poder do nome de Jesus! A incredulidade os impede de verem milagres acontecer (Hb 13.8).

I. Um Pedido Comovente

1. "Coxo" (v.2). Um homem pobre, com mais de 40 anos, inválido desde o ventre materno (4.22), retratava o quadro da miséria humana. Não era mudo, e expressou sua necessidade: "pediu uma esmola".
2. "À porta do templo". Era a habitação de Deus (v.2). A beleza da porta, revestida de ouro e prata, contrastava com a miséria do mendigo.
3. "À hora da oração" (v.1). O povo entrava para orar, mas poucos se preocupavam com seu triste estado. Este é o momento de se atender o necessitado.
4. "Esmola" (v.2). É só esmola que o pecador espera, mas Deus nos dá muito mais do que o ouro: a salvação. O alvo de muitos é só melhorar sua vida material, sem se preocupar com a espiritual.

II. A Resposta dos Apóstolos

1. "Olha para nós" (v.4,5). Quem eram aqueles homens, que poder possuíam. Não pareciam ricos.
2. "E olhou para eles" (v.5). O coxo fitou os apóstolos, esperando receber uma esmola. Alguém se compadecera dele.
3. "Não tenho prata, nem ouro" (v.6). O que os apóstolos poderiam dar ao pobre vagabundo, mendigo e sem valor? Certa vez, Bernardo de Claraval, vendo o luxo em que vivia o papa, disse-lhe: "Se a igreja

tivesse o que Pedro tinha, não precisaria do ouro que ele não tinha, e está sobrando aqui!"

4. "Em nome de Jesus" (v.6). O impacto produzido pelo nome de Jesus percorreu-lhe todo o corpo e ele ficou curado.
5. "E, saltando ele, pôs-se de pé..." (v.8). Não era mais aleijado, agora podia entrar no templo para adorar, junto com os apóstolos.
6. "Louvando a Deus" (v.8). É a reação natural de uma alma agradecida. Muitos não fazem o mesmo, esquecem-se de contar as bênçãos recebidas!
7. "E todo o povo o viu andar" (vv.9,10). Foi um milagre autêntico, não forjado como alguns. O povo conhecia muito bem o homem, e todos se maravilharam.

Conclusão

As riquezas materiais perecem, mas as de Deus são eternas. Qual das duas preferes? Deixa a miséria espiritual e os farrapos religiosos: levanta-te e anda, glorifica a Deus!

O ENDEMONINHADO GADARENO

Marcos 5.1-17

Introdução

O imensurável amor de Deus o levou a dar seu Filho Unigênito ao mundo (Jo 3.16). Cristo manifestou a graça do Pai em palavras, sinais e prodígios.

I. O Grande Amor de Jesus

1. "Chegaram... à província dos gadarenos" (v.1). O profundo interesse de Cristo nos aflitos, não lhe permitiu descansar senão a bordo do barco (Mc 4.35,38).
2. "Uma tempestade..." (Mt 8.24). Às vezes há tempestade, mas temos de salvar os pecadores, levemos Cristo conosco. Não sejamos surdos ao clamor dos sofredores!

II. A Grande Escravidão do Homem

1. "Um homem com espírito imundo" (v.2). Vivia nu, no cemitério, e dormia nos sepulcros. Estava morto no pecado (Ef 2.1).
2. "Furioso" (v.4). Sua força era sobrenatural: arrebentava as correntes que o amarravam. Nosso pecado tira a liberdade do próximo.
3. "Possesso". Os demônios dominam os atos, os pensamentos e a vida do possesso e o escravizam.
4. "Ninguém o subjugava" (v.4). O gadareno era o retrato do viciado nas bebidas, nos jogos e no adultério. Ninguém domina um possesso. Só Jesus!
5. "Ferindo-se" (v.5). Este tipo de demônio exige a destruição física da vítima. O materialista não crê em demônios, porque não se pode ver o invisível. Ninguém vê a eletricidade que corre num fio, mas vemos seus efeitos.
6. "Que tenho eu contigo?" (v.7) Os que estão no pecado nada têm com

Jesus, e o odeiam. Não têm esperança em Jesus.

III. A Grande Libertação

1. “Legião é o meu nome...” (v.9). Eram muitos. Uma legião romana era formada de 6.000 soldados organizados. O possesso era como uma cidade dominada por uma legião.
2. “Disse-lhe, ide” (Mt 8.32). Demônios não se amansam, não se doutrinam: expulsam-se. Quão grande é a capacidade para o mal, e a destruição, quando demônios habitam num homem.
3. Três provas da libertação. 1) Estava sentado no barco, descansando aos pés de Jesus (Lc 8.35), antes era impelido pelos demônios; 2) Estava vestido (Is 61.10; Lc 15.22), antes andava nu; 3) Agora tinha o juízo perfeito.
4. “Rogava-lhe” (v.18). Queria acompanhar a Jesus. Esta é a maior prova da sua libertação.
5. “Vai para os teus e anuncia-lhes” (v.20). O gadareno, agora liberto, deveria falar das misericórdias de Deus.
6. “E começou a anunciar” (v.20). Agora, liberto, anunciava Jesus aos outros.

Conclusão

Foste liberto? Anuncia o Evangelho aos perdidos!

A Cura do Paralítico de Cafarnaum

Marcos 2.1-11

Introdução

Cafarnaum, na Galiléia, era a cidade onde Jesus foi residir após sair de Nazaré (Lc 4.28-31), e onde operou inúmeros milagres. Neste texto, vemos o gesto de fé, de amor e de solidariedade de quatro homens que enfrentaram todos os obstáculos para levar um enfermo a Cristo, para ser curado.

I. A Presença de Jesus

1. "Jesus estava em casa" (v.1). Nosso lar é honrado quando Jesus está presente na leitura da Palavra e no culto doméstico.
2. "Multidão" (v.2,4). Não pôde ocultar-se (Mc 7.24-29). O cheiro suave da sua divindade atraía a todos. "Que a beleza de Cristo se veja em mim..."

II. Um Exemplo de Fé

1. "Um paralítico" (v.3). Estava completamente inválido. O pecado também invalida o homem.
2. "Trazido por quatro" (vv.3,4). Que bênção! Ele tinha amigos que o levaram a Jesus e não aos embusteiros! Amigos sinceros e resolutos: romperam a multidão e desceram o amigo pelo telhado. Não há impedimento para o sincero e cheio de fé. Imaginem, cacos de telhas caindo... Todos olhando para cima. Jesus admirou-se da fé deles (v.5).
3. "Os escribas" (v.6). Sempre eles e os fariseus. Talvez fossem chamados de fanáticos. Mas receberam a bênção! Jesus viu a necessidade do paralítico, os escribas só viram pecados.

III. A Recompensa da Fé

1. “Perdoados estão os teus pecados” (v.5). Jesus não olhou a aparência do homem, mas sim para sua fé. E o chamou de filho. Ele trata a todos com amor paternal!
2. A fé verdadeira é acompanhada de obras (Tg 2.18). O Senhor curou a alma antes de tudo: “perdoados... os teu pecados”. A raiz de toda doença e males é o pecado, e deve ser cortada.
3. “Levanta-te, e vai...” (v.11). Impossível obedecer se não estivesse curado. Chegou carregado sobre o leito e saiu carregando-o nos ombros.
4. “Nunca vimos semelhante coisa” (v.12). Todos ficaram atônitos. Talvez não quisessem que tal acontecesse. Quem sabe, preferissem o velho estado daquele homem, ao invés do novo.
5. “Glorificaram a Deus” (v.12). Alguns, honestamente, pois viram toda aquela bênção de Deus. Outros, talvez hipocritamente.

Conclusão

Não há impedimentos para os que têm fé e desejam ir a Jesus para serem salvos, curados e libertos. O pecado te paralisa? Cristo te cura e te perdoa. Vem a Cristo agora!

TOCANDO EM JESUS

Marcos 5.25-34; Lucas 8.43-48

Introdução

Muitas vezes não sabemos que há alguém tocando em Jesus. Foi o que aconteceu com esta mulher do texto em apreço. Ela creu que Jesus poderia curá-la e tocou-lhe a orla do vestido. E dele saiu virtude. Ele sabe quando alguém o toca com fé!

I. Todos Somos Necessitados

1. O longo sofrimento da mulher. Marcos relata que ela recorrera a muitos médicos, durante 12 longos anos, e gastara tudo o que possuía, mas a enfermidade não cedia (Mc 5.25,26). Muitos, hoje, estão na mesma situação, mas procuram os médicos e não a Jesus (1 Pe 2.24).
2. "Cada vez pior". Dia a dia ela piorava do seu mal. O mundo atual também está cada vez pior. Nada melhora sem a intervenção de Cristo. Muitos estão morrendo, indo para o inferno, mas não querem tocar em Jesus.

II. De Cristo Saiu Virtude

1. Ela venceu os obstáculos. Sua fé era dinâmica. A mulher aproximou-se por detrás de Jesus e tocou na orla da sua veste (Mc 5.27,28).
2. "De mim saiu virtude" (Lc 8.46). Ela ficou curada, apenas tocando no vestido de Jesus. A virtude de Cristo é sempre atual (At 1.8; 2.33; Fp 3.20,21), e age sobre o nosso corpo. Todos necessitamos da virtude de Jesus.

III. Do que Precisamos?

1. De poder financeiro? Não necessitamos de ouro nem de prata (At 3.6).

Precisamos é tocar em Jesus, e nos encher da virtude que Ele derramou sobre os discípulos no Cenáculo (At 1.8; 2.1-4,33; 5.12-16).

2. De poder intelectual? Os discípulos eram homens indoutos, mas "eles haviam estado com Jesus" (At 4.13). Precisamos estar sempre com Jesus.
3. De posição social? Pregador que só prega para os ricos e não para os pobres precisa receber a unção do Espírito Santo. A mesma que estava sobre Jesus (Lc 4.18).

IV. Como Tocar em Jesus?

1. Basta um só contato! De modo suave, não grosseiramente. Há quem toque em Jesus só por interesse material. Só querem o pão (Jo 6.15).
2. Não indiferente. Muitos tocam em Jesus com indiferença. Esquecem logo do que pediram na oração. Nada recebem.
3. Com objetivo (v.28). A mulher chegou enferma e saiu curada. Precisamos ter um alvo definido ao tocar em Jesus.
4. Com fé (v.34). Devemos confiar em Jesus. Quem duvida, nada recebe (Tg 1.6,7).

Conclusão

Queres receber virtude? Toca em Jesus, com fé!



PARTE VI

O Espírito Santo: Sua Obra e Seu Relacionamento com o Crente

João 16.7-11

Introdução

O Espírito Santo é Deus, tal como o Pai e o Filho. Sua missão nesta dispensação é glorificar a Cristo na Terra, consolar os crentes e ensinar a Igreja, além de convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo. O pecado contra o Espírito Santo é imperdoável (Mt 12.31,32).

I. Convence do Pecado

1. Uma palavra descobre tudo no coração. O Espírito Santo convence o pecador e o leva ao arrependimento do pecado. Aquele que o ouve é salvo, e o que não o ouve está condenado (Hb 3.7-15).
2. Um ato só descobre tudo no coração. A cruz no Calvário revelou ao mundo a hediondez do pecado. Pedro, no Pentecostes, não acusou o povo de adultério, de fornicação, nem de idolatria, mas da crucificação de Cristo (At 2.22,23). Sim, a crucificação da inocência, da santidade, da justiça. Quem aceita isto, resolve todo o seu problema do pecado. Cerca de 3.000 pessoas se arrependeram e foram salvas.

II. Convence da Justiça de Cristo

1. O pecado ofusca a visão do pecador. Assim como a neblina impede a perfeita visibilidade, o pecado não deixa o homem ver a justiça de Deus em Cristo. O Espírito Santo dissipa a neblina do pecado e abre a visão do pecador.
2. Só Jesus Cristo salva (At 4.12; 1 Tm 2.5). Boas obras, devoção aos "santos" e "santas", e missa pelos mortos não salvam. O Espírito Santo diz: "Eis o teu pecado, eis o teu Salvador"!

III. Convence do Juízo

1. O mundo desconhece o juízo (At 17.31). Mas o próprio Jesus afirmou que haverá um juízo, tanto dos vivos como dos mortos (Jo 5.22-30).
2. A certeza do juízo. O príncipe deste mundo já está julgado (v.11).

Satanás já foi julgado e condenado na crucificação de Cristo (Jo 12.3; Cl 2.15). Será encarcerado no abismo por mil anos. Depois do Milênio será solto e sairá a enganar as nações. Finalmente será lançado no lago de fogo e enxofre para sempre (Ap 20.1,2-7-10).

3. Não temos de temer o mundo. Não temos de adorar bezerro de ouro, nem temer o poder do homem. A fé no sangue de Jesus nos garante a vitória contra o mundo e seu príncipe (Ef 6.16; 1 Jo 5.4,5; Jd 3).

Conclusão

Só o Espírito Santo, ninguém mais, convence o pecador e o leva à convicção do pecado, ao arrependimento e à aceitação de Cristo. O endurecimento de coração é pecado imperdoável contra o Espírito Santo.

ENTRISTECENDO O ESPÍRITO SANTO

Efésios 4.30

Introdução

É possível ao crente entristecer o Espírito Santo. Em nossos membros operam a lei do pecado e a lei do Espírito. A primeira, gera a morte; a segunda, a vida (Rm 7.14-25; 8.1-9; Gl 5.16-25). Quando a primeira prevalece, o Espírito Santo se entristece. Ele é Deus e nos ama, isto é precioso para nós (Jo 3.16).

I. Como Podemos Entristecer o Espírito Santo?

1. Naquilo que falamos (vv.29-31). Nossas palavras devem ser santas. Ele é santo!
2. Quando murmuramos (1 Co 10.10). Com sofrimentos atrozes, Cristo levou a cruz com alegria por nós, sem murmurar!

II. Ignorando Sua Presença

1. Não podemos ignorá-lo. Nosso corpo é o templo do Espírito Santo, Ele habita em nós (1 Co 3.16,17; 6.18,19).
2. Por esquecimento. Alguns se esquecem do Espírito Santo. Ele se entristece, se nos esquecemos de buscar sua direção para nossas vidas.

III. Recusando Seus Ensinos

Jesus disse que o Consolador nos ensinaria todas as coisas, porque é o Espírito de Verdade (Jo 14.16-26). Por que muitas vezes recusamos sua instrução?

1. Por soberba (Pv 16.18). Pensamos que não precisamos de orientação em nossos assuntos particulares.
2. Por excesso de preocupação. Jesus disse que não deveríamos andar

ansiosos com o que vestir e com o que comer (Mt 6.25-31).

3. Por incredulidade (Sl 95.7,8). A falta de fé impede a comunhão com Deus (Mt 17.20; Hb 11.6). Devemos fazer dela o nosso escudo (Lc 17.5,6; Ef 6.16).

IV. Desejando Aquilo que Ele Aborrece

1. Os prazeres mundanos. Se amamos o mundo, somos inimigos de Deus (Tg 4.1-5). Sentimos profunda tristeza quando um amigo faz o que nos aborrece. Temos de amar o que Ele ama, e aborrecer o que Ele odeia (1 Jo 2.15-17).
2. Os interesses próprios. Devemos buscar o Reino de Deus em primeiro lugar (Mt 6.33). Cristo deu-nos o exemplo (Jo 6.38; 8.28,29).

V. Entristecendo Nossos Irmãos

1. Com contendas. Somos a família de Deus (Ef 2.19; 4.31,32). Não andemos em discórdias (Am 3.3; Cl 3.12-17).
2. Negando-nos a servi-los. Cristo veio para nos servir. Se não servirmos aos irmãos, negamos a lei de Cristo (Gl 6.2). Nossa vida não terá frutos.

Conclusão

Apartemo-nos de tudo que possa entristecer o Espírito Santo, para que Ele não se afaste de nós.

OS NOMES DO ESPÍRITO SANTO

Mateus 3.1-12

Introdução

O Espírito Santo aparece nas Escrituras com diferentes nomes e significados, alguns dos quais trataremos aqui resumidamente, por falta de espaço.

I. O Espírito Santo no Antigo Testamento

1. Não foi derramado sobre toda a carne. Apenas algumas pessoas além dos profetas receberam um revestimento para efetuarem tarefas especiais (Jz 14.6,19; 1 Sm 10.6-10; 2 Cr 22.14-17). Davi pediu que o Senhor não o retirasse dele (Sl 51.11).
2. Seria derramado sobre toda a carne (Jl 2.28,29). Foi prometido o seu derramamento sobre toda a carne, nos últimos dias. Começou no Pentecostes.

II. O Espírito Santo no Novo Testamento

1. João Batista disse que Jesus batizaria com o Espírito Santo e com fogo (Mt 3.11). Jesus confirmou e renovou a promessa (Lc 24.49; Jo 7.37; 14.16,17,26; 15.26; At 1.5,8) e a cumpriu (At 2.1-4).
2. Ele é o Espírito de santificação (Hb 12.14; Gl 5.16; Rm 8.13). Ninguém pode dominar a carne sem a ação do Espírito Santo.
3. Espírito de vida. Ele vivifica o Corpo de Cristo na Terra. Sem Ele a Igreja não existiria.
4. Espírito de Deus. Desceu sobre Jesus no batismo e sempre esteve sobre Ele (Mt 13.16; At 10.38; Rm 8.9-16).
5. Espírito de Poder (Ef 3.16). Porque nos confere poder para testemunhar de Cristo e operar maravilhas (Mc 16.17,18; At 1.8; 8.6,7; Hb 2.4).
6. Espírito Santo da Promessa, o penhor da nossa salvação (Ef 1.13,14).

7. Espírito de Jesus (At 16.7). Porque foi enviado por Jesus, e o glorifica.
8. Espírito de Cristo (Rm 8.9-16). É chamado assim porque nos revela Cristo e testifica que somos filhos de Deus.
9. Espírito de Verdade (Jo 14.17). O mundo não o conhece, porque vive conforme o pai da mentira, o diabo (Jo 8.44; 1 Jo 3.8; 5.19). Ele nos revela as riquezas de Deus e o pecado do mundo.
10. Consolador (Jo 14.16,26). Ele nos consola nas angústias, renovando nossa fé e esperança na vitória.
11. Espírito de intercessão (Rm 8.26). Intercede por nós quando já não temos condições de orar.

Conclusão

Assim como a água é necessária à vida física, o Espírito Santo é necessário à vida espiritual. Devemos nos encher do Espírito Santo (Ef 5.18), se quisermos andar em santidade e operar sinais e maravilhas como Cristo operou.

BATIZADOS NO ESPÍRITO SANTO

Atos 1.8

Introdução

Em nossas igrejas muitos são batizados segundo Atos 2.4 (falam muitas línguas), mas poucos conforme 1.8: não evangelizam! Falar línguas e profetizar é correto; mas evangelizar é mais importante!

I. Missões, a Finalidade do Batismo

1. "Recebereis poder..." (At 1.8). A forma verbal está no plural (vós). A promessa é para todo o que crer (At 2.39). Não um apenas, nem só os de determinada igreja ou denominação pentecostal.
2. "Ser-me-eis testemunhas". Esta é a finalidade do batismo no Espírito Santo.
3. "Em Jerusalém". É onde devemos começar. Jerusalém é a nossa casa, nossa cidade, nossa escola, nosso trabalho.
4. O plano missionário. Os discípulos obedeceram o plano estabelecido pelo Senhor. Começaram em Jerusalém, foram para a Judéia, Samaria e até os confins da Terra (At 2.14-47; 8; 11.19-30; 13-28). Jesus não fez outro plano, além desse!

II. A Necessidade do Batismo

1. Para receber poder. Poder no grego, é *dunamis*, que significa dinamite. No batismo no Espírito Santo, todo crente recebe dinamite espiritual, para destruir as fortalezas de Satanás. Mas que tipo de poder?
2. Financeiro? No início da obra pentecostal no Brasil, muitos missionários saíam ao campo sem um centavo no bolso. Nunca lhes faltaram alimento e abrigo.
3. Intelectual? (At 4.13; 1 Co 1.18-25). Sermão da mente só alimenta a inteligência! A mensagem tem de vir do interior, do Espírito (Jo 7.37),

não da cabeça!

III. Como Receber Poder?

1. Na oração. Se as perseguições são constantes (At 4.1-3), as orações devem ser ainda mais (vv.24-30). Ela é o "pavio da dinamite" (v.31). Moisés e o povo estavam diante do mar Vermelho; ao lado, montanhas; e atrás, o exército de Faraó. Mas o Senhor fez soprar **um forte vento** que abriu o mar, e o povo de Deus o atravessou a pé (Êx 14.21). Nosso Deus é o mesmo hoje, Ele não muda (Ml 3.6).
2. "Maiores obras" (Jo 14.12). Vemos isto só no livro de Atos. Só as faremos com oração e consagração.

Conclusão

Precisamos de pregadores cheios do Espírito Santo. Os discípulos eram homens humildes, indoutos, quase todos pescadores, mas cheios do Espírito Santo. Precisamos é de unção do Espírito para anunciar o Evangelho ao mundo (Lc 4.18,19).

PERMANECEI, ESPERAI...

Lucas 24.49; Atos 1.4

Introdução

A Igreja nestes séculos já aprendeu muitas coisas, mas ela não vive sem o Espírito de Cristo. Como a água vivifica o corpo, Ele vivifica a Igreja, ensina e a conduz na verdade (Jo 7.37; 14.17,26).

I. O Desânimo dos Discípulos

1. Com Jesus, viviam cheios de ânimo. Mas após a ascensão, ficaram vazios, não sabiam o que fazer. Foram pescar, eram pobres, mas Jesus mostrou-lhes que podiam tudo com Ele (Jo 21.3-6). Ficaram renovados, deixaram a pesca e foram para o culto de oração que durou 10 dias (At 1.14).
2. Estavam sufocados com as necessidades materiais (Lc 8.14; Jo 10.38). Moisés passou 40 anos no deserto para ficar livre de si mesmo, de planos, do poder humano, e dar lugar aos planos de Deus. Paulo preferiu apresentar-se a Cristo, livre de todos os sufocos da vida (2 Co 12.9-10).
3. Ficaram orando até receberem a promessa (At 2.4). Qual? O batismo no Espírito Santo (Jl 2.28; At 2.16-33; Jo 14.16,17,26). É Jesus quem batiza (Mt 3.11; Jo 7.37-39). O batismo no Espírito Santo é individual, mas muitos podem ser batizados ao mesmo tempo (At 10.44-47). Estes receberam a promessa antes de serem batizados nas águas. Os apóstolos já eram batizados em águas antes do Pentecostes.

II. Cheios do Espírito Santo

1. Continuaram orando até ficarem completamente cheios do Espírito Santo (At 2.3,4). Iriam enfrentar grande lutas e problemas, não podiam ficar cheios pela metade. O Espírito Santo é a vida da Igreja (1 Co 12).

Cheios do Espírito Santo, estamos cheios de vida!

2. Esperar até ficarem certos do derramamento do Espírito Santo. Como teriam a certeza? Jesus disse que os sinais seguiriam aos que cressem: "Falarão novas línguas" (Mc 16.17). Isto aconteceu (At 2.8; 10.46; 19.2-7). Paulo diz que a recebemos pela fé em Cristo (Gl 3.14).
3. Davi Brainerd foi evangelizar os índios, mas não falava a língua deles. Seu intérprete vivia tão bêbado que só ficava em pé com muita dificuldade, mas ele passava o dia inteiro em oração, até ficar cheio do Espírito Santo, e então pregava com unção. O resultado? Dezenas de convertidos!

Conclusão

Se ainda não recebeste a promessa, crê, espera e permanece em oração até ficares cheio do Espírito Santo. Então falarás com Deus em novas línguas! (1 Co 14.2)

QUAL O PAI DENTRE VÓS?

Mateus 7.9-11; Lucas 11.13

Introdução

Os discípulos pediram que Jesus os ensinasse a orar, e Ele os ensinou e os exortou a perseverarem em oração até serem atendidos. A intenção de Jesus era mostrar que Deus sempre atende a oração de seus filhos, ainda que pareça tardio em responder (Mt 7.9-11). Lucas acrescenta a parábola do amigo importuno, contada por Jesus com o fim de mostrar o interesse de Deus em conceder o Espírito Santo aos que lho pedirem.

I. O Pai Celestial Nos Dá o Espírito Santo

1. "Quanto mais vosso Pai..." (Mt 7.11). Se o pai terreno dá boas coisas a seus filhos, quanto mais Deus não dará **coisas boas** aos seus filhos? Comparando com o texto de Lucas 11.13, vemos que **coisas boas**, ou **boas dádivas**, significam **a dádiva maior** que um filho de Deus pode desejar receber: **o Espírito Santo**!
2. O Espírito Santo é a maior dádiva que Deus nos dá. Ele inclui todas as boas coisas que o crente necessita, porque: 1) É Ele quem nos santifica (2 Ts 2.13; Hb 12.14); 2) Nos fortalece (Ef 3.16); 3) Nos guia em toda a verdade (Jo 16.13); 4) Nos anuncia tudo o que recebe de Cristo (Jo 16.14,15); 5) Nos ajuda a orar (Rm 8.26); 6) Nos enche da graça de Deus (Hb 10.29); 7) Testifica que somos filhos de Deus (Rm 8.16); 8) É o Espírito da glória de Deus (1 Pe 4.14); 9) É o Espírito de Jesus, ou de Cristo (At 16.7; Rm 8.9), 10) É o Espírito de Deus (Mt 3.16).

II. O Pai Nos Dá o Dom Preciosíssimo

1. A promessa do Pai (Lc 24.49; At 1.4,8; 2.33). Jesus mandou que os discípulos esperassem em Jerusalém a promessa do Pai, a fim de serem revestidos de poder para evangelizar o mundo. Esta promessa abrange a

todos os discípulos de Jesus em toda a Terra, e em todo o tempo, até a sua volta (At 2.39; Ef 1.13).

2. Deus revela-se a nós como Pai. Que melhor dádiva o Pai daria a seus filhos, senão o seu Espírito? Esta foi a razão da glória de Cristo: Ele possuía o Espírito Santo (Mt 3.16). O desejo ardente do Pai é nos dar a plenitude do seu Espírito (Lc 11.13; At 4.31; Ef 5.18).

Conclusão

Nosso maior alvo deve ser a plenitude do Espírito Santo, pois Ele nos santifica, nos fortalece e nos guia em toda a verdade. Recebeste já o Espírito Santo? (At 19.2) Pede ao Pai, que Ele te dá!



PARTE VII

Missões

Atos 26.1-19

Introdução

Saulo de Tarso, ferrenho defensor da Lei de Moisés e inimigo do Evangelho, odiava Jesus e consentira na morte de Estêvão. Agora ia a Damasco para prender e levar ao Sinédrio os crentes que fugiram da sua perseguição. No meio do caminho, ele teve uma visão celestial da glória e do poder de Jesus, a quem perseguia. Esta visão mudou sua vida, e Saulo tornou-se uma bênção para o mundo.

I. O Rosto de Estêvão

1. Uma visão marcante (At 6.15). Na ocasião em que Estêvão era acusado perante o Sinédrio, todos, inclusive Saulo, viram o rosto do intrépido diácono como o de um anjo. Esta visão marcou profundamente a consciência de Saulo. Ele jamais a esqueceu (At 22.20).
2. Uma visão transformadora (v.19). A visão celestial transformou Saulo: tornou-o o maior missionário cristão que o mundo já conheceu. Que bênção se todos os crentes tivessem tal visão! A obra missionária alcançaria os confins da Terra.
3. Uma visão dinâmica (At 22.10). Que farei, Senhor? "Levanta-te e vai...". Quando o crente tem a visão celestial, não fica parado! Levanta-se do comodismo e vai ao campo missionário. Muitos crentes podem ser comparados a mortos: nada fazem. Na obra de Deus temos muito para fazer. A visão celestial nos inspira a trabalhar!

II. A Urgência em Cumprir a Visão Celestial

1. Remindo o tempo. Saulo gastara muito tempo perseguindo o Evangelho e os crentes. Agora não podia demorar em cumprir o IDE, a visão celestial exigia urgência! Muitos crentes, antes, gastaram mais no fumo, nas bebidas e orgias, do que agora na obra de Cristo.
2. Sofrendo com alegria. A visão celestial levou Paulo a sofrer com alegria (At 9.16; 2 Co 11.23-27). Em Damasco teve de fugir dentro de uma cesta (At 11.32,33). Em Listra foi apedrejado e arrastado como

morto para fora da cidade. Em Filipos foi açoitado e metido na prisão (At 14.19; 16.22-24). Nada impedia Paulo de pregar o Evangelho. Ainda que fosse necessário padecer!

Conclusão

A obediência à visão celestial implica, muitas vezes, sofrimentos terríveis. Muitos perderam seus entes queridos e os sepultaram em terras estranhas, na obra missionária, mas não desanimaram. Queres obedecer, hoje, à visão celestial? Cumpre o IDE (Mt 28.19,20).

A VISÃO DO SENHOR JESUS

Mateus 9.35-38

Introdução

Há visões de beleza sem par, como um pôr-do-sol, aves, rios ou montanhas, que inspiram os pintores a pintar belos quadros. Porém, a visão que comovia Jesus era a das multidões que o seguiam.

I. A Visão de Cristo Vendo as Multidões

1. O que eram as multidões que seguiam Jesus? 1) Para os imperadores de Roma, apenas contribuintes do tesouro; 2) Para os oficiais romanos, escravos para trabalhar a terra; 3) Para os sacerdotes, escribas e fariseus, um bando de fanáticos.
2. Ovelhas desgarradas do aprisco. Para Cristo, ovelhas dispersas, exaustas e sem pastor (v.36).

II. Os Sentimentos de Cristo pelas Multidões

1. Amor inefável. Foi a base do seu ministério, sua vida e sua morte.
2. Compaixão (Mt 9.35,36; 14.14; Jo 6.5). Cristo compadeceuse das multidões pobres, famintas, enfermas e oprimidas pelos grandes e pelo diabo (At 10.38). O que é compaixão? É sentir a dor e o sofrimento do necessitado. Certa vez, um bêbado jazia caído numa rua e o sol batia em seu rosto, mas uma mulher rica, vendo-o, cobriu-lhe o rosto com seu lenço e o socorreu. Aquele homem, mais tarde, tornou-se um grande general dos Estados Unidos.
3. Cristo conhece o sofrimento do homem. “O conhecer tudo é perdoar tudo!” Todo coração conhece sua própria tristeza, mas o de Cristo conhece a de todos.

III. A Preocupação de Cristo com a Seara (v.37)

1. Cristo preocupava-se com a seara do Pai. Não podemos deixar este sentimento esfriar. Missão deve ser a nossa visão constante! Os ceifeiros são poucos e a seara é grande. O que fazer?
2. Orar e pedir ceifeiros ao dono da seara. Antes de tudo, Ele mandou os discípulos orarem: "Rogai"! Se Deus não enviar ceifeiros ninguém faz missões! O dinheiro é importante, mas não vocaciona obreiros para a seara, muito menos a influência política de algum líder. É o Senhor da seara quem chama e envia os ceifeiros!
3. Jesus mesmo orou ao Pai para escolher os Doze (Lc 6.12,13). Estes seriam os ceifeiros que colheriam os frutos semeados por Ele, no seu ministério terreno.

Conclusão

A visão de Cristo, hoje, continua sendo a de multidões que perecem sem salvação, porque faltam ceifeiros dispostos a trabalhar na seara do Pai. Ouve agora o apelo divino: "A quem enviarei?" Podes tu responder "Eis-me aqui, envia-me a mim?"

ROGAI AO SENHOR DA SEARA

Mateus 9.35-38

Introdução

Neste texto, como em Lucas 11.5-8, o Senhor ensina que a oração não deve visar a interesses pessoais, mas, sim, visando a grandeza do Reino de Deus na Terra.

I. A Obra Missionária de Jesus

1. "E percorria Jesus todas as cidades" (v.35). Seu ministério consistia de pregação, ensino e manifestação de poder, curando enfermos e expulsando demônios.
2. "E, vendo a multidão, teve grande compaixão" (v.36). Ainda hoje, as multidões de pecadores vagam errantes "como ovelhas sem pastor", seguindo a voz dos mercenários. A compaixão de Jesus continua a mesma pelas multidões.

II. A Ordem de Jesus aos Discípulos

1. "Rogai" (v.38). Por que mandou que os discípulos rogassem? Ele mesmo não podia pedir ao Pai. A oração dEle não valia mais do que a de mil deles? O Senhor da seara não conhecia a necessidade da sua lavoura? Se Ele quisesse, não poderia mandar obreiros à seara sem a oração dos discípulos?
2. Devemos orar, sem questionar. Não conhecemos os mistérios de Deus e o valor da oração em prol da obra missionária; mas ela é a chave que abre as portas para a evangelização do mundo. Cristo nos mandar orar. Roguemos ao Senhor da seara!

III. Oração, não Formalidades

1. “Compadeceu-se” (v.36). Jesus queria que os discípulos tivessem a mesma compaixão que Ele tem pelos perdidos. Não oramos por missões porque não temos a mesma compaixão de Jesus. Não oramos porque não amamos o próximo como Ele nos amou. Há muitas formalidades entre nós e pouco interesse na seara do Senhor.
2. Por que orar para o Senhor enviar ceifeiros à seara? Não oramos porque não cremos que o Senhor os enviará. Não é mais fácil “fabricar” missionários nos seminários e oferecer-lhes um salário para irem ao campo, do que orar ao dono da seara?

IV. Deus Zela pela Sua Seara

1. Ele provê obreiros (Ef 4.11). Deus enviou Jesus, o Bom Pastor, às ovelhas perdidas (Jo 10.11-13; Lc 19.10). Paulo dedicou sua vida a missões (2 Co 11.23).
2. Ele capacita os obreiros (At 1.8). Os dons do Espírito Santo habilitam-nos para a obra missionária. Não sejamos ociosos, oremos pela seara!

Conclusão

Missões é tarefa de todos nós. Podemos cumprir o IDE: indo, orando e contribuindo.



PARTE VIII

Escatologia

Apocalipse 7.14

Introdução

A cena nos céus: João vê uma grande multidão diante do trono e do Cordeiro, trajando vestidos brancos e empunhando palmas; símbolo de vitória (Ap 7.9-17).

I. O que É a Grande Tribulação?

É o período em que Deus exercerá o juízo sobre todos os habitantes da Terra, predito no Antigo Testamento como "o Dia do Senhor" (Sf 1.14; Zc 14.1-4); "a angústia de Jacó" (Jr 30.7); "a grande angústia" (Dn 12.1); "o dia da vingança" (Is 63.1-4), *etc.* Jesus disse que seria um período de grande aflição como nunca houve. Compare Apocalipse 7.14 com Mateus 24.21.

II. Quem São os Salvos da Grande Tribulação?

1. Não são os salvos das tribulações ocorridas em todos os séculos. Estes não passarão pela Grande Tribulação. Já estarão com Cristo.
2. São os que durante a Grande Tribulação não aceitarem adorar a Besta e aceitarem o Evangelho Eterno (Ap 14.6). São os que estiverem cobertos com o manto de justiça (Is 61.10; Rm 1.16; 3.21). Veja o contraste com Is 64.6.

III. Como Saíram da Grande Tribulação?

1. Lavando seus vestidos no sangue do Cordeiro (Ap 7.14). A linha escarlate através da Bíblia começou no Éden, quando Deus fez as vestes de peles de animais inocentes (Gn 3.21), passando pelos sacrifícios veterotestamentário até o de Jesus no Calvário.
2. Purificação constante e eficaz (1 Jo 1.7): No passado, no presente e no futuro (Hb 13.8). O sangue de Jesus nos lava e nos purifica completamente. Veja Efésios 6.27; Hebreus 12.14.

IV. Como não Entrar na Grande Tribulação?

1. Como escapar? (Lc 21.34-36)
2. Guardando o coração (v.34).
3. Vigiando (v.36). Como a águia vigia seus filhotes.
4. É melhor não entrar na Grande Tribulação, porque muitos não sairão (Ap 9.18-20).

Conclusão

Judas andou com Jesus, mas Satanás entrou em seu coração. Manchou seu vestido e foi para a perdição. De que vale andar com vestido rico, mas manchado pelo pecado? De que adianta ser católico, batista, presidente de igreja pentecostal e estar com as vestes manchadas de pecado?

Queres salvar-te da Grande Tribulação? Lava o teu vestido no sangue de Jesus. Aceita-o, hoje, e estarás livre dela e do inferno (14.9-11).

A Vitória Sobre a Morte

Mateus 27.62-67; 28.1-15; 1 Coríntios 15.12-14

Introdução

A ressurreição de Cristo é a base do Cristianismo, é o clímax de todo o Evangelho. Sem ela nossa fé é vã. Que diferença teria o Cristianismo das outras religiões, cujos fundadores morreram e continuam mortos?

I. Se Cristo não Ressuscitou

1. "É vã a nossa pregação" (1 Co 15.14). Paulo pregava dia e noite o Evangelho, baseado na cruz e na ressurreição de Cristo. Sua pregação não consistia de saber humano, mas em demonstração de Espírito e poder, com riscos da própria vida (1 Co 2.4,5; 2 Co 11.23-33).
2. "Também é vã a vossa fé" (v.14). Que vantagem teríamos sobre as outras religiões, se Cristo não tivesse ressuscitado? Nenhuma! Todos permaneceríamos mortos no pecado (Ef 2.1). Mas a nossa fé é viva, pois Cristo está vivo (Rm 8.11).
3. O testemunho dos apóstolos é falso (v.15). Seriam loucos todos eles? Foram perseguidos, presos, açoitados e mortos por causa de uma mentira (At 4.3; 7.58-60; 12.1-4; 16.22-37).
4. Permanecemos mortos em nossos pecados (v.17). Mortos não testemunham (At 1.8). Nós falamos do que temos visto, ouvido e crido (At 4.20). Éramos mortos no pecado, Cristo nos deu vida (Ef 2.1; Cl 3.1).
5. Nosso culto seria vão. A mensagem da cruz não teria valor. A Ceia não teria significado. Seríamos os mais lastimáveis dos homens. E os que morreram em Cristo, nossos amigos e parentes, pereceram. Que tragédia!

II. Mas Cristo Ressuscitou dos Mortos

1. Ele venceu a morte para sempre (v.20; Ap 1.18). O Cristianismo é superior a todas as religiões. Onde estão os corpos de Buda, Maomé e de outros fundadores de religiões? No túmulo onde foram sepultados. E o corpo de Cristo? Onde o puseram? “Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou” (Lc 24.5,6). Qual caminho queres seguir? O dos mortos, ou do Cristo vivo?
2. Os que estão em Cristo têm a vida eterna (Jo 17.3). Que esperança têm os seguidores de outras religiões? Sucessivas reencarnações? O nirvana? O retorno à matéria? O crente já passou da morte para vida (Jo 5.24).

Conclusão

Cristo venceu a morte, nEle todos ressuscitaremos. “Tragada foi a morte na vitória” (v.54). Aleluia! Queres vencer a morte? Aceita a Cristo, agora!

A CERTEZA DO DIA DO JUÍZO
ATOS 17.30,31

Introdução

Deus tem dado certeza a todos acerca daquele dia. O apóstolo Paulo falou sobre o dia do juízo aos filósofos de Atenas, pregando acerca do Deus verdadeiro, mas desconhecido dos atenienses (v.23).

I. O Grande Dia do Juízo É Certo

1. A incerteza sobre a economia perturba a Europa, a América e o Brasil. Reina no mundo uma incerteza acerca de quase tudo. Mas uma coisa é certa: o juízo de Deus sobre todos, tanto mortos como vivos!
2. Certo porque Jesus Cristo o anunciou (Jo 5.25-29). Eu creio nele. Confias também?
3. Certo porque Cristo ressuscitou. E foi constituído Juiz para julgar o mundo com justiça (v.31). Todos compareceremos perante o Tribunal de Cristo (Rm 14.10; 2 Co 5.10). Alguém aqui pensa que pode pecar? O juízo virá!
4. É certo que todos serão julgados (v.30; Ap 20.12).

II. O Mundo Inteiro Será Julgado

1. Todas as raças e classes sociais. O homem pode afastar-se de Deus, mas não escapará do Juízo Final.
2. Nada ficará oculto (Rm 2.16). Em Gales, uma mulher matou o marido cravando um prego em seu crânio, cobrindo em seguida o ferimento com resina. A polícia não soube do crime, nem o legista viu o ferimento. Anos depois, na exumação, viram o crânio perfurado e o prego dentro dele. O crime foi descoberto, e a assassina presa e condenada! Quem escapará do juízo de Deus?

III. A Base do Julgamento

1. As obras (Jo 3.18,19). O que o homem fez por meio do corpo (2 Co 5.10).
2. O que virá depois da morte? O juízo (Hb 9.27). Não há purgatório, nem reencarnação, nem uma segunda oportunidade de salvação.
3. Nossas palavras (Mt 12.36).
4. A rejeição do Filho de Deus (Jo 3.18,19).

IV. Cristo Será o Juiz

1. O mesmo que rejeitas agora como advogado (1 Jo 2.1,2). Naquele dia será o teu juiz.
2. Todos serão julgados por Ele: Anás, Caifás, Pilatos e os soldados romanos. Estarás entre eles?
3. É certa a sentença final. Tua vida e teus atos serão revelados perante o Trono Branco. Cristo dará a sentença final: “Apartai-vos de mim, malditos...” (Mt 25.41).

Conclusão

Perante o Trono Branco todas as obras do homem serão reveladas e Cristo dará a sentença, segundo cada uma delas (Ap 20.11-15; 21.8; 22.12). Como escapar do Juízo de Deus? Arrepende-te e aceita a Cristo (Jo 5.24-29; At 17.30).

COMO FOI NOS DIAS DE NOÉ

Mateus 24.37-39; 2 Pedro 3.1-9

Introdução

A doutrina da segunda vinda de Jesus é a mais evidente nas Escrituras, porém desconhecida por muitos.

I. O que a Segunda Vinda de Jesus não É

1. A vinda do Espírito Santo (Jo 14.16-18,26; 16.7; At 2.2-4). Foi para revestir o crente de poder para testemunhar de Cristo, consolar, ensinar e guiar a Igreja.
2. A destruição de Jerusalém. No ano 70, o exército romano destruiu Jerusalém e o templo. Este evento não foi a segunda vinda de Jesus, como muitos pensam.
3. A morte. Alguém pode morrer mesmo durante um culto, sem que a vinda de Cristo aconteça. Quando Jesus voltar, os crentes mortos serão ressuscitados e os vivos arrebatados (1 Ts 4.13-17).

II. As Condições do Mundo na Vinda de Jesus

1. Como nos dias de Noé (Gn 6.1-3,11,12). Violência e imoralidade multiplicadas. É o que vemos no mundo inteiro.
2. Paz aparente (1 Ts 5.1-3). Quanto mais as nações falam de paz, aumentam as guerras. A apostasia da fé é outro sinal dos últimos dias (1 Tm 4.1-3). Mas ainda haverá crentes justos e fiéis!
3. Falsa segurança (Mt 7.13; 1 Pe 3.20). Muitos confiam na religião da "porta larga". É a lei da maioria: "Deus não vai destruir o mundo e matar tanta gente" (Gn 7.10; Ap 1.7). "Deus é bom". Sim, mas é justo. Destruiu o exército de Faraó; Sodoma e Gomorra, *etc.* (Êx 14.18,27,28; Gn 19.24-28). Em Jerusalém, no ano 70, foram mortos mais de um milhão e meio de judeus pelo exército romano.

III. A Vinda Será Súbita

1. Como nos dias de Noé (Mt 24.38,39; Lc 17.26-36). Os antediluvianos não sabiam o dia e a hora que viria o dilúvio, zombavam de Noé e folgavam. Assim será na volta de Jesus.
2. Vigiai (Lc 12.35-40). Vejamos **a Parábola das Dez Virgens** (Mt 25.1-6): 1) Na primeira vigília todas estavam acordadas (v.1); 2) Na segunda, cochilavam (v.5); 3) Na terceira, foram vencidas pelo sono (v.5). Cinco estavam preparadas, as outras não. Vigiemos!
3. "Onde está a promessa da sua vinda?" (2 Pe 3.3,4) "Tudo permanece como desde o princípio da criação". O tempo de Deus é medido diverso do nosso (v.8). Porém não retarda a sua promessa (vv.9,10).

Conclusão

A vinda de Jesus é certa (Os 6.3), o dia e a hora ninguém sabe. Vigiemos! Queres estar com Jesus na sua vinda? Aceita-o agora!

O Grande Dia e a Grande Pergunta

Apocalipse 6.17

Introdução

O insensato não crê nisto, pois não crê em Deus (Sl 14.1). Mas há um dia determinado por Deus para julgá-lo por sua necedade (At 17.31), e quem poderá subsistir?

I. O Grande Dia

Será o mais importante dos dias. Compare Gênesis 1.3,26,27 e 7.1-4,17-22. No primeiro texto, vemos a criação do mundo e do homem; no segundo, o juízo e a destruição. Será a ira de Deus contra o pecado (Rm 1.18).

1. Há ira de Deus (Sl 110.5,6). Segundo a idéia moderna, o pecador não vê necessidade de se afastar do pecado, pois crê que não haverá castigo (2 Co 5.10).
2. Ira sobre o desviado (Hb 10.25-31; 12.16). Não terá tempo para arrependimento, ainda que o busque com lágrimas. Há crentes que não se importam com a salvação dos parentes e dos amigos não salvos. A Bíblia fala na ira futura (Mt 3.7; Jo 3.36; Rm 1.18; 1 Ts 1.10).
3. Há de vir o grande dia (Ap 6.17). Ninguém poderá esconder-se da ira do Cordeiro. Quem já viu um cordeiro irado? Como será a sua ira? 1) Haverá terremoto (v.12). O Universo será abalado com o poder de Deus (Êx 19.18; Mt 27.50-54; At 16.26; Hb 12.26-29). Antes de ouvirem o estrondo, a terra tremerá como as ondas do mar; 2) Haverá sinais: a) No Sol (Ap 6.12). O Sol se escurecerá, o mundo todo ficará em trevas; b) Na Lua (Ap 6.12). A Lua ficará vermelha, como um disco de sangue (Jl 2.30a). O pânico será geral! c) Nas estrelas (v.13). Haverá chuva de estrelas cadentes. Como ficarão os "corajosos" naquele dia? d) Nos céus (v.14; 2 Pe 3.10). Serão vistos sinais em todo o mundo (Mt 24.29); e) Todos os poderosos, pobres e ricos, livres e escravos, turbados, tentarão

se esconder (vv.15,16), mas é chegado o grande dia, eles beberão o cálice da ira de Deus.

II. A Grande Pergunta

1. Quem poderá subsistir? Ninguém escapará do juízo de Deus. O descrente, que hoje diz "não creio", naquele dia crerá (Ap 21.8). Os "sábios", que só crêem na matéria, chorarão de pavor. Hipócritas!
2. O maior horror. "Escondei-nos do rosto do que está sentado no trono..." (v.16). Não quiseram ouvir aquEle que fez o ouvido. Agora, aterrorizados, clamam às pedras, que não podem ouvi-los (Lc 21.26).

Conclusão

Queres escapar da ira do Cordeiro? Aceita-o hoje e te salvarás do Juízo Final (Jo 5.24).

OS TRÊS CÉUS DA BÍBLIA

Romanos 12.1-4

Introdução

A Bíblia menciona a existência de três céus. Eles se incluem entre os mencionados em Deuteronômio 10.14. Os céus manifestam a glória de Deus (Sl 19.1).

I. O Primeiro Céu

É a expansão mencionada na obra de criação, onde ficam as multidões de galáxias e os bilhões de sistemas solares (Gn 1.7,8).

II. O Segundo Céu

1. É o céu atmosférico que envolve a Terra. É onde habitam Satanás e suas potestades (Ef 6.12). Nele será travada a grande batalha do arcanjo Miguel e seus anjos contra Satanás e suas hostes. O dragão e seus anjos serão precipitados dali para a Terra (Ap 12.7-9).
2. Ele deixará de existir (Mt 24.35; Ap 21.1; Hb 1.10-12). Será destruído pelo fogo (2 Pe 3.7-12). Deus criará novos céus e nova terra onde habita a justiça (Is 65.17; 66.22; 2 Pe 3.13), para morar com seu povo.

III. O Terceiro Céu

1. Paulo foi arrebatado até ele (2 Co 12.1-4). É chamado de paraíso. Ali está o trono de Deus. Micaías e Isaías o contemplaram (1 Rs 22.19; Is 6.1-3).
2. Jesus foi nos preparar lugar neste céu (Jo 14.1). Ele voltará de lá, assim como para lá foi (At 1.11; Jo 14.3; 1 Ts 4.16,17).
3. Estêvão viu os céus abertos e Jesus de pé, à mão direita do Pai (At 7.55,56). Sua visão ultrapassou os limites do céu atmosférico.

4. A Cidade Santa, a Santa Jerusalém, descerá deste céu (Ap 21.10).

IV. Que Teremos Lá?

1. Galardão (Mt 5.10-12). Aqui, somos odiados e perseguidos; lá receberemos galardão.
2. Nossa herança (1 Pe 1.4). Cristo nos fez herdeiros de Deus (Gl 3.29; 4.7).
3. Direito de cidadão (Fp 3.20,21). Lá será a nossa pátria para sempre. Lá não entrarão corruptos para lesar nossos direitos (Ap 21.27).
4. Tesouros (Mt 6.19,20; Lc 18.22). Os tesouros terrestres perecem e são roubados; os do céu são eternos.
5. A árvore da vida (Ap 2.7; 22.2). Estava no Éden. Quando Adão e Eva pecaram, foram impedidos de tocá-la. Nós a veremos lá.
6. Companheiros. De todas as nações e povos da Terra, falando a mesma língua. Seremos um só povo (Jo 17.11; Ap 7.9).

Conclusão

Queres habitar com Deus naquele céu? Aceita Cristo, agora!



PARTE IX

Advertências

Mateus 25.1-13

Introdução

Os discípulos interrogaram a Jesus sobre quando se daria a sua vinda. Jesus fê-los entender por parábolas que o mais importante é manter a vigilância constante, para não serem apanhados de surpresa naquele dia (Mt 24.36-51).

I. Um Esquecimento Fatal

1. "Faltou azeite para as lâmpadas" (v.3). As imprudentes não compraram azeite sobressalente para abastecer as lâmpadas durante a espera do noivo. "Por que comprar mais azeite, já temos o suficiente?" As prudentes levaram azeite sobressalente (v.4).
2. "Por que me preocupar com a vinda de Jesus? Não sou fa-nático!" Mais tarde pensarei nisso (Tg 4.13,14).
3. Vigilância é o que o noivo exige (v.13). Ciência, orgulho e dinheiro não servirão quando Jesus voltar. Vigilância é a luz que devemos acender com o azeite do Espírito Santo.

II. Demora Enfadonha

1. "Tardando o noivo..." (v.5). Cansaram de esperar o noivo e dormiram. Muitos que antes eram cheios de fervor na igreja, se desviaram. Cansaram de esperar a volta de Jesus e não se abasteceram com o Espírito Santo (Ef 5.18). Terão tempo quando Cristo voltar? (v.13)
2. "Ouviu-se um clamor" (v.6). O noivo finalmente chegara, as prudentes foram ao seu encontro. As imprudentes estavam em trevas. O que fazer? Pedir azeite emprestado? As prudentes entraram para as bodas, e as portas se fecharam (v.10). O que fará o descuidado quando Jesus voltar?

III. Desculpas não Justificam

1. O perigo da apostasia. Alguns dizem: "A doutrina da vinda de Jesus é como laranjeira sem laranjas, não tem valor. Quero ver as obras, o resto

não importa". Outros zombam: "Cristo não voltará à terra; se tivesse de voltar, já teria voltado". Esses tais serão surpreendidos (2 Pe 3.3-7).

2. O engano geral. Milhões são enganados pelo diabo, pensando que missas e rezas pelos mortos os salvarão. Outros vão à igreja só para acompanhar os amigos ou parentes, e dizem: "Mais tarde aceitarei a Jesus". E morrem sem salvação.
3. "Sou sincero e tenho minha religião, não vou para o inferno". Mas não abandonam os vícios, nem se convertem a Cristo!

Conclusão

A vinda de Jesus será repentina, vigiemos firmes na fé, esperando a sua volta a qualquer momento. A destruição virá subitamente sobre os zombadores (1 Ts 5.2-8).

AS DUAS CASAS

Lucas 6.46-49

Introdução

Concluindo sermão do monte, Jesus contou a parábola dos dois construtores, para enfatizar a diferença entre os ouvintes e os que praticam a sua Palavra. Um era sábio: edificou sobre a rocha; o outro, insensato: construiu sobre a areia! Ao vir a tempestade, a casa sobre a rocha permaneceu; a outra desmoronou.

I. A Sabedoria do Obediente

1. Ele foi sábio porque: 1) Foi a Jesus: "Aquele que vem a mim"; 2) Ouviu as palavras de Cristo: "Ouve as minhas palavras"; 3) "E as observa": Colocou em prática os ensinos de Jesus. Não construiu na areia!
2. Confiou na rocha (v.48). Aquele que edifica sua fé sobre a Rocha (1 Co 10.4), jamais será abalado. Os ventos de doutrinas não o derrubarão (Ef 4.14). Jesus disse: "Sem mim nada podeis fazer" (Jo 15.5).
3. Cavou profunda vala (v.48). Quem edifica sua fé na superfície, não se firma quando sopram os ventos da tentação. Edificar na superfície significa firmar-se sobre o eu. Temos de cavar fundo e tirar toda impureza que haja em nós. O pó da vaidade própria impede uma perfeita ligação com a Rocha.
4. Edificou sobre a rocha (v.48). Alguns não querem "cavar profundo" nas Escrituras para alicerçar sua fé na Rocha (1 Pe 2.4-8; 2 Pe 1.5-8). Preferem firmar-se nas mentiras de homens gananciosos (1 Tm 1.3-7; 4.1; 2 Tm 3.1-5).

II. A Imprudência do Insensato

1. Desprezou a Rocha inabalável (v.49; Cl 2.6-8). Preferiu ouvir os falsos

arquitetos e construiu sua casa na areia.

2. Não examinou o terreno antes de construir. Parecia firme, não precisava cavar até a Rocha. Usou o tempo para desfrutar as glórias do mundo. Muitos escolhem as religiões fáceis, sem Jesus (Mt 7.13-15). Não querem carregar a cruz (Mt 16.24,25).
3. Edificou sobre a areia, sem alicerces (v.49). Sentiu necessidade da casa: salvação; mas desprezou o alicerce: Cristo! Resultado: repentina destruição.

Conclusão

Onde está edificada a tua casa? Na Rocha ou na areia? Tens edificado tua fé em Cristo ou nas religiões do mundo? Firma-te em Cristo, e não serás abalado!

CAIM, UM RELIGIOSO À SUA MODA

Gênesis 4.2-17

Introdução

A verdadeira adoração a Deus tem de ser em espírito e em verdade (Jo 4.23,24). Caim foi um religioso à moda própria. Tentou arranjar um atalho para chegar a Deus, ofertando sacrifício sem sangue (Hb 9.22). O caminho para Deus é pelo sangue do Cordeiro imolado no Calvário (Jo 1.29).

I. O Pecado de Caim

1. Fez um culto conforme sua própria vontade (v.3). Caim foi sincero, como muitos religiosos de hoje, mas não seguiu o caminho traçado por Deus (Gn 3.21). O caminho para Deus é Cristo, nenhum outro (Jo 14.6).
2. Irou-se contra Deus (v.5). Se tivesse se arrependido, Deus o perdoaria (v.7).
3. Caim não se examinou, nem se condenou (1 Co 11.31). 1) Não orou ao Senhor, buscando o perdão; 2) Determinou não fazer oferta (com sangue) pelo próprio pecado; 3) Sua religião era formal e exterior, por isso Deus não aceitou sua oferta e o rejeitou.

II. Caim, o Primeiro Homicida

1. Caim era religioso, trabalhador e sincero (v.2). Mas tornouse o primeiro homicida do mundo. Por quê? Porque afastou-se do caminho de Deus!
2. Os passos de Caim para o homicídio: 1) Fez ao Senhor um culto à sua maneira; 2) Não dominou o pecado que o assediava, como uma fera (v.7; 1 Pe 5.8); 3) Irou-se contra Deus (v.5); 4) Irou-se contra seu irmão; 5) Matou seu irmão covarde e traiçoeiramente (v.8).
3. O cinismo de Caim. Mentiu a Deus, respondendo-lhe com ironia (v.9).

III. Não se Pode Esconder o Pecado

1. Ninguém se esconde de Deus (Sl 139.7-12). Muitos, hoje, mesmo na igreja, pensam como Caim. Nossos pecados estão patentes aos olhos de Deus, e nos condenam (Nm 32.23; Sl 51.3; 90.8; Is 59.12).
2. Caim tornouse fugitivo e vagabundo na terra (v.12). O homem sem Deus vive errante, com medo e sem destino (vv.13,14).
3. A misericórdia de Deus (v.15). O Senhor pôs um sinal em Caim (a Bíblia não explica qual foi o sinal), para o livrar da vingança. O sangue de Jesus nos livra da condenação do pecado!

Conclusão

Deus atentou para Abel e sua oferta cruenta (Gn 4.4; Is 1.18). O sacrifício de Caim foi sem sangue (Pv 15.8,9; Hb 9.22). Deus não aceita nossa oferta se tivermos algo contra nosso irmão (Mt 5.23,24). Qual a tua oferta para Deus?

CAMINHOS DA PERDIÇÃO

Judas 11

Introdução

A inveja, a ganância e a rebelião são caminhos que levam à perdição. Em um só versículo, Judas nomeia três homens que entraram por estes caminhos e se perderam. "Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte" (Pv 14.12).

I. O Caminho de Caim

1. Da religião falsa (Gn 3.21). Ao fazer vestes de peles para o primeiro casal, Deus ensinou que o caminho da salvação seria por meio do sangue de um inocente (Jo 1.29; Ap 13.8). Caim inventou seu próprio caminho: o sacrifício sem sangue, que não foi aceito.
2. Da desobediência ao plano divino (Gn 4.3,5). Há somente dois caminhos diante do homem: 1) O caminho de sangue, de Cristo, para a salvação (Pv 15.24; 16.17; Hb 11.4); 2) O caminho sem sangue, da religião falsa, para a morte (Pv 15.9; 16.2). O fio escarlate permeia toda a Bíblia (Js 3.18; 6.25; Ap 7.14). **O caminho de Caim é a religião falsa!**

II. O Erro de Balaão

1. O caminho de Balaão (2 Pe 2.15). Amou o prêmio da injustiça. Balaão amava o dinheiro e desviou-se de Deus. Seu prêmio foi a morte (Nm 22-24; 31.8; Js 13.22).
2. O alvo da piedade de Balaão era a riqueza. Ele deixou seguidores: Geazi (2 Rs 5.20-27); Simão, o mago (At 8.18-21), e outros. O papa Leão X disse certa vez aos cardeais: "Como é rendosa esta tradição de Cristo!"
3. A doutrina de Balaão (Nm 22.12; 23.7,8-12,23). Não podendo

amaldiçoar Israel, Balaão ensinou a Balaque como corrompê-lo. Nicolau e Jezabel seguiram este caminho em Pérgamo e Tiatira (Ap 2.14,18). Eis o prêmio deles (vv.17,22,23). **O erro de Balaão é o serviço falso**.

III. A Rebelião de Coré

1. Culto falso (Nm 16.1-19). Coré, Datã e Abirão, e mais 250 homens, rebelaram-se contra Moisés e Arão, querendo tomar-lhes o lugar. Rejeitaram Arão, o sacerdote escolhido por Deus. **A rebelião de Coré é culto falso**. Deus não aceita rebelião contra os seus escolhidos.
2. O prêmio da rebelião (Nm 16.26-35). Foram todos engolidos vivos pela terra, que se abriu aos seus pés. Se isto acontecesse hoje... O prêmio da rebelião é a morte.

Conclusão

O caminho de Caim, o erro de Balaão e a rebelião de Coré levam à morte. O nosso caminho para entrar no Santo dos Santos é Cristo (Jo 14.6)! Entra por Ele!

JUSTIÇA, TEMPERANÇA E JUÍZO

Atos 24.25

Introdução

O quadro descrito nestes versículos compõe-se de três pessoas que se destacam no tribunal do governador Félix, ante o qual Paulo foi levado: Félix, homem orgulhoso, sem temperança, corrupto e cheio de vícios.

Drusila, adúltera, sem qualquer valor moral, mulher de Félix.

Paulo, ministro de Deus, prisioneiro, mas com mensagem ardente na alma.

Fora do tribunal, os acusadores, buscando ganhar favores do governador, opunham-se à liberdade de Paulo.

I. Justiça

O assunto era justiça; e o tempo, oportuno. Paulo falou a Félix sobre a prática da justiça, pois o juízo vindouro seria rigoroso para os injustos.

1. Justiça: para com o próximo. Quantos podem findar o dia dizendo que fizeram justiça? (Rm 11.16; 3.21; Is 61.10; 64.6; 2 Tm 4.8) 2. Tempo: para com a sua própria pessoa.
3. Juízo: para com Deus. Paulo não começou falando sobre o Calvário, nem sobre o amor de Deus (Jo 3.16). Levou-o logo a contemplar a santidade de Deus. Félix turbou-se perante a luz intensa da presença de Deus, e saiu espavorido. Pretendia julgar Paulo e não suportou o juízo da própria consciência culpada.

II. Temperança

1. Félix: Desconhecia a temperança, era homem de paixão desenfreada. Só satisfazia a carne.
2. Drusila: Adúltera flagrante, não acostumada a ouvir a verdade, estremeceu (Gl 5.19; Rm 6.16). Era filha de Agripa I e irmã de

Berenice e Agripa II.

III. Juízo

1. Não é assunto popular. Já ouvistes sermões sobre o juízo? (Jo 5.22-29; At 17.30,31) No cemitério há túmulos sem nomes. Ninguém sabe quem foi sepultado ali, mas o Senhor o conhece e não irá se esquecer dele no dia do Juízo.
2. “Vai-te”. A consciência o acusava, mas não libertou Paulo. Era corrupto e queria que Paulo o pagasse para ser solto. Mas se Félix tivesse se arrependido? Se tornado cristão? As luzes do poder político, no entanto, o atraíam! Perdeu a oportunidade de salvação.
3. “Atemorizado”. Félix sentiu temor do juízo vindouro, mas preferiu ficar acorrentado à mulher e ao poder!

Conclusão

O homem ímpio não tem temperança, está sempre acorrentado à cobiça à mulher, à luxúria, ao ouro e aos vícios. Mas o que anda em justiça não teme o juízo vindouro. A qual grupo pertences? Jesus te livra do juízo (Jo 5.24).

O Pecado de Davi (I)

2 Samuel 11; 12.1-15

Introdução

Enquanto não pecou, Davi viu a glória do seu reinado. De repente, foi envolvido pela nuvem negra da concupiscência. Mas esta fase negativa da vida de Davi não nos desanima, pois olhamos para a graça infinita de Deus revelada em Cristo.

I. Por que Davi Pecou?

1. Porque estava fora do seu lugar (11.1). Devia estar na frente da batalha, e não "de férias" no palácio. É arriscado ficarmos fora do lugar onde Deus nos colocou. Temos de estar no centro da vontade de Deus.
2. Ocioso. Alguém disse: "O diabo tenta os que trabalham, mas o ocioso tenta o diabo"; "Cabeça vazia é oficina do diabo". Leia Mateus 12.43-45! Filho ocioso só traz tristezas aos pais!
3. Olhar pecaminoso. Guardemos as portas dos olhos e a dos ouvidos, senão Satanás toma posse da cidade (do coração) inteira (Pv 4.23).
   - O pecado entra pelos olhos:
     a) Eva olhou para o fruto e o cobiçou (Gn 3.6);
     b) Ló olhou para a campina do Jordão e armou suas tendas até Sodoma (Gn 13.10-12);
     c) A mulher de Ló olhou para as ruínas de Sodoma e transformou-se numa estátua de sal (Gn 19.20);
     d) O pecado não nasce adulto, é gerado pela concupiscência (Tg 1.13-15).
     e) A Bíblia adverte: "Não olhes para o vinho..." (Pv 23.31-33).
4. Culpa da prosperidade? Davi não era mais o pastor de ovelhas, mas, sim, o poderoso rei de Israel. Estava muito orgulhoso e precisava acordar da vaidade.

II. A Gradação e Degradação do Pecado (Tg 1.12-15)

1. “Concupiscência” ou paixão vil. É a genitora do pecado. Surge na adoração de poesias profanas. Alguém já disse que romance é rosa escarlata com perfume atraente, mas com mil espinhos.
2. “Pecado”. Uma vez concebido, nasce e cresce no coração do homem, alimentado pelo engano e pela mentira.
3. Gera a morte física. Davi mandou Urias para a morte, para tomar-lhe a mulher. Praticou crime de sangue (2 Sm 12.9; Sl 51.14).
4. Gera a morte espiritual. Davi morreu espiritualmente (Sl 51.10-12). Sua consciência ficou paralisada com alguns momentos de pecado. Demorou a entender a aplicação da parábola do profeta Natã (2 Sm 12.1-7). Enquanto não se arrependeu, não escreveu salmo algum.

Conclusão

Contra as investidas da concupiscência, o sangue de Jesus é a nossa segurança (1 Jo 1.7). “O salário do pecado é morte” (Rm 6.23).

O Pecado de Davi (II)

2 Samuel 11; 12.1-15

Introdução

Neste sermão, vamos considerar os agravos do pecado de Davi, suas conseqüências e a misericórdia de Deus para com ele.

I. O Pecado de Davi Foi Agravado

1. Pela alta posição que ocupava. Todo pecado é pecado, mas causa maior estrago quando a pessoa que pecou é um líder. Davi era o rei de Israel.
2. Pelo escândalo contra Deus (2 Sm 12. 14). Desprezando-o e desonrando-o! Tal pecado trouxe a desgraça sobre sua casa e o povo, e exigiu de Davi o arrependimento e a conversão a Deus (Sl 51; At 26.20). O adultério é uma afronta a Deus (Êx 20.14).
3. Por mandar matar a Urias. Urias era um soldado fiel a Deus e ao rei (2 Sm 11.11). Coisa terrível é maltratar o povo de Deus, muitos têm sido castigados e alguns até ficam loucos por isso. Cristo foi maltratado por causa de nós!
4. Porque justificou-se a si mesmo. Calou a consciência por longo tempo (2 Sm 12.7-13). Nossos pecados são sempre graves. É insensato desculpar-nos, dizendo que fazemos o que todo mundo faz (Êx 34.7; Na 1.3).
5. Porque pecou contra seu próprio corpo (1 Co 6.18,19). Davi semeou na carne, colheu na carne os frutos do seu pecado (Gl 6.7,8).

II. Misericórdia Divina Versus Juízo (Tg 2.13)

1. Perdão e castigo. Davi foi perdoado, porém duramente castigado: 1) A morte do filho, fruto do adultério (2 Sm 12.16); 2) Sua filha, Tamar, foi desonrada pelo próprio irmão, Amon, que foi morto por Absalão (2 Sm 13.23); 3) Absalão rebelouse contra ele (2 Sm 15-18) e foi morto por

Joabe (2 Sm 18.9-15); 4) Simei, descendente de Saul, o amaldiçoou (2 Sm 16.5-10); 5) Israel foi assolada com pestilência: (2 Sm 24.15); 6) Seu filho Adonias rebelouse contra ele (1 Rs 1.5-25), e foi morto por Salomão (1 Rs 2.12-25).

2. Transformação de vida. A misericórdia divina levou Davi para a vida de comunhão mais profunda (Sl 51). Foi então que ele aprendeu o valor de uma vida santificada.
3. O nascimento de outro filho (2 Sm 12.24,25). Davi o chamou de Salomão, que significa **pacífico**. Porém Deus o chamou Jedidias, que significa **amado**.

Somos "Jedidias", porque fomos amados, perdoados e aceitos por Deus.

Conclusão

Deus preservou Davi no trono de Israel, por causa de seu juramento (Sl 132.11), e não riscou seu nome do Livro da Vida. Que Deus nos guarde dos pecados de Davi!

UM BAILE FATAL

Daniel 5

Introdução

O grande império da Babilônia chegava ao fim. O rei Belsazar, ignorando o sítio dos medos e persas, divertia-se com os grandes do reino no seu último baile. Enquanto isso, os inimigos desviaram as águas do Eufrates e invadiram e tomaram seu império.

I. O Pecado do Rei

1. Idolatria. Por causa da soberba e idolatria, Deus castigou Nabucodonosor (Dn 4.29). Belsazar seguiu-lhe os passos, e realizou um grande banquete confiando que seus deuses o livrariam das mãos dos inimigos.
2. Profanação (v.23). O rei profanou os vasos sagrados do templo, bebendo neles. Hoje, muitos estão profanando as coisas de Deus. Por isso a glória se afastou de muitas igrejas (At 5.12-16).
3. Orgia. O baile foi um carnaval, como os de hoje, onde a imoralidade impera (Gl 5.21; Rm 13.13; Lc 21.34).
4. O desespero do rei (v.6). Foi grande! O pintor Washington Albston, em 12 anos, não conseguiu pintar o semblante de Belsazar marcado pelo pânico.

II. O Poder de Daniel

1. Revelando o mistério. O rei não conhecia Daniel (v.11). O mundo não nos conhece (1 Jo 3.1). Daniel foi sempre fiel e cheio do Espírito de Deus (Ef 5.18), e revelou ao rei o que estava escrito na parede (vv.24-28).
2. Honrado pelo rei. Que valor têm as honras do mundo? (vv.7,29) Daniel foi elevado a terceiro no reino, mas o rei foi morto naquela mesma noite

pelos medos (v.30).

III. O Perigo de Blasfemar Contra Deus

1. O castigo é sempre atual. As cidades de Herculano e Pompéia, na Itália, foram destruídas no ano 79 d.C. pelo Vesúvio. Mais de 30.000 pessoas foram sepultadas debaixo das cinzas e lavas do vulcão.
2. O Titanic. “Nem Deus afunda o Titanic”, disse um dos donos do transatlântico. Porém, na noite de 14 para 15 de abril de 1912, em sua primeira viagem, ele naufragou, abalroado por um iceberg.
3. São Pedro, Antilhas Francesas. Situada ao pé do vulcão Pelee, a cidade possuía beleza, comércio mundial e diversões. O povo foi avisado pelos cientistas dias antes da erupção, ocorrida em 8 de maio de 1902. Ninguém creu, e 28 mil pessoas morreram em 45 segundos. Um só escapou, porque estava em uma cela subterrânea da prisão.

Conclusão

Deus continua avisando o mundo inteiro sobre o Dia do Juízo (Ml 4.1,2; 1 Ts 5.2-6). Ele virá quando menos se esperar. Escapa-te, aceita a Jesus hoje!